

CARTA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE TONDELA

2022 - 2026

Ficha técnica

Título

Carta Social 2022-2026

Execução, grafismo e impressão

Primelayer

Agradecimentos

Câmara Municipal de Tondela

Parceiros sociais

Tondela, abril 2022

Siglas e acrónimos

AMU - Área Mediamente Urbana

APR - Área Predominantemente Rural

APU - Área Predominantemente Urbana

CA - Casa de Acolhimento

CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

CAL - Centro de Animação Local

CAO - Centro de Atividades Ocupacionais

CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres

CD - Centro de Dia

CDSS - Centro Distrital da Segurança Social

CEB - Ciclo do Ensino Básico

CIM - Comunidade Intermunicipal

CLAST - Conselho Local de Ação Social de Tondela

CLDS - Contratos Locais de Desenvolvimento Social

EAD - Equipa de Apoio Domiciliário

SIGLAS E ACRÓNIMOS

- ENCP** - Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030
- ENIPD** - Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência
- ERPI** - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
- FSO** - Forum Sócio-Ocupacional
- GPE** - Gabinete de Planeamento e Estratégia
- IEFP** - Instituto do Emprego e Formação Profissional
- INE** - Instituto Nacional de Estatística
- IPMA** - Instituto Português do Mar e da Atmosfera
- IPSS** - Instituição Particular de Solidariedade Social
- JI** - Jardim de Infância
- LR** - Lar Residencial
- ME** - Ministério da Educação
- MTSSS** - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
- NE** - Núcleo Executivo
- NUT** - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
- PARES** - Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais
- PDM** - Plano Diretor Municipal
- PNPOT** - Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território
- PROCOOP** - Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais
- PROT-C** - Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro
- PRR** - Plano de Recuperação e Resiliência
- RA** - Residência Autónoma
- RAMa** - Residência de Apoio Máximo
- RAMo** - Residência de Apoio Moderado
- RATF** - Reorganização Administrativa do Território das Freguesias
- RNCCI** - Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

RNCCI-SM - Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados-Saúde Mental

RTA - Residência de Treino de Autonomia

SAD - Serviço de Apoio Domiciliário

SCML - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

SWOT - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)

TCC - Taxa de cobertura da cooperação

TCCSC - Taxa de cobertura da cooperação standardizada pela cobertura do continente

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

TIPAU - Tipologia de Áreas Urbanas

UC - Unidade de Convalescença

UF - União das freguesias

ULDM - Unidade de Longa Duração e Manutenção

UMDR - Unidade de Média Duração e Reabilitação

USO - Unidade Sócio-Ocupacional

UVA - Unidade de Vida Apoiada

UVA - Unidade de Vida Autónoma

UVP - Unidade de Vida Protegida

VAB - Valor Acrescentado Bruto

Índice geral

INTRODUÇÃO	13
I. ENQUADRAMENTO	17
I.1. Enquadramento legal	17
I.2. Enquadramento conceptual	19
I.3. Enquadramento metodológico	20
II. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL	25
II.1. Enquadramento geográfico	25
II.2. Aspetos físicos	27
II.3. Demografia	32
II.3.1. População residente.....	32
II.3.2. Crescimento natural, saldo migratório e crescimento efetivo.....	38
II.3.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência.....	41
II.4. Socioeconomia	47
II.4.1. Atividade, emprego e mercado de trabalho.....	47
II.4.2. Desemprego.....	65

ÍNDICE GERAL

II.4.3. Empresas	68
II.4.4. Condições de vida	76
III. DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS	79
III.1. Análise global.....	80
III.1.1. Entidades gestoras	80
III.1.1.1. Natureza jurídica	80
III.1.1.2. Distribuição territorial.....	81
III.1.2. Equipamentos sociais.....	81
III.1.2.1. Natureza jurídica	81
III.1.2.2. Distribuição territorial.....	82
III.1.3. Respostas sociais.....	83
III.1.3.1. Natureza jurídica	83
III.1.3.2. Distribuição territorial.....	83
III.1.3.3. Respostas sociais por população-alvo.....	84
III.1.3.4. Início de funcionamento	85
III.1.3.5. Capacidade e utentes	86
III.1.3.6. Área de influência	88
III.2. Análise das respostas sociais por população-alvo	89
III.2.1. Infância e juventude	89
III.2.1.1. Crianças e jovens.....	89
III.2.1.1.1. Respostas sociais.....	89
III.2.1.1.2. Capacidade, utentes e taxa de utilização.....	91
III.2.1.1.3. Taxa de cobertura	92
III.2.1.1.4. Caracterização dos utentes	94
III.2.1.1.5. Área de influência	95
III.2.1.2. Crianças e jovens em situação de perigo	96

III.2.1.2.1. Respostas sociais	96
III.2.1.2.2. Capacidade, utentes e taxa de utilização	96
III.2.1.2.3. Caracterização dos utentes.....	97
III.2.1.2.4. Área de influência.....	97
III.2.2. População adulta.....	97
III.2.2.1. Pessoas idosas	97
III.2.2.1.1. Respostas sociais	97
III.2.2.1.2. Capacidade, utentes e taxa de utilização	99
III.2.2.1.3. Taxa de cobertura.....	99
III.2.2.1.4. Caracterização dos utentes.....	100
III.2.2.1.5. Área de influência.....	102
III.2.2.2. Pessoas adultas com deficiência	102
III.2.2.2.1. Respostas sociais	102
III.2.2.2.2. Capacidade, utentes e taxa de utilização	103
III.2.2.2.3. Taxa de cobertura.....	104
III.2.2.2.4. Caracterização dos utentes.....	105
III.2.2.2.5. Área de influência.....	106
IV. ANÁLISE PROSPETIVA: DE 2011 A 2031	109
IV.1. População residente.....	110
IV.2. Natalidade.....	113
IV.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência	114
V. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO E ANÁLISE SWOT.....	123
VI. PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS	131
VI.1. Visão e princípios orientadores	131
VI.2. Critérios de programação.....	133
VI.3. Estratégia de intervenção.....	136

ÍNDICE GERAL

Eixo 1. Criar respostas sociais inexistentes	138
Eixo 2. Melhorar a cobertura dos serviços e equipamentos sociais	146
Eixo 3. Requalificar a oferta de serviços e equipamentos sociais	158
Síntese da estratégia de intervenção	163
VI.4. Plano de monitorização e avaliação.....	174
BIBLIOGRAFIA	179
ÍNDICE DE FIGURAS	181
ÍNDICE DE MAPAS	185
ÍNDICE DE QUADROS	187
ÍNDICE DE ANEXOS.....	191
ANEXOS.....	195

Introdução

A rede de serviços e equipamentos sociais corresponde à configuração da organização territorial dos serviços e equipamentos sociais previstos na Lista de Nomenclaturas e Conceitos das Respostas Sociais em vigor e traduz-se na oferta de um conjunto alargado de respostas sociais, direcionadas para toda a população, numa perspetiva de adequação às diferentes necessidades sociais, mas, sobretudo, para os grupos sociais mais vulneráveis.

Constitui-se como um elemento fundamental no desenvolvimento da proteção social, assumindo um papel determinante no combate às situações de pobreza e exclusão social e na promoção da inclusão e coesão social, bem como na conciliação entre a vida pessoal e familiar e a atividade profissional. Simultaneamente, afirma-se como um instrumento de estruturação e ordenamento do território e de fomento da qualidade de vida da população, dada a sua importância na promoção do desenvolvimento integrado e sustentável nas suas diversas dimensões.

O presente documento “Carta Social de Tondela” pretende constituir-se, a nível municipal, como um instrumento de informação privilegiado de caracterização e análise da rede de serviços e equipamentos sociais de carácter oficial, global e de fácil acesso e tem como objetivo fornecer um diagnóstico dos serviços e equipamentos sociais existentes, em construção ou com financiamento público aprovado e uma análise prospetiva que sirva de suporte à identificação de problemas e à definição de estratégias de intervenção, numa lógica de otimização dos recursos existentes e previsíveis. Assume-se como essencial no processo de

INTRODUÇÃO

conceção e adequação das políticas sociais municipais, de planeamento territorial, de tomada de decisão e de disponibilização de informação à população.

Enquanto instrumento de desenvolvimento social, mas também de planeamento e ordenamento do território, a “Carta Social de Tondela” sistematiza e correlaciona as várias dimensões de análise consideradas relevantes para a coerência no planeamento do alargamento da rede de serviços e equipamentos sociais, designadamente: aspetos físicos, perfil demográfico e socioeconómico, diagnóstico da rede de serviços e equipamentos sociais e análise prospetiva. A análise é feita, sempre que possível, ao nível da freguesia, refletindo a necessidade de adequar as respostas sociais às necessidades específicas de cada população e território.

A “Carta Social de Tondela” é constituída, fundamentalmente, por seis partes: enquadramento, caracterização territorial, diagnóstico da rede de serviços e equipamentos sociais, análise prospetiva e programação da rede de serviços e equipamentos sociais:

- No **enquadramento** são apresentadas as bases teóricas e metodológicas da carta social municipal, nomeadamente uma breve descrição do quadro de referência legal e uma abordagem concetual e metodológica;
- Na **caracterização territorial** é efetuado o enquadramento geográfico e a descrição dos aspetos físicos e da situação demográfica e socioeconómica, designadamente das condicionantes naturais à ocupação humana e dos fatores relacionados com os quantitativos, as características e as condições de vida da população;
- No **diagnóstico da rede de serviços e equipamentos sociais** é realizada a caracterização dos serviços e equipamentos sociais existentes e previstos, incluindo a análise das entidades gestoras, dos equipamentos sociais e, particularmente, das respostas sociais, através de indicadores relativos às várias dimensões de análise consideradas relevantes, sempre que possível à escala da freguesia: natureza jurídica, distribuição territorial, capacidade, utentes, taxa de utilização, taxa de cobertura, caracterização dos utentes e área de influência;
- Na **análise prospetiva** são elaboradas as projeções demográficas para o ano de 2031, que vão permitir conhecer as tendências evolutivas da população no futuro, no município e nas freguesias que o constituem, quer da população em geral, quer dos diferentes grupos-alvo;
- Na **síntese do diagnóstico e análise SWOT** procede-se à síntese das principais conclusões do diagnóstico realizado, tendo em conta os indicadores analisados, com

vista à obtenção de uma caracterização do contexto demográfico, socioeconómico e dos serviços e equipamentos sociais;

Na **programação da rede de serviços e equipamentos sociais** é delineada uma estratégia de atuação capaz de planejar as intervenções a realizar para assegurar a adaptação da oferta de serviços e equipamentos sociais às necessidades diagnosticadas e às perspetivas de desenvolvimento local, em particular no que se refere à dinâmica social, demográfica e urbanística, seguindo um modelo que integra a definição de visão e princípios orientadores, critérios de programação, estratégia de intervenção e plano de monitorização e avaliação.

A elaboração da “Carta Social de Tondela” vai dotar o município de uma ferramenta prática e operacional capaz de auxiliar os seus responsáveis políticos e técnicos no melhor cumprimento das suas funções ao nível da gestão da rede de serviços e equipamentos sociais e do ordenamento e planeamento do território, com vista ao desenvolvimento consistente da rede de serviços e equipamentos sociais, à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento local sustentado.

Só com base em ferramentas com estas características se torna possível, com antecedência e ponderação, refletir sobre as principais tendências que se prefiguram e assegurar o efetivo planeamento estratégico da intervenção territorial, com base nos princípios da adequação da oferta à procura e da otimização e racionalização dos meios existentes e previstos, gerindo mais eficazmente recursos que, como bens escassos que são, exigem alguma cautela e ponderação nas decisões a tomar, uma vez que os custos associados a uma má gestão terão efeitos duradouros e crescentemente elevados.

A “Carta Social de Tondela” foi desenvolvida pela Primelayer, em estreita articulação com o gabinete de ação social da CMT e com o CLAST.

I. Enquadramento

I.1. Enquadramento legal

Em Portugal a área social demonstrou uma profunda evolução a partir da década de 70, provocada pelas transformações observadas na sociedade portuguesa ao nível dos valores pessoais, sociais e culturais e dos aspetos laborais, que tiveram repercussões muito significativas, dando origem a novos modos de vida e a exigências diferentes. Se até aquele momento a área social era restrita e deveras simplificada, após este período foi-se alargando e complexificando para responder a uma sociedade cujo desenvolvimento determinou o aparecimento de um número cada vez maior e mais diversificado de problemas sociais, que foram ganhando uma dimensão preocupante e afetando a cada dia mais pessoas.

Atualmente é inquestionável que a ação social desempenha um papel preponderante e imprescindível na sociedade, mas num contexto crescentemente marcado pela pluralidade e multidimensionalidade das dinâmicas sociais, pela forte mudança social e pela natureza evolutiva dos problemas, necessidades, direitos e expectativas dos cidadãos, que todos os dias nos coloca novos desafios, obrigando ao permanente repensar das soluções existentes, fornecer resposta a todos aqueles que dela precisam torna-se a cada dia um objetivo mais difícil de alcançar.

ENQUADRAMENTO

O que está hoje em causa é a capacidade da ação social responder de uma forma atempada e adequada aos reptos lançados pelas transformações aceleradas da realidade a que temos vindo a assistir, atendendo às condições e aos fatores que as produzem, às suas tendências evolutivas e aos princípios e valores sociais que devem ser salvaguardados. Para isso a área social tem de mudar de atitude, adquirir outros saberes e práticas e reconfigurar o modelo de atuação, impondo-se a definição de uma estratégia que adote uma perspetiva atenta e flexível na análise dos problemas sociais e ultrapasse os limites da intervenção tradicional, integrando novos componentes, parceiros e formas de abordagem.

Fruto desta consciencialização, a área social constituiu um dos campos que maior impulso sofreu nos últimos anos no domínio das políticas públicas, com a apresentação de uma nova geração de políticas públicas sociais ativas, baseadas na responsabilização e mobilização do conjunto da sociedade e de cada indivíduo e que expressam uma renovada perspetiva sobre os fenómenos da pobreza e exclusão social e sobre os conceitos de inclusão e coesão social e reconhecem o planeamento rigoroso e aprofundado como um fator incontornável para o sucesso da intervenção social.

Hoje, no atual contexto de reforço da transferência de competências e responsabilidades do poder central para o local, a área social entra numa nova fase, que atribui aos municípios um papel fundamental, acreditando que a sua dimensão de proximidade garante uma resposta mais eficaz e um melhor atendimento aos cidadãos, em especial aos mais vulneráveis.

Neste novo quadro conceptual e legislativo e reconhecendo a necessidade de reforçar os mecanismos municipais de planeamento territorial e de apoio à tomada de decisão, a Lei-Quadro da Transferência de Competências (Lei n.º 50/2018 de 16 de agosto), que estabelece o quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, designou novas atribuições aos municípios na área da ação social e estipulou que é da competência dos órgãos municipais elaborar as cartas sociais municipais.

A transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais no domínio da ação social foi concretizada pelo Decreto-Lei n.º 55/2020 de 12 de agosto, que determinou que é da competência da câmara municipal elaborar, manter atualizada e divulgar a carta social municipal.

No seu seguimento, a Portaria n.º 66/2021 de 17 de março criou as cartas sociais municipais, fixando os respetivos conteúdos, regras de atualização e de divulgação, bem como os procedimentos de revisão. Segundo o artigo 6.º, a câmara municipal remete a proposta de carta social municipal para parecer do CLAS, no âmbito do qual se pronunciam os serviços

competentes da segurança social, dispondo o CLAS de um prazo de 45 dias para o proferir, e submete a proposta final, acompanhada do parecer referido no número anterior, à apreciação e votação pela assembleia municipal. Após a aprovação, a câmara municipal deve remeter a carta social municipal, para conhecimento, aos membros do Governo responsáveis pelas áreas da solidariedade e segurança social e das autarquias locais.

1.2. Enquadramento conceptual

Conceito

A carta social municipal é um instrumento de diagnóstico e de planeamento estratégico e ordenamento prospetivo da rede de serviços e equipamentos sociais ao nível municipal. É também um documento fundamental de apoio à decisão pública em matéria de criação ou desenvolvimento de serviços e equipamentos sociais, por forma a assegurar que a rede de serviços e equipamentos sociais responde adequadamente às carências e problemáticas sociais identificadas, devendo, necessariamente, estar articulada com o ordenamento da rede de serviços e equipamentos sociais aos níveis supramunicipal e nacional e garantir a coerência com os instrumentos de gestão territorial municipal, bem como com as prioridades definidas aos níveis regional e nacional.

Objetivos

Assumindo uma dupla vertente de diagnóstico e intervenção estratégica planeada, a carta social municipal tem como objetivo geral assegurar, em função das necessidades diagnosticadas, a adequação, otimização e racionalização dos serviços e equipamentos sociais existentes e previstos, devendo, por forma a garantir uma gestão mais eficaz e eficiente dos recursos, as entidades públicas competentes dos vários níveis de decisão articular a sua atuação com as instituições de solidariedade social e os CLAS's.

Como objetivos específicos, a carta social municipal visa:

- Diagnosticar a rede de serviços e equipamentos sociais;
- Realizar uma análise prospetiva dos diferentes grupos-alvo;
- Identificar as principais carências e problemáticas sociais;

ENQUADRAMENTO

- Determinar os domínios e locais de intervenção social prioritária;
- Estabelecer os critérios de programação da rede de serviços e equipamentos sociais;
- Orientar os investimentos das entidades públicas, solidárias e lucrativas na rede de serviços e equipamentos sociais;
- Definir as medidas a adotar e a respetiva justificação;
- Contribuir para a concretização do diagnóstico social e do PDS;
- Auxiliar no planeamento e ordenamento do território;
- Fornecer orientações para o PDM.

Ciclo temporal de implementação

A carta social municipal tem uma vigência de quatro anos, pelo que a sua revisão é obrigatória findo esse período ou sempre que a rede de serviços e equipamentos sociais se revele desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede aplicáveis. Constituem fundamento para a revisão da carta social municipal transformações que se reflitam significativamente no planeamento estratégico e no ordenamento da rede de serviços e equipamentos sociais anteriormente aprovados, bem como alterações na orientação das políticas públicas nacionais ou locais, por solicitação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da solidariedade e segurança social e das autarquias locais ou por iniciativa do próprio município.

A carta social municipal deve, ainda, manter-se atualizada em consonância com o diagnóstico social e o PDS, bem como com o encerramento ou a criação de serviços e equipamentos sociais.

I.3. Enquadramento metodológico

O processo de elaboração da “Carta Social de Tondela” assentou na aplicação de uma metodologia bem definida e rigorosa que recorreu às melhores práticas disponíveis. Em termos de estrutura, a metodologia integrou diferentes etapas de desenvolvimento, mas

complementares entre si, tendo sido da sua adequada articulação que dependeu o sucesso final do projeto.

A primeira etapa do trabalho iniciou-se com a revisão de literatura e a consulta de normativos legais e de outros documentos de carácter técnico considerados relevantes para o planeamento da rede de serviços e equipamentos sociais ao nível local, no sentido de fornecer um quadro conceptual e metodológico robusto e sustentado em evidência.

A segunda etapa consistiu na definição das várias dimensões de análise consideradas relevantes para o diagnóstico e planeamento estratégico e prospetivo da rede de serviços e equipamentos sociais, bem como dos indicadores a recolher para abranger as diferentes áreas. A seleção dos indicadores teve em consideração critérios de desagregação espacial (escala do município e, sempre que possível, a escala da freguesia) e temporal (ano mais recente com dados disponíveis), bem como de fiabilidade e validade, privilegiando-se as fontes de dados oficiais.

Na etapa seguinte procedeu-se à recolha da informação estatística (quantitativa e qualitativa) e outra nos indicadores selecionados. A inexistência de informação relativa a algumas variáveis de caracterização da rede de serviços e equipamentos sociais determinou a elaboração e aplicação de questionários aos responsáveis técnicos das IPSS's existentes no território municipal. No sentido de estruturar a recolha da informação, os questionários foram organizados em três níveis distintos, designadamente entidades gestoras, equipamentos sociais e respostas sociais. Os questionários das respostas sociais foram acompanhados por uma matriz de apuramento das freguesias de residência da população utente e em lista de espera. O processo de construção dos questionários foi da responsabilidade da equipa técnica responsável pela elaboração da "Carta Social de Tondela", enquanto o processo de distribuição, controlo de prazos de preenchimento e receção ficou a cargo da equipa técnica da autarquia. A aplicação dos questionários decorreu, na generalidade, entre janeiro e abril de 2020, em formato *online*.

A "Carta Social de Tondela" reúne, assim, informação de natureza distinta e proveniente de diversas fontes, designadamente: i) bases de dados eletrónicas e publicações periódicas de acesso público, onde se destacam os dados oficiais disponíveis no INE e noutras bases de dados eletrónicas de acesso público, como é o caso da Carta Social do ISS, dos portais do IEFP (desempregados) e do IPMA (dados climáticos), entre outras; ii) dados primários, recolhidos através de inquérito aos agentes sociais envolvidos; iii) pesquisa bibliográfica. A recolha da informação foi, assim, desenvolvida abarcando dois tipos de ação, uma em gabinete e outra

ENQUADRAMENTO

sustentada num processo de mobilização e participação ativa dos responsáveis técnicos da autarquia e das IPSS's.

Na quarta etapa realizou-se o tratamento e a análise da informação estatística (quantitativa e qualitativa) e outra recolhida relativa aos aspetos físicos, à demografia, à socioeconomia e à rede de serviços e equipamentos sociais. A informação estatística (quantitativa e qualitativa) recolhida foi introduzida em bases de dados e sujeita a tratamento e cruzamento, com recurso a ferramentas de análise estatística e espacial.

Na quinta etapa elaboraram-se as projeções demográficas, realizadas através do método das componentes por *coortes*, considerado pela literatura científica especializada como o modelo mais adequado, na medida em que destaca o papel da fecundidade, da mortalidade e das migrações no crescimento populacional e permite apresentar hipóteses de comportamento e sugerir quantitativos populacionais futuros por idade e sexo. Pela dificuldade de obtenção dos valores da componente migratória, apresentam-se os efetivos deduzidos apenas do movimento natural.

Por fim, com base no diagnóstico da rede de serviços e equipamentos sociais aqui apresentado e no diagnóstico social, que serviram de base de evidência e de conhecimento, foi definido o quadro de referência para a programação da rede de serviços e equipamentos sociais (visão e princípios orientadores e critérios de programação) e a estratégia de intervenção (eixos, objetivos e linhas de ação estratégica). Para a identificação das ações e medidas a desenvolver implementou-se um processo participativo, que garantiu o envolvimento dos representantes da CMT implicados diretamente neste projeto e das entidades sociais com responsabilidades na rede de serviços e equipamentos sociais e a partilha de compromissos e responsabilidades, por via do estabelecimento de parcerias múltiplas. A auscultação de todas as entidades sociais com responsabilidades na rede de serviços e equipamentos sociais foi realizada através de dois processos participativos: i) preenchimento de uma ficha, no formato *online*, em dois momentos distintos (julho e dezembro de 2021); reuniões presenciais individuais (dezembro de 2021).

No sentido de apoiar a leitura do diagnóstico, os diferentes indicadores foram representados através de gráficos, quadros e mapas, tendo-se procurado, sempre que possível, enquadrar e comparar o desempenho do município de Tondela com o desempenho de outras unidades de referência a diferentes escalas, tais como a CIM Viseu Dão Lafões (NUTIII), a Região Centro (NUTII) e Portugal (NUTI).

Em todo o processo de elaboração da “Carta Social de Tondela” foi considerada a Lista de Nomenclaturas e Conceitos das Respostas Sociais e respetiva legislação em vigor aplicável aos serviços e equipamentos sociais, por forma a garantir o cumprimento dos princípios, objetivos e parâmetros técnicos previstos legalmente quanto ao ordenamento da rede de serviços e equipamentos sociais.

Sendo certo que a forma como o planeamento é concretizado condiciona o seu resultado final e que pensar o desenvolvimento não pode ser um exercício solitário e compartimentado, a boa execução da “Carta Social de Tondela” implicou a cooperação estreita e empenhada entre a Primelayer, o gabinete de ação social da CMT, o CLAST e outros parceiros sociais, no sentido de mobilizar todas as áreas de competência abrangidas, facilitar as operações de cooperação, gerar compromissos na ação e implicar formal e efetivamente os agentes de planeamento e de decisão envolvidos. Estas condições, habitualmente tidas como necessárias em exercícios de planeamento, tornam-se quase que imperativas em temas tão cruciais e transversais como este.

Uma última nota metodológica para referir que, atendendo a que nos encontramos no início de um novo período intercensitário (2011-2021) e que no momento da elaboração do documento (2020) os dados disponíveis eram os referentes ao Censos 2011, a informação demográfica e socioeconómica e as projeções demográficas serão atualizadas após a divulgação dos resultados definitivos dos Censos 2021.

Área predominantemente urbana

Freguesia que contempla, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente superior a 5.000 habitantes; 3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

II. Caracterização territorial

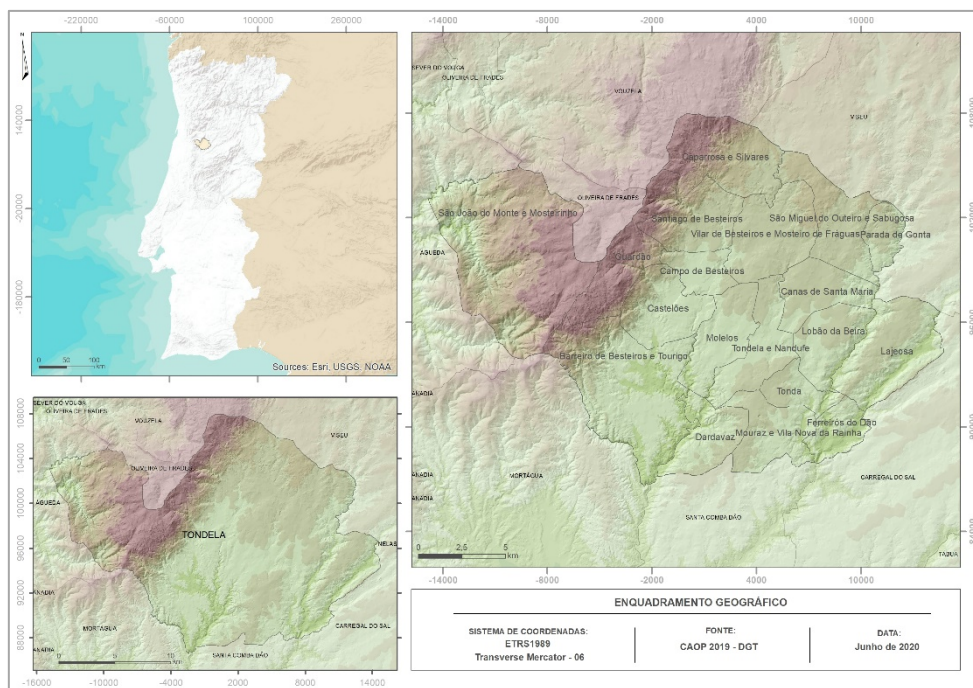
II.1. Enquadramento geográfico

Localizado no centro ocidental de Portugal continental, o município de Tondela integra a região Centro (NUT II) e insere-se na CIM Viseu Dão Lafões (NUTIII), sendo delimitado a norte pelos municípios de Oliveira de Frades (enclave sul) e de Vouzela, a nordeste pelo município de Viseu, a sudeste pelo município de Carregal do Sal, a sul pelo município de Santa Comba Dão, a sudoeste pelo município de Mortágua e a oeste pelo município de Águeda (Mapa 1). Com exceção de Mortágua, que pertence à CIM Região de Coimbra, e de Águeda, que integra a CIM Região de Aveiro, todos os municípios limítrofes inserem-se igualmente na CIM Viseu Dão Lafões.

Com uma área de 371,22 km², o município de Tondela é composto atualmente por 19 unidades territoriais - Campo de Besteiros (7,93 km²), Canas de Santa Maria (13,85 km²), Castelões (17,12 km²), Dardavaz (13,69 km²), Ferreirós do Dão (8,29 km²), Guardão (18,95 km²), Lajeosa (24,59 km²), Lobão da Beira (14,09 km²), Molelos (15,5 km²), Parada de Gonta (6,73 km²), Santiago de Besteiros (15,75 km²), Tonda (7,5 km²), união das freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo (45,73 km²), união das freguesias de Caparrosa e Silvares (24,57 km²), união das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha (15,53 km²), união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho (65,13 km²), união das freguesias de São Miguel do Outeiro e

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

Sabugosa (18,54 km²), união das freguesias de Tondela e Nandufe (15,75 km²) e união das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas (21,98 km²), resultado da RATF, implementada em 2013, nos termos da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, que agrupou em uniões de freguesias algumas das 26 freguesias existentes até então.



Mapa 1. Enquadramento geográfico.

Considerando a TIPAU 2014 definida pelo INE, o município de Tondela apresenta seis unidades territoriais classificadas como APU, as freguesias de Campo de Besteiros, Canas de Santa Maria, Castelões, Molelos e Parada de Gonta e a união das freguesias de Tondela e Nandufe, onde residem 45,09% da população residente (Censos 2011) e se concentram as principais atividades económicas, serviços e equipamentos. Classificadas como AMU encontram-se cinco unidades territoriais, as freguesias de Ferreirós do Dão, Lajeosa do Dão, Lobão da Beira e Santiago de Besteiros e a união das freguesias de São Miguel do Outeiro e Sabugosa, onde residem 21,74% da população residente (Censos 2011). As restantes oito unidades territoriais (freguesias de Dardavaz, Guardão e Tonda e uniões das freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo, Caparrosa e Silveiras, Mouraz e Vila Nova da Rainha, São João do Monte e Mosteirinho e Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas) estão classificadas como APR e concentram 33,17% da população residente (Censos 2011).

Área mediamente urbana

Freguesia que contempla, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a Espaço Urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano em conjunto com espaço semiurbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 3) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente igual ou inferior a 5.000 habitantes; 4) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 2.000 habitantes e inferior a 5.000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

Área predominantemente rural

Freguesia não classificada como "Área Predominantemente Urbana" nem "Área Mediamente Urbana".

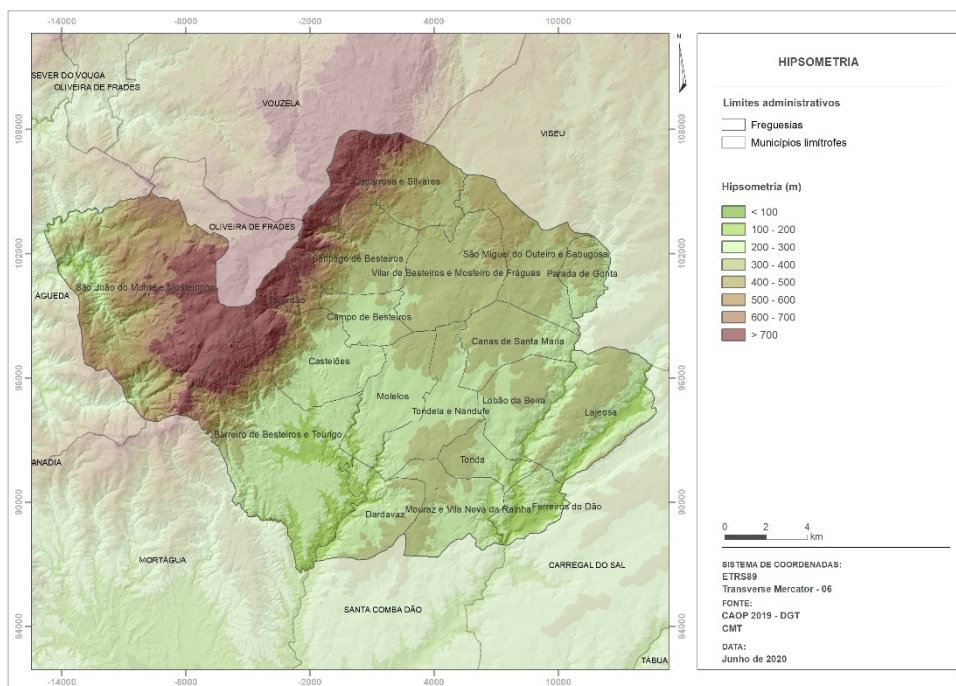
II.2. Aspetos físicos

Ocupando uma área de 371,22 km², o que corresponde a cerca de 11,47% da área da CIM Viseu Dão Lafões (3237,74 km²), em termos estruturais o município de Tondela desenvolve-se na unidade morfo-estrutural do Maciço Hespérico, a qual corresponde, em termos da superfície total do nosso país, a cerca de dois terços (Ferreira, 2005).

Do ponto de vista físico o território municipal é marcado no setor ocidental pela serra do Caramulo (bloco tectónico que se desenvolve entre o rio Vouga e a bacia de Mortágua), um maciço montanhoso assimétrico que apresenta na sua vertente ocidental uma subida gradual, desde a plataforma litoral até ao limite de divisão de águas, e na sua vertente oriental uma descida abrupta, constituindo uma impressionante escarpa de falha, que em termos bibliográficos é designada de falha Verin-Penacova (Ferreira, 1978; Cordeiro, 2004). Nos setores central e oriental desenvolve-se a plataforma do Mondego (também designada por fosso do Mondego), a unidade morfológica com maior extensão territorial do município e onde se desenvolve uma superfície de aplanamento basculada para sudoeste que termina na serra do Caramulo, sendo o contacto entre estas duas unidades definido de forma clara pelo acidente tectónico anteriormente referido. De origem tectónica, no contacto da serra do Caramulo com a plataforma do Mondego define-se uma área deprimida, a depressão de Besteiros, a qual conserva depósitos correlativos da grande aplanção e de importância significativa em termos económicos.

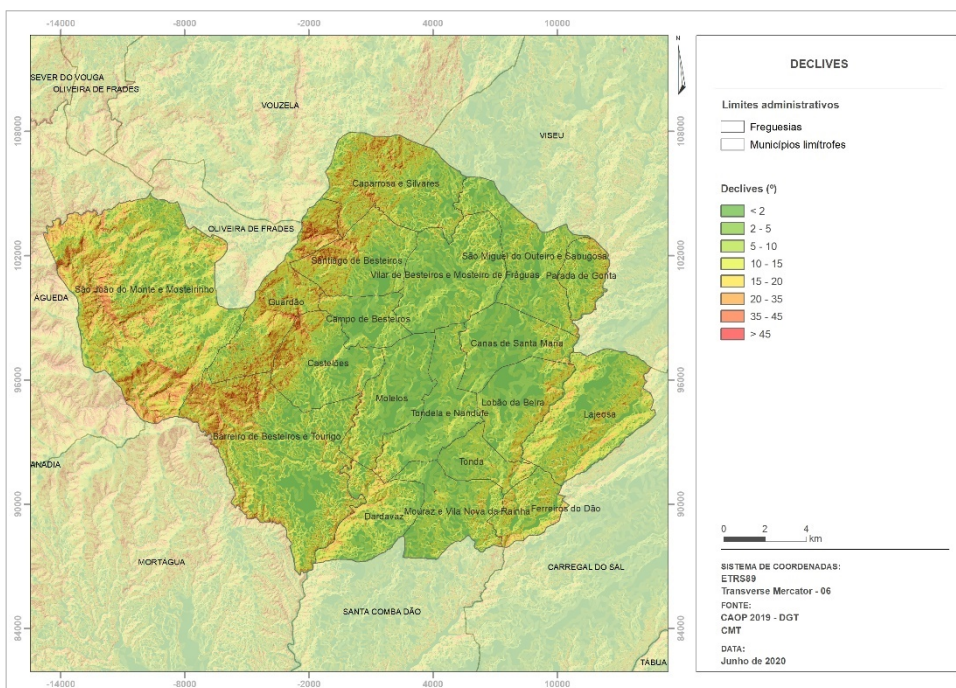
O município apresenta, assim, uma morfologia que maioritariamente se distribui por altitudes entre os 200 e os 400 m, devido à plataforma do Mondego localizada nos setores central e oriental, onde domina uma superfície de aplanamento, incisa neste trecho de território pelo rio Dão (Mapa 2). Por seu turno, e em função da serra do Caramulo, no setor ocidental as altitudes são bastante significativas, com uma morfologia marcadamente acidentada.

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL



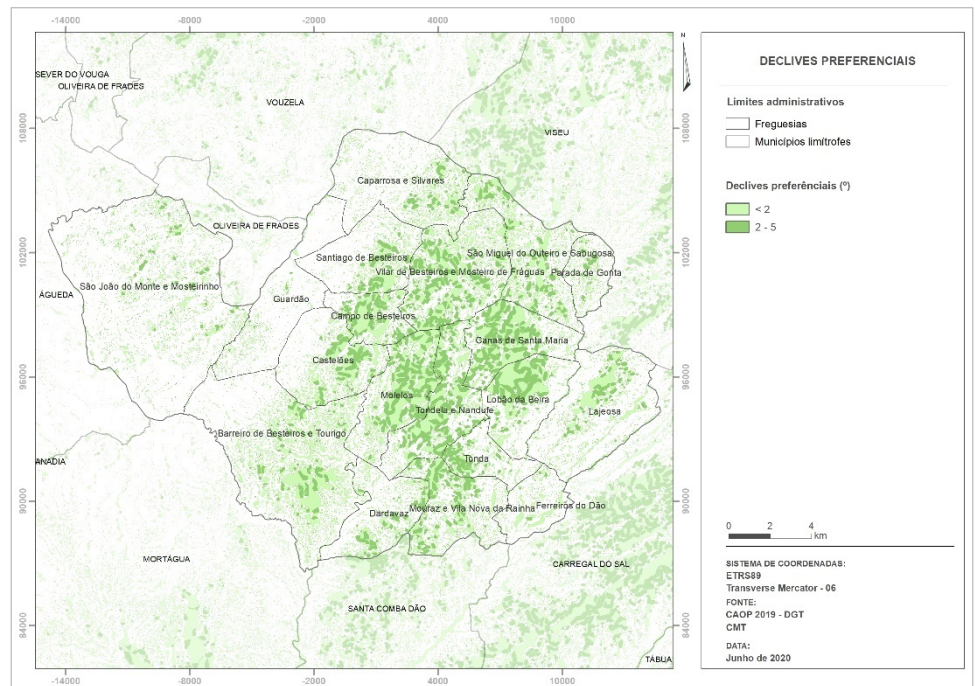
Mapa 2. Hipsometria.

As inclinações morfológicas do terreno são representadas pelos declives, os quais são essenciais na identificação de fatores limitantes ou condicionantes à ocupação humana do território, sendo geralmente apontados como um dos fatores não antrópicos com maior contribuição para os diferentes riscos naturais (Mapas 3 e 4).



Mapa 3. Declives.

CARTA SOCIAL DE TONDELA



Mapa 4. Declives preferenciais.

No setor da serra do Caramulo o relevo apresenta-se mais movimentado, com declives bastante acentuados, especialmente na vertente oriental, mais abrupta. Nas áreas de incisão da rede hidrográfica, em particular na superfície de aplanamento, verifica-se um aumento dos declives, tornando-se, assim, a morfologia deste setor ainda um pouco mais acidentada. É nos patamares aplanados que se observam na vertente oriental que se desenvolveram os principais aglomerados serranos. Por seu turno, no setor da plataforma do Mondego dominam declives suaves que integram maioritariamente os designados “declives preferenciais”, os quais se traduzem em boas condições de edificação, fator preponderante para a instalação da rede de acessibilidades e, conseqüentemente, para a ocupação humana.

A serra do Caramulo tem vindo ao longo dos tempos a criar de algum modo um “efeito de barreira”, marcando de forma efetiva a distinção entre duas dinâmicas demográficas e socioeconómicas distintas. Assim, as freguesias localizadas a oriente da serra do Caramulo, ou seja, na plataforma do Mondego, onde se insere a sede de município, são as que de uma forma geral apresentam maior dinamismo, quer a nível demográfico, apresentando os maiores quantitativos populacionais, quer a nível socioeconómico, apresentando um carácter marcadamente mais urbano.

Quando se observa a litologia em que se encontra desenhado o modelado, verifica-se um predomínio de rochas granitóides de idade hercínica, como também o afloramento de

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

metassedimentos pertencentes ao complexo xisto-grauváquico de idade manifestamente mais antiga (Câmbrico). Desenvolvida nestes dois tipos de rocha, é nos granitos que a falha se apresenta melhor definida, com comandos na ordem dos 800 m, assim como níveis mais elevados, os quais culminam nos 1074 m de altitude no relevo residual do Caramulinho (Ferreira, 1978; Cordeiro, 2004).

Do ponto de vista hidrográfico, o rio Dão, localizado no setor oriental e com um traçado grosso modo nordeste-sudoeste, define-se como o principal curso de água deste vasto território, estabelecendo, inclusivamente, o limite com o município de Carregal do Sal. Também no setor oriental e com um traçado grosso modo nordeste-sudoeste encontra-se o rio Pavia, um dos principais afluentes do rio Dão, apresentando a sua confluência com este na freguesia de Ferreirós do Dão. Também afluente do rio Dão e com nascente na vertente oriental da serra do Caramulo localiza-se o rio Criz, que se apresenta na esmagadora maioria do seu trajeto instalado na área de contacto entre a plataforma do Mondego e a vertente oriental da serra do Caramulo, denunciando o seu traçado norte-sul claramente a sua adaptação à estrutura. Representa um importante curso de água modelador da superfície, contribuindo de forma determinante para a evolução do relevo no setor sudoeste do território municipal. Afluente do rio Vouga e com nascente na vertente ocidental da serra do Caramulo encontra-se o rio Águeda, que apresenta um traçado este-oeste.

Se a análise anterior se assume como fundamental, a observação do clima, que pode parecer, numa primeira abordagem, algo pouco compreensível, apresenta-se também como uma variável natural ao ordenamento e ao planeamento do território, uma vez que a distribuição dos elementos climáticos (insolação, chuva, neve, vento, entre outros) condiciona os usos do solo (urbano, agrícola, florestal, turístico-recreativo, entre outros). Entre outras áreas, destaca-se a sua importância como condicionante da localização humana (balanço hídrico do solo, erosividade, conforto bioclimático, capacidade dispersante da atmosfera e sua direção dominante, entre outros) e como recurso (hídrico, insolação, vento, entre outros).

Do ponto de vista climático o município de Tondela caracteriza-se por um clima de características mediterrâneas (verões quentes e secos e invernos suaves e chuvosos), apresentando, no entanto, em função da diversidade morfológica, diferenças climáticas à escala regional entre o setor da plataforma do Mondego e o setor da serra do Caramulo, impostas, em especial, por este importante relevo. O efeito da altitude e do alinhamento concordante das montanhas ocidentais com a linha de costa, que provocam um efeito barreira relativamente às massas de ar oceânicas, traduzem-se em valores médios mais baixos, no caso da temperatura, e mais elevados, no caso da precipitação, no setor mais elevado. Neste

CARTA SOCIAL DE TONDELA

sentido, enquanto no setor aplanado se manifesta, de um modo geral, a influência predominante de um clima temperado mediterrâneo, embora com características de transição entre o marítimo e o continental, no setor de maior altitude verifica-se um clima de cariz já de montanha.

A análise do gráfico termopluiométrico, realizado a partir da observação das normais climatológicas 1971-2000 para a estação meteorológica de Viseu (localizada na plataforma do Mondego), mostram que o período mais quente ocorre nos meses de verão, com o valor máximo nos meses de julho e agosto (21,40°C e 21,10°C), enquanto o inverno tem início em dezembro, com 8,10°C, e permanece até fevereiro, que regista 8,40°C (Figura 1). Janeiro, com 6,90°C, é o mês mais frio.

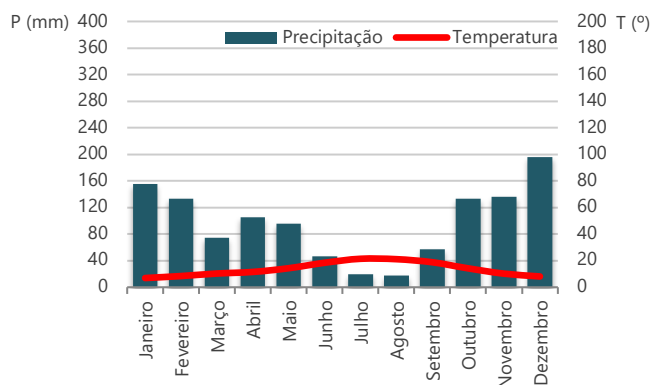


Figura 1. Gráfico termopluiométrico - Estação meteorológica de Viseu.

Fonte: www.ipma.pt.

No que respeita aos valores médios de precipitação anual, o máximo verifica-se nos meses de dezembro (195,40mm) e janeiro (155,70mm) e o mínimo nos meses de julho e agosto (19,20mm e 17,90mm). Durante o período invernal é de destacar o risco mais elevado de precipitação sob a forma de neve e granizo e a formação de gelo no setor montanhoso.

A existência de dois meses secos, caracterizados pela elevada temperatura e baixa precipitação, contrasta com o progressivo arrefecimento das temperaturas médias e aumento da precipitação que ocorre à medida que se avança para os meses de inverno.

Por seu turno, no que respeita aos ventos, dominam os de rumo oeste, noroeste e nordeste, sobretudo nos meses de verão, enquanto no decorrer dos meses de inverno os de rumo sul tendem a aumentar a sua expressão.

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

Tendo por base o esboço provisório das regiões climáticas de Portugal de Daveau *et al.* (1985), o município de Tondela encontra-se inserido no subtipo marítimo de transição nos setores da plataforma do Mondego, enquanto no setor da serra do Caramulo, por força da altitude, dominam influências de um clima de montanha. Sendo que de acordo com uma classificação mais recente de Ferreira (2005) para as regiões climáticas de Portugal continental, este território integra o domínio atlântico modificado localmente pela morfologia (altitude da serra do Caramulo e localização topograficamente deprimida da plataforma do Mondego), onde em ano médio o balanço hídrico é francamente excedentário, principalmente em altitude.

Em síntese, atenta-se para o rigor invernal do setor ocidental e para o calor estival nos setores central e oriental do município de Tondela, sendo por isso necessário uma climatização adequada dos edifícios escolares.

II.3. Demografia

II.3.1. População residente

O município de Tondela apresenta uma localização privilegiada devido à proximidade a duas importantes áreas urbanas da região Centro (Viseu a nordeste e Coimbra a sudeste), o que certamente explica o lugar de destaque que ocupa no contexto da CIM Viseu Dão Lafões.

Tondela, com os seus 28946 habitantes em 2011, apresenta-se como o segundo município mais populoso da CIM Viseu Dão Lafões, representando 10,82% do seu total populacional. Apenas o município de Viseu apresenta maior número de residentes, com 99274 habitantes, correspondendo a 37,09%. Na última década o município de Tondela registou uma ligeira perda relativa da importância no contexto da CIM Viseu Dão Lafões, uma vez que dez anos antes representava 11,29% do seu total populacional.

A apreciação para o município de Tondela dos valores de população residente desde os anos cinquenta do século XX permite uma leitura em termos evolutivos, ao mesmo tempo que possibilita igualmente algumas reflexões sobre as características do território (Figura 2 e quadro 1). Uma primeira ideia destaca o facto de, não obstante a sua posição privilegiada entre as áreas urbanas de Viseu e Coimbra, ter ocorrido entre 1950 e 2011 um decréscimo populacional com significado. Efetivamente, desde 1950 até 2011 o município diminuiu 10894 habitantes, valor correspondente a -27,34% (de 39840 residentes para 28946 residentes), num

População residente

Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

processo que deve ser lido num contexto de mobilidade interna para os centros urbanos mais próximos e de emigração. A perda demográfica observada entre 1950 e 2011 no território municipal deve ser entendida no contexto do quadro evolutivo que caracteriza a população portuguesa desde os anos sessenta do século XX.

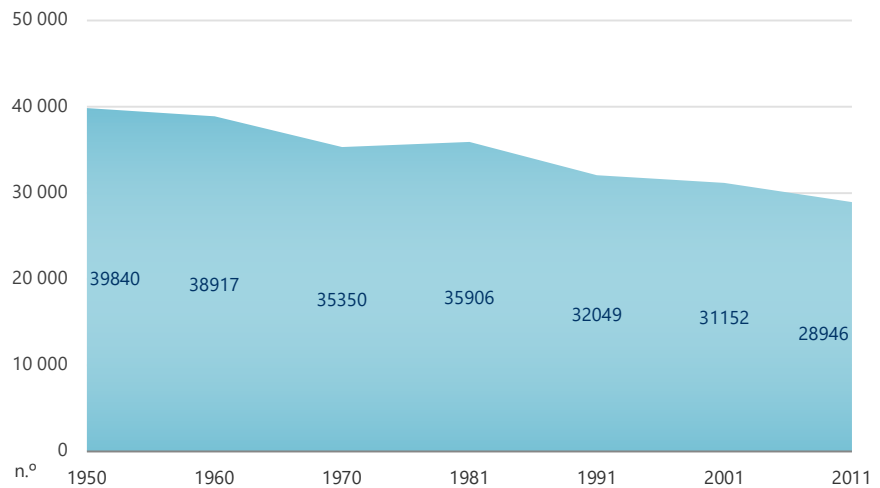


Figura 2. População residente no município entre 1950 e 2011.

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 1. População residente no município entre 1950 e 2011.

Anos	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
População residente							
(n.º)	39840	38917	35350	35906	32049	31152	28946
Variação populacional							
(n.º)	-	-923	-3567	556	-3857	-897	-2206
(%)	-	-2,32	-9,17	1,57	-10,74	-2,80	-7,08

Fonte: www.ine.pt.

Com exceção da década de 70, onde ocorreu um crescimento populacional, passando de 35350 habitantes para 35906 habitantes (1,57%, que representa 556 residentes), esta tendência de decréscimo populacional é comum a todas as décadas, sendo que as perdas demográficas foram mais expressivas na década de 80 (-10,74%, valor correspondente a -3857 habitantes), nos anos 60 (-9,17%, que representa -3567 residentes) e no último período intercensitário (-7,08%, valor correspondente a -2206 habitantes).

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

Numa análise conjunta do último período intercensitário até ao ano de 2020 observa-se uma contínua perda populacional, passando de 31152 a 26358 residentes, que representa uma diminuição de -4794 habitantes, ou seja, um decréscimo de -15,39% (Quadro 2).¹

Quadro 2. População residente no município entre 2001 e 2020.

Anos	População residente		Variação populacional	
	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)
2001	31152	–	–	–
2002	30860	-292	-0,94	
2003	30668	-192	-0,62	
2004	30442	-226	-0,74	
2005	30260	-182	-0,60	
2006	29984	-276	-0,91	
2007	29804	-180	-0,60	
2008	29561	-243	-0,82	
2009	29315	-246	-0,83	
2010	29014	-301	-1,03	
2011	28946	-68	-0,23	
2012	28488	-458	-1,58	
2013	28167	-321	-1,13	
2014	27848	-319	-1,13	
2015	27701	-147	-0,53	
2016	27315	-386	-1,39	
2017	26942	-373	-1,37	
2018	26548	-394	-1,46	
2019	26357	-191	-0,72	
2020	26358	1	0,00	

Fonte: www.ine.pt.

¹ Excetuando os anos de 2001 e 2011, provenientes dos censos, os valores de população residente foram retirados das estimativas provisórias de população residente.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

Considerando agora a análise da distribuição dos valores de população residente nas dezanove freguesias que integram na atualidade o município de Tondela a partir dos anos 90 do século XX é possível distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes (Figura 3, mapa 5 e anexo I).

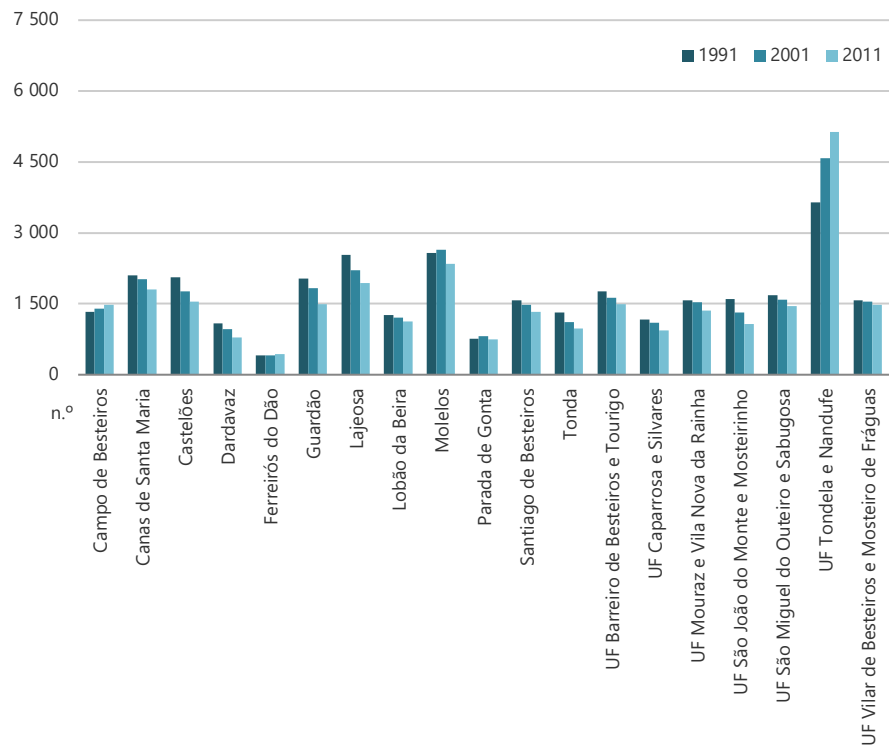
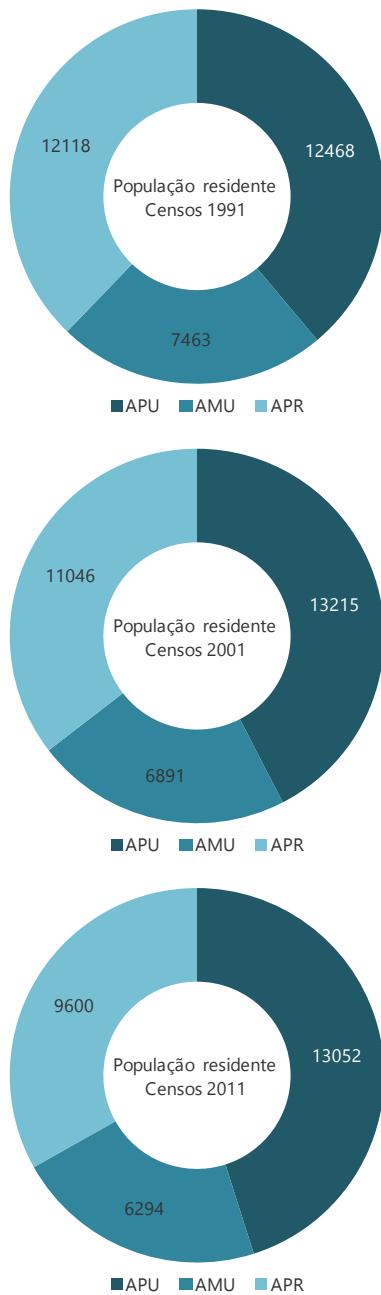


Figura 3. População residente por freguesia entre 1991 e 2011.
Fonte: www.ine.pt.

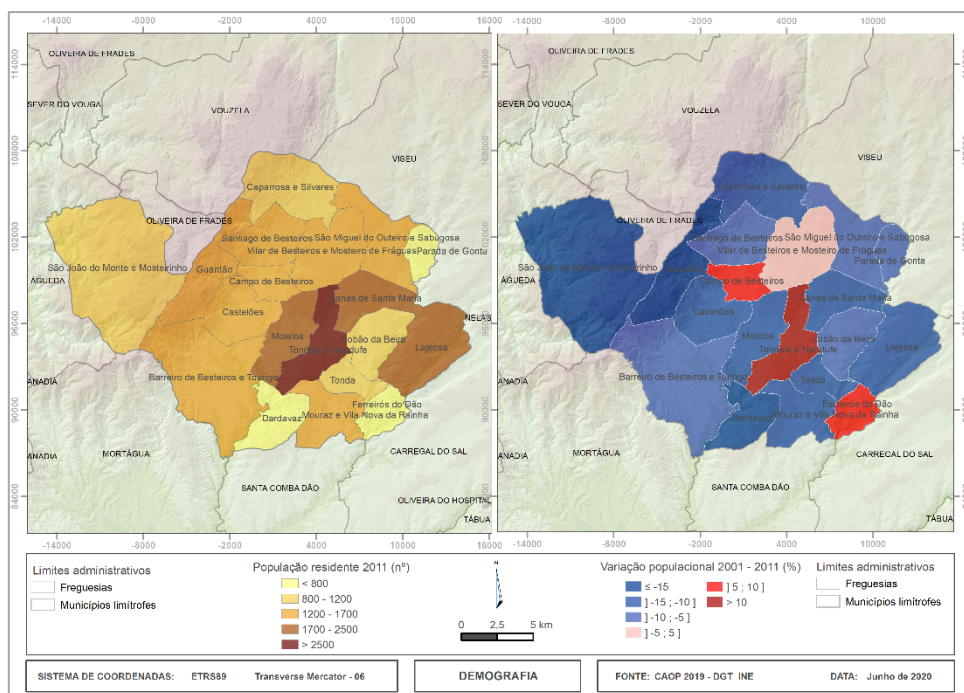
Observando apenas o ano mais recente, a união das freguesias de Tondela e Nandufe assume-se como a freguesia mais populosa (5130 habitantes, correspondendo a 17,72%), distinguindo-se claramente das restantes.

Um segundo grupo é formado pelas freguesias de Molelos e Lajeosa, com quantitativos populacionais que ultrapassam os 1900 residentes, com 2346 e 1940 habitantes, valores que representam 8,10% e 6,70%.

Canas de Santa Maria, Castelões, Guardão, união das freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo, união das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas, Campo de Besteiros e união das freguesias de São Miguel do Outeiro e Sabugosa constituem um terceiro grupo

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

com menores pesos populacionais, com 1806, 1542, 1490, 1487, 1483, 1474 e 1458 residentes, correspondendo a 6,24%, 5,33%, 5,15%, 5,14%, 5,12%, 5,09% e 5,04%.



Mapa 5. População residente em 2011 e variação populacional entre 2001 e 2011 por freguesia.

Seguem-se as freguesias união das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha, Santiago de Besteiros, Lobão da Beira, união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho, Tonda e união das freguesias de Caparrosa e Silvares, com 1354, 1331, 1124, 1079, 984 e 941 habitantes, valores que representam 4,68%, 4,60%, 3,88%, 3,73%, 3,40% e 3,25%.

Por fim, um último grupo é constituído pelas freguesias de Dardavaz, Parada de Gonta e Ferreirós do Dão, com pesos populacionais mais reduzidos (782, 754 e 441 residentes, correspondendo a 2,70%, 2,60 e 1,52%).

O dispositivo territorial expressa um nítido fenómeno de concentração da população, registando-se um padrão territorial claramente polarizado pela freguesia sede de município, que se afasta destacadamente das restantes.

Esta repartição da população residente é já evidente na análise dos dados relativos a 2001 e 1991, sendo que a união das freguesias de Tondela e Nandufe sempre se assumiu como o principal pólo de atração durante todo o período em estudo, verificando-se uma clara oposição entre a freguesia sede de município e as restantes.

Variação populacional

Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

Relativamente à dinâmica populacional das dezanove freguesias que atualmente constituem o município de Tondela nas últimas duas décadas do século XX é possível identificar comportamentos demográficos distintos (Anexo II).

Examinando a década mais recente, verifica-se que apenas três freguesias registam uma evolução favorável no último período intercensitário, nomeadamente as freguesias união das freguesias de Tondela e Nandufe, Ferreirós do Dão e Campo de Besteiros, que observam um aumento de 550, 31 e 79 habitantes, valores que representam 12,01%, 7,56% e 5,66% (Figura 4). As restantes dezasseis freguesias demonstram um cenário de perda. As freguesias de Guardão, Dardavaz e união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho registam os declínios populacionais mais expressivos (-344, -180 e -240 indivíduos, correspondendo a -18,76%, -18,71% e -18,20%). Por outro lado, as freguesias de união das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas, Lobão da Beira e Parada de Gonta observam os decréscimos demográficos menos significativos (-69, -83 e -58 indivíduos, correspondendo a -4,45%, -6,88% e -7,14%).

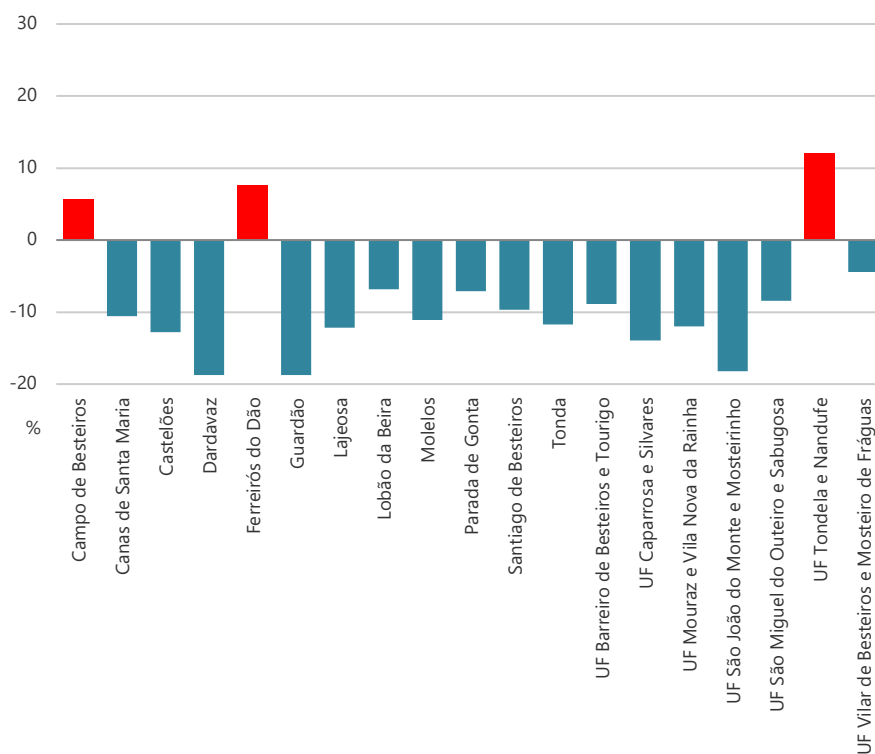


Figura 4. Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2011.

Fonte: www.ine.pt.

Esta realidade é já visível entre 1991 e 2001, sendo que nesta década são quatro as freguesias a evidenciar um percurso positivo, designadamente as freguesias união das freguesias de Tondela e Nandufe, Parada de Gonta, Campo de Besteiros e Molelos, que

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

assinalam um crescimento de 939, 55, 60 e 66 residentes, valores que representam 25,79%, 7,27%, 4,49% e 2,56%.

De uma forma global nos últimos 20 anos foram três as freguesias a registar acréscimo, nomeadamente as freguesias união das freguesias de Tondela e Nandufe, Campo de Besteiros e Ferreirós do Dão, que observam um incremento de 1489, 139 e 29 habitantes, correspondendo a 40,90%, 10,41% e 7,04%.

II.3.2. Crescimento natural, saldo migratório e crescimento efetivo

As variações observadas na população do município e das freguesias que o integram relacionam-se de forma clara com dois fatores primordiais da dinâmica demográfica: por um lado, o crescimento natural e, por outro lado, o saldo migratório.

A análise da evolução dos valores do crescimento natural entre 2001 e 2020 para o município de Tondela traduz um comportamento irregular expresso em ligeiros aumentos e decréscimos (Figura 5 e anexo III).

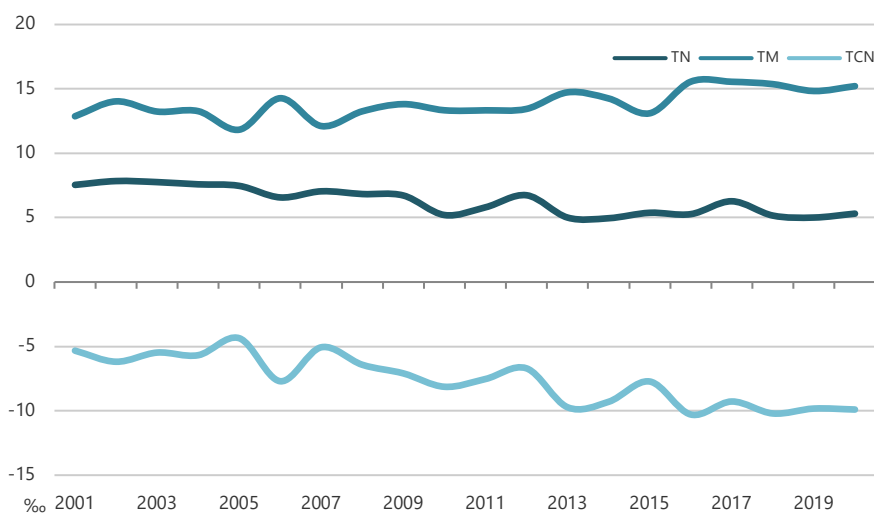


Figura 5. Crescimento natural no município entre 2001 e 2020.

Fonte: www.ine.pt.

A consideração da natalidade mostra um número de nados-vivos anual superior às duas centenas até 2008, com exceção do ano de 2006, e inferior às duas centenas nos restantes anos. Verifica-se, assim, uma tendência no sentido da diminuição do número de nados-vivos, que ganha maior relevância nos anos mais recentes, em especial a partir do ano de 2018. O

Crescimento natural, saldo natural ou saldo fisiológico

Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Saldo migratório

Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

Crescimento efetivo

Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo. O acréscimo populacional pode ser calculado pela adição do saldo natural e do saldo migratório.

Taxa de natalidade ou taxa bruta de natalidade

Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes).

Taxa de mortalidade ou taxa bruta de mortalidade

Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes).

valor mais elevado no período em análise foi de 242 nascimentos no ano de 2002 e o mais baixo foi de 132 nascimentos no ano de 2019.

A evolução da taxa de natalidade revela uma tendência generalizada de diminuição (de 7,54‰ para 5,31‰), ainda que oscilando entre pequenos aumentos e decréscimos. À semelhança da natalidade, o valor mais elevado da taxa de natalidade ocorre no ano de 2002, com 7,84‰. Em sentido inverso, no ano de 2014 atinge-se o menor valor, com 4,96‰.

A apreciação da mortalidade evidencia um número médio de óbitos de aproximadamente quatro centenas. O valor mais elevado no período considerado foi de 433 no ano de 2002 e o mais baixo foi de 358 no ano de 2005.

A taxa de mortalidade apresenta uma evolução caracterizada por ligeiros aumentos e decréscimos, ainda que com uma tendência generalizada de crescimento, em especial a partir de 2016. O ano de 2016 foi aquele que apresentou a maior taxa de mortalidade do período considerado (15,56‰), enquanto, à semelhança da mortalidade, o menor valor é atingido no ano de 2005 (11,83‰).

A análise conjunta dos valores da natalidade e mortalidade e respetivas taxas permite constatar que os nados-vivos apresentam continuamente valores inferiores aos óbitos, realidade que se traduz num crescimento natural negativo. A perda populacional com maior significado ocorre nos anos de 2016 (-281), enquanto a menor se verifica no ano de 2005 (-132), valores que ao nível da taxa de crescimento natural se traduzem em -10,29‰ e -4,36‰.

Considerando uma outra escala espacial de análise sublinha-se, para o ano de 2011, o crescimento natural positivo apenas na união das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha, com 2,22‰, valor correspondente a um acréscimo de 3 residentes (Figura 6 e anexo IV). As restantes freguesias evidenciam um cenário de crescimento natural negativo. As freguesias Campo de Besteiros, união das freguesias de Tondela e Nandufe e Tonda são as que apresentam um crescimento natural negativo menos significativo, com -0,68‰ -0,78‰ e -1,02 ‰, que representa -1, -4 e -1 habitantes. Por sua vez, o valor de crescimento natural negativo mais expressivo ocorre na freguesia de Guardão, com -24,83‰, que equivale a -37 indivíduos. Em 2001, por comparação, também se verificou crescimento natural positivo em apenas uma freguesia, mas agora na união das freguesias de Tondela e Nandufe, com 0,44‰, valor correspondente a um aumento de 2 residentes, sendo que a união das freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo observou um crescimento natural nulo. A união das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas e as freguesias de Castelões, Lobão da Beira e Campo de Besteiros observam o crescimento natural negativo menos significativo, com -

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

1,93‰, -1,70‰, -1,66‰ e -1,43‰, que representa -3, -3, -2 e -2 habitantes. Por sua vez, o valor de crescimento natural negativo mais expressivo registou-se na união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho, com -13,65‰, que equivale a -18 indivíduos. De uma forma geral entre 2001 e 2011 o número de nados-vivos diminuiu em relação aos óbitos, passando-se de um crescimento natural negativo de -5,33‰ para -7,53‰ (de -166 para -218 indivíduos).

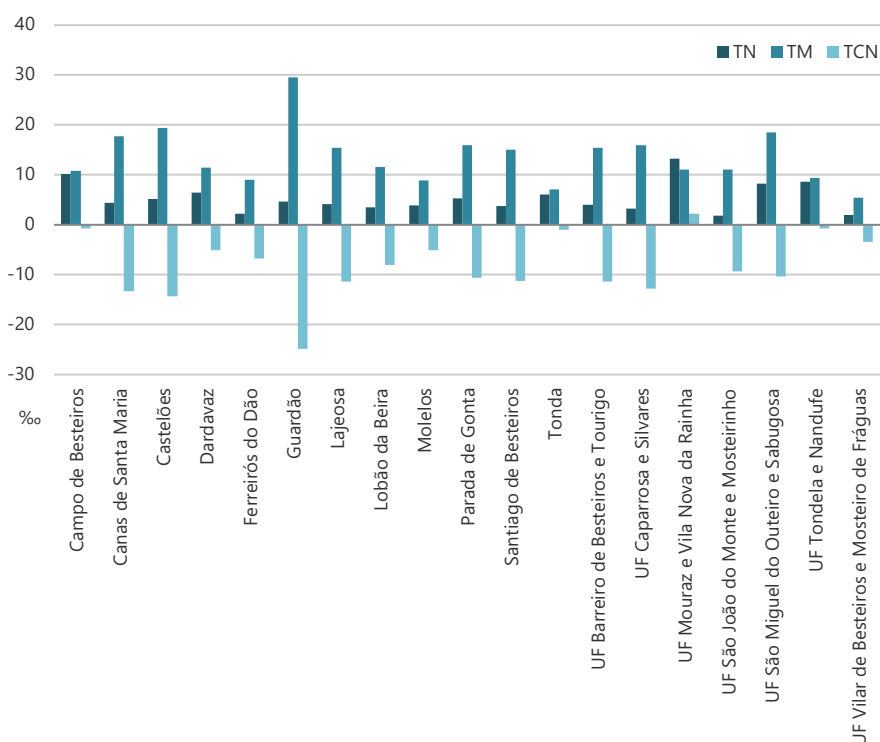


Figura 6. Crescimento natural por freguesia em 2011.
Fonte: www.ine.pt.

A consideração do crescimento efetivo no município de Tondela para o período de 2001 a 2011 vem confirmar o cenário de perda populacional (Figura 7 e anexo V). Se o crescimento natural é negativo (-2064 residentes), o saldo migratório apresenta igualmente um valor negativo (-142 habitantes), o que em termos globais significa menos -2206 indivíduos.

Não obstante o panorama geral, a análise à freguesia permite constatar a capacidade de atração de pessoas que algumas freguesias assumem no contexto do território municipal. A análise do crescimento efetivo destaca a evolução favorável de três freguesias do município de Tondela (união das freguesias de Tondela e Nandufe, Campo de Besteiros e Ferreirós do Dão). Apesar do crescimento natural negativo destas freguesias (-42, -18 e -42 habitantes), estas revelam um saldo migratório positivo (592, 97 e 73 residentes), o que se traduz num crescimento efetivo de 550, 79 e 31 indivíduos. Por outro lado, é na freguesia de Guardão que

CARTA SOCIAL DE TONDELA

se observa o crescimento efetivo negativo com maior expressividade (-344 habitantes), que resulta de um crescimento natural de -353 residentes e de um saldo migratório de 9 indivíduos. Salienta-se o comportamento da segunda freguesia mais populosa do território municipal (Molelos), que apresente crescimento efetivo negativo (-294 habitantes), que reflete um crescimento natural de -148 residentes e de um saldo migratório de -146 indivíduos.

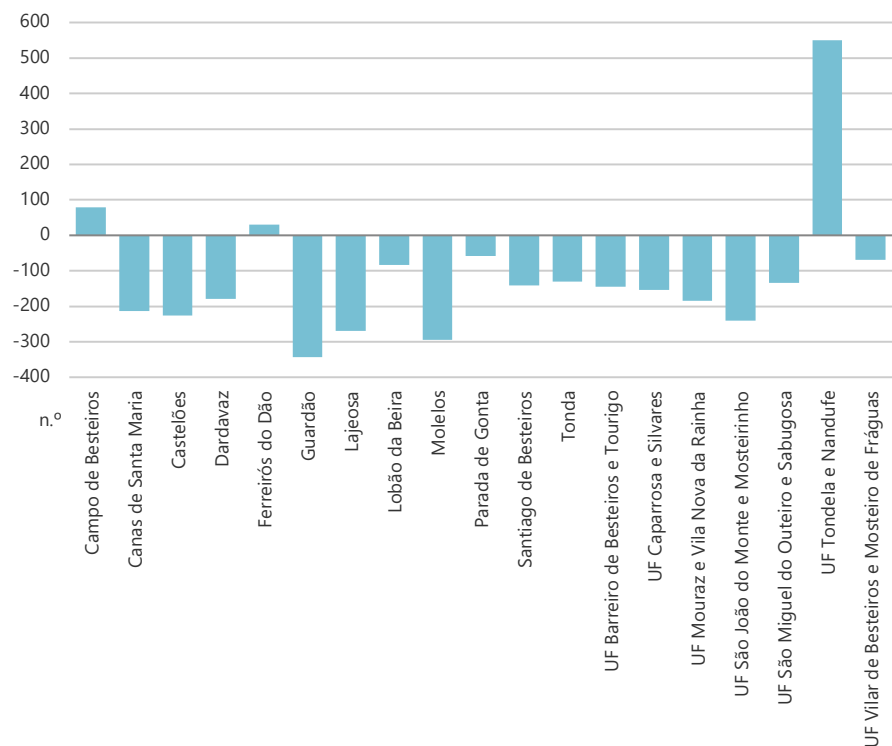


Figura 7. Crescimento efetivo por freguesia entre 2001 e 2011.
Fonte: www.ine.pt.

Os comportamentos descritos devem ser contextualizados no âmbito dos valores absolutos da população residente e no quadro da história do município e do território.

II.3.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência

A análise da evolução e distribuição da população residente deve contemplar também o estudo da estrutura etária, envelhecimento e dependência. Para este efeito interessa começar por conhecer os perfis populacionais através da observação da distribuição da população residente por grupo etário. Neste particular a interpretação das pirâmides etárias revela-se como fundamental, uma vez que estas representações gráficas não traduzem apenas a

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

imagem da população num dado momento, mas permitem uma leitura da perspetiva histórica dos acontecimentos que marcam a população. Em paralelo importa também conhecer alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária da população e que, conjuntamente com os dados avançados para a dinâmica demográfica, permitem contextualizar e refletir sobre as principais características da população.

A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população residente por grupo etário no município de Tondela entre 1991 e 2011 parece ser a contínua diminuição dos grupos etários mais jovens, prosseguida pelo sucessivo aumento dos grupos etários mais idosos, o que espelha de modo bastante claro uma tendência crescente para o envelhecimento da população (Figura 8 e quadro 3).

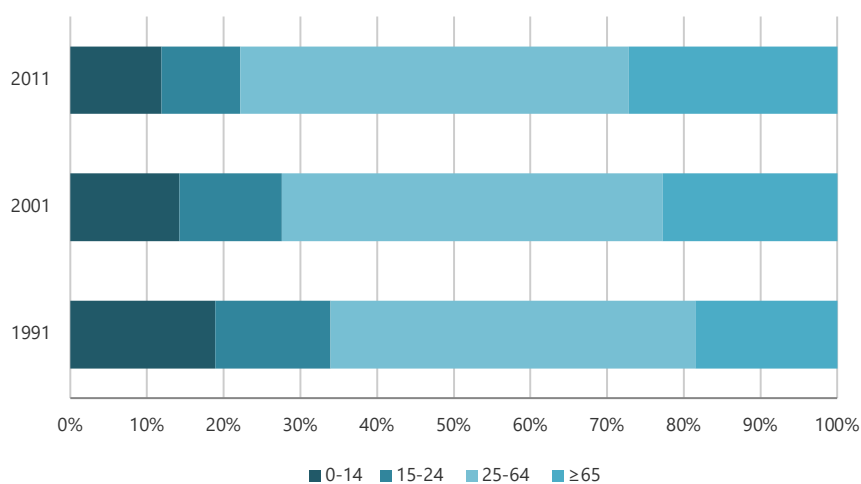
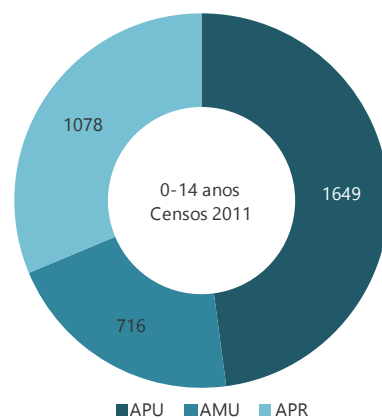
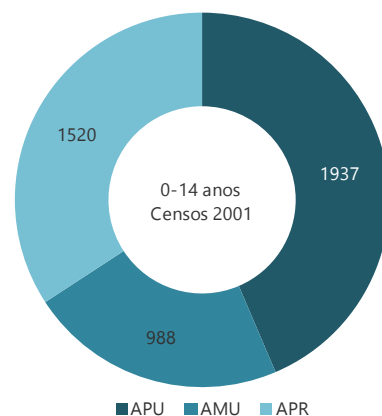
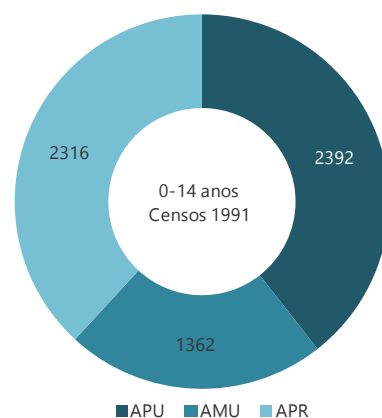


Figura 8. População residente no município segundo os grandes grupos etários entre 1991 e 2011.
Fonte: www.ine.pt.

Procedendo-se a uma observação mais pormenorizada verificamos que a população jovem (0-14 anos) e jovem adulta (15-24 anos) registaram um forte decréscimo (de 18,94% para 11,89% e de 15,02% para 10,29%). Por sua vez, a população adulta (25-64 anos) acompanhou a tendência de redução, mas de forma menos acentuada (de 47,55% para 50,60%). Em sentido oposto, a população idosa (65 anos ou mais) apresentou crescimento (de 18,49% para 27,21%).

Analisando apenas o último período intercensitário, a diminuição foi de -22,54% na população jovem, de -27,97% na população jovem adulta e de -5,39% na população adulta e o acréscimo foi de 11,10% na população idosa.



CARTA SOCIAL DE TONDELA

Quadro 3. População residente no município segundo os grandes grupos etários entre 1991 e 2011.

Grupos etários	1991		2001		2011	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
0-14	6070	18,94	4445	14,27	3443	11,89
15-24	4814	15,02	4136	13,28	2979	10,29
25-64	15239	47,55	15482	49,70	14648	50,60
≥65	5926	18,49	7089	22,76	7876	27,21
Total	32049	100	31152	100	28946	100

Fonte: www.ine.pt.

Esta evolução com perda de jovens e ganho de idosos traduz-se num duplo envelhecimento da população, realidade que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos e que se instalou muito repentinamente, devendo a rapidez com que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida merecer uma profunda reflexão.

A observação da pirâmide etária do município de Tondela para o ano de 2011 reflete, comparativamente ao ano de 2001, este duplo envelhecimento da população, o que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide etária (Figura 9 e anexo VI).

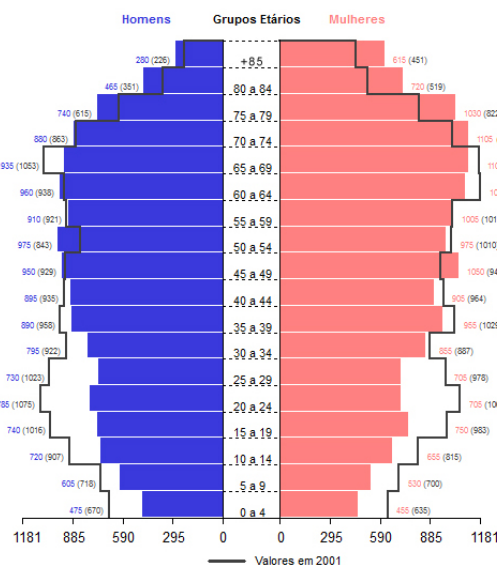
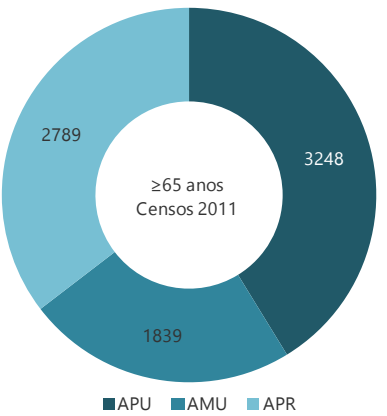
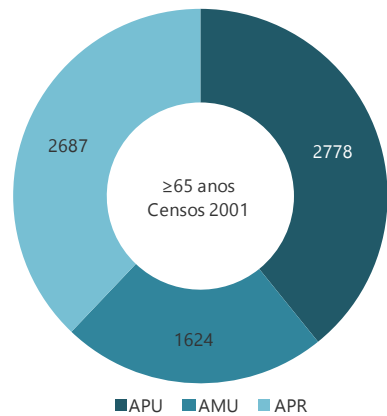
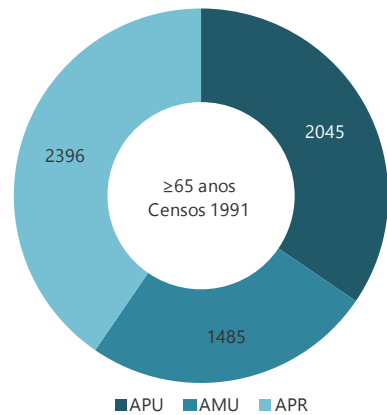


Figura 9. Pirâmide etária da população residente no município em 2001 e 2011.

Fonte: www.ine.pt.

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

O número de indivíduos total e por sexo na população jovem, jovem adulta e adulta (até aos 40-44 anos nos homens e nas mulheres) em 2011 é inferior em relação a 2001, não havendo diferenças significativas por sexo. Na população idosa (a partir dos 70-74 anos em ambos os sexos) o número de indivíduos total e por sexo é superior em 2011 relativamente a 2001, existindo neste caso diferenças por sexo (o número de idosos é superior no sexo feminino).

Os valores do índice de envelhecimento confirmam o cenário de envelhecimento, uma vez que passou de 159,48% em 2001 para 228,75% em 2011 (Figura 10 e anexo VII). Isto significa que para cada 100 jovens existiam 159 e 228 idosos em 2001 e 2011, respetivamente. Considerando que no contexto da região Centro esta relação era de 129,5% em 2001 e 163,4% em 2011 e que em termos nacionais era de 159,4% em 2001 e 228,8% em 2011, tratam-se de valores claramente expressivos, pelo que devem motivar uma séria discussão.

Índice de envelhecimento

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

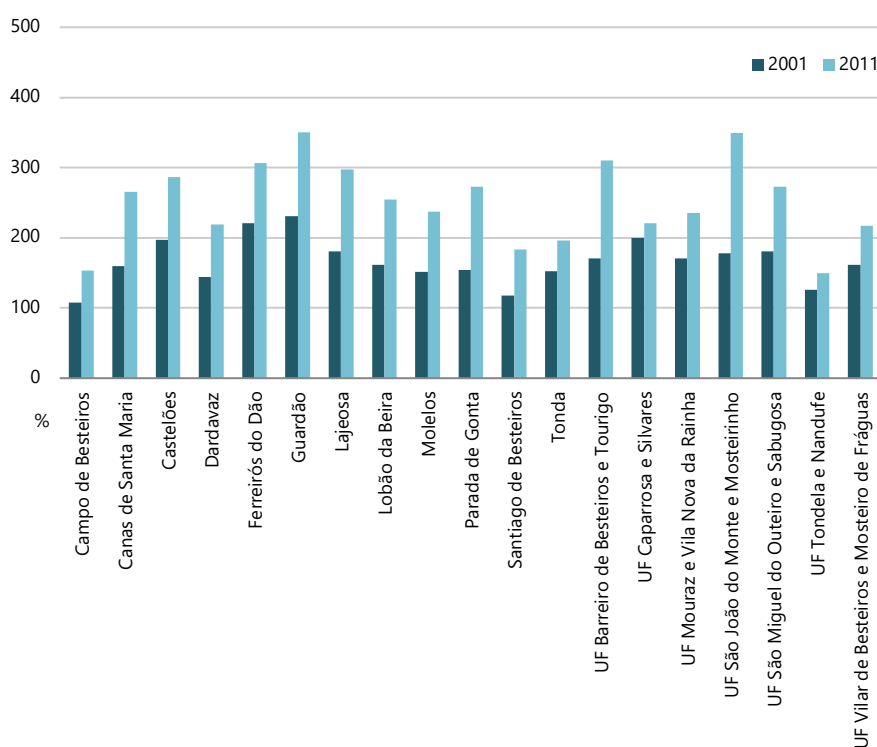


Figura 10. Índice de envelhecimento por freguesia em 2001 e 2011.

Fonte: www.ine.pt.

Considerando os valores por freguesia para o ano de 2011, Guardão (350,36%), união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho (349,44%), união das freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo (310,20%) e Ferreirós do Dão (306,25%) são as que apresentam resultados mais expressivos, enquanto união das freguesias de Tondela e Nandufe (149,46%),

Índice de dependência total

Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

Índice de dependência de jovens

Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

Campo de Besteiros (153,74%), Santiago de Besteiros (183,80%) e Tonda (196,12%) registam os resultados menos significativos, ainda que elevados.

A leitura dos resultados do índice de dependência total corrobora esta realidade e a necessidade de a debater (Figura 11). Entre 2001 e 2011 ocorreu um aumento do valor de 58,79% para 64,21%, o que significa que se verificou um acréscimo da importância dos não ativos para os ativos. Quer isto dizer que para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2001 e 2011 existiam respetivamente 58 e 64 não ativos.

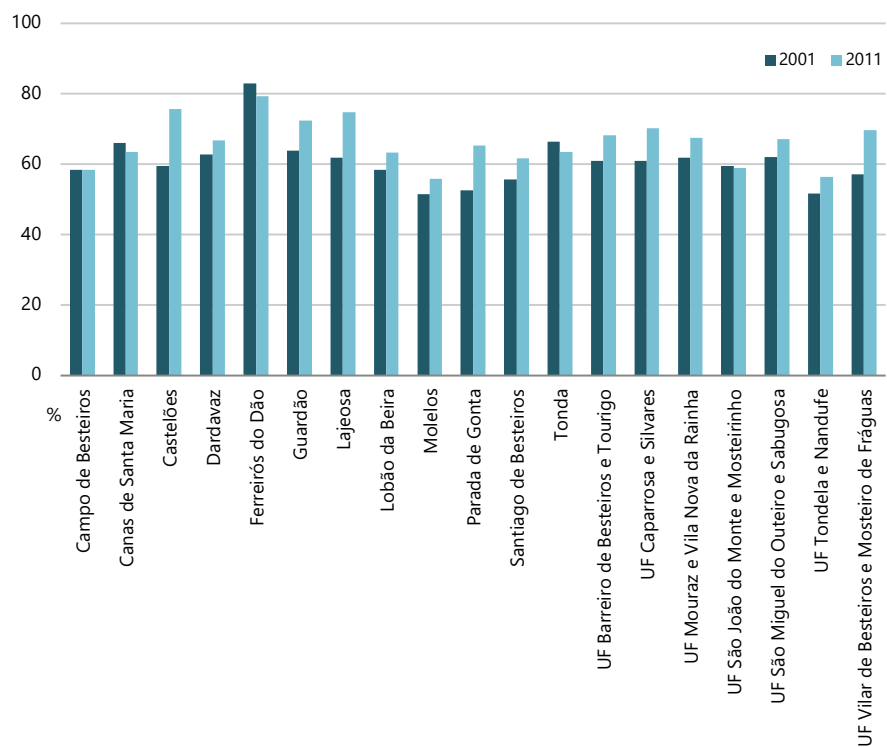


Figura 11. Índice de dependência total por freguesia em 2001 e 2011. Fonte: www.ine.pt.

Observando agora os valores por freguesia para o ano mais recente, os resultados mais expressivos encontram-se em Ferreiros do Dão (79,27%), Castelões (75,63%), Lajeosa (74,77%) e Guardão (72,45%), enquanto os resultados menos significativos aparecem em união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho (58,91%), Campo de Besteiros (58,32%), união das freguesias de Tondela e Nandufe (56,45%) e Molelos (55,78%).

Por sua vez, e comprovando o fenómeno de duplo envelhecimento da população, o índice de dependência de jovens diminuiu, passando de 22,66% em 2001 para 19,53% em 2011, e o índice de dependência de idosos cresceu, passando de 36,14% em 2001 para 44,68% em 2011 (Figuras 12 e 13).

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

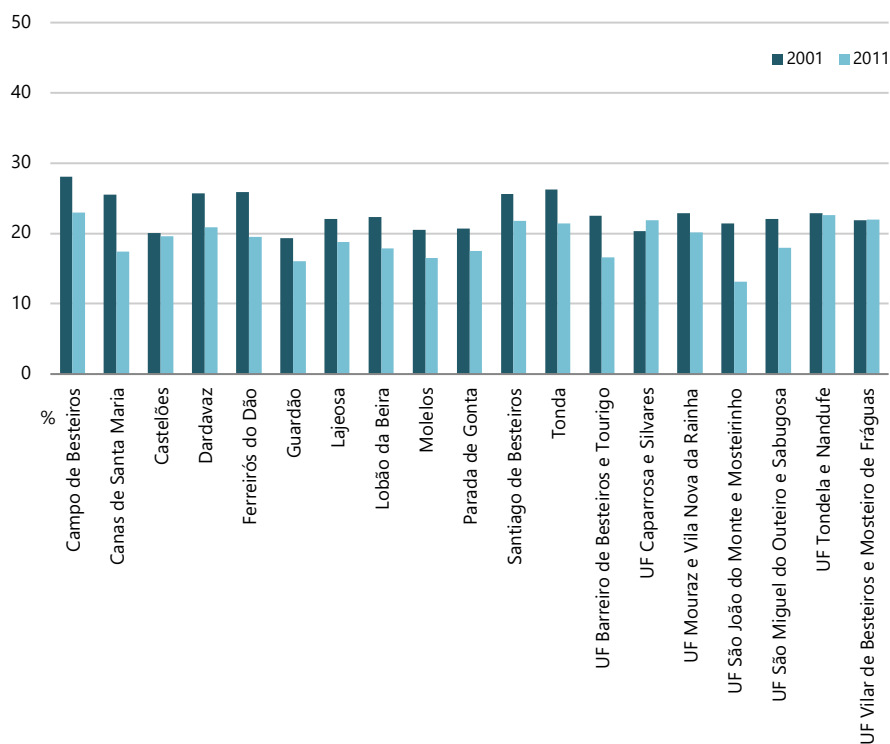


Figura 12. Índice de dependência de jovens por freguesia em 2001 e 2011.

Fonte: www.ine.pt.

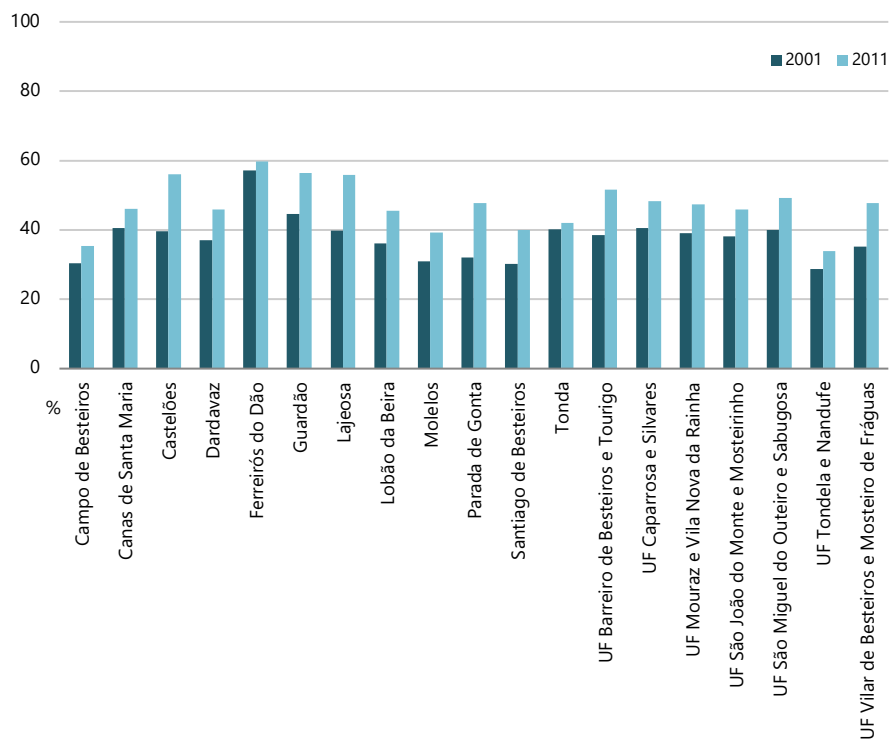


Figura 13. Índice de dependência de idosos por freguesia em 2001 e 2011.

Fonte: www.ine.pt.

Índice de dependência de idosos

Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

Em síntese, o município de Tondela tem envelhecido, existindo cada vez menos jovens e ativos e mais idosos e não ativos. Este envelhecimento, que, como vimos se estende à generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, parece estar relacionado, segundo os especialistas, não só com a mudança de mentalidades, o que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, mas também com a procura de melhores condições de vida por parte da população ativa jovem e em idade de procriar, que migra para os espaços urbanos (próximos ou afastados), para as duas grandes metrópoles nacionais ou para o estrangeiro. Mas este fenómeno é também o resultado de um notável progresso social, em muito resultante da melhoria das condições de vida (hábitos alimentares, medicina e políticas de saúde e de proteção social), que prolongou a esperança média de vida.

Reconhecendo a necessidade de inverter esta tendência, urge definir políticas ativas no que diz respeito à evolução da população, sendo claro que as políticas sociais tenderão a ter mais peso nas estratégias de desenvolvimento dos territórios no futuro.

II.4. Socioeconomia

II.4.1. Atividade, emprego e mercado de trabalho

No que diz respeito à caracterização da população ativa no município de Tondela em 2011 (Figura 14 e anexo XVIII), em termos globais contabiliza-se um total de 12020 ativos, dos quais 6541 são homens (54,42%) e 5479 são mulheres (45,58%). Por freguesias, é a união das freguesias de Tondela e Nandufe que apresenta os maiores quantitativos populacionais (2474 ativos), seguindo-se Molelos (1010 ativos), Canas de Santa Maria (755 ativos), Campo de Besteiros (662 ativos), Lajeosa (643) e a união das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas (614 ativos). Todas as freguesias apresentam valores mais elevados no sexo masculino. Relativamente à distribuição da população ativa segundo o grupo etário, os grupos etários dos 40 aos 54 anos (37,91%) e dos 25 aos 39 anos (36,99%) registam valores bastante idênticos (Figura 15). Na CIM Viseu Dão Lafões, na Região Centro e em Portugal é notório o predomínio do grupo etário dos 25 aos 39 anos. Com valores inferiores surgem os grupos etários dos 55 ou mais anos (16,44%) e dos 15 aos 24 anos (8,66%). Esta tendência é visível em todas as freguesias.

População ativa

População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

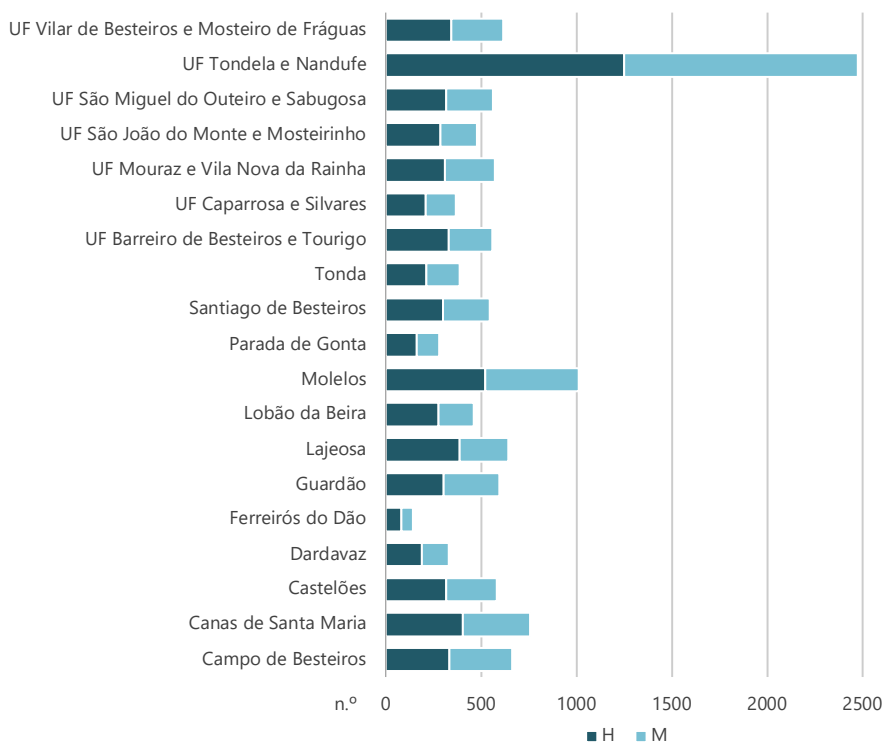


Figura 14. População ativa segundo a freguesia e sexo em 2011.

Fonte: www.ine.pt.

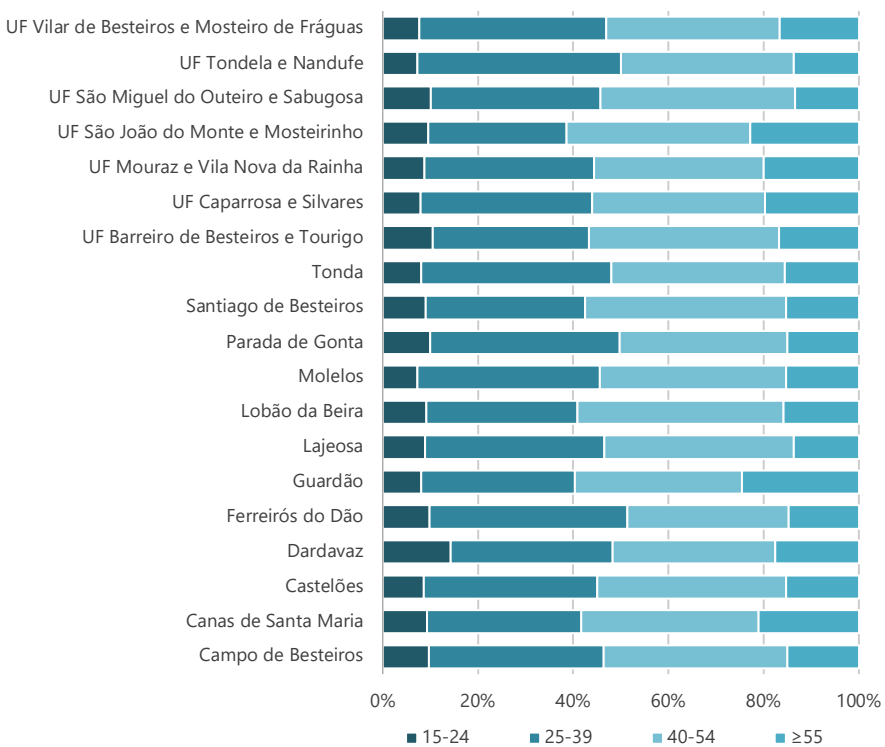


Figura 15. População ativa segundo a freguesia e grupo etário em 2011.

Fonte: www.ine.pt.

Taxa de atividade

Taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).

A taxa de atividade no município de Tondela era de 47,13% no ano de 2011 (Quadro 4), sendo inferior à da CIM Viseu Dão Lafões (49,64%), da Região Centro (52,60%) e de Portugal (55,90%). O sexo masculino apresenta uma taxa de atividade superior (54,82%) comparativamente ao sexo feminino (40,37%). A taxa de atividade registou uma diminuição (de 50% para 47,13%), entre 2001 e 2011, acompanhando a evolução demográfica negativa do território municipal.

Empregado

Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava temporariamente ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Quadro 4. Taxa de atividade segundo o sexo em 2011.

Unidade territorial	H	M	HM
	(%)		
Campo de Besteiros	54,66	50,54	52,54
Canas de Santa Maria	54,29	40,32	46,78
Castelões	51,71	35,01	42,48
Dardavaz	60,38	38,27	48,39
Ferreirós do Dão	44,15	28,78	36,13
Guardão	47,27	41,41	44,19
Lajeosa	47,32	27,99	37,15
Lobão da Beira	56,58	35,92	45,95
Molelos	54,11	43,13	48,16
Parada de Gonta	50,31	33,62	41,69
Santiago de Besteiros	53,56	41,19	47,22
Tonda	53,79	37,91	45,26
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	51,72	32,57	41,72
UF Caparrosa e Silvares	55,15	35,60	44,63
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	56,59	40,78	48,03
UF São João do Monte e Mosteirinho	58,57	38,40	48,38
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	51,96	35,41	43,20
UF Tondela e Nandufe	62,34	51,36	56,38
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	57,79	38,76	47,56
Tondela	54,82	40,37	47,13
Viseu Dão Lafões	56,60	43,50	49,64
Centro	58,40	47,40	52,60
Portugal	61,40	51,00	55,90

Fonte: www.ine.pt.

Por sua vez, no ano de 2011 existiam 10719 indivíduos empregados no município de Tondela (Figura 16 e anexo IX), 5838 homens (54,46%) e 4881 mulheres (45,54%). Em termos de distribuição territorial, é, uma vez mais, a união das freguesias de Tondela e Nandufe que

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

apresenta os maiores quantitativos (2231 empregados), seguindo-se, com valores bastante inferiores, as freguesias de Molelos (887 empregados), Canas de Santa Maria (668 empregados), Campo de Besteiros (581 empregados), Lajeosa (574 empregados), união das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas (560 empregados), Guardão (552 empregados), união das freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo (506 empregados), Castelões (504 empregados) e a união das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha (503 empregados). As restantes freguesias apresentam um número de empregados inferior a 500. De salientar o facto de todas as freguesias registarem valores superiores no sexo masculino, embora nas freguesias de Campo de Besteiros e Guardão e na união das freguesias de Tondela e Nandufe a diferença seja pouco significativa. No que respeita à caracterização da população empregada por grupo etário (Figura 17), constata-se, à semelhança da população ativa, a preponderância dos grupos etário dos 40 aos 54 anos (38,44%) e dos 25 aos 39 anos (37,74%). Com valores inferiores surgem os grupos etários dos 55 ou mais anos (16,47%) e dos 15 aos 24 anos (7,36%). A realidade descrita é comum a todas as freguesias, bem como às unidades territoriais de referência.

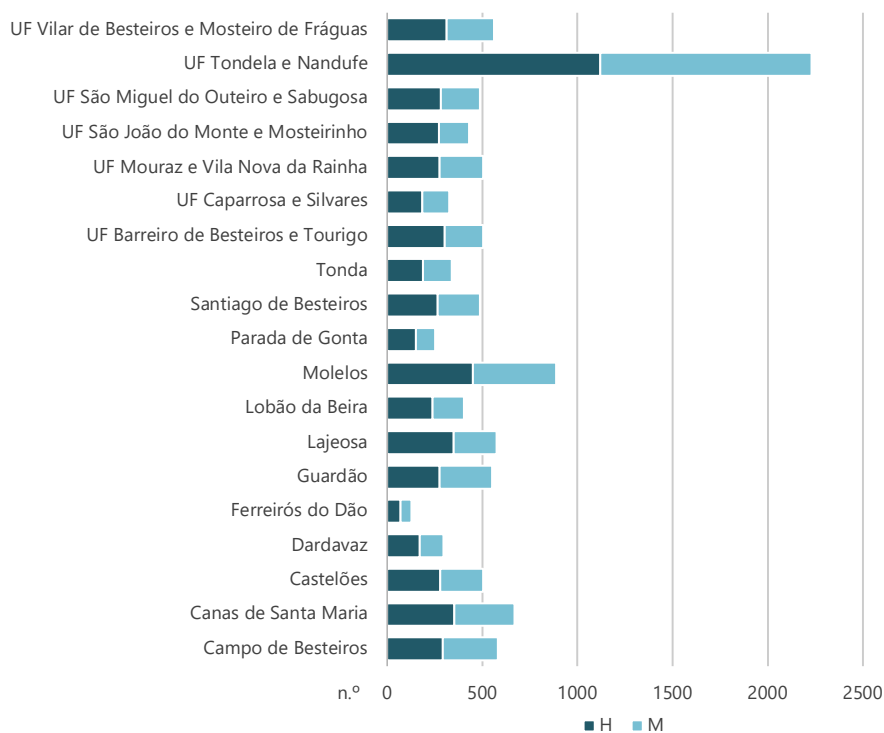


Figura 16. População empregada segundo a freguesia e sexo em 2011.

Fonte: www.ine.pt.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

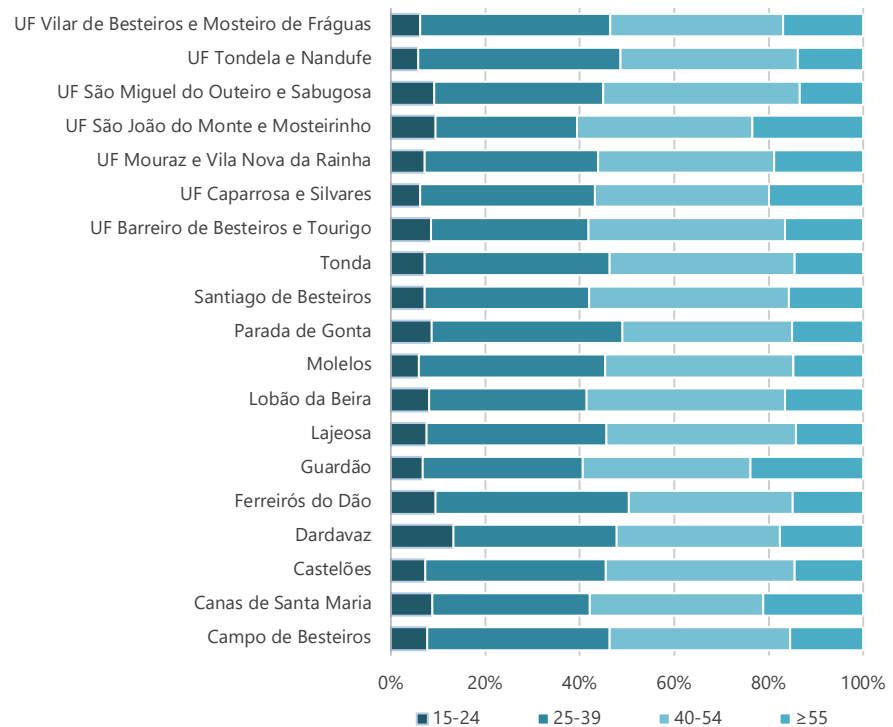


Figura 17. População empregada segundo a freguesia e grupo etário em 2011.

Fonte: www.ine.pt.

Numa referência ao perfil dos empregados no município de Tondela em 2011 (Figura 18 e anexo X), a maioria apresenta apenas o ensino básico como nível de escolaridade mais elevado completo (58,08%). Com este valor Tondela revela um nível habilitacional inferior ao registado na CIM Viseu Dão Lafões (51,83%), na Região Centro (49,73%) e em Portugal (47,27%), onde a percentagem de trabalhadores com o ensino básico é menor. Com o ensino secundário como nível de escolaridade mais elevado completo surgem 23,45% dos empregados, valor ligeiramente superior ao verificado na CIM Viseu Dão Lafões (23,22%), mas inferior ao observado na Região Centro (24,56%) e em Portugal (24,56%). Por último, apenas 16,77% dos empregados possui habilitações de nível superior, valor inferior ao registado na CIM Viseu Dão Lafões (23,08%), na Região Centro (23,48%) e em Portugal (25,75%), confirmando a menor qualificação escolar dos trabalhadores em Tondela. A população empregada sem nenhum nível de escolaridade concluído e com ensino pós-secundário é residual.

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

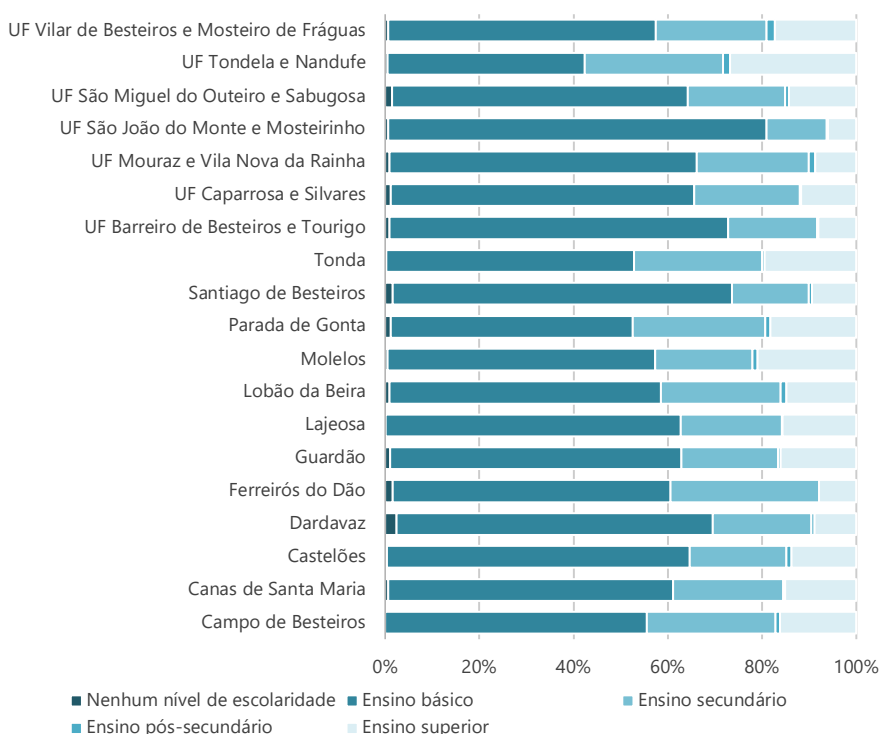


Figura 18. População empregada segundo a freguesia e nível de escolaridade em 2011.

Fonte: www.ine.pt.

Olhando para a repartição da população empregada por setor de atividade económica em 2011 (Figura 19 e anexo XI), é de sublinhar a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário têm no município de Tondela, que representa 58,01%, concentrando as atividades relacionadas com a atividade económica um maior quantitativo (55,81%), que o terciário de natureza social (44,19%). Trata-se de um valor inferior ao observado na CIM Viseu Dão Lafões (66,40%), Região Centro (66,20%) e em Portugal (70,46%). O setor secundário corresponde a 33,99%, valor superior ao observado na CIM Viseu Dão Lafões (28,89%), Região Centro (30,08%) e em Portugal (26,48%). Por último, os empregados no setor primário equivalem a apenas 8%, valor superior ao verificado na CIM Viseu Dão Lafões (4,71%), na Região Centro (3,72%) e em Portugal (3,06%).

Atividade económica

A atividade económica inclui a agricultura, a indústria transformadora, a construção e obras públicas, o comércio e outros ramos de atividade em que se podem agrupar quem produz o mesmo tipo de bens e de serviços. É frequente agrupar as atividades económicas em três grandes setores:

1. Primário, incluindo agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral;
2. Secundário, incluindo indústria transformadora e construção;
3. Terciário, incluindo os serviços, tais como comércio, transportes, administração pública, educação ou saúde.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

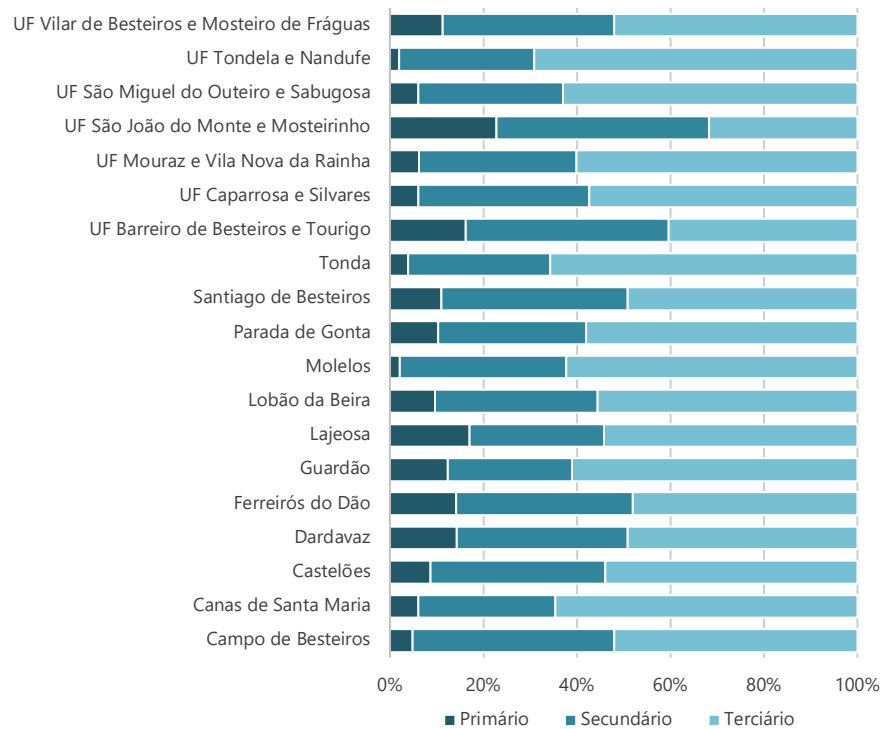


Figura 19. População empregada segundo a freguesia e setor de atividade económica em 2011.

Fonte: www.ine.pt.

A leitura da estrutura da população empregada segundo a situação na profissão, os níveis de qualificação e os grupos de profissões em 2011 permite ampliar o conhecimento da socioeconomia deste território municipal. Relativamente à situação na profissão (Quadro 5), predomina o conjunto de trabalhadores por conta de outrem (79,76%), seguindo-se os empregadores (9,79%) e os trabalhadores por conta própria (8,20%). Tratam-se de valores semelhantes ao observado nas freguesias e nas unidades territoriais de referência.

Já no que diz respeito aos níveis de qualificação e grupos de profissões (Quadro 6), predomina o grupo das profissões manuais qualificadas (33,43%), salientando-se neste grupo os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (18,09%). Segue-se o grupo das profissões não manuais altamente qualificadas (25,47%), destacando-se aqui os especialistas das atividades intelectuais e científicas (10,37%) e os técnicos e profissões de nível intermédio (9,02%). Imediatamente abaixo encontra-se o grupo das profissões não manuais qualificadas (23,14%), onde sobressaem os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (16,50%). Com valor inferior, mas ainda assim expressivo, surge o grupo das profissões elementares, que integra os trabalhadores não qualificados (17,31%). Por último, os profissionais das forças armadas são os que apresentam uma menor

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

representatividade (0,66%). Como se constata, em termos globais evidenciam-se os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (18,09%), os trabalhadores não qualificados (17,31%) e os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (16,50%). Esta realidade é distinta da existente na CIM Viseu Dão Lafões e em Portugal, onde os especialistas das atividades intelectuais e científicas assumem relevo em detrimento dos trabalhadores não qualificados.

Analisando as profissões com um maior grau de desagregação, importa perceber aquelas que apresentam um maior número de população empregada (Quadro 7). Os trabalhadores não qualificados da indústria transformadora (6,47%), os trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares (5,99%) e os vendedores em lojas são as profissões que predominam (5,97%). Merecem também realce os trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritório (4,67%) e os empregados de escritório em geral (4,23%).

Quadro 5. População empregada segundo a situação na profissão em 2011.

Unidade territorial	Empregador		Trabalhador por conta própria		Trabalhador familiar não remunerado		Trabalhador por conta de outrem		Membro de uma cooperativa de produção		Outra situação		Total (n.º)
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	
Campo de Besteiros	60	10,33	42	7,23	3	0,52	471	81,07	0	0,00	5	0,86	581
Canas de Santa Maria	48	7,19	59	8,83	5	0,75	546	81,74	0	0,00	10	1,50	668
Castelões	41	8,13	38	7,54	2	0,40	420	83,33	0	0,00	3	0,60	504
Dardavaz	28	9,49	24	8,14	9	3,05	229	77,63	0	0,00	5	1,69	295
Ferreirós do Dão	10	7,87	8	6,30	0	0,00	104	81,89	0	0,00	5	3,94	127
Guardão	64	11,59	41	7,43	8	1,45	436	78,99	0	0,00	3	0,54	552
Lajeosa	48	8,36	29	5,05	2	0,35	492	85,71	0	0,00	3	0,52	574
Lobão da Beira	44	10,86	49	12,10	7	1,73	303	74,81	0	0,00	2	0,49	405
Molelos	103	11,61	90	10,15	8	0,90	674	75,99	0	0,00	12	1,35	887
Parada de Gonta	12	4,74	23	9,09	2	0,79	216	85,38	0	0,00	0	0,00	253
Santiago de Besteiros	45	9,22	34	6,97	6	1,23	398	81,56	0	0,00	5	1,02	488
Tonda	30	8,85	25	7,37	2	0,59	279	82,30	0	0,00	3	0,88	339
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	59	11,66	58	11,46	24	4,74	358	70,75	0	0,00	7	1,38	506
UF Caparrosa e Silveiras	28	8,59	31	9,51	4	1,23	259	79,45	0	0,00	4	1,23	326
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	73	14,51	51	10,14	7	1,39	364	72,37	0	0,00	8	1,59	503
UF São João do Monte e Mosteirinho	41	9,51	77	17,87	33	7,66	277	64,27	0	0,00	3	0,70	431
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	37	7,57	34	6,95	5	1,02	409	83,64	1	0,20	3	0,61	489
UF Tondela e Nandufe	234	10,49	128	5,74	7	0,31	1841	82,52	3	0,13	18	0,81	2231
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	44	7,86	38	6,79	3	0,54	474	84,64	0	0,00	1	0,18	560
Tondela	1049	9,79	879	8,20	137	1,28	8550	79,76	4	0,04	100	0,93	10719
Viseu Dão Lafões	10220	10,10	7498	7,41	1137	1,12	81403	80,42	47	0,05	921	0,91	101226
Centro	102495	10,90	70539	7,50	6836	0,73	749892	79,76	420	0,04	10029	1,07	940211
Portugal	459123	10,53	286090	6,56	24130	0,55	3540336	81,18	2157	0,05	49351	1,13	4361187

Fonte: www.ine.pt.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

Quadro 6. População empregada segundo os níveis de qualificação e grupos de profissões em 2011.

Níveis de qualificação	Grupos de profissões	Tondela		Viseu Dão Lafões		Centro		Portugal
		(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)
Profissões não manuais altamente qualificadas	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	651	6,07	7043	6,96	67436	7,17	320887
	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1112	10,37	14659	14,48	129069	13,73	649096
	Técnicos e profissões de nível intermédio	967	9,02	9048	8,94	91610	9,74	479732
Profissões não manuais qualificadas	Pessoal administrativo	711	6,63	6986	6,90	76875	8,18	394500
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	1769	16,50	19298	19,06	182781	19,44	857975
Profissões manuais qualificadas	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	752	7,02	4176	4,13	27246	2,90	102044
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1939	18,09	18033	17,81	164352	17,48	685808
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	892	8,32	7464	7,37	68364	7,27	265593
Profissões elementares	Trabalhadores não qualificados	1855	17,31	13859	13,69	125599	13,36	573062
-	Profissões das forças armadas	71	0,66	660	0,65	6879	0,73	32490
Total		10719	100	101226	100	940211	100	4361187

Fonte: www.ine.pt.

Complementando a leitura anterior, os 10719 indivíduos empregados existentes no município de Tondela no ano de 2011 correspondem a 89,18% da população ativa e a 37,03% da população residente (Quadros 8 e 9). Comparando com a CIM Viseu Dão Lafões e Região Centro os valores são bastante idênticos (88,48% e 89,02%), mas inferior ao verificado em Portugal (86,82%), isto no caso da proporção de população ativa. No caso da proporção da população residente o valor é bastante próximo do observado na CIM Viseu Dão Lafões (37,82%), mas inferior ao registado na Região Centro e em Portugal (40,39% e 41,29%).

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

Quadro 7. Profissões com um maior número de população empregada em 2011.

Profissões	População empregada	
	(n.º)	(%)
Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	694	6,47
Trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares	642	5,99
Vendedores em lojas	640	5,97
Trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios	501	4,67
Empregado de escritório em geral	453	4,23
Motoristas de veículos pesados e de autocarros	425	3,96
Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário	320	2,99
Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde	268	2,50
Outras profissões elementares	261	2,43
Agricultor e trabalhador qualificado da agricultura e produção animal combinadas, orientados para o mercado	249	2,32
Mecânicos e reparadores, de máquinas e de veículos	244	2,28
Produtores e trabalhadores qualificados na criação animal	231	2,16
Pessoal dos serviços de protecção e segurança	217	2,02
Trabalhadores qualificados da transformação de alimentos	193	1,80
Cozinheiro	183	1,71
Trabalhadores de chapas metálicas, preparadores e montadores de estruturas metálicas, moldadores de metal, soldadores e trabalhadores similares	176	1,64
Directores e gerentes, do comércio a retalho e por grosso	170	1,59
Professores dos ensinos básico (1º ciclo) e educadores de infância	157	1,46
Operadores de equipamentos móveis	156	1,46
Técnicos de nível intermédio da área financeira e matemática	152	1,42
Instaladores e reparadores de equipamento eléctrico	144	1,34
Directores das indústrias transformadoras, extractivas, da construção, transportes e distribuição	139	1,30
Técnicos da medicina e farmácia	137	1,28
Auxiliares de educadores de infância e de professores	127	1,18
Trabalhadores da montagem	125	1,17
Trabalhadores não qualificados da indústria extractiva e construção	121	1,13
Director geral e gestor executivo, de empresas	118	1,10
Empregados de mesa e bar	116	1,08
Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes	114	1,06
Administrativos e secretários especializados	108	1,01
Instaladores e reparadores, de equipamentos electrónicos e de telecomunicações	105	0,98
Agricultores e trabalhadores qualificados de culturas agrícolas de mercado	103	0,96
Total	10719	100

Fonte: www.ine.pt.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

Quadro 8. Proporção da população ativa que está empregada, segundo o sexo, em 2011.

Unidade territorial	H	M	HM
	(%)		
Campo de Besteiros	87,13	88,41	87,76
Canas de Santa Maria	87,41	89,71	88,48
Castelões	87,70	85,28	86,60
Dardavaz	91,01	86,62	89,12
Ferreirós do Dão	86,75	93,22	89,44
Guardão	91,42	93,54	92,46
Lajeosa	89,95	88,24	89,27
Lobão da Beira	87,27	89,19	88,04
Molelos	86,92	88,78	87,82
Parada de Gonta	92,07	87,18	90,04
Santiago de Besteiros	87,71	92,18	89,71
Tonda	88,26	86,78	87,60
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	90,94	89,91	90,52
UF Caparrosa e Silvares	88,04	90,45	89,07
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	89,64	85,93	87,94
UF São João do Monte e Mosteirinho	94,77	82,81	89,98
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	88,99	84,43	87,01
UF Tondela e Nandufe	89,60	90,77	90,18
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	90,72	91,82	91,21
Tondela	89,25	89,09	89,18
Viseu Dão Lafões	89,83	86,94	88,48
Centro	90,01	87,92	89,02
Portugal	87,42	86,17	86,82

Fonte: www.ine.pt.

Taxa de emprego

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).

A taxa de emprego total no município de Tondela, registou uma diminuição entre 1981 e 2001, passando de 56% para 42% (Figuras 20 e 21 e quadro 10). Este decréscimo deve-se, principalmente, à redução da taxa de emprego no sexo masculino nesse período (de 72,1% para 48,9%). Embora seja de referir que, também, se verifica uma diminuição da taxa de emprego no sexo feminino (de 41,9% para 36%). Ainda assim, de salientar que durante todo o período em análise o sexo masculino observa sempre uma taxa de emprego bastante superior à registada no sexo feminino. Se em 2001 a taxa de emprego do município de Tondela era superior à registada na CIM Viseu Dão Lafões, na Região Centro e em Portugal, em 2011 verifica-se uma inversão desta dinâmica, sendo a taxa de emprego de Tondela inferior a todas as unidades territoriais de referência.

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

Quadro 9. Proporção da população residente que está empregada, segundo o sexo, em 2011.

Unidade territorial	H	M	HM
	(%)		
Campo de Besteiros	40,25	38,62	39,42
Canas de Santa Maria	41,31	33,09	36,99
Castelões	39,54	26,94	32,68
Dardavaz	45,99	30,15	37,72
Ferreirós do Dão	34,29	23,81	28,80
Guardão	39,24	35,08	37,05
Lajeosa	37,05	22,55	29,59
Lobão da Beira	43,88	28,60	36,03
Molelos	41,17	34,86	37,81
Parada de Gonta	42,18	25,76	33,55
Santiago de Besteiros	40,18	33,23	36,66
Tonda	40,96	28,76	34,45
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	42,63	26,25	34,03
UF Caparrosa e Silvares	41,44	28,57	34,64
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	43,69	31,39	37,15
UF São João do Monte e Mosteirinho	50,65	29,34	39,94
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	40,43	27,18	33,54
UF Tondela e Nandufe	47,04	40,41	43,49
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	45,10	31,31	37,76
Tondela	42,52	32,08	37,03
Viseu Dão Lafões	43,25	32,93	37,82
Centro	44,81	36,36	40,39
Portugal	45,10	37,81	41,29

Fonte: www.ine.pt.

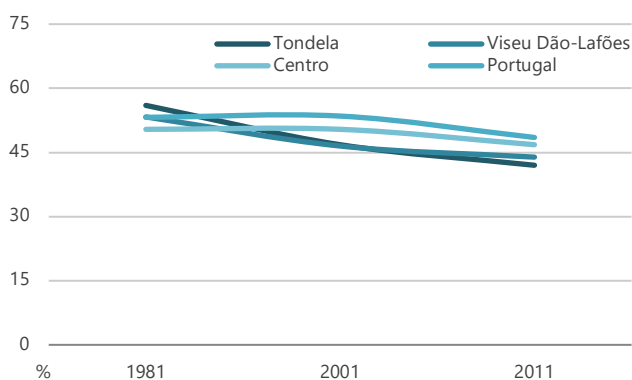


Figura 20. Evolução da taxa de emprego entre 1981 e 2011.

Fonte: www.ine.pt.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

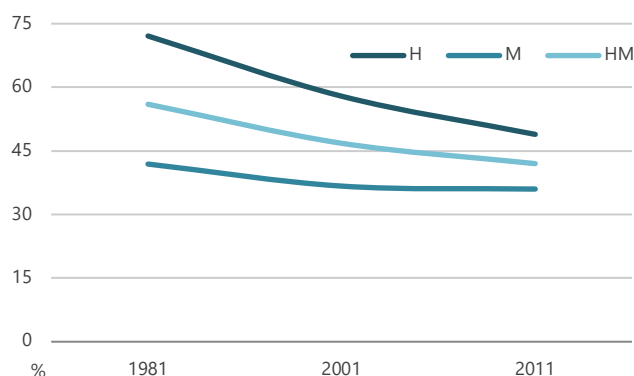


Figura 21. Evolução da taxa de emprego, segundo o sexo, entre 1981 e 2011.

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 10. Taxa de emprego, segundo o sexo, entre 1981 e 2011.

Unidade territorial	H			M			HM		
	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Tondela	72,1	57,9	48,9	41,9	36,7	36,0	56,0	46,8	42,0
Viseu Dão-Lafões	73,1	58,2	50,8	36,1	36,0	37,8	53,3	46,5	43,9
Centro	72,9	60,4	52,5	30,2	41,3	41,7	50,4	50,4	46,8
Portugal	75,0	62,6	53,6	33,7	45,1	43,9	53,2	53,5	48,5

Fonte: www.ine.pt.

Sendo um dos principais objetivos plasmados na Estratégia Europa 2020 o aumento do emprego, pretendendo-se que até 2020 a taxa de emprego aumente para 75% no grupo etário dos 20 aos 64 anos, é de analisar a situação do município de Tondela nesta matéria. Com 64,41% no ano de 2011 o território municipal encontra-se muito abaixo do valor de referência (Figura 22 e anexo XII), assim como os municípios limítrofes, a CIM Viseu Dão Lafões (64,02%), a Região Centro (67,01%) e Portugal (66,27%).

Descendo à escala da freguesia (Figuras 23 e 24), é na união das freguesias de Tondela e Nandufe (71,86%) que se encontra o valor mais elevado, seguida da união das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas (67,08%), Guardão (66,88%), Campo de Besteiros (66,07%), união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho (65,32%) e união das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha (65,28%). Por sexo os valores são, à semelhança da taxa de emprego, superiores no sexo masculino, com exceção da freguesia de Guardão,

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

em que se verifica uma inversão desta tendência. De referir que a taxa de emprego no sexo masculino na união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho (77,95%), Dardavaz (76,28%), na união das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas (76,20%) e união das freguesias de Tondela e Nandufe (75%) atingem valores iguais ou superiores ao valor de referência.

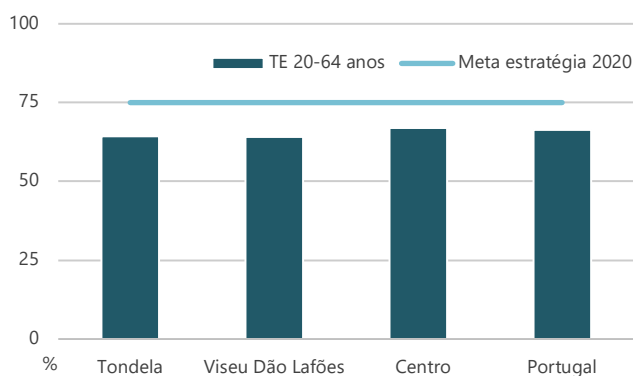


Figura 22. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2011 e meta estratégia Europa 2020.

Fonte: www.ine.pt.

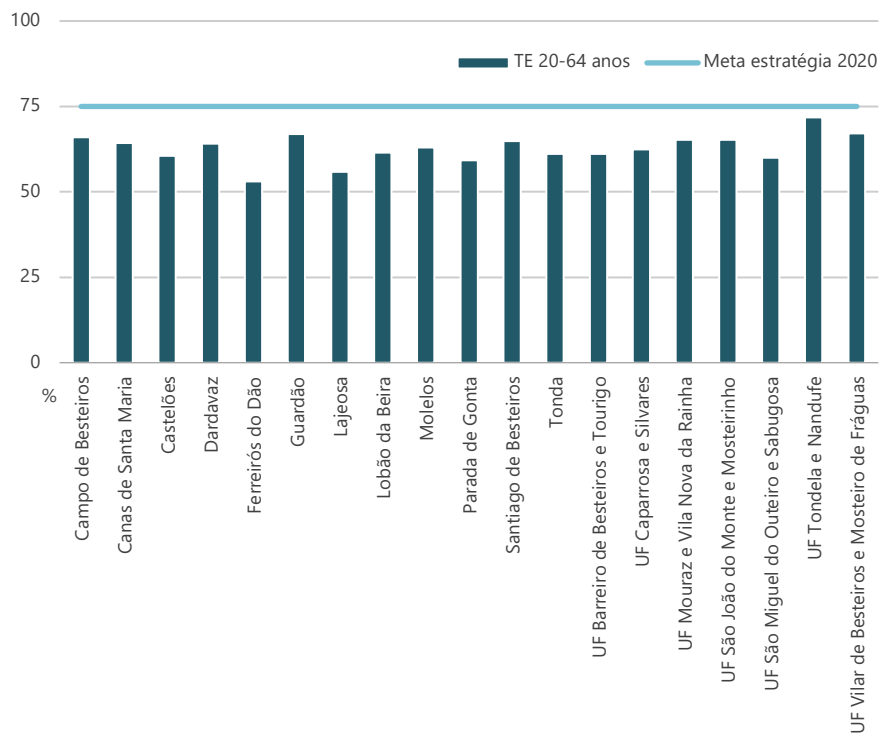


Figura 23. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2011, segundo a freguesia, e meta estratégia Europa 2020.

Fonte: www.ine.pt.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

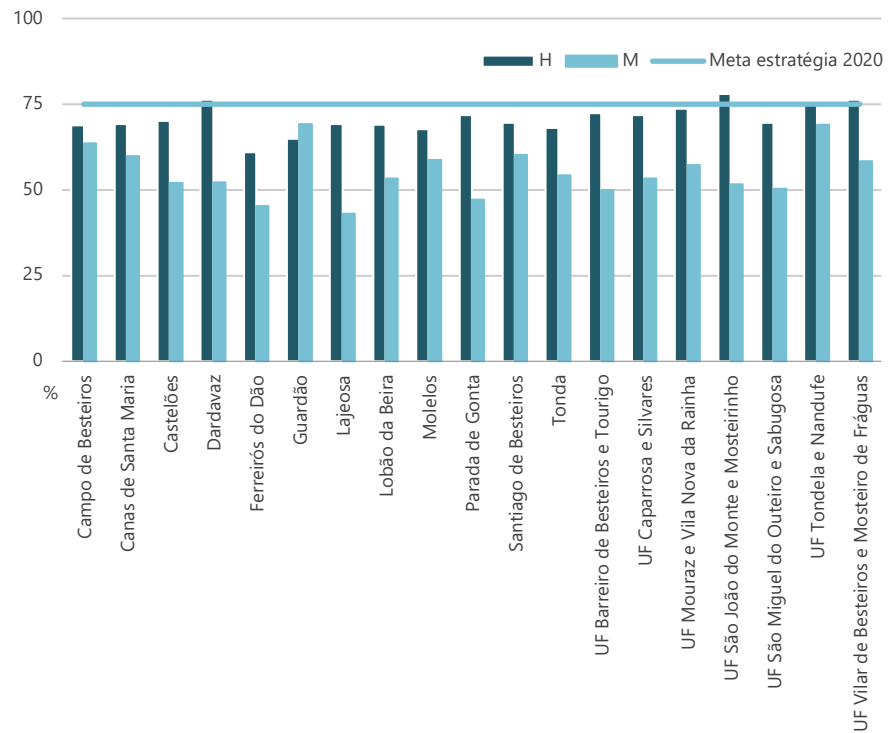


Figura 24. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2011, segundo a freguesia e sexo, e meta estratégia Europa 2020.

Fonte: www.ine.pt.

Ganho mensal

Montante que o empregado recebe de facto todos os meses. Para além da remuneração de base, inclui outras remunerações pagas pelo empregador, como horas extra, subsídio de férias ou prémios.

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos no município de Tondela em 2018 era de 1062,64€ (Figura 25 e quadro 11). Com este valor o território municipal apresenta-se numa posição favorável face à CIM Viseu Dão Lafões (986,58€) e à Região Centro (1032,83€) e desfavorável em relação a Portugal (1166,88€). A diferença é de 76,06€ em relação à CIM Viseu Dão Lafões, de 29,81€ em relação à Região Centro e de -104,24€ em relação a Portugal.

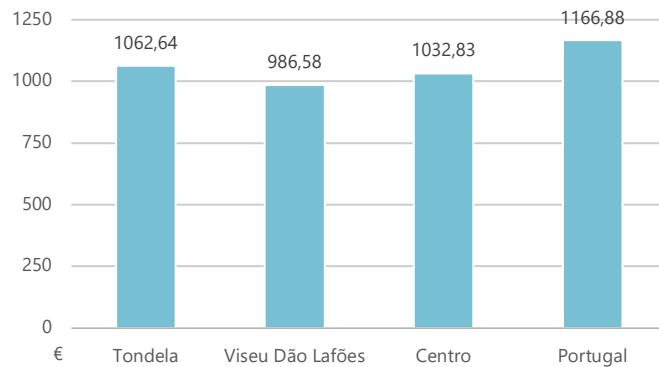


Figura 25. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos em 2018.

Fonte: www.ine.pt.

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

Quadro 11. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sexo, em 2018.

Unidade territorial	Ganho médio mensal				Diferença salarial face às unidades territoriais de referência		
	H	M	HM	Disparidade salarial (€)	H	M	HM
Tondela	1168,90	953,56	1062,64	215,34	-	-	-
Viseu Dão Lafões	1065,40	889,03	986,58	176,37	103,50	64,53	76,06
Centro	1138,02	905,83	1032,83	232,19	30,88	47,73	29,81
Portugal	1269,60	1044,31	1166,88	225,29	-100,70	-90,75	-104,24

Fonte: www.ine.pt.

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos varia em função do género, das atividades económicas e das habilitações literárias. No que diz respeito ao género, constata-se que a diferença salarial entre homens e mulheres é desfavorável às mulheres em todas as unidades territoriais de referência (Figura 26). Com efeito, e olhando apenas para Tondela, o vencimento médio mensal nos homens é de 1168,90€ e nas mulheres é de 953,56€, o que se traduz numa disparidade salarial de 215,34€, superior ao valor da CIM Viseu Dão Lafões (176,37€) e inferior ao valor da Região Centro (232,19€) e de Portugal (225,29€).

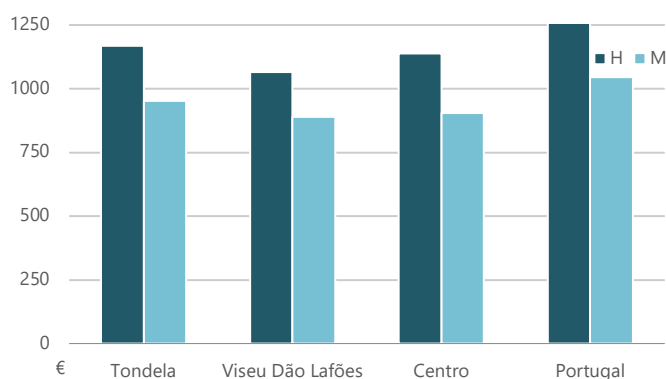


Figura 26. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sexo, em 2018.

Fonte: www.ine.pt.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

Relativamente ao setor da atividade económica, em Tondela o setor secundário é aquele que apresenta um ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos mais elevado, com 1181,29€, mais 171,75€, 90,13€ e 76,19€ que na CIM Viseu Dão Lafões, na Região Centro e em Portugal, respetivamente (Figura 27 e quadro 12). Em seguida surge o setor terciário, com 905,92€ de remuneração média mensal, que é onde a desigualdade em relação às unidades territoriais de referência é maior, com -70,06€ que na CIM Viseu Dão Lafões, -94,70€ que na Região Centro e -297,45€ que em Portugal. Em último lugar encontra-se o setor primário, que, com um rendimento médio mensal de 813,90€, apresenta um valor bastante idêntico, ainda que superior, ao da CIM Viseu Dão Lafões (3,30€) e inferior ao da Região Centro (-46,34€) e de Portugal (-82,80€). De referir que na totalidade das unidades espaciais consideradas o setor primário aparece sempre em último lugar, sendo que na CIM Viseu Dão Lafões e na Região Centro é o setor secundário que ocupa o primeiro lugar, enquanto em Portugal este é substituído pelo setor terciário, que se destaca claramente.

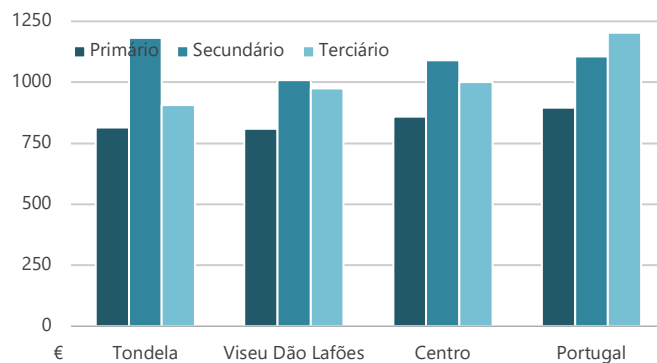


Figura 27. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade económica, em 2018.

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 12. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade económica, em 2018.

Unidade territorial	Ganho médio mensal			Diferença salarial face às unidades territoriais de referência		
	Primário	Secundário	Terciário	Primário	Secundário	Terciário
Tondela	813,90	1181,29	905,92	-	-	-
Viseu Dão Lafões	810,60	1009,54	975,98	3,30	171,75	-70,06
Centro	860,24	1091,16	1000,62	-46,34	90,13	-94,70
Portugal	896,70	1105,10	1203,37	-82,80	76,19	-297,45

Fonte: www.ine.pt.

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

Quanto às habilitações literárias, e tal como acontece na generalidade dos territórios portugueses, em Tondela o ganho médio mensal dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais elevados (bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento) é superior relativamente ao dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais baixos (Quadros 13 e 14). Numa referência aos valores para este território municipal, observa-se que os licenciados ganham, em média, mais 943,60€ do que os trabalhadores com o 1.º CEB, mais 782,42€ do que os trabalhadores que possuem o 3.º CEB e mais 682,27€ do que os trabalhadores que detêm o ensino secundário. Atendendo a esta realidade, poder-se-á concluir que embora se verifiquem cada vez maiores dificuldades no ingresso dos licenciados no mercado de trabalho, a frequência do ensino superior influencia, decisiva e positivamente, a remuneração dos diferentes profissionais. A média salarial praticada no município de Tondela é superior face à praticada na CIM Viseu Dão Lafões e na Região Centro no 3.º CEB, Ensino Secundário, Bacharelato, Licenciatura e Mestrado. De referir que a média salarial é, ainda, superior no Doutoramento, face à CIM Viseu Dão Lafões, e no 3.º CEB, face a Portugal. Nos restantes níveis de ensino a média salarial é inferior à praticada em todas as unidades territoriais de referência.

Quadro 13. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o nível de habilitações, em 2018.

Unidade territorial	Inferior ao 1º CEB	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Ensino secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
(€)										
Tondela	727,42	760,90	843,41	922,08	1022,23	1651,30	1704,50	1626,79	2234,62	1062,64
Viseu Dão Lafões	730,02	807,34	866,12	871,82	944,80	1448,99	1450,43	1501,23	2197,34	986,58
Centro	758,47	845,11	901,26	913,71	990,23	1522,08	1494,84	1511,40	2356,33	1032,83
Portugal	771,76	845,25	882,68	920,31	1095,65	1841,78	1850,09	1825,57	2605,37	1166,88

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 14. Diferença salarial face às unidades territoriais de referência do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o nível de habilitações, em 2018.

Unidade territorial	Inferior ao 1º CEB	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Ensino secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
(€)									
Viseu Dão Lafões	-2,60	-46,44	-22,71	50,26	77,43	202,31	254,07	125,56	37,28
Centro	-31,05	-84,21	-57,85	8,37	32,00	129,22	209,66	115,39	-121,71
Portugal	-44,34	-84,35	-39,27	1,77	-73,42	-190,48	-145,59	-198,78	-370,75

Fonte: www.ine.pt.

Taxa de desemprego

Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

II.4.2. Desemprego

Entre 2001 e 2011 verificou-se um aumento da taxa de desemprego no município de Tondela (de 6,36% para 10,82%), acompanhando a tendência generalizada observada nas unidades territoriais de referência (Figura 28 e anexo XIII). Ainda assim, a taxa de desemprego em Tondela é bastante idêntica à da Região Centro (10,98%) e inferior à da CIM Viseu Dão Lafões (11,52%) e Portugal (13,18%).

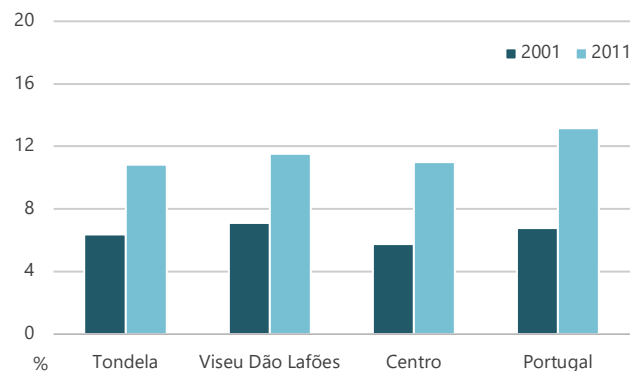


Figura 28. Taxa de desemprego em 2001 e 2011.

Fonte: www.ine.pt.

Por freguesia (Figura 29), os acréscimos mais expressivos ocorreram nas uniões das freguesias de Caparrosa e Silvares (de 2,32% para 10,93%) e de São João do Monte e Mosteirinho (de 1,62% para 10,22%). Seguindo-se Castelões (de 5,46% para 13,40%) e a união das freguesias de São Miguel do Outeiro e Sabugosa (de 6,86% para 12,99%). De referir que, apenas, na freguesia de Lajeosa se regista uma ligeira diminuição da taxa de desemprego (de 10,98% para 10,73%).

Segundo o sexo (Figura 30), a taxa de desemprego é, ao contrário do que seria expectável, bastante idêntica nas mulheres (10,91%) e nos homens (10,75%). Nas freguesias de Castelões, Dardavaz, Lajeosa, Parada de Gonta e Tonda e nas uniões de freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo, de Mouraz e Vila Nova da Rainha, de São João do Monte e Mosteirinho e de São Miguel do Outeiro e Sabugosa a taxa de desemprego é mais elevada nas mulheres, que nos homens. De salientar que a união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho apresenta o maior diferencial entre a taxa de desemprego dos homens (5,23%) e das mulheres (17,19%).

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

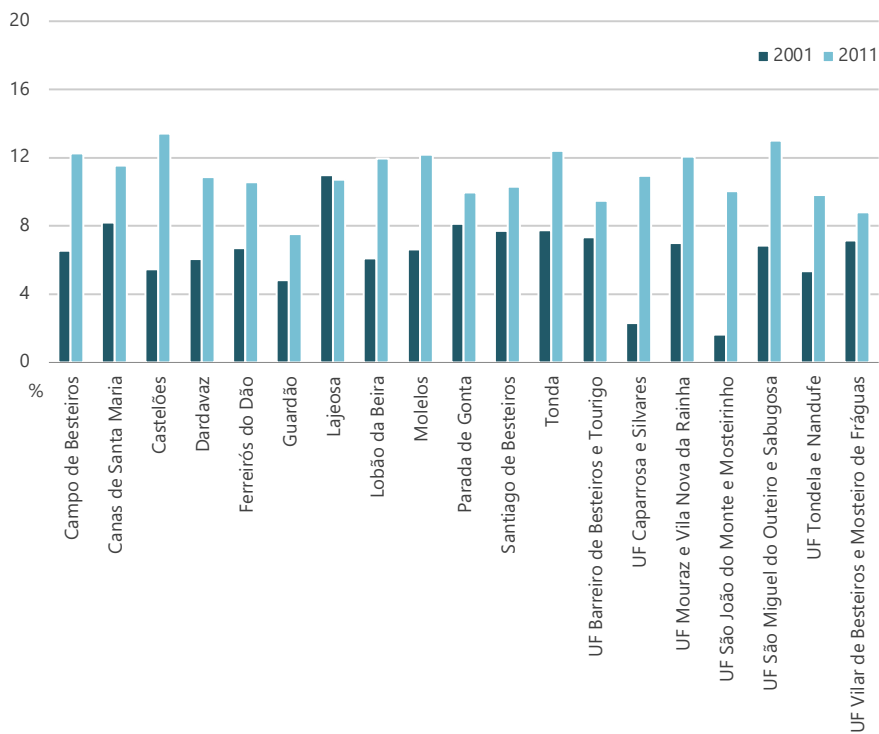


Figura 29. Taxa de desemprego segundo a freguesia em 2001 e 2011.

Fonte: www.ine.pt.

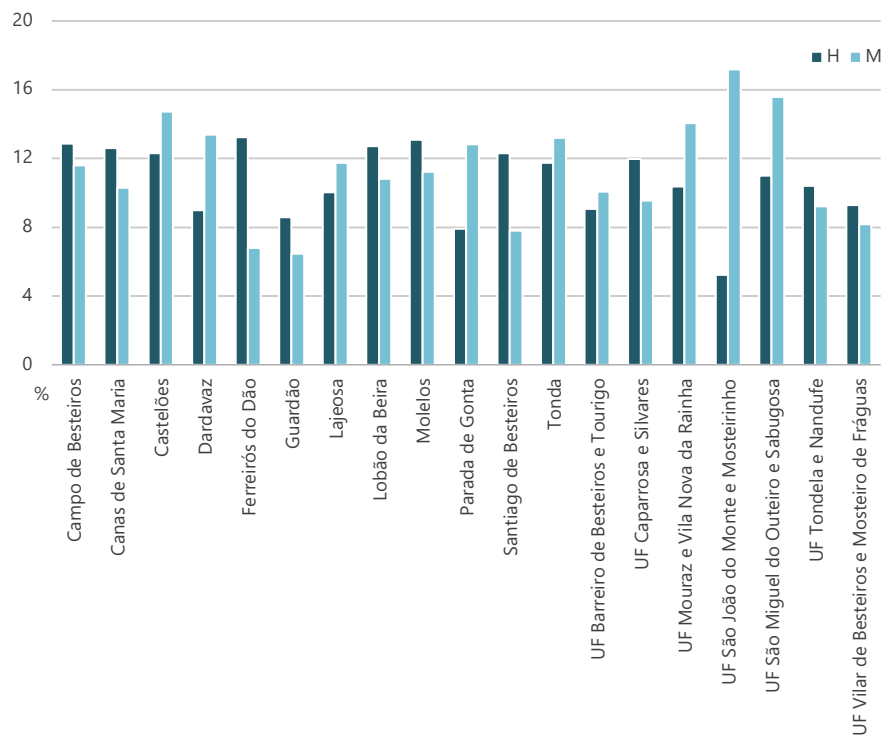


Figura 30. Taxa de desemprego segundo a freguesia e sexo em 2011.

Fonte: www.ine.pt.

Desempregado

Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Tendo por base as estatísticas do IEFP para a última década (Figura 31), constata-se que entre 2011 e 2013 se observou um crescimento contínuo e significativo dos desempregados, com a passagem dos 848 para os 1185, o que correspondeu a um acréscimo de 39,74% (337 desempregados). A partir de 2013 e até 2019 esta realidade inverteu-se, tendo-se registado uma diminuição ininterrupta e expressiva dos desempregados, com a passagem dos 1185 para os 474, o que representou um decréscimo de -60% (-711 desempregados). Consequência da grave crise económica e social que atravessamos, em 2020 voltou a verificar-se um forte aumento dos desempregados, com a passagem dos 474 para os 645, o que se traduziu numa subida de 36,08% (171 desempregados).

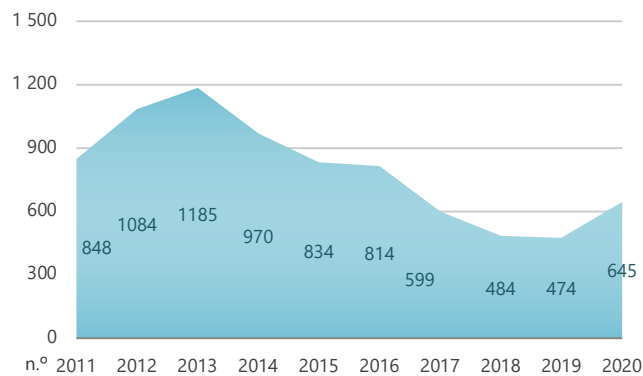


Figura 31. Evolução da população desempregada entre 2011 e 2020 (setembro).

Fonte: www.iefp.pt.

Numa referência ao perfil dos desempregados no município de Tondela em 2020, constata-se, no que se refere ao sexo, que são maioritariamente do sexo feminino (284 homens e 361 mulheres). Em relação à idade, o grupo etário dos 35 aos 54 anos é o que tem maior representatividade, com 43,10%, seguindo-se, ainda que com valores bastante inferiores, o grupo etário com 55 ou mais anos, com 24,96%. Os grupos etários dos 25 aos 34 anos de idade e com idade inferior a 25 anos representam apenas 20,16% e 11,78%, respetivamente. No que respeita ao nível de escolaridade, o ensino secundário e o 3.º CEB são os mais representativos, com 31,16% e 22,33%. Seguem-se, com valores bastante idênticos, o ensino superior (15,81%), o 2.º CEB (13,18%), o 1.º CEB (12,09%) e, por último, o inferior ao 1.º CEB (5,43%). Relativamente ao tempo de inscrição, 68,53% dos desempregados estão inscritos nos centros de emprego há menos de um ano, enquanto que 31,47% estão inscritos há um ano e mais. Por último, quanto à situação face à procura de emprego, o maior número de

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

desempregados encontra-se à procura de novo emprego (92,87%), correspondendo os desempregados numa situação de 1.º emprego a apenas 7,13%.

II.4.3. Empresas

No ano de 2015 existiam 2991 empresas no município de Tondela, sendo que entre 2007 e 2015 ocorreu um aumento de 16,74%, correspondendo a mais 429 empresas (Quadro 15). Este crescimento foi superior ao verificado na CIM Viseu Dão Lafões (12,39%), na Região Centro (4,41%) e em Portugal (5,57%). Considerando os municípios que integram a CIM Viseu Dão Lafões, somente cinco apresentam valores mais elevados (Aguiar da Beira, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Vila Nova de Paiva e Vouzela). Este número traduz-se numa densidade de 8,1 empresas/km², muito próxima, ainda, que inferior à da CIM Viseu Dão Lafões (8,3 empresas/km²), da Região Centro (8,9 empresas/km²) e muito inferior à de Portugal (12,6 empresas/km²). No contexto da CIM Viseu Dão Lafões somente Nelas, Santa Comba Dão e Viseu registam valores superiores. Em termos de pessoal ao serviço, o total de empresas existentes apresenta 7728 indivíduos, tendo-se verificado entre 2007 e 2015 um aumento de 6,10%, que representa mais 444 indivíduos. Este crescimento acontece apesar da dinâmica negativa observada na CIM Viseu Dão Lafões (-2,57%), na Região Centro (-6,16%) e em Portugal (-6,58%). De entre os municípios que constituem a CIM Viseu Dão Lafões, apenas quatro registam um acréscimo superior (Aguiar da Beira, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo e Vila Nova de Paiva). O número médio de pessoas por empresa é de 2,6 indivíduos e a proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço é de 97,5%, cenário comum à totalidade das unidades territoriais de referência. Outro indicador dá conta que cerca de 75,86% das empresas são propriedade individual, realidade partilhada com a generalidade das unidades territoriais de referência. Face a esta descrição pode afirmar-se que o tecido empresarial municipal é formado, essencialmente, por pequenas e muito pequenas empresas e por empresários em nome individual, acompanhando a estrutura dimensional do tecido empresarial nacional.

Acompanhando a tendência de aumento no número de empresas e do pessoal ao serviço, em Tondela ocorreu também um crescimento do volume de negócios, que passou de 663716 a 765334 milhares de euros entre 2007 e 2015, que corresponde a 15,31%, valor expressivo tendo em conta que na CIM Viseu Dão Lafões e na Região Centro o acréscimo foi de apenas 3,53% e 0,64%, respetivamente e que Portugal observou um decréscimo de -6,41% (Quadro 16). Do conjunto de municípios que fazem parte da CIM Viseu Dão Lafões, três registaram um aumento superior (Aguiar da Beira, Oliveira de Frades e Penalva do Castelo). Por empresa o



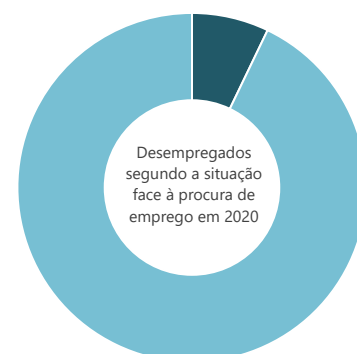
■ <25 anos ■ 25-34 anos ■ 35-54 anos ■ ≥55 anos



■ <1.º CEB ■ 1.º CEB ■ 2.º CEB
■ 3.º CEB ■ ES ■ Sup



■ <1 ano ■ 1 ano e mais



■ 1.º emprego ■ Novo emprego

Pessoal ao serviço

Número de pessoas que contribuem para a atividade de uma empresa ou instituição, tais como empregados, gerentes ou familiares não remunerados.

Volume de negócios

Montante obtido por uma empresa com a venda de bens e a prestação de serviços, excluindo impostos.

VAB

Riqueza gerada na produção, descontando o valor dos bens e serviços consumidos para a obter, tais como as matérias-primas.

volume de negócios é de 255,9 milhares de euros, tendo verificado um decréscimo de -1,22% entre 2007 e 2015. No que diz respeito ao VAB, o território municipal regista uma dinâmica positiva, tendo entre 2007 e 2015 ocorrido um acréscimo de 8,07%, passando de 171824 para 185698 milhares de euros. Este aumento ganha outro significado quando se percebe que na CIM Viseu Dão Lafões (-14,91%), na Região Centro (-7,12%) e em Portugal (-9,81%) o quadro é de diminuição. Em termos comparativos, no território da CIM Viseu Dão Lafões somente Aguiar da Beira, Oliveira da Frades, Penalva do Castelo e Vila Nova de Paiva apresentam um crescimento superior. Por empresa o VAB é de 62,09 milhares de euros, que traduz um decréscimo de -7,43%. Ao nível do indicador de concentração do VAB das quatro maiores empresas, 43,33%, está aqui concentrado, valores muito superiores às unidades territoriais de referência.

Quadro 15. Indicadores de empresas em 2015 e variação entre 2007 e 2015.

Unidade territorial	Número de empresas		Densidade de empresas		Pessoal ao serviço		Pessoal ao serviço por empresa		Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço		Proporção de empresas individuais	
	2015	07-15	2015	07-15	2015	07-15	2015	07-15	2015	07-15	2015	07-15
	(n.º)	(%)	(n.º/km ²)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(%)	(pp)	(%)	(pp)
Aguiar da Beira	693	45,59	3,4	1,10	1 416	46,28	2,0	-1,65	97,3	-0,18	73,16	0,47
Carregal do Sal	863	6,28	7,4	0,45	2 559	-19,78	3,0	-23,64	96,4	1,45	70,80	-0,01
Castro Daire	1 292	15,98	3,4	0,46	2 836	1,87	2,2	-11,97	97,2	1,06	71,44	-1,18
Mórtágua	1 867	9,12	8,5	0,70	6 954	-13,44	3,7	-21,20	96,6	1,16	74,40	2,45
Nelas	1 270	15,35	10,1	1,34	3 588	-4,42	2,8	-17,88	97,1	1,19	74,72	4,33
Oliveira de Frades	1 144	28,40	7,9	1,77	5 536	29,95	4,8	0,39	94,6	2,23	61,63	2,93
Penalva do Castelo	845	68,66	6,3	2,57	1 588	30,70	1,9	-21,65	98,5	1,49	84,85	5,61
Santa Comba Dão	1 007	-1,37	9,0	-0,12	2 378	-13,21	2,4	-10,57	96,7	0,62	71,10	-1,77
São Pedro do Sul	1 598	10,90	4,6	0,47	3 409	0,68	2,1	-10,63	98,0	0,71	73,15	-4,37
Sátão	1 207	13,98	6,0	0,76	2 415	4,01	2,0	-8,79	97,8	0,63	75,23	-2,30
Tondela	2 991	16,74	8,1	1,20	7 728	6,10	2,6	-8,55	97,5	1,25	75,86	0,61
Vila Nova de Paiva	496	21,57	2,8	0,48	879	18,30	1,8	-1,16	99,0	0,23	74,40	-1,58
Viseu	10 557	5,37	20,8	1,04	25 974	-8,59	2,5	-11,85	96,7	0,50	67,29	-1,24
Vouzela	1 078	30,51	5,6	1,34	2 175	0,18	2,0	-23,91	97,8	2,04	75,88	0,82
Viseu Dão Lafões	26 908	12,39	8,3	-	69 435	-2,57	2,6	-12,65	97,0	-	71,18	-
Centro	250 423	4,41	8,9	0,40	662 754	-6,16	2,6	-11,71	96,5	0,70	70,47	-0,23
Portugal	1 163 082	5,57	12,6	0,64	3 578 913	-6,58	3,1	-10,85	96,4	0,98	68,00	-0,19

Fonte: www.ine.pt.

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

Quadro 16. Indicadores de empresas em 2015 e variação entre 2007 e 2015 (continuação).

Unidade territorial	Volume de negócios		Volume de negócios por empresa		Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas		VAB		VAB por empresa		Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas	
	2015	07-15	2015	07-15	2015	07-15	2015	07-15	2015	07-15	2015	07-15
	(milhares de euros)	(%)	(milhares de euros)	(%)	(%)	(pp)	(milhares de euros)	(%)	(milhares de euros)	(%)	(%)	(pp)
Aguiar da Beira	81 400	18,02	117,5	-18,91	22,77	-3,31	18 971	29,45	27,38	-11,08	27,42	3,57
Carregal do Sal	160 675	-7,04	186,2	-12,53	36,86	3,16	49 789	-14,26	57,69	-19,33	46,21	7,51
Castro Daire	163 446	8,53	126,5	-6,43	21,47	7,63	45 684	3,27	35,36	-10,96	28,83	7,77
Mórtágua	1 019 986	-11,29	546,3	-18,70	76,63	-2,60	164 240	-22,00	87,97	-28,52	59,73	-7,06
Nelas	394 540	-14,23	310,7	-25,63	64,71	5,24	69 598	-29,41	54,80	-38,81	52,68	-0,95
Oliveira de Frades	1 160 953	72,17	1014,8	34,09	64,43	10,11	128 285	10,32	112,14	-14,08	37,60	-5,44
Penalva do Castelo	70 429	28,37	83,3	-23,93	39,20	10,46	20 015	8,25	23,69	-35,82	40,87	8,96
Santa Comba Dão	127 272	-16,71	126,4	-15,54	27,39	-4,54	30 802	-23,63	30,59	-22,57	23,38	-6,56
São Pedro do Sul	183 758	3,55	115,0	-6,62	38,65	7,39	43 018	-13,86	26,92	-22,32	26,74	0,70
Sátão	114 797	10,56	95,1	-3,01	27,46	4,93	30 774	-3,07	25,50	-14,96	27,64	5,84
Tondela	765 334	15,31	255,9	-1,22	43,57	3,12	185 698	8,07	62,09	-7,43	43,33	0,93
Vila Nova de Paiva	50 725	6,02	102,3	-12,77	39,28	7,33	15 197	14,40	30,64	-5,90	51,27	11,83
Viseu	1 776 450	-10,18	168,3	-14,75	12,91	-4,29	477 919	-24,78	45,27	-28,61	15,80	-19,75
Vouzela	107 923	-3,99	100,1	-26,44	43,99	9,99	26 145	-17,25	24,25	-36,60	39,66	14,67
Viseu Dão Lafões	6 177 689	3,53	229,6	-7,88	5,29	-	1 306 135	-14,91	48,54	-24,29	4,60	-
Centro	55 427 005	0,64	221,3	-3,63	4,05	0,08	13 036 914	-7,12	52,06	-11,05	3,63	-0,15
Portugal	331 601 856	-6,41	285,1	-11,35	5,16	0,09	80 547 613	-9,81	69,25	-14,57	4,48	0,12

Fonte: www.ine.pt.

Observando o número de empresas no município de Tondela no ano de 2017 (2972), verifica-se uma dinâmica negativa, com uma diminuição de 19 empresas em relação a 2015. Por atividade económica destaca-se a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, com 629 empresas e o comércio por grosso e a retalho e a reparação de veículos automóveis e motociclos, com 607 empresas, que corresponde a 21,16% e 20,42 (Figura 32). Seguem-se, com valores bastante idênticos, as atividades administrativas e dos serviços de apoio, com 340 empresas, e a construção, com 312 empresas, que representam 11,44% e 10,50%, respetivamente. Abaixo encontram-se as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, com 198 empresas, a indústria transformadora, com 166 empresas, o alojamento, restauração e similares, com 164 empresas, as atividades de saúde humana e apoio social, com 149 empresas e educação, com 122 empresas, que equivalem a 6,66%, 5,59%, 5,52%, 5,01% e 4,10%, respetivamente. Com menor representatividade surgem as outras atividades de serviços, com 96 empresas, transportes e armazenagem, com 60 empresas, atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas, com 45 empresas, as atividades imobiliárias, com 42 empresas e as atividades de informação e de comunicação, com 24 empresas, que correspondem 3,23%, 2,02%, 1,51%, 1,41 e 0,81%. Em último lugar surge a

CARTA SOCIAL DE TONDELA

eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, com 9 empresas, as indústrias extrativas e captação, com 5 empresas, e tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição, com 4 empresas, que, no conjunto, concentram apenas 0,61%.

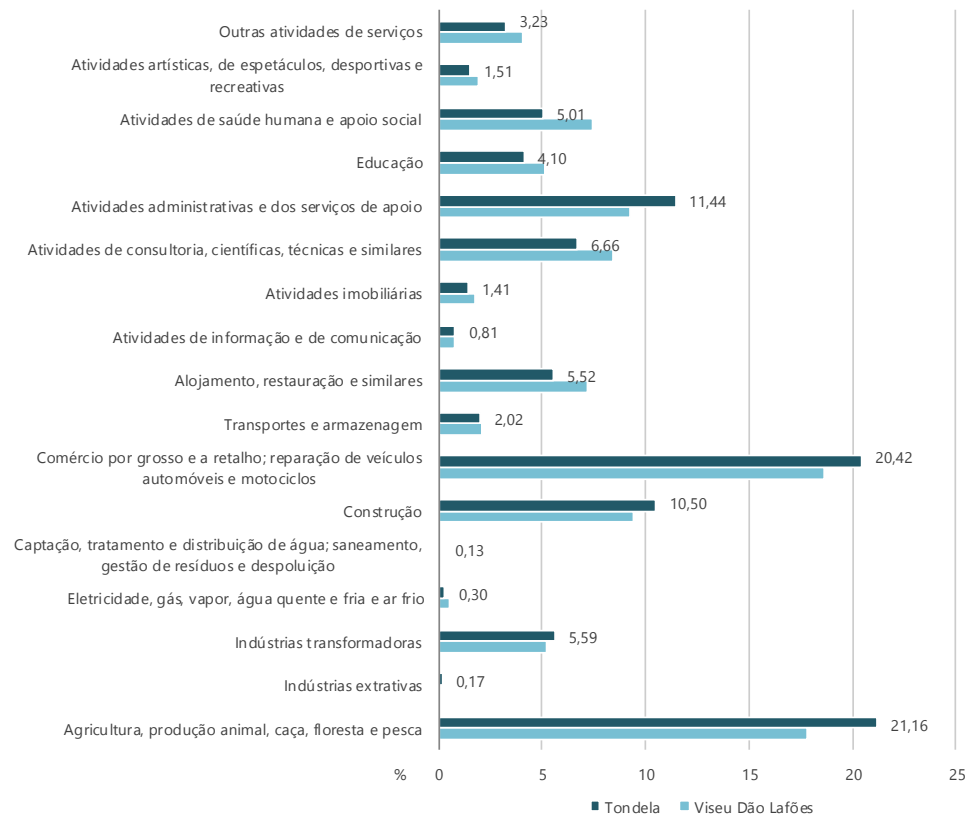


Figura 32. Empresas segundo a atividade económica em 2017.

Fonte: www.ine.pt.

Relativamente ao pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a atividade económica no município de Tondela em 2017 (Figura 33), salientam-se as indústrias transformadoras, com 33,51% (2916 indivíduos). Seguem-se o comércio por grosso e a retalho e a reparação de veículos automóveis e motociclos, a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e a construção, com 18,20%, 10,42% e 8,26% (1584, 907 e 719 indivíduos). Muito abaixo encontram-se as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, as atividades administrativas e dos serviços de apoio, a captação, tratamento, distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição, o alojamento, restauração e similares e as atividades de saúde humana e apoio social, que representam, respetivamente, 5,03%, 4,75%, 4,62%, 3,82% e 3,67% (438, 413, 402, 332 e 319 indivíduos). Outro grupo é formado pela

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

educação (2,07%, 180 indivíduos) pelas outras atividades de serviços (1,49%, 130 indivíduos) e pelos transportes e armazenagem (1,74%, 151 indivíduos). Com menor expressão surgem as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas e as atividades imobiliárias que correspondem, respetivamente, a 0,97% e 0,87% (84 e 76 indivíduos). Em último lugar aparecem as atividades de informação e de comunicação, a eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio e as indústrias extrativas que, no conjunto, concentram 0,57% (50 indivíduos).

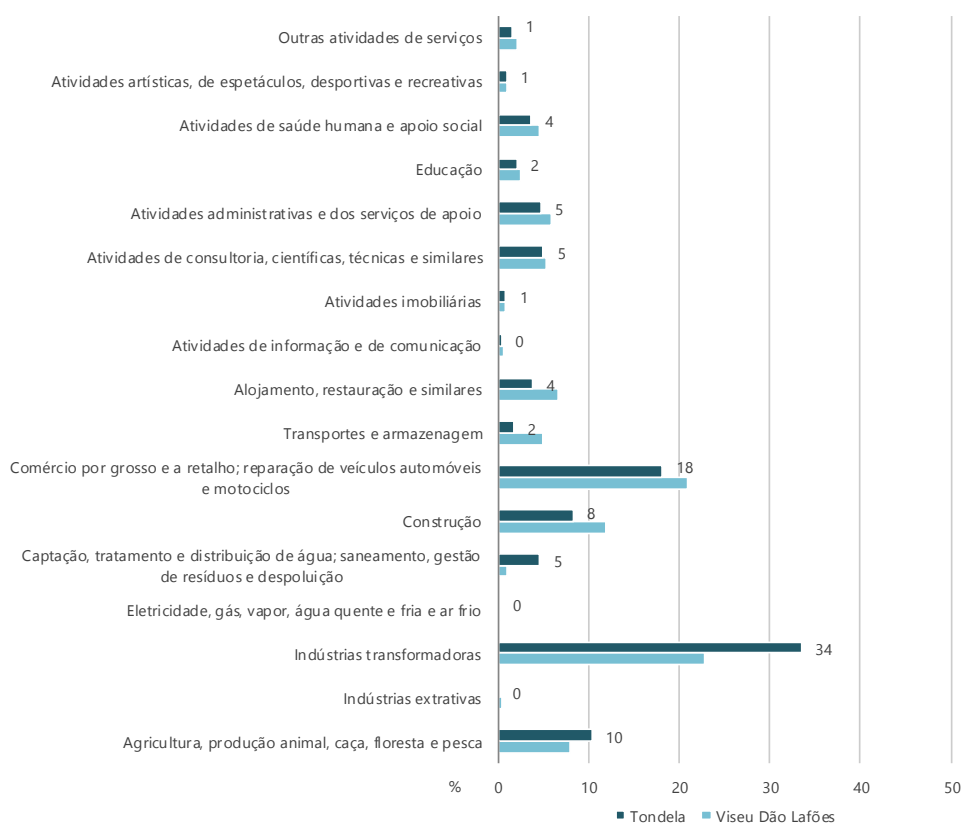


Figura 33. Pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a atividade económica em 2017.

Fonte: www.ine.pt.

A taxa de sobrevivência das empresas nascidas dois anos antes no município de Tondela em 2017 é de 52,42%, valor inferior à totalidade das unidades territoriais de referência (Figura 34). No contexto da CIM Viseu Dão Lafões, apenas Nelas, Oliveira de Frades e São Pedro do Sul apresentam valores mais baixos. Entre 2010 e 2017 este indicador oscilou entre aumentos

Taxa de sobrevivência

Quociente entre o número de empresas ativas no ano n que tendo nascido no ano n-t, sobreviveram t anos, e o número de empresas nascidas no ano n-t.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

e diminuições, sendo que nos últimos dois anos em análise verifica-se uma estabilização da taxa de sobrevivência (Figura 35).

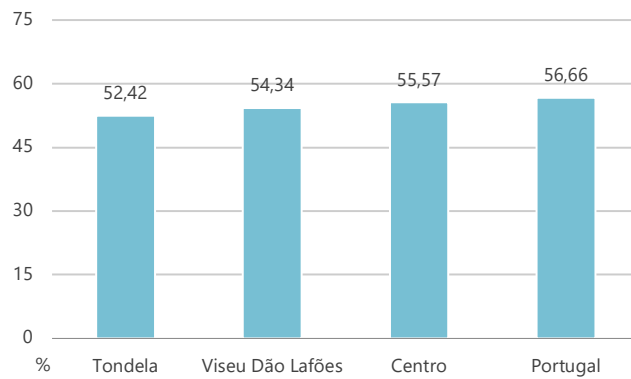


Figura 34. Taxa de sobrevivência das empresas nascidas dois anos antes em 2017.

Fonte: www.ine.pt.

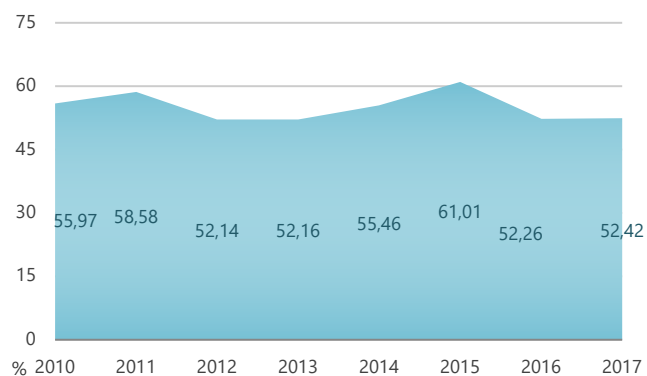


Figura 35. Evolução da taxa de sobrevivência das empresas nascidas dois anos antes entre 2010 e 2017.

Fonte: www.ine.pt.

O VAB, resultando da diferença do valor da produção das empresas e dos custos necessários a essa produção, traduz a capacidade de criação de riqueza. Analisando a evolução do VAB no município de Tondela entre 2008 e 2017 constata-se que a tendência generalizada é de crescimento, apenas interrompido em 2012 e 2014, anos em que se verificou um decréscimo (Figura 36). Globalmente, entre 2008 e 2017 registou-se um aumento de 23,03%.

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

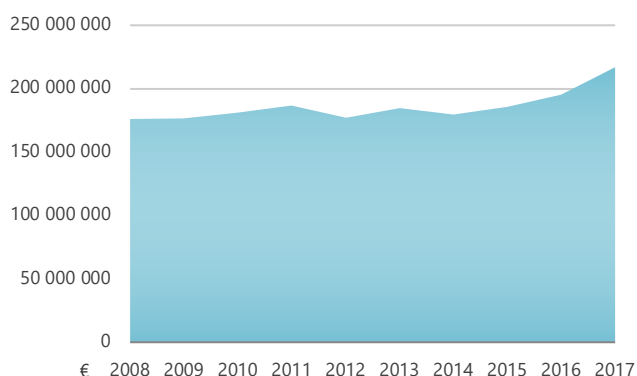


Figura 36. Evolução do valor acrescentado bruto nas empresas entre 2008 e 2017.

Fonte: www.ine.pt.

Considerando a distribuição do VAB por setor de atividade no município de Tondela em 2017 (Figura 37), o setor secundário é responsável por 72,30% da produção de riqueza, valor muito superior ao da Região Centro (50,44%) e ao de Portugal (36,07%). Por sua vez, o setor terciário é responsável por 24,63% da riqueza criada no município, valor muito inferior ao da Região Centro (45,77%) e ao de Portugal (61,90%). Como se observa, a especialização produtiva de Tondela revela uma grande dependência do setor secundário, que contribui em mais de metade para a riqueza produzida no município. Descendo ao pormenor das atividades económicas, no setor secundário salientam-se as indústrias transformadoras, que correspondem a 77,78% da riqueza criada pelo setor secundário em Tondela. No setor terciário destaca-se o comércio por grosso, que representa 38,97% da riqueza produzida pelo setor terciário no município. Em termos globais, as indústrias transformadoras são responsáveis por 56,23% da riqueza criada no município de Tondela, seguindo-se o comércio por grosso e a retalho (9,60%).

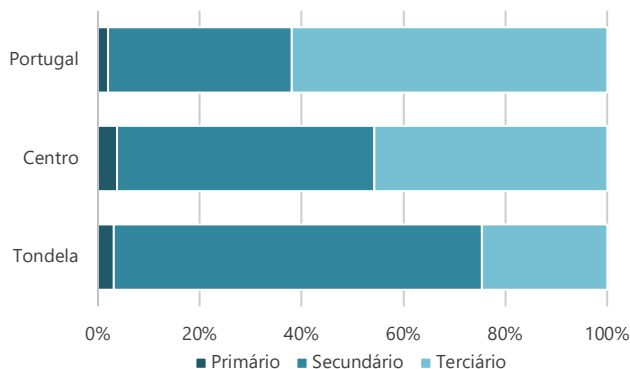


Figura 37. Composição setorial da riqueza criada (VAB) nas empresas, por setor de atividade económica, em 2017.

Fonte: www.ine.pt.

Taxa de cobertura das importações pelas exportações

Mede a relação entre o valor exportado e o valor importado de cada produto.

Importação

Compra de bens e de serviços ao estrangeiro. As despesas que os turistas nacionais fazem no estrangeiro, tais como as realizadas nos hotéis, nos restaurantes ou em lazer, são consideradas importações.

Exportação

Venda de bens e de serviços ao estrangeiro. As despesas que os turistas estrangeiros fazem no país, tais como as realizadas nos hotéis, nos restaurantes ou em lazer, são consideradas exportações.

Numa dimensão que se prende com o comércio internacional de mercadorias no município de Tondela em 2018, observa-se uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 131,60%, o que evidencia um maior volume de exportações relativamente às importações, sendo que em ambos os casos o comércio intra-EU é superior ao comércio extra-EU (Figuras 38 e 39). Em termos comparativos, esta relação assume-se superior no que se refere à CIM Viseu Dão Lafões (102,0%), à Região Centro (112,84%) e a Portugal (76,70%). Como se constata, com exceção de Portugal, em todas as unidades territoriais de referência exporta-se mais do que se importa. No conjunto dos municípios que integram a CIM Viseu Dão Lafões apenas Carregal do Sal, Castro Daire, Nelas e Sátão apresentam valores mais elevados.

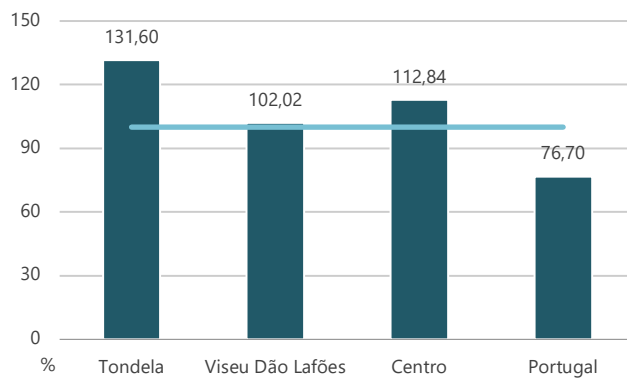


Figura 38. Taxa de cobertura das importações pelas exportações em 2018.

Fonte: www.ine.pt.

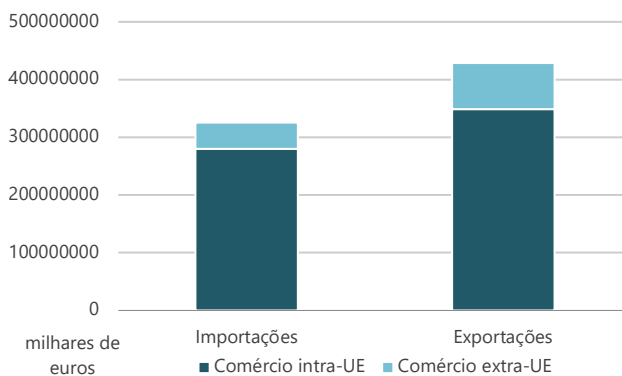


Figura 39. Comércio internacional de mercadorias em 2018.

Fonte: www.ine.pt.

II.4.4. Condições de vida

Em Tondela no ano de 2011 o principal meio de vida da população residente com 15 e mais anos de idade é o trabalho (41,68%) e a reforma/pensão (34,96%), o que reflete o envelhecimento da população no território municipal, à semelhança da totalidade das unidades territoriais de referência (Quadro 17). Seguem-se as pessoas a cargo da família, que representam 16,72%. O subsídio de desemprego corresponde a 2,29% e outro a 2,28%. Ao nível das freguesias, esta dinâmica, apenas, não se verifica em Castelões, Ferreirós do Dão, Guardão, Lajeosa e Parada de Gonta, freguesias onde o principal meio de vida é a situação de reforma/pensão.

Quadro 17. População residente com 15 e mais anos de idade segundo o principal meio de vida em 2011.

Unidade territorial	Trabalho	Reforma/ Pensão	Subsídio de desemprego	Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional	Rendimento social de inserção	Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.) (n.º)	Rendimento da propriedade ou da empresa	Apoio social da família	A cargo da família	Outro	Total
Campo de Besteiros	576	368	36	2	9	7	5	39	198	20	1260
Canas de Santa Maria	647	567	46	6	9	8	5	5	281	40	1614
Castelões	504	543	38	7	10	3	6	4	220	35	1370
Dardevaz	289	238	16	5	2	6	4	2	106	16	684
Ferreirós do Dão	128	182	4	1	2	2	7	2	63	2	393
Guardão	546	595	15	1	2	6	5	5	132	44	1351
Lajeosa	576	704	23	1	4	8	1	10	381	23	1731
Lobão da Beira	397	363	25	1	7	4	2	5	171	26	1001
Molelos	876	713	63	7	6	6	3	11	358	54	2097
Parada de Gonta	248	257	7	0	0	0	0	0	143	19	674
Santiago de Besteiros	497	371	22	5	6	3	1	9	209	29	1152
Tonda	341	288	28	0	9	1	3	6	158	21	855
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	499	482	20	3	10	5	13	8	264	36	1340
UF Caparrosa e Silvares	318	291	18	1	5	0	12	5	150	20	820
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	502	424	36	4	5	3	6	6	174	31	1191
UF São João do Monte e Mosteirinho	425	349	23	2	5	3	4	4	141	34	990
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	486	474	44	2	5	3	4	5	258	20	1301
UF Tondela e Nandufe	2207	1241	98	6	32	18	19	18	655	94	4388
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	568	466	23	1	4	3	4	2	203	17	1291
Tondela	10630	8916	585	55	132	89	104	146	4265	581	25503
Viseu Dão Lafões	100527	71595	6050	480	2183	933	1007	1122	39362	7225	230484
Centro	930727	621714	53592	4087	14413	10077	8261	8211	303206	54209	2008497
Portugal	4335856	2459338	299147	18986	105911	51207	40733	39622	1382836	256213	8989849

Fonte: www.ine.pt.

Por fim, o indicador do poder de compra per capita, que pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, por habitante, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional. De acordo com os dados de 2017 (Figura 40), Tondela apresenta um poder de compra per capita de 74,95, sendo um valor abaixo do registado na CIM Viseu Dão Lafões (80,04) e na Região Centro (88,30). No contexto da CIM Viseu Dão

CARTA SOCIAL DE TONDELA

Lafões, apenas quatro municípios manifestam um melhor posicionamento ao nível do poder de compra (Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades e Viseu). Em termos evolutivos, verifica-se um crescimento contínuo do poder de compra per capita, com exceção do ano de 2015, em que se registou um ligeiro decréscimo, passando de 60,04, em 2004 para 74,95, em 2017 (Figura 41).

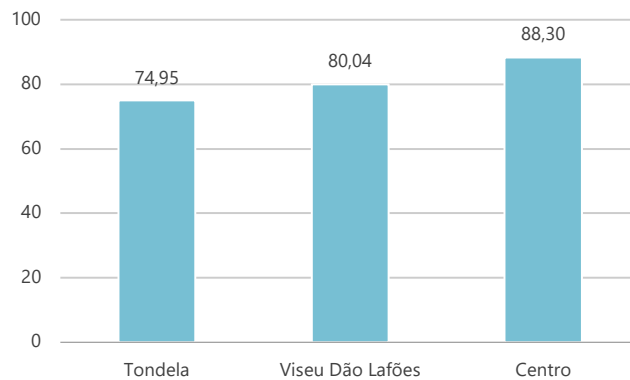


Figura 40. Poder de compra per capita em 2017.

Fonte: www.ine.pt.

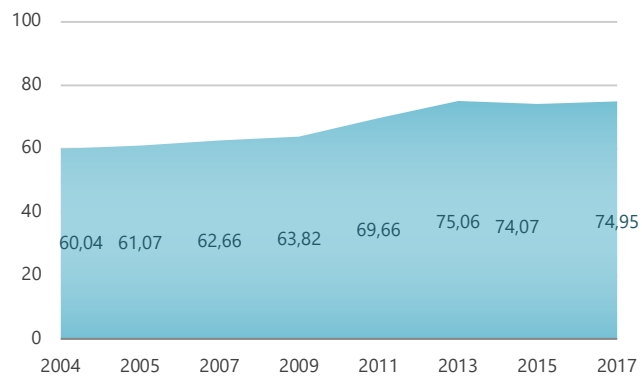


Figura 41. Evolução do poder de compra per capita entre 2004 e 2017.

Fonte: www.ine.pt.

III. Diagnóstico da rede de serviços e equipamentos sociais

A rede de serviços e equipamentos sociais, que integra as múltiplas modalidades de intervenção no âmbito da ação social tuteladas pelo MTSSS, tem vindo a adaptar-se, quer em quantidade, quer em qualidade, às necessidades dos cidadãos, em virtude de uma realidade demográfica, social, económica e cultural em permanente evolução.

Mas atender aos problemas dos grupos sociais mais vulneráveis, cada vez mais amplos e abrangentes, é um desígnio exigente que impõe uma intervenção próxima das pessoas, integrada, inovadora e capaz de colmatar ou minimizar diversas e complexas necessidades em diferentes áreas.

O diagnóstico da rede de serviços e equipamentos sociais, ao permitir avaliar a capacidade de resposta municipal e, por conseguinte, priorizar necessidades e corrigir assimetrias, reveste-se de uma importância incontornável para o planeamento estratégico da intervenção territorial, com vista à satisfação das necessidades das gerações atuais, mas, sobretudo, das gerações vindouras, na medida em que as opções tomadas hoje terão consequências que irão

DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

perdurar por muitos anos, por se tratar de uma matéria com impactos diretos nos direitos sociais fundamentais dos cidadãos, na qualidade de vida da população e no desenvolvimento local sustentado.

No município de Tondela os serviços e equipamentos sociais encontram-se organizados numa rede extensa (quantidade de respostas sociais), complexa (diversidade de respostas sociais), dispersa e em grande expansão, em resultado da coexistência de múltiplas problemáticas sociais que determinaram o desenvolvimento de diferentes áreas de intervenção (Anexo XIV).

III.1. Análise global

III.1.1. Entidades gestoras

III.1.1.1. Natureza jurídica

As entidades gestoras de equipamentos sociais são de natureza diversa, podendo ser agrupadas segundo a natureza jurídica em entidades não lucrativas (rede solidária e rede pública) e entidades lucrativas. As entidades não lucrativas compreendem as IPSS's e outras entidades particulares sem fins lucrativos (entidades equiparadas a IPSS's e outras organizações), as entidades oficiais que prosseguem fins de ação social, os serviços sociais de empresas e a SCML. As entidades lucrativas congregam as entidades particulares com fins lucrativos.

No município de Tondela identificam-se 27 entidades gestoras de equipamentos sociais, das quais 81,48% (22) são entidades não lucrativas e 18,52% (5) são entidades lucrativas (Figura 42 e anexo XV)². Nas entidades não lucrativas é evidente o predomínio da rede solidária, que representa 74,07% (20), comparativamente à rede pública, que corresponde a 7,41% (2). A rede solidária é maioritariamente constituída por associações e centros sociais e/ou paroquiais, que no conjunto representam 59,26% (16), correspondendo os restantes

Entidade gestora

Qualquer entidade, individual ou coletiva, que gere equipamentos sociais onde se desenvolvem respostas sociais.

² O total de entidades gestoras no município não corresponde à soma das mesmas por freguesia, uma vez que existem entidades gestoras que assumem responsabilidades sociais em diferentes freguesias.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

14,81% a duas santas casas da misericórdia (7,41%), a uma fundação (3,70%) e a uma cooperativa (3,70%). A rede pública é composta apenas pelos dois agrupamentos de escolas existentes no território municipal.

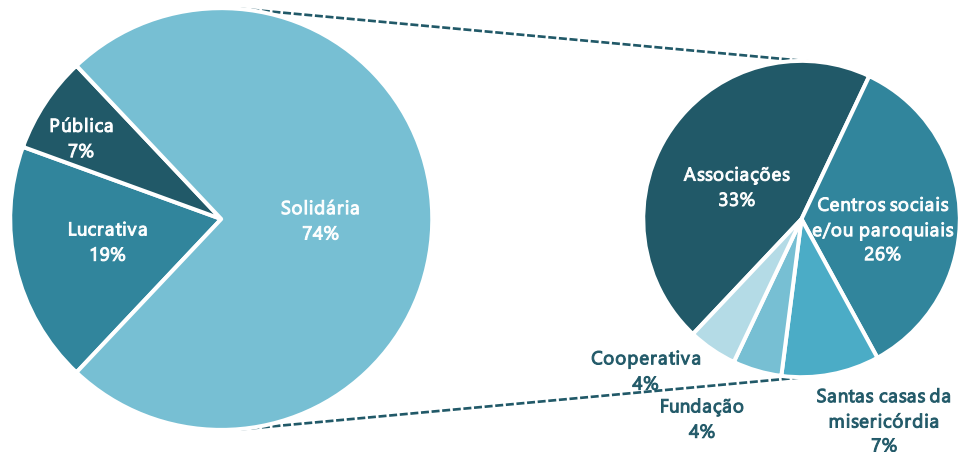


Figura 42. Entidades gestoras segundo a natureza jurídica no município.

III.1.1.2. Distribuição territorial

A análise da distribuição territorial das entidades gestoras de equipamentos sociais revelou-nos que a freguesia do Guardão é a que verifica o maior número (7), sendo também a que regista o maior número de entidades lucrativas (4). Segue-se a UF de Tondela e Nandufe (5), que é também a que observa o maior número de entidades não lucrativas da rede solidária (4). Ao contrário das entidades não lucrativas, que se disseminam de forma equilibrada pelo território municipal, as entidades lucrativas apresentam um padrão de distribuição claramente polarizado, concentrando-se nas freguesias de Guardão e Canas de Santa Maria.

III.1.2. Equipamentos sociais

III.1.2.1. Natureza jurídica

No município de Tondela encontram-se 51 equipamentos sociais (Figura 43 e anexo XVI). A análise da natureza jurídica das entidades gestoras dos equipamentos sociais revela que 90,20% (46) do universo é constituído por equipamentos sociais não lucrativos,

Equipamento social

Tradução física da maioria das respostas sociais, já que as alojam, tenham estas uma natureza residencial, ambulatória ou mista.

DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

correspondendo os restantes 9,80% (5) a equipamentos sociais lucrativos. Nos equipamentos sociais não lucrativos a rede solidária representa 49,02% (25), enquanto a rede pública equivale a 41,18% (21). O peso da rede pública deve-se aos estabelecimentos de educação pré-escolar do ME, geridos pelos dois agrupamentos de escolas existentes no território municipal.

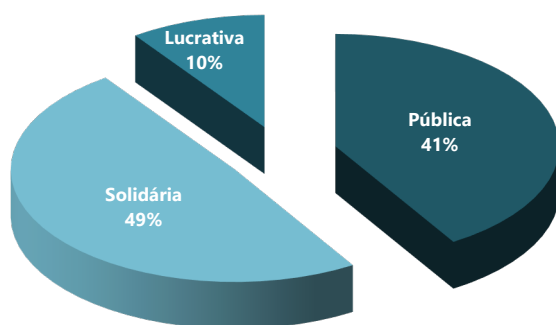


Figura 43. Equipamentos sociais segundo a natureza jurídica no município.

III.1.2.2. Distribuição territorial

A análise da distribuição territorial dos 51 equipamentos sociais mostra-nos que a freguesia de Guardão (8) é a que apresenta a maior concentração de equipamentos sociais, sendo simultaneamente a que reúne o maior número de equipamentos sociais lucrativos (4). Com um valor muito próximo segue-se a união das freguesias de Tondela e Nandufe (7), que é igualmente a que regista o maior número de equipamentos sociais não lucrativos da rede solidária. Sem cobertura de equipamentos sociais não existe nenhuma freguesia no território municipal. À semelhança do observado a propósito das entidades gestoras, os equipamentos sociais lucrativos encontram-se centralizados nas freguesias de Guardão e Canas de Santa Maria, enquanto os equipamentos sociais não lucrativos estão representados em todas as freguesias. De notar que as freguesias de Castelões e Lobão da Beira e a união das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha são as únicas que não são servidas por equipamentos sociais não lucrativos da rede solidária e que as freguesias de Campo de Besteiros e Ferreirós do Dão e a união das freguesias de Caparrosa e Silvares são as únicas onde não funcionam equipamentos sociais não lucrativos da rede pública (estabelecimentos de educação pré-escolar do ME).

Resposta social

Serviço social desenvolvido no interior ou a partir de um equipamento social.

III.1.3. Respostas sociais

III.1.3.1. Natureza jurídica

No município de Tondela identificam-se 74 respostas sociais e da observação da natureza jurídica das entidades gestoras dos equipamentos sociais constata-se que 93,24% (69) do total é composto por respostas sociais não lucrativas, correspondendo os restantes 6,76% (5) a respostas sociais lucrativas (Figura 44 e anexo XVII). Confirmando a importância deste setor no âmbito da proteção social às populações, nas respostas sociais não lucrativas é evidente a preponderância da rede solidária, que representa 64,86% (48), em detrimento da rede pública, que corresponde a 28,38% (21). O peso da rede pública deve-se aos estabelecimentos de educação pré-escolar do ME. A rede lucrativa integra apenas a resposta social de ERPI.

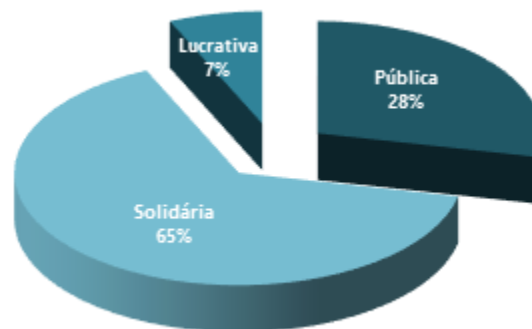
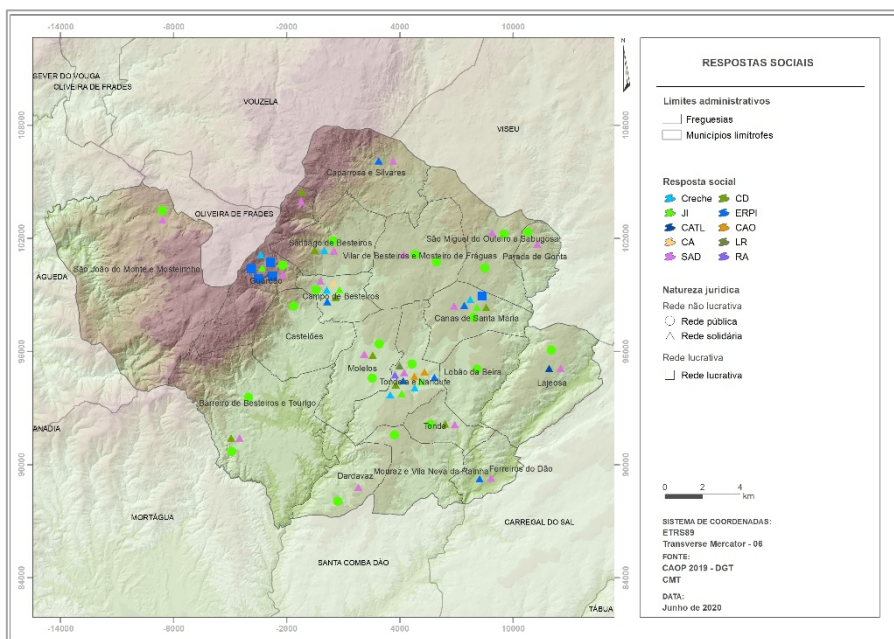


Figura 44. Respostas sociais segundo a natureza jurídica no município.

III.1.3.2. Distribuição territorial

A implantação das 74 respostas sociais identificadas no município de Tondela reflete o padrão de distribuição populacional, privilegiando as centralidades tradicionais (Mapa 6). A união das freguesias de Tondela e Nandufe regista o maior número de respostas sociais (13), seguida da freguesia do Guardão (10). Não existindo nenhuma freguesia sem oferta de respostas sociais, de referir que ao contrário das respostas sociais não lucrativas, que se disseminam de forma equilibrada pelo território municipal, as respostas sociais lucrativas apresentam um padrão de distribuição claramente polarizado, concentrando-se nas freguesias de Guardão e Canas de Santa Maria.

DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS



Mapa 6. Distribuição territorial das respostas sociais.

III.1.3.3. Respostas sociais por população-alvo

As respostas sociais dirigidas às populações-alvo infância e juventude (34, valor correspondente a 45,95%) e população adulta (40, valor que representa 54,05%) apresentam uma distribuição bastante idêntica, ainda que com uma ligeira superioridade da segunda em relação à primeira (Figuras 45, 46 e 47 e anexo XVIII). Este total de respostas sociais em cada população-alvo deve-se aos grupos-alvo crianças e jovens (33, número correspondente a 44,59%) e pessoas idosas (36, número que representa 48,65%), que concentram 93,24% das respostas sociais que compõem a rede de serviços e equipamentos sociais do município de Tondela. O elevado valor nas crianças e jovens explica-se pelos estabelecimentos de educação pré-escolar, que equivalem a 78,79% (26) das respostas sociais direcionadas ao grupo-alvo crianças e jovens, dos quais 80,77% (21) são relativos a estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública. Se anularmos este efeito, é clara a preponderância das respostas sociais dirigidas ao grupo-alvo pessoas idosas (36, valor correspondente a 75%) em comparação ao grupo-alvo crianças e jovens (7, valor que representa 14,58%). No grupo-alvo pessoas idosas destaca-se a grande quantidade de SAD's, que equivalem a 47,22% (17) do total de respostas sociais direcionadas ao grupo-alvo pessoas idosas. Os grupos-alvo crianças e jovens em situação de perigo e pessoas adultas com deficiência abrangem os restantes 6,76%, no primeiro caso com uma resposta social (1,35%) e no segundo caso com quatro respostas sociais (5,41%).

CARTA SOCIAL DE TONDELA

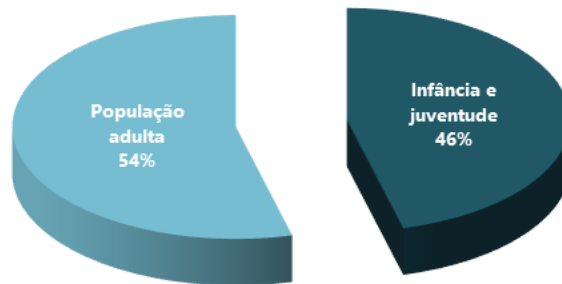


Figura 45. Respostas sociais segundo a população-alvo no município.

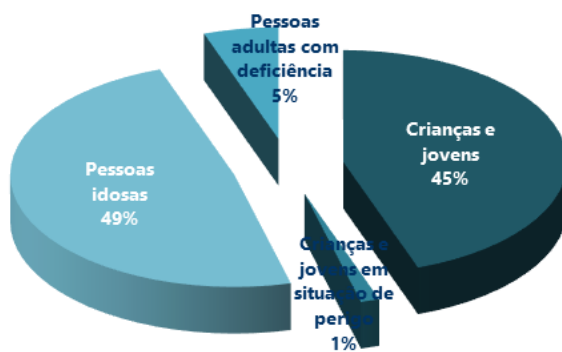


Figura 46. Respostas sociais segundo o grupo-alvo no município.

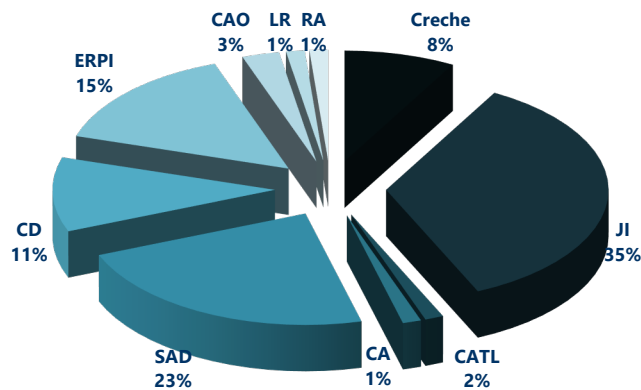


Figura 47. Respostas sociais segundo a tipologia no município.

III.1.3.4. Início de funcionamento

O estudo do início de funcionamento das respostas sociais evidencia que a creche e o estabelecimento de educação pré-escolar foram as primeiras a surgir, tendo aparecido ainda no período anterior a 1979 (Figura 48 e anexo XIX). Nas décadas seguintes as respostas sociais direcionadas para crianças e jovens continuaram a proliferar pelo território municipal, em especial a de estabelecimento de educação pré-escolar. Mas esta tendência inverte-se gradualmente, registando as respostas sociais para pessoas idosas um aumento crescente, principalmente a de SAD e de ERPI. Esta situação reflete a demografia portuguesa, em que o

DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

envelhecimento da população determinou um abrandamento do ritmo de crescimento das respostas sociais dirigidas para crianças e jovens e um desenvolvimento mais acentuado das direcionadas para pessoas idosas. O ano 2000 marca o momento em que se começa a observar um maior dinamismo da rede de serviços e equipamentos sociais, com o aparecimento das respostas sociais dirigidas para pessoas adultas com deficiência (CAO³, lar residencial e residência autónoma), sendo que a direcionada para crianças e jovens em situação de perigo (Casa de acolhimento) surge ainda na década de 90.⁴

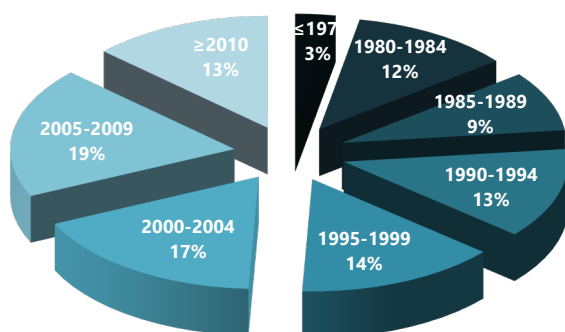


Figura 48. Respostas sociais segundo o início de funcionamento no município.

III.1.3.5. Capacidade e utentes

A capacidade instalada das respostas sociais constitui uma das principais vertentes da sua análise, apesar do conceito não possuir, para todas, interpretação similar, ou mesmo, definição objetiva unívoca. Seguindo um padrão idêntico ao da distribuição das respostas sociais por população-alvo, a capacidade instalada acentua a relevância das respostas sociais dirigidas aos grupos-alvo pessoas idosas (1247) e crianças e jovens (1054), em desfavor das respostas sociais direcionadas aos grupos-alvo pessoas adultas com deficiência (87) e crianças e jovens em situação de perigo (32), que apresentam valores claramente inferiores (Figura 49 e anexo XX)⁵. O mesmo acontece com a repartição dos utentes por população-alvo, com valores

³ A resposta social de CAO foi substituída pela de CACI pela Portaria n.º 70/2021 de 26 de março.

⁴ Não está considerada a data de início de funcionamento dos jardins de infância de Alvarim, do Guardão, de Lajeosa do Dão, de Botulho e de Sabugosa.

⁵ O Lar de Idosos das Pedras Soltas não disponibilizou informação.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

superiores nas pessoas idosas (1051) e nas crianças e jovens (716), aparecendo uma vez mais as pessoas adultas com deficiência (94) e as crianças e jovens em situação de perigo (27) em posições bastante distanciadas. Tanto na perspetiva da capacidade instalada, como dos utentes, o destaque do grupo-alvo crianças e jovens deve ser avaliado à luz do peso dos estabelecimentos de educação pré-escolar, inseridos no sistema educativo. Retirando a sua influência, o grupo-alvo pessoas idosas ganha uma expressão ainda maior. No que respeita ao número de utentes com acordo⁶, as pessoas idosas observam novamente os valores mais significativos (635), embora aqui a diferença seja mais expressiva, refletindo a não interferência dos estabelecimentos de educação pré-escolar, na sua maioria da rede pública do ME. Por ordem decrescente de grandeza, seguem-se os grupos-alvo crianças e jovens (316), pessoas adultas com deficiência (87) e crianças e jovens em situação de perigo (27). Cenário idêntico ocorre nos utentes em lista de espera, neste caso devido à importância da resposta social de ERPI (263 em 270). Esta situação deve, no entanto, ser analisada com alguma cautela, uma vez que é representativo o número de idosos inscritos em mais do que uma instituição. Seguem-se as pessoas adultas com deficiência (79). Nos restantes grupos-alvo apenas a resposta social de creche apresenta lista de espera (70).

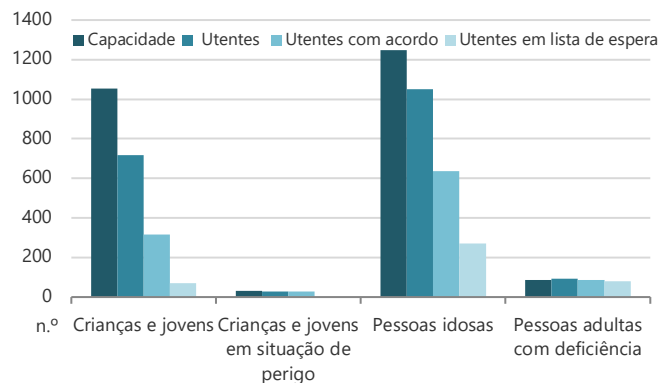


Figura 49. Capacidade, utentes, utentes com acordo e utentes em lista de espera das respostas sociais por grupo-alvo.

Considerando a capacidade instalada e a frequência segundo a natureza jurídica da entidade gestora verificamos que as respostas sociais não lucrativas exibem valores claramente superiores às lucrativas, uma vez que estas correspondem apenas a cinco ERPI's (Figuras 50 e 51).

⁶ O conceito de acordo apenas se aplica à rede solidária.

DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

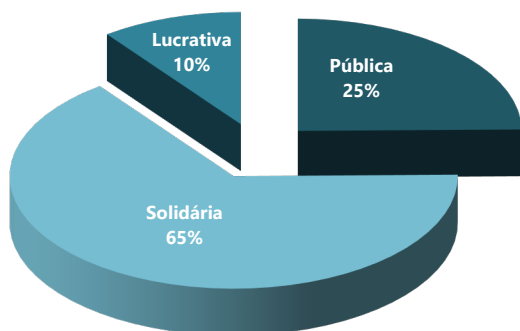


Figura 50. Capacidade das respostas sociais segundo a natureza jurídica no município.

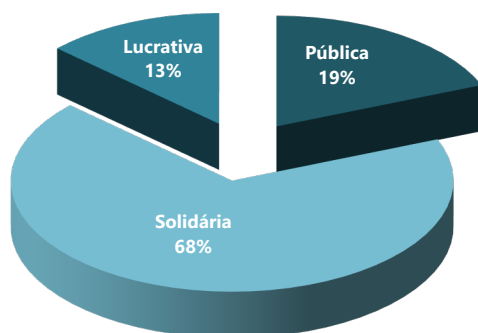


Figura 51. Utentes das respostas sociais segundo a natureza jurídica no município.

III.1.3.6. Área de influência

A análise da área de influência das respostas sociais por população-alvo põe em evidência a existência de diferentes padrões (Figura 52 e anexo XXI)⁷. Nas respostas sociais de proximidade, na generalidade vocacionadas para colmatar as necessidades das famílias durante o período diário nos dias úteis, o raio de implantação é maioritariamente municipal, acolhendo utentes do município e, sobretudo, da própria freguesia onde os equipamentos sociais se situam. São disso exemplo as creches, os estabelecimentos de educação pré-escolar, o CATL, os SAD's, os centros de dia e os CAO's. Em contraponto, nas respostas sociais que implicam institucionalização, funcionando, na generalidade, ao longo das 24 horas diárias e durante os sete dias da semana, a área de abrangência geográfica é mais alargada. É o caso da casa de acolhimento, das ERPI's, do lar residencial e da residência autónoma.

⁷ Não foi considerado o Lar de Idosos das Pedras Soltas, que não disponibilizou informação, as crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar públicos e os utentes em lista de espera da creche da Associação Baptista Ebenezer e das ERPI's da Associação de Solidariedade Social de Caparrosa e da Residência Santa Maria.

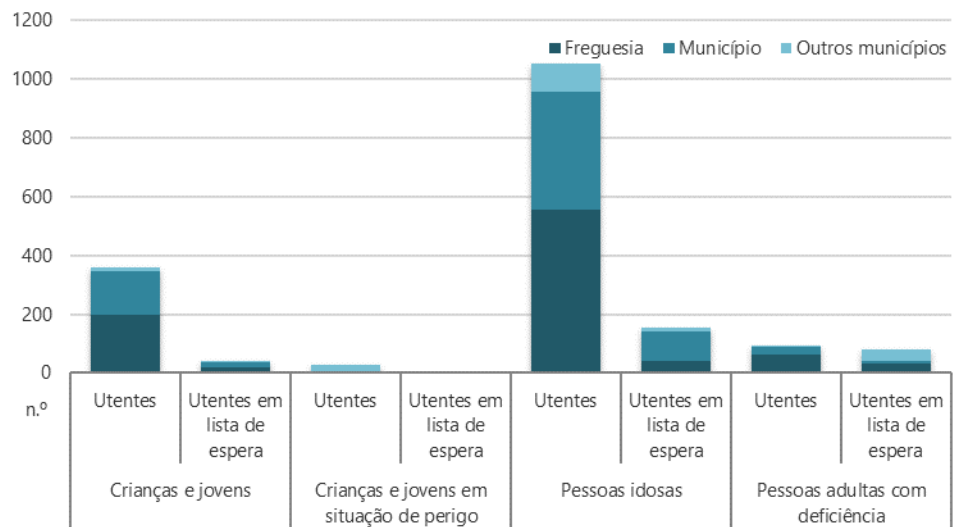


Figura 52. Área de influência das respostas sociais por grupo-alvo.

Creche

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, vocacionada para o acolhimento de crianças até aos 3 anos de idade durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, proporcionando apoio à criança e à família.

Estabelecimento de educação pré-escolar

Resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, proporcionando-lhes atividades educativas e promovendo atividades de apoio à família.

III.2. Análise das respostas sociais por população-alvo

III.2.1. Infância e juventude

III.2.1.1. Crianças e jovens

III.2.1.1.1. Respostas sociais

No município de Tondela encontram-se 33 respostas sociais destinadas a crianças e jovens, a saber, 6 creches, 26 estabelecimentos de educação pré-escolar e 1 CATL, todas não lucrativas (Quadro 18). Os estabelecimentos de educação pré-escolar subdividem-se entre a rede pública do ME (80,77%), mais expressiva, e a rede solidária (19,23%).

DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Quadro 18. Respostas sociais para crianças e jovens por freguesia.

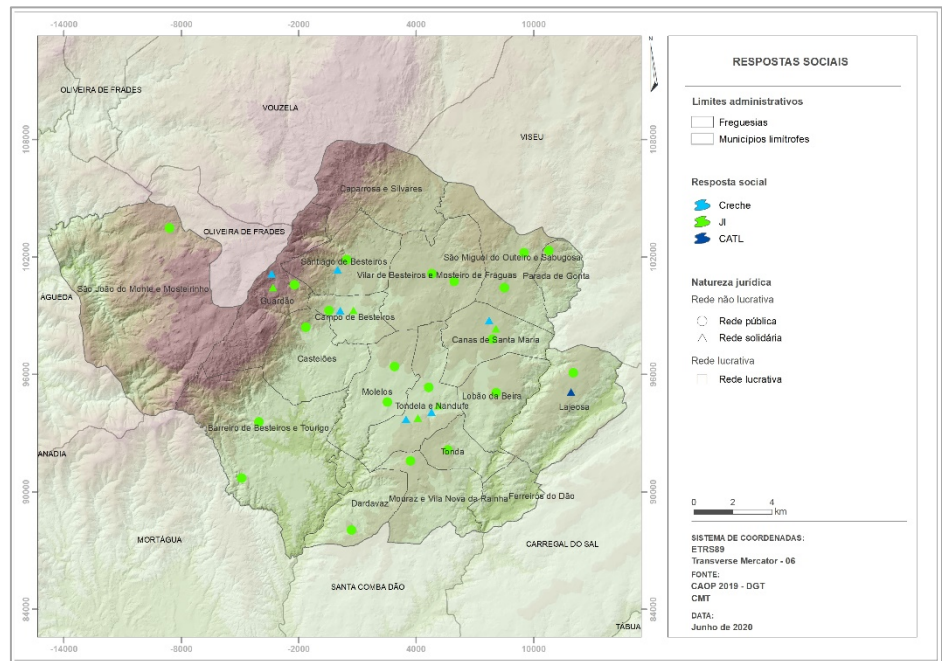
Freguesias	Creche		JI		CATL		Total
	Solidária	Pública	Solidária	Total	Solidária	(n.º)	
Campo de Besteiros	1	1	1	2			3
Canas de Santa Maria	1	1	1	2			3
Castelões		1		1			1
Dardavaz		1		1			1
Ferreirós do Dão				0			0
Guardão	1	1	1	2			3
Lajeosa do Dão		1		1	1		2
Lobão da Beira		1		1			1
Molelos		2		2			2
Parada de Gonta		1		1			1
Santiago de Besteiros	1	1		1			2
Tonda		1		1			1
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo		2		2			2
UF Caparrosa e Silvares				0			0
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha		1		1			1
UF São João do Monte e Mosteirinho		1		1			1
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa		2		2			2
UF Tondela e Nandufe	2	1	2	3			5
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas		2		2			2
Total	6	21	5	26	1		33

A análise da distribuição territorial das respostas sociais para crianças e jovens coloca em evidência, por um lado, a elevada disseminação da resposta social de estabelecimento de educação pré-escolar pelo território municipal, devido à rede pública do ME, que não está presente em apenas duas freguesias (Ferreirós do Dão e união das freguesias de Caparrosa e Silvares), e, por outro lado, a baixa taxa de cobertura da resposta social de creche e de CATL (Mapa 7). É igualmente visível a maior concentração de respostas sociais nas freguesias mais populosas.

Centro de atividades de tempos livres

Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, vocacionada para proporcionar atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos de idade nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiatividades, podendo promover, complementarmente, atividades de apoio à família.

CARTA SOCIAL DE TONDELA



Mapa 7. Distribuição territorial das respostas sociais para crianças e jovens.

III.2.1.1.2. Capacidade, utentes e taxa de utilização

Numa análise global à capacidade e aos utentes, constatamos que a capacidade instalada é superior à procura registada em todas as respostas sociais, ainda que, no caso da creche, existam setores do território municipal sem a oferta desta resposta social (Quadro 19 e anexos XXII e XXIII). Observando o número de utentes com acordo nas respostas sociais da rede solidária, verificamos que estes representam 88,02% da frequência total. Os valores globais de capacidade instalada e procura registada descritos traduzem-se numa taxa de utilização⁸ de 85,54% na resposta social de creche, de 62,82% na resposta social de estabelecimento de educação pré-escolar e de 60% na resposta social de CATL. De notar que nos estabelecimentos de educação pré-escolar o valor é inferior quando considerada apenas a rede pública (59,50%) e superior quando considerada apenas a rede solidária (74,42%). Apesar do valor global de 85,54% na resposta social de creche, as localizadas na freguesia de Santiago de Besteiros (1) e na união das freguesias de Tondela e Nandufe (2) estão a funcionar no limite da sua capacidade máxima (100%). No caso da resposta social de estabelecimento de educação pré-escolar, com o valor global de 62,82%, são de referir os JI's de Canas de Santa Maria e de Santiago de Besteiros, da rede pública, a funcionar no limite da sua capacidade máxima (100%),

⁸ Para o cálculo da taxa de utilização são considerados o número total de utentes e a capacidade total da resposta social em análise [(número total de utentes da resposta social/capacidade total da resposta social) X 100].

DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

e os JI's do Equipamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros (92%), da rede solidária, de Tondela (97%), da rede pública, e do Equipamento Social da Associação Baptista Ebenezer (92%), da rede solidária, a funcionar muito próximo do limite da sua capacidade máxima. Em termos de lista de espera, apenas a resposta social de creche apresenta utentes em lista de espera. Com exceção da creche do Equipamento Social do Centro Paroquial de Canas de Santa Maria, que regista a existência de cinco crianças em lista de espera, naturalmente apenas as creches a funcionar no limite da sua capacidade máxima apresentam crianças em lista de espera (13 na creche do Equipamento Social do Centro Social Paroquial de Santiago de Besteiros, 22 na creche do Infantário Popular de Tondela e 30 na creche do Equipamento Social da Associação Baptista Ebenezer).

Quadro 19. Capacidade, utentes, utentes com acordo, utentes em lista de espera e taxa de utilização nas respostas sociais para crianças e jovens.

	Creche		JI	Total	CATL
	Solidária	Pública	Solidária		Solidária
Capacidade (n.º)	242	600	172	772	40
Utentes (n.º)	207	357	128	485	24
Utentes com acordo (n.º)	182	0	119	119	15
Utentes em lista de espera (n.º)	70	0	0	0	0
Taxa de utilização (%)	85,54	59,50	74,42	62,82	60

III.2.1.1.3. Taxa de cobertura

Numa outra perspetiva de análise, a observação da taxa de cobertura⁹ para o ano de 2020 revela-nos que, como seria expectável, a resposta social de estabelecimento de educação pré-escolar é a que apresenta o valor superior (163,91%), considerando não apenas as respostas sociais dirigidas ao grupo-alvo crianças e jovens, mas também as direcionadas aos grupos-alvo pessoas idosas e pessoas adultas com deficiência¹⁰ (Quadro 20). Segue-se a resposta

⁹ Para o cálculo da taxa de cobertura são considerados a capacidade total e a população de referência da resposta social em análise [(capacidade total da resposta social/população de referência) X 100].

¹⁰ O grupo-alvo crianças e jovens em situação de perigo não é considerado nesta análise devido à dificuldade em inferir a população de referência.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

social de creche, com uma taxa de cobertura de 58,17%, o que, apesar da evidente carência de creche em alguns setores do território municipal, é um indicador positivo, na medida em que se encontra bastante acima do valor definido em 2002, no Conselho Europeu de Barcelona, como meta para 2010 em matéria de infraestruturas de acolhimento de crianças com menos de 3 anos (33%). Naturalmente, este valor aumenta quando considerada a taxa de cobertura efetiva¹¹ (67,56%). Por fim, surge a resposta social de CATL, com um valor de apenas 1,72%.

Quadro 20. Taxa de cobertura nas respostas sociais para crianças e jovens.

Fonte: Cálculos próprios e CDSS de Viseu.

Resposta social	Utentes com acordo	Capacidade			População de referência	TC	TC efetiva	TCC		
		Pública	Solidária	Total				TCC do concelho	TCC do continente	TCCSC
		(n.º)						(%)		
Creche	182	-	242	242	416*	58,17	67,56	47,4	31,3	151,3
JI	119	600	172	772	471**	163,91	-	-	-	-
CATL	15	-	40	40	2323***	1,72	-	-	-	-

* População residente com idade inferior a 3 anos em 2020. Para inferência da população residente com idade inferior a 3 anos é utilizada a proporção de indivíduos com estas idades no grupo etário dos 0 aos 4 anos identificada a partir dos Censos de 2011 e, assumindo que essa proporção e distribuição geográfica se mantém inalterada, é extrapolada a população-alvo com base nas estimativas da população residente em 2020.

** População residente com idade entre os 3 e os 5 anos em 2020. Para inferência da população residente com idade entre os 3 e os 5 anos é utilizada a proporção de indivíduos com estas idades nos grupos etários dos 0 aos 4 anos e dos 5 aos 9 anos identificada a partir dos Censos de 2011 e, assumindo que essa proporção e distribuição geográfica se mantém inalterada, é extrapolada a população-alvo com base nas estimativas da população residente em 2020.

*** População residente com idade entre os 6 e os 17 anos em 2020. Para inferência da população residente com idade entre os 6 e os 17 anos é utilizada a proporção de indivíduos com estas idades nos grupos etários dos 5 aos 9 anos, dos 10 aos 14 anos e dos 15 aos 19 anos identificada a partir dos Censos de 2011 e, assumindo que essa proporção e distribuição geográfica se mantém inalterada, é extrapolada a população-alvo com base nas estimativas da população residente em 2020.

¹¹ Para o cálculo da taxa de cobertura efetiva são considerados a capacidade total e a população de referência menos cinco meses de licença de maternidade da resposta social de creche $[(\text{capacidade}/(\text{população de referência}/36*31)) \times 100]$.

DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Observando agora a TCC¹² para o mesmo ano, disponibilizada pelos serviços competentes da segurança social, apenas para a resposta social de creche¹³, que considera apenas a cobertura pelos acordos de cooperação, o valor é de 47,4%. Comparando com a média do continente (31,3%), o indicador é novamente positivo, como nos confirma a TCCSC¹⁴ superior a 100% (151,3%).

III.2.1.1.4. Caracterização dos utentes

Os utentes das respostas sociais para crianças e jovens são maioritariamente do sexo masculino e concentram-se no grupo etário dos 2 anos, no caso da creche, dos 3 anos, no caso do estabelecimento de educação-pré-escolar, e dos 6 aos 9 anos, no caso do CATL (Figura 53 e anexo XXIV)¹⁵. Na resposta social de creche os utentes em lista de espera distribuem-se de forma equilibrada pelos dois sexos e concentram-se no grupo etário dos 4 aos 12 meses (Figura 54 e anexo XXIV).

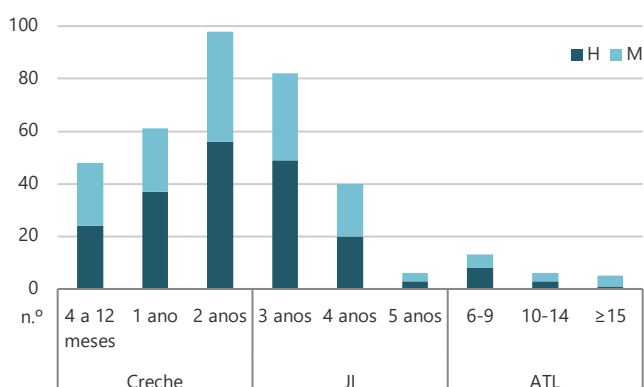


Figura 53. Uteses segundo o sexo e idade nas respostas sociais para crianças e jovens.

¹² Para o cálculo da TCC são considerados o número total de utentes em acordo e a população de referência da resposta social em análise [(número total de utentes em acordo da resposta social/população de referência) X 100].

¹³ O GPE apenas calcula a TCC para as respostas sociais elegíveis no âmbito dos avisos de abertura do PROCOOP.

¹⁴ Rácio entre a TCC do concelho e a TCC do continente [(TCC concelho/TCC do continente) X 100]. Um valor da TCCSC igual a zero corresponde a uma área geográfica de referência sem utentes em acordo na resposta social respetiva. Um valor da TCCSC igual a 100 corresponde a um valor do indicador na área geográfica de referência equivalente ao do continente.

¹⁵ Não estão consideradas as crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar públicos.

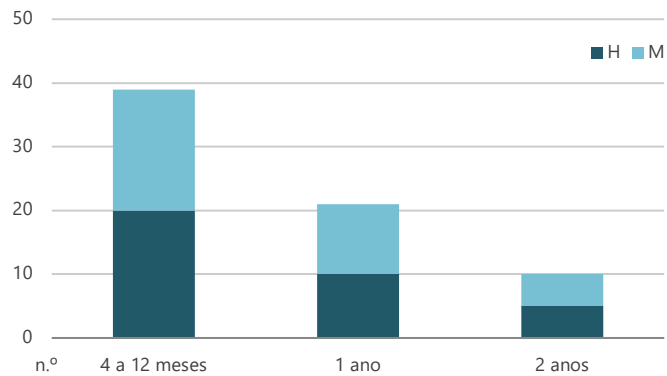


Figura 54. Utes em lista de espera segundo o sexo e idade na resposta social creche.

III.2.1.1.5. Área de influência

Nas respostas sociais para crianças e jovens, vocacionadas para o apoio à criança e à família durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais e/ou outros familiares, a área de influência é maioritariamente municipal, apoiando utentes residentes no próprio município e, principalmente, na freguesia onde os equipamentos sociais se localizam, o que revela que funcionam como respostas sociais de proximidade, muito dependentes da residência ou do local de trabalho dos pais e/ou encarregados de educação (Figura 55 e anexo XXI)¹⁶.

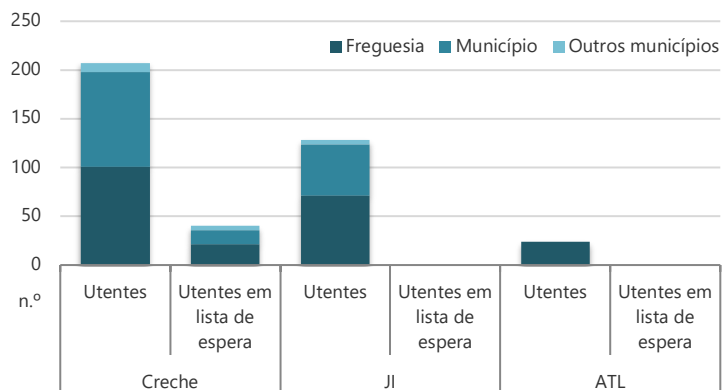


Figura 55. Área de influência das respostas sociais para crianças e jovens.

¹⁶ Não estão consideradas as crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar públicos e os utentes em lista de espera da creche da Associação Baptista Ebenezzer.

DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

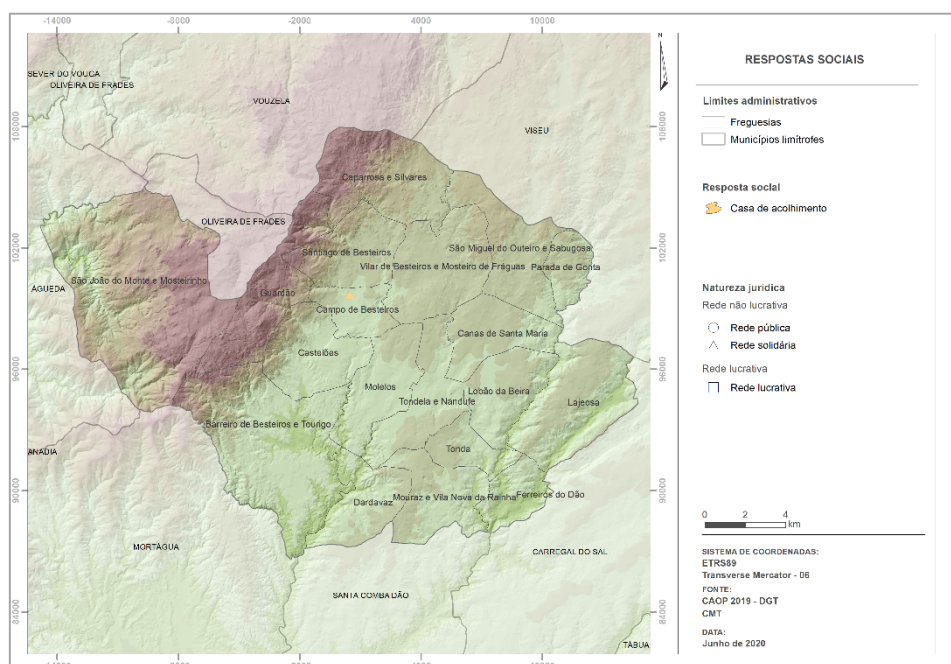
III.2.1.2. Crianças e jovens em situação de perigo

III.2.1.2.1. Respostas sociais

No município de Tondela existe apenas uma resposta social para crianças e jovens em situação de perigo, a casa de acolhimento Convívio Jovem, da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros, localizada na freguesia de Campo de Besteiros (Mapa 8).

Casa de acolhimento

Resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o acolhimento, de duração superior a 6 meses, de crianças e jovens em situação de perigo, com base na aplicação de medidas de promoção e proteção.



Mapa 8. Distribuição territorial da resposta social casa de acolhimento.

III.2.1.2.2. Capacidade, utentes e taxa de utilização

A casa de acolhimento Convívio Jovem da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros apresenta uma capacidade instalada de 32 lugares, 27 utentes, todos com acordo de cooperação, e não regista utentes em lista de espera (Quadro 21). Com estes valores de capacidade instalada e número de utentes, a taxa de utilização é de 84,38%.

Quadro 21. Capacidade, utentes, utentes com acordo, utentes em lista de espera e taxa de utilização na resposta social casa de acolhimento.

Capacidade	Utentes	Utentes com acordo (n.º)	Utentes em lista de espera	Taxa de utilização (%)
32	27	27	0	84,38

III.2.1.2.3. Caracterização dos utentes

Os utentes da casa de acolhimento Convívio Jovem da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros são do sexo masculino e apresentam idades acima dos 15 anos, maioritariamente entre os 15 e os 17 anos (19) e os restantes acima dos 18 anos (8).

III.2.1.2.4. Área de influência

A casa de acolhimento Convívio Jovem da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros, destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo ao longo das 24 horas diárias e durante os sete dias da semana, com base na aplicação de uma medida de promoção e proteção, apresenta uma abrangência geográfica maioritariamente supramunicipal (24). Os utentes do território municipal são provenientes da união das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha (3).

III.2.2. População adulta

III.2.2.1. Pessoas idosas

III.2.2.1.1. Respostas sociais

No município de Tondela existem 36 respostas sociais destinadas a pessoas idosas, a saber, 17 SAD's, 8 centros de dia e 11 ERPI's, que se distribuem pela rede não lucrativa e pela rede lucrativa (Quadro 22). A rede lucrativa está presente apenas na resposta social de ERPI, correspondendo a 5 do total de 11 respostas sociais existentes.

O mapa da distribuição territorial das respostas sociais em funcionamento para pessoas idosas mostra, por um lado, a elevada disseminação da resposta social de SAD pelo território municipal, que não está presente em apenas três freguesias (Castelões, Lobão da Beira e união das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha), e, por outro lado, a concentração da resposta social de ERPI nas freguesias de Guardão, Canas de Santa Maria e união das freguesias de Tondela e Nandufe (Mapa 9).

Serviço de apoio domiciliário

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias e/ou pessoas que se encontrem no seu domicílio em situação de dependência física e/ou psíquica e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito.

DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Quadro 22. Respostas sociais para pessoas idosas por freguesia.

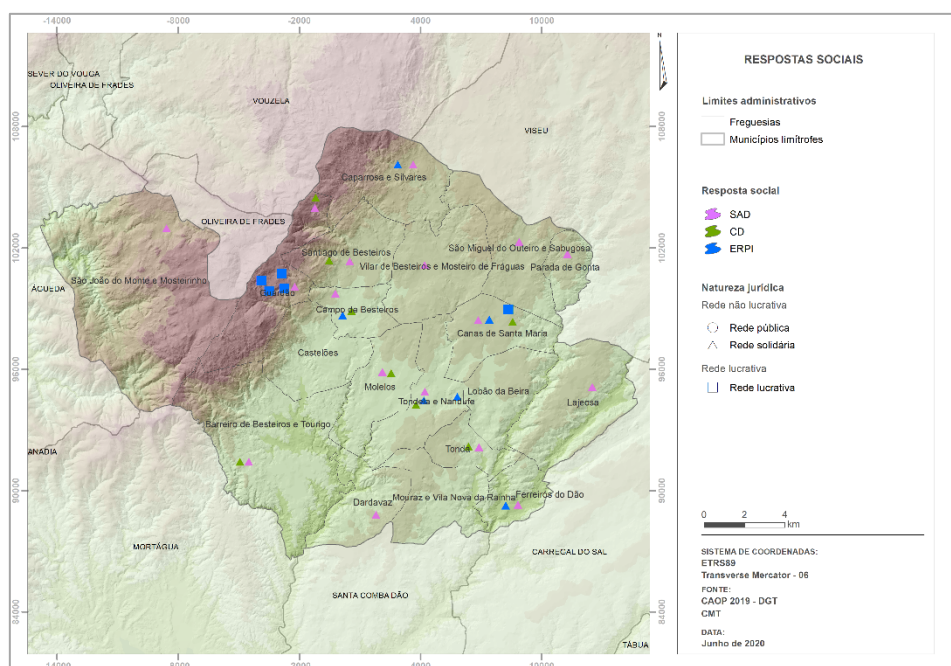
Freguesias	SAD	CD	ERPI		Total
	Solidária	Solidária	Solidária	Lucrativa	
	(n.º)				
Campo de Besteiros	1	1	1	1	3
Canas de Santa Maria	1	1	1	1	2
Castelões					0
Dardavaz	1				0
Ferreirós do Dão	1		1		1
Guardão	2	1		4	4
Lajeosa do Dão	1				0
Lobão da Beira					0
Molelos	1	1			0
Parada de Gonta	1				0
Santiago de Besteiros	1	1			0
Tonda	1	1			0
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	1	1			0
UF Caparrosa e Silvares	1		1		1
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha					0
UF São João do Monte e Mosteirinho	1				0
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	1				0
UF Tondela e Nandufe	1	1	2		2
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	1				0
Total	17	8	6	5	11

Centro de dia

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio social e familiar.

Estrutura residencial para idosos

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento coletivo de pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia, de utilização temporária ou permanente, e onde são desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem.



Mapa 9. Distribuição territorial das respostas sociais para pessoas idosas.

III.2.2.1.2. Capacidade, utentes e taxa de utilização

Numa análise global à capacidade e aos utentes, verificamos que a capacidade instalada é superior à procura registada nas respostas sociais de SAD e centro de dia (Quadro 23 e anexos XXV e XXVI). Por sua vez, na resposta social de ERPI a capacidade instalada é claramente insuficiente, como o comprova a elevada lista de espera, particularmente na rede solidária¹⁷. Em termos globais, o número de utentes com acordo nas respostas sociais da rede solidária representa 78,98% da frequência total. Os valores da taxa de utilização confirmam a realidade descrita, com 75,58% na resposta social de SAD, 79,09% na resposta social de centro de dia e 99,52% na resposta social de ERPI, não existindo diferenças significativas entre a rede solidária, com 98,85%, e a rede lucrativa, com 100%.

Quadro 23. Capacidade, utentes, utentes com acordo, utentes em lista de espera e taxa de utilização nas respostas sociais para pessoas idosas.

	SAD	CD	ERPI		Total
	Solidária	Solidária	Solidária	Lucrativa	
Capacidade (n.º)	606	220	174	247	421
Utentes (n.º)	458	174	172	247	419
Utentes com acordo (n.º)	328	164	143	0	143
Utentes em lista de espera (n.º)	4	3	215	48	263
Taxa de utilização (%)	75,58	79,09	98,85	100	99,52

III.2.2.1.3. Taxa de cobertura

Por sua vez, a análise da taxa de cobertura para o ano de 2020 mostra-nos que a resposta social de ERPI regista o valor superior, com 9,50%, seguida das respostas sociais de SAD, com 7,64%, e de centro de dia, com 6,28% (Quadro 24).

Olhando agora para a TCC para o mesmo ano, disponibilizada pelos serviços competentes da segurança social, que considera apenas a cobertura pelos acordos de cooperação, os valores são de 4,7% no centro de dia, 4,2% no SAD e 3,2% na ERPI. Comparando com a média

¹⁷ O Lar de Idosos das Pedras Soltas não disponibilizou informação.

DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

do continente, os valores são superiores no centro de dia (3,5%) e SAD (3,1%) e inferiores na ERPI (5,8%), como nos confirma a TCCSC superior a 100% no centro de dia (132,5%) e SAD (133,3%) e inferior a 100% na ERPI (55,3%). O valor registado na resposta social de ERPI deve ser enquadrado na realidade municipal, onde a rede lucrativa tem um peso muito significativo (5 em 11 respostas sociais).

Quadro 24. Taxa de cobertura nas respostas sociais para pessoas idosas.

Fonte: Cálculos próprios e CDSS de Viseu.

Resposta social	Utentes com acordo	Capacidade			População de referência	TC	TCC		
		Solidária	Lucrativa	Total			TCC do concelho	TCC do continente	TCCSC
		(n.º)					(%)		
SAD	328	606	-	606	7934*	7,64	4,2	3,1	133,3
CD	164	220	-	220	350**	6,28	4,7	3,5	132,5
ERPI	143	174	247	421	4433***	9,50	3,2	5,8	55,3

* População residente com idade igual ou superior a 65 anos em 2020.

** População residente com idade igual ou superior a 65 anos e inferior a 75 anos em 2020.

*** População residente com idade igual ou superior a 75 anos em 2020.

III.2.2.1.4. Caracterização dos utentes

Os utentes e os utentes em lista de espera das respostas sociais para pessoas idosas são maioritariamente do sexo feminino e concentram-se nos grupos etários dos 75 aos 79 anos, dos 80 aos 84 anos e ≥ 85 anos (Figuras 56 e 57 e anexo XXVII)¹⁸. A análise do grau de dependência para a realização de atividades básicas de vida diária mostra níveis de dependência mais elevados na resposta social de ERPI, por oposição às restantes respostas sociais, nas quais a maioria dos utentes é autónomo (Figura 58 e anexo XXVIII).

¹⁸ Não estão considerados os utentes em lista de espera do SAD do Centro Social Paroquial de Molelos e das ERPI's da Associação de Solidariedade Social de Caparrosa, do Lar da Boa Esperança e da Residência Santa Maria.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

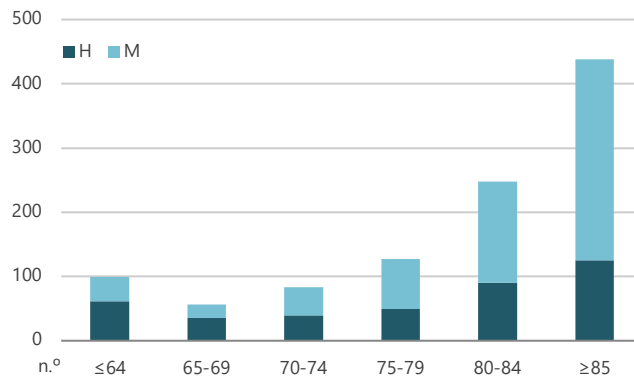


Figura 56. Utentes segundo o sexo e idade nas respostas sociais para pessoas idosas.

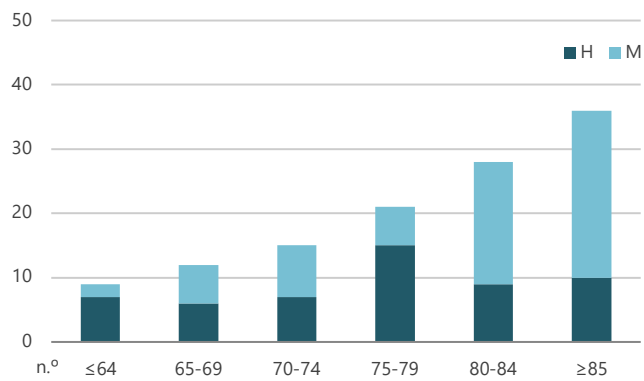


Figura 57. Utentes em lista de espera segundo o sexo e idade nas respostas sociais para pessoas idosas.

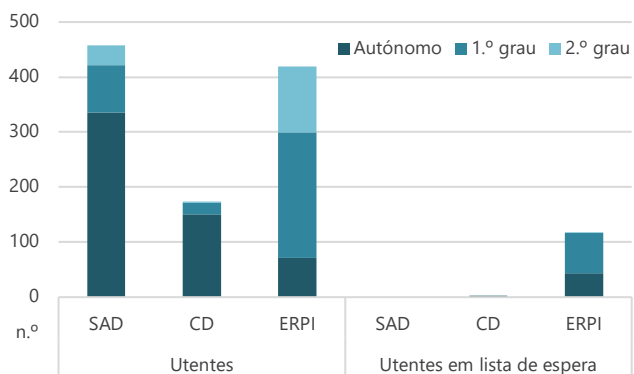


Figura 58. Utentes e utentes em lista de espera segundo o grau de dependência nas respostas sociais para pessoas idosas.

DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

III.2.2.1.5. Área de influência

As respostas sociais dirigidas às pessoas idosas acolhem maioritariamente utentes provenientes da própria freguesia de implantação dos equipamentos sociais ou do município, à exceção da resposta social de ERPI, onde os utentes oriundos de outros municípios têm um peso percentual de 21,48%, traduzindo um raio de abrangência mais alargado da resposta social de ERPI em comparação às respostas sociais de SAD e centro de dia, que funcionam como serviços de proximidade (Figura 59 e anexo XXI)¹⁹. Note-se que o peso percentual dos utentes provenientes de outros municípios é superior na rede lucrativa (32,79%) em relação à rede solidária (5,23%). Nos utentes em lista de espera a realidade é idêntica, sendo que aqui apenas se encontram utentes oriundos de outros municípios na rede lucrativa, onde têm um peso percentual de 39,39%.

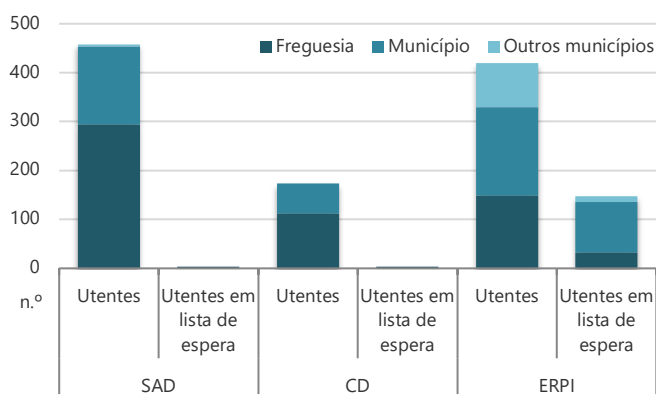


Figura 59. Área de influência das respostas sociais para pessoas idosas.

III.2.2.2. Pessoas adultas com deficiência

III.2.2.2.1. Respostas sociais

No município de Tondela existem quatro respostas sociais para pessoas adultas com deficiência, dois CAO's, um lar residencial e uma residência autónoma, desenvolvidas pela

Centro de atividades ocupacionais

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave com idade igual ou superior a 16 anos.

¹⁹ Não estão considerados os utentes em lista de espera das ERPI's da Associação de Solidariedade Social de Caparrosa e da Residência Santa Maria.

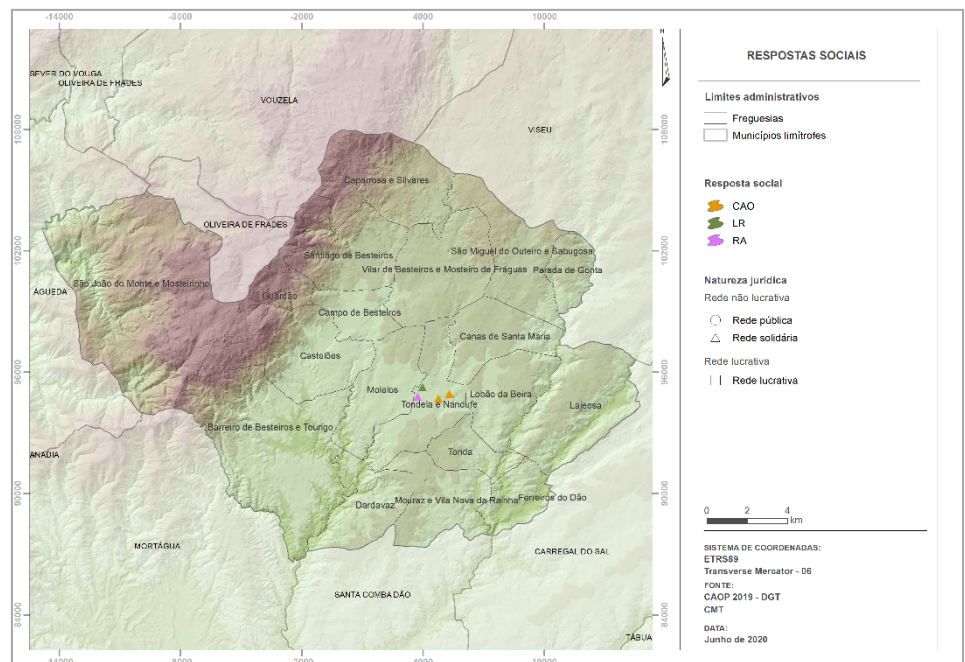
Lar residencial

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência com idade igual ou superior a 16 anos que se encontrem impedidos, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar.

Residência autónoma

Estabelecimento de alojamento temporário ou permanente, em apartamento, moradia ou outra tipologia similar, destinado a pessoas com deficiência e incapacidade de idade igual ou superior a 18 anos, que, mediante apoio, têm capacidade para viver de forma autónoma.

Vários - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL, localizada na união das freguesias de Tondela e Nandufe (Mapa 10). Note-se que esta instituição, embora destinada a pessoas adultas com deficiência, responde, igualmente, a pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante.



Mapa 10. Distribuição territorial das respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.

III.2.2.2. Capacidade, utentes e taxa de utilização

A resposta social que apresenta maior capacidade instalada e, conseqüentemente, maior número de utentes e maior número de utentes com acordo é a de CAO, seguindo-se a de lar residencial e, com valores bastante inferiores, a de residência autónoma (Quadro 25). Os valores registados no CAO relacionam-se com a existência de duas respostas sociais, cada uma com acordo de cooperação para 30 utentes. A análise da lista de espera revela que apesar do número e diversidade de respostas sociais para pessoas adultas com deficiência, subsistem graves carências em termos de lugares disponíveis, uma vez que todas apresentam utentes em lista de espera. Destaca-se o lar residencial, a que se segue o CAO e, com valores distanciados, a residência autónoma. A análise da taxa de utilização confirma a realidade descrita, com valores de 100% no CAO e na residência autónoma e superiores a 100% no lar residencial (131,82%), traduzindo um número de utentes superior à capacidade instalada.

DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Quadro 25. Capacidade, utentes, utentes com acordo, utentes em lista de espera e taxa de utilização nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.

	CAO	LR	RA
Capacidade (n.º)	60	22	5
Utentes (n.º)	60	29	5
Utentes com acordo (n.º)	60	22	5
Utentes em lista de espera (n.º)	28	46	5
Taxa de utilização (%)	100	131,82	100

III.2.2.2.3. Taxa de cobertura

Numa referência à taxa de cobertura para o ano de 2020, os valores revelam-nos que a resposta social de CAO apresenta o valor mais elevado, com 0,95%, a que se segue o lar residencial, com 0,35%, e a residência autónoma, com 0,08% (Quadro 26).

Quadro 26. Taxa de cobertura nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.

Fonte: Cálculos próprios e CDSS de Viseu.

Resposta social	Utentes com acordo	Capacidade Solidária (n.º)	População de referência	TC	TCC do concelho	TCC do continente	TCCSC
CAO	60	60		0,95	21,3	22,8	93,2
LR	22	22	6348*	0,35	1,3	1,2	113,9
RA	5	5		0,08	1,3	1,2	113,9

* População residente com deficiência com 16 ou mais anos em 2020. Para inferência da população residente com deficiência com 16 ou mais anos é utilizada a proporção de indivíduos com 15 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade identificada a partir dos Censos de 2011 e, assumindo que essa proporção e distribuição geográfica se mantém inalterada, é extrapolada a população-alvo com base nas estimativas da população residente em 2020.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

Atentando agora à TCC para o mesmo ano, disponibilizada pelos serviços competentes da segurança social, que considera apenas a cobertura pelos acordos de cooperação, os valores são de 21,3% no CAO e de 1,3% no lar residencial e na residência autónoma. Comparando com a média do continente, os valores são superiores no lar residencial e na residência autónoma (1,2%) e inferiores no CAO (22,8%), como nos confirma a TCCSC superior a 100% no lar residencial e na residência autónoma (113,9%) e inferior a 100% no CAO (93,2%).

III.2.2.2.4. Caracterização dos utentes

A caracterização dos utentes (Figuras 60 e 61 e anexo XXIX) mostra que a maioria é do sexo masculino (56 homens e 38 mulheres) e apresenta idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (85,11%). A observação do tipo de deficiência põe em evidência a prevalência da deficiência mental (53,19%).

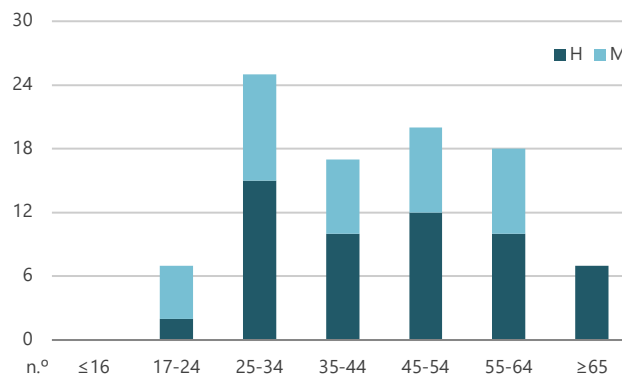


Figura 60. Uteses segundo o sexo e idade nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.

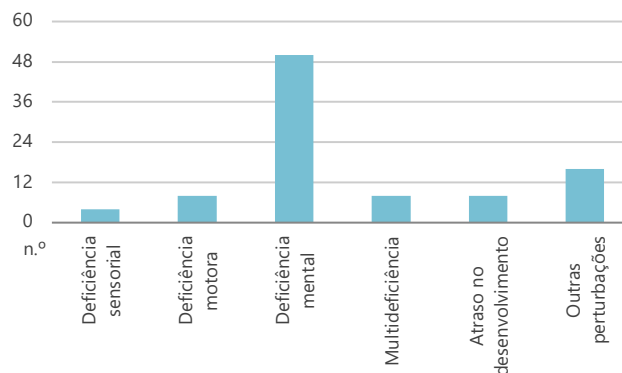


Figura 61. Uteses segundo o tipo de deficiência nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.

DIAGNÓSTICO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

A caracterização dos utentes em lista de espera (Figuras 62 e 63 e anexo XXX) revela que se distribuem de forma equilibrada por sexo (40 homens e 39 mulheres) e apresentam maioritariamente idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos (36,71%). À semelhança dos utentes, a observação do tipo de deficiência mostra a prevalência da deficiência mental (49,37%).

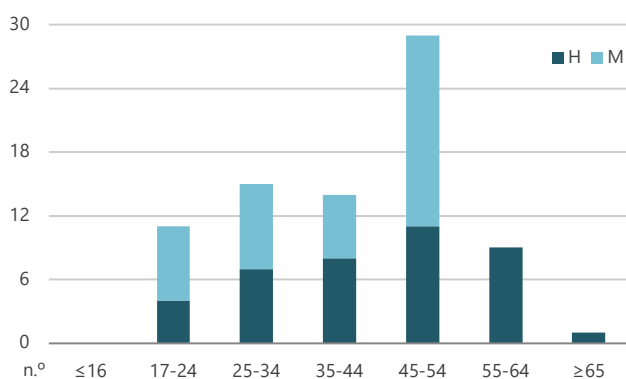


Figura 62. Utentes em lista de espera segundo o sexo e idade nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.

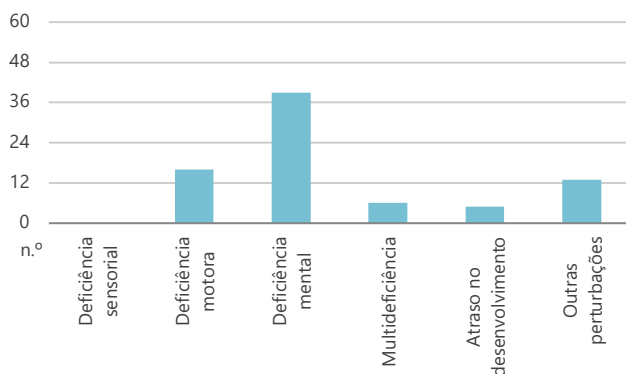


Figura 63. Utentes em lista de espera segundo o tipo de deficiência nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.

III.2.2.2.5. Área de influência

A observação da área de influência das respostas sociais para pessoas adultas com deficiência põe em evidência a existência de dois padrões distintos (Figura 64 e anexo XXI). Nos utentes o raio de implantação revela que funcionam como respostas sociais de proximidade, apoiando maioritariamente os utentes do próprio município e, sobretudo, da

freguesia onde os equipamentos sociais estão instalados. Das três respostas sociais em análise, apenas o CAO apresenta utentes de outras freguesias do município e de outros municípios. Por sua vez, nos utentes em lista de espera a abrangência geográfica é mais alargada. É nas respostas sociais de lar residencial e residência autónoma, destinadas ao alojamento, durante os sete dias da semana, de pessoas adultas com deficiência que não podem residir no meio familiar, que o número de utentes de outras freguesias e de outros municípios assume maior expressão em termos percentuais.

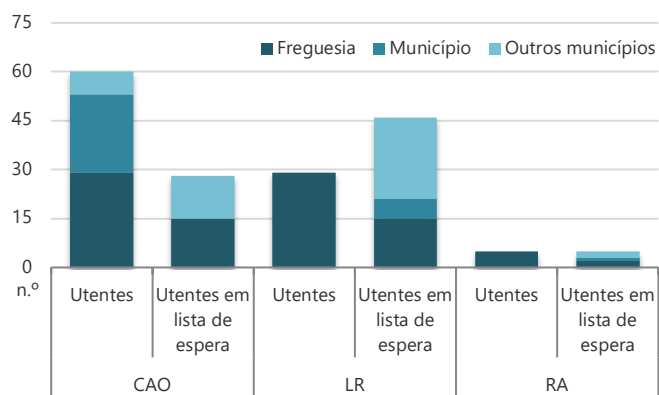


Figura 64. Área de influência das respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.

Em jeito de conclusão pode afirmar-se que a rede de serviços e equipamentos sociais do município de Tondela, a despeito da insuficiente cobertura em algumas áreas de intervenção e de alguns desequilíbrios na distribuição territorial, se apresenta como uma realidade dinâmica e participada por diferentes parceiros. A variedade de serviços disponibilizados, em ajustamento permanente, constitui-se como um elemento indispensável para assegurar a qualidade de vida da população, uma vez que garante resposta a necessidades individuais, familiares e societárias de carácter incontornável.

IV. Análise prospetiva: de 2011 a 2031

Estando já descrito o comportamento demográfico do último período intercensitário e das décadas antecedentes e as suas principais implicações do ponto de vista da organização das infraestruturas e das atividades no território, importa agora conhecer as tendências de evolução da população residente no horizonte temporal dos próximos 20 anos do século XXI. Para o efeito utilizou-se o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos etários).

As estimativas populacionais para diferentes horizontes temporais e grupos etários, ao permitir prever a evolução dos respetivos quantitativos populacionais e o impacto potencial na procura de determinados serviços e equipamentos sociais, são imprescindíveis para fundamentar e consubstanciar a estratégia a delinear, em fase de plano de ação.

De sublinhar que o processo de programação da rede de serviços e equipamentos sociais vocacionada para os grupos-alvo crianças e jovens e pessoas idosas se encontra facilitado, na medida em que existe uma concordância destas populações com grupos etários mais facilmente identificáveis. Para os restantes grupos-alvo, em que as problemáticas são transversais a diversas faixas etárias, esta é uma limitação que confere maior dificuldade ao processo de programação da rede de serviços e equipamentos sociais.

IV.1. População residente

Tendo por base uma metodologia de projeção da população residente que considera apenas a dinâmica natural (nascimentos e óbitos), a análise dos resultados indica a diminuição da população residente no município de Tondela nas próximas duas décadas do século XXI (Figuras 65 e 66, mapa 11 e anexos XXXI e XXXII). Com efeito, tendo por referência a população residente em 2011 (28946 habitantes), Tondela terá -5689 habitantes em 2031, valor correspondente a -19,65%. Por década este crescimento negativo traduz-se num decréscimo populacional de -2655 indivíduos em 2021, que representa -9,17% (para 26291 pessoas) e de -3034 indivíduos em 2031, que equivale a -11,54% (para 23257 pessoas).

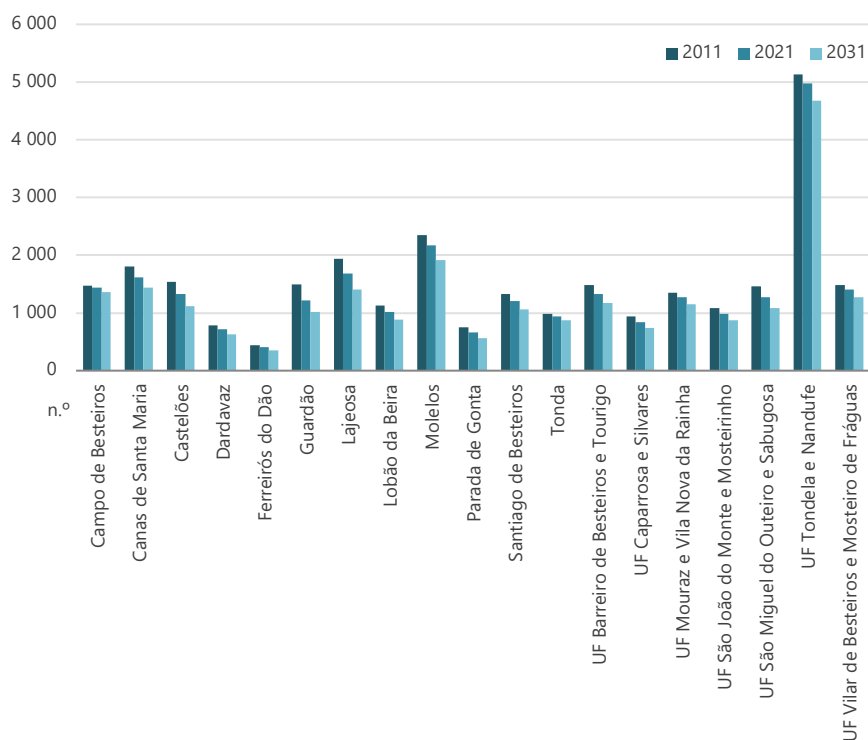
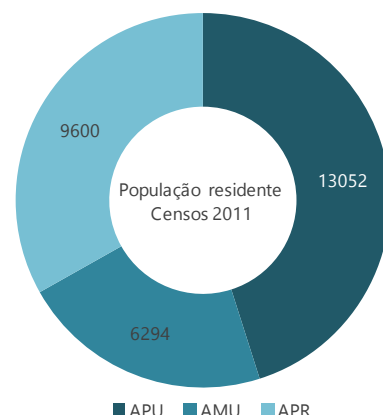


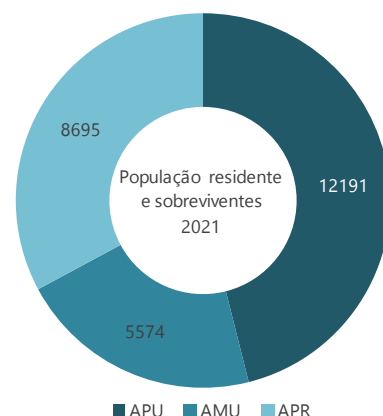
Figura 65. População residente e sobreviventes por freguesia entre 2011 e 2031.

Fonte: www.ine.pt.

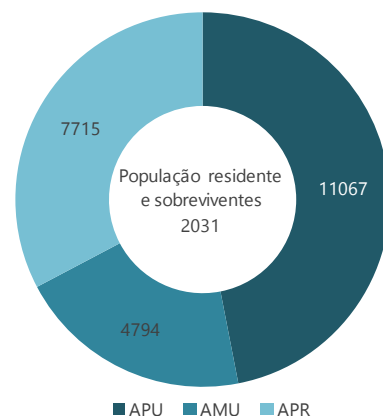
Descendo de escala de análise para o nível a freguesia é de destacar o facto não existir nenhuma a registar crescimento populacional. Na primeira década a diminuição da população residente é menos significativa na freguesia de Campo de Besteiros (-38 habitantes, valor correspondente a -2,56%) e mais expressiva na freguesia de Guardão (-277 residentes, que representa -18,57%). Na segunda década o declínio demográfico é menos significativo na freguesia de Campo de Besteiros (-80 indivíduos, que equivale a -5,55%) e mais expressivo



■ API ■ AMI ■ APR



■ APU ■ AMU ■ APR



■ APU ■ AMU ■ APR

CARTA SOCIAL DE TONDELA

nas freguesias de Lajeosa e Guardão (-278 e - 197 pessoas, valores correspondentes a -16,53% e -16,24%). A observação do período entre 2011 e 2031 mostra que a tendência de decréscimo populacional é comum a todas as freguesias, sendo menos evidente na freguesia de Campo de Besteiros (-117 habitantes, que representa -7,97%) e na união das freguesias de Tondela e Nandufe (-456 residentes, que equivale a -8,89%) e mais expressivo nas freguesias de Guardão (-474 indivíduos, valor correspondente a -31,80%) e Lajeosa (-538 pessoas, que equivale a -27,73%).

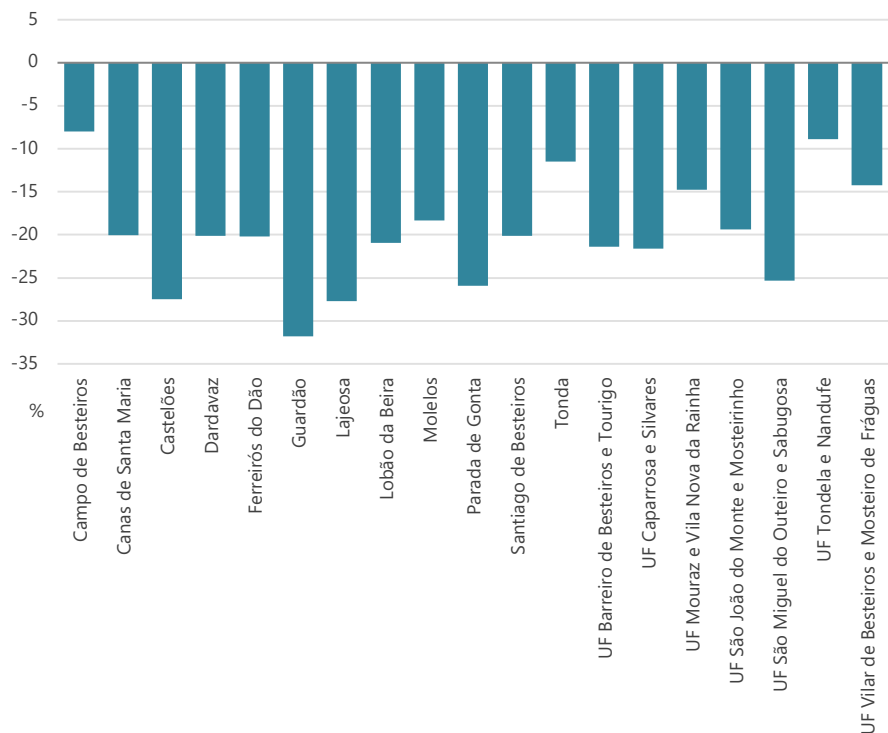
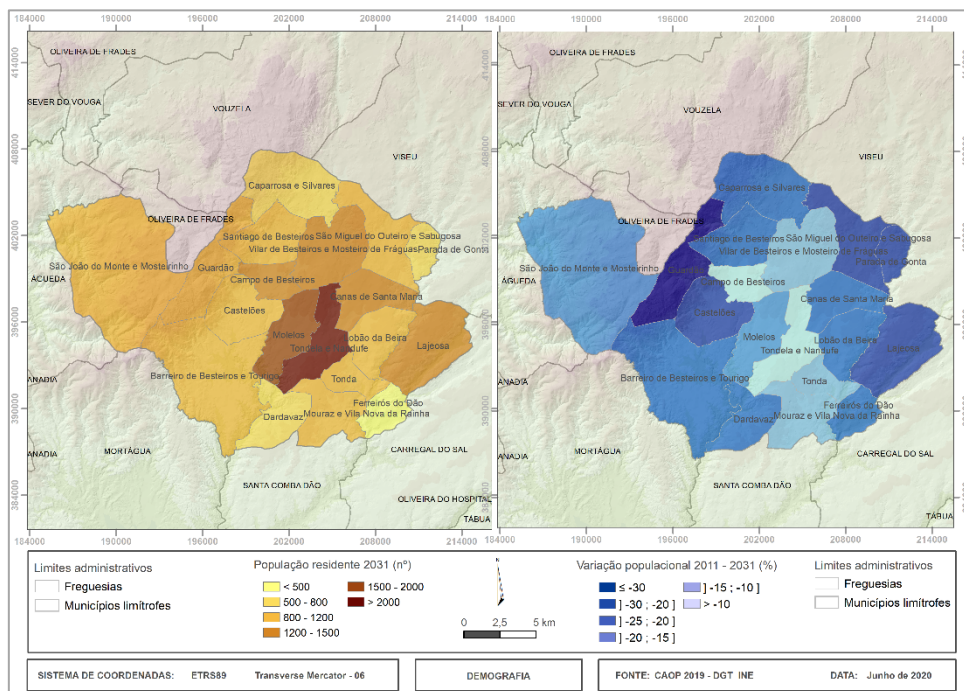


Figura 66. Variação da população residente e sobreviventes por freguesia entre 2011 e 2031.

Fonte: www.ine.pt.

Se atendermos também à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório registado na primeira década do século XXI (-142 habitantes), o crescimento populacional nas próximas duas décadas do século XXI será de -9,66% (-2797 residentes) entre 2011 e 2021 e de -11,60% (3034- indivíduos) entre 2021 e 2031, passando a população residente a ser 26149 e 23115 pessoas, respetivamente, sendo que em 2011 o valor era de 28946 habitantes (Anexos XXXIII e XXXIV). No conjunto, entre 2011 e 2031 Tondela terá -5831 residentes, que representam -25,23%.

ANÁLISE PROSPETIVA: DE 2011 A 2031



Mapa 11. População residente e sobreviventes em 2031 e variação entre 2011 e 2031 por freguesia.

Ao nível das freguesias a tendência de decréscimo populacional projetada poderá vir a ser compensada em algumas freguesias que apresentam saldo migratório positivo. Considerando a dimensão migratória é possível distinguir, para a primeira década, o comportamento da união das freguesias de Tondela e Nandufe e da freguesia de Ferreirós do Dão, com um acréscimo de 441 e 36 habitantes, valores correspondentes a 8,60% e 8,10%. A freguesia de Campo de Besteiros também evidencia um cenário de aumento, com um crescimento de 59 residentes, que representa 4,02%. As restantes freguesias observam diminuição da população residente, mesmo considerando a componente migratória. O declínio demográfico é menos significativo na união das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas (-83 indivíduos, que equivale a -5,58%) e mais expressivo na freguesia de Dardavaz (-199 pessoas, valor correspondente a -25,41%). Para o horizonte temporal de 2031 todas as freguesias registam dinâmica negativa, menos significativa na união das freguesias de Tondela e Nandufe e na freguesia de Campo de Besteiros (-305 e -80 habitantes, que representam -5,48% e -5,20%) e mais expressiva na freguesia de Lajeosa (-278 residentes, que equivale a -17,30%). Em termos globais, entre 2011 e 2031 apenas a união das freguesias de Tondela e Nandufe verifica crescimento populacional, com um aumento de 136 indivíduos, valor correspondente a 2,58%. Por sua vez, na freguesia de Guardão ocorre a maior perda, com uma redução de -289 pessoas, que representa -31,80%.

IV.2. Natalidade

A consideração das projeções da população residente a 2031 permite compreender parte da amplitude e complexidade das alterações demográficas previstas. Mas, no contexto da reorganização da rede de equipamentos sociais, é também importante analisar os nados-vivos projetados. A observação do comportamento desta variável é fundamental para que se possa prospetivar quais serão os volumes de população residente para os diferentes grupos etários, mesmo não se considerando o efeito resultante da presença de populações imigrantes e a diferente taxa de fecundidade.

A evolução projetada do número de nados-vivos no município de Tondela evidencia desde logo uma quebra em relação aos valores de 2011 (168 nascimentos), esperando-se 166 nascimentos em 2016, 157 nascimentos em 2021, 149 nascimentos em 2026 e 137 nascimentos em 2031 (Anexo XXXV). Com estes valores, Tondela terá -11 nascimentos em 2021, valor correspondente a -6,77%, e -20 nascimentos em 2031, que representa -12,76%. De uma forma global, entre 2011 e 2031 o território municipal terá -31 nascimentos, que equivalem a -18,67%.

Ao nível das freguesias, prevê-se que em 2031 os valores passem a oscilar entre 2 nascimentos em Ferreirós do Dão e na União das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho e 30 nascimentos na união das freguesias de Tondela e Nandufe, quando em 2011 variavam entre 1 nascimento em Ferreirós do Dão e 44 nascimentos na união das freguesias de Tondela e Nandufe.

Por sua vez, prevê-se que a taxa de natalidade no município de Tondela passe de 5,80‰ em 2011, para 5,99‰ em 2016, para 5,96‰ em 2021, para 6,02‰ em 2026 e para 5,88‰ em 2031, projetando-se que passe a apresentar em todas as freguesias valores entre os 2,86‰ na união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho e 7,61‰ em Campo de Besteiros no ano de 2031, quando no ano de 2011 registava valores entre 1,85‰ na união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho e 10,18‰ em Campo de Besteiros (Figura 67 e anexo XXXVI).

ANÁLISE PROSPETIVA: DE 2011 A 2031

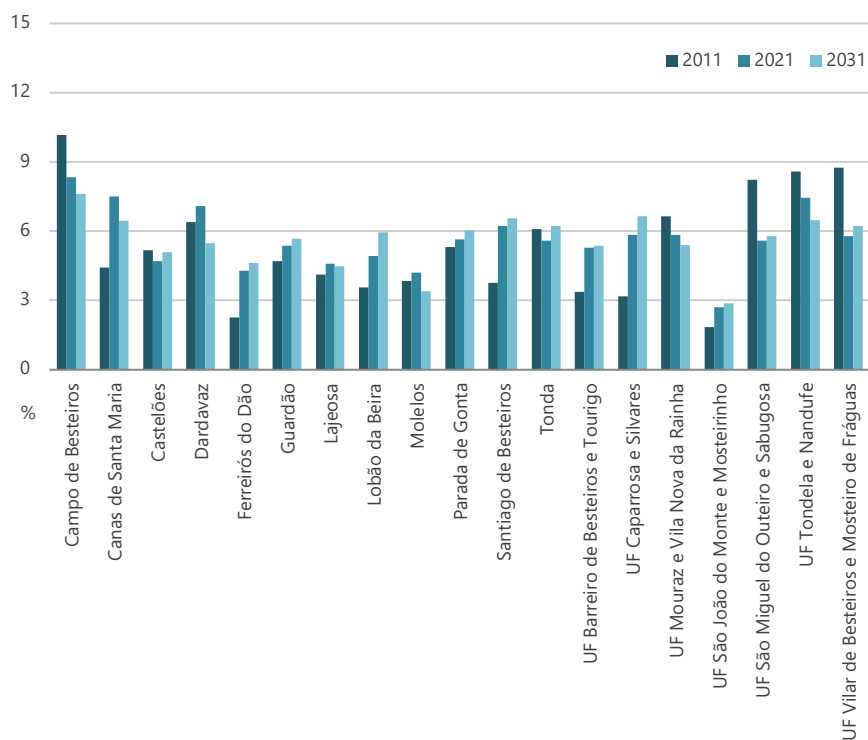


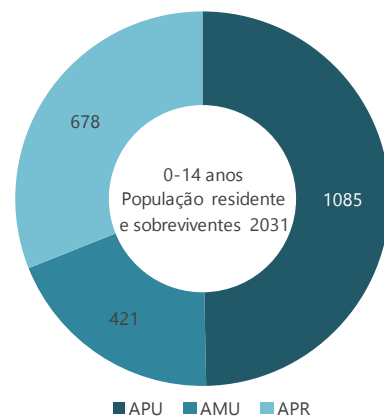
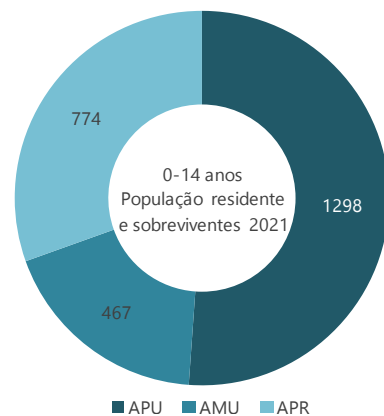
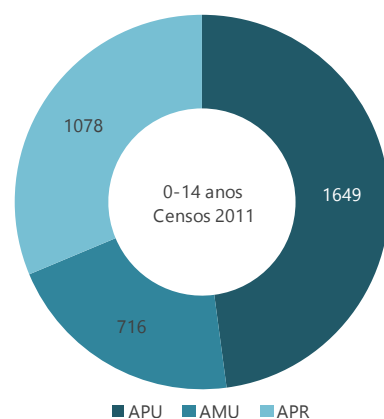
Figura 67. Taxa de natalidade por freguesia entre 2011 e 2031.

Fonte: www.ine.pt.

IV.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência

No quadro da reorganização da rede de equipamentos sociais a disponibilizar à população é ainda indispensável analisar a evolução da população prevista por grupo etário. A consideração dos valores dos sobreviventes projetados por grupo etário, ao permitir identificar o volume e as características da população e, conseqüentemente, as necessidades específicas dos grupos-alvo a servir, é determinante para a definição da política de investimento do município, quer na vertente quantitativa (número e capacidade dos equipamentos sociais), mas sobretudo na vertente qualitativa (tipologia dos equipamentos sociais).

Observando a população residente e sobreviventes por grupo etário no município entre 2011 e 2031 é expectável uma diminuição em todos os grupos etários, mais expressiva na



CARTA SOCIAL DE TONDELA

população jovem adulta (15-24 anos) e jovem (0-14 anos), com -41,19% e -36,13%, e menos significativa na população idosa (65 anos ou mais), com -4,37% (Figura 68 e quadro 27). Por sua vez, na população adulta (25-64 anos) o decréscimo será de -19,62%.

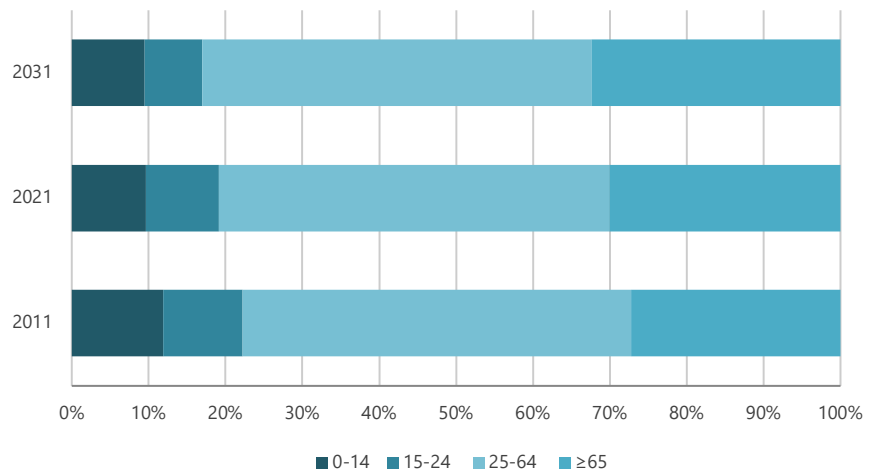
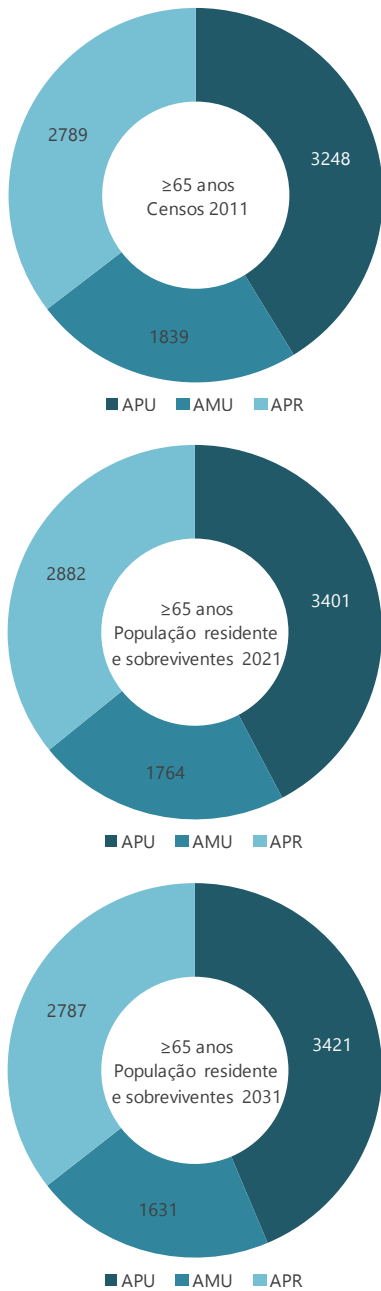


Figura 68. População residente e sobreviventes no município segundo os grandes grupos etários entre 2011 e 2031.

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 27. População residente e sobreviventes no município segundo os grandes grupos etários entre 2011 e 2031.

Grupos etários	2011		2021		2031	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
0-14	3443	11,89	2533	9,64	2199	9,46
15-24	2979	10,29	2508	9,54	1752	7,53
25-64	14648	50,60	13344	50,75	11774	50,63
≥65	7876	27,21	7906	30,07	7532	32,39
Total	28946	100	26291	100	23257	100

Fonte: www.ine.pt.

Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada verificamos uma redução dos habitantes até ao grupo etário 75-79 anos, apenas se esperando um aumento nos dois grupos etários seguintes (Figura 69 e anexos XXXVII, XXXVIII e XXXIX). A diminuição mais expressiva ocorrerá no grupo etário 15-19 anos (-665 habitantes, valor correspondente a -44,61%) e a

ANÁLISE PROSPETIVA: DE 2011 A 2031

menos significativa no grupo etário 55-59 anos (-157 residentes, que representa -8,20%). Por sua vez, o crescimento será pouco claro no grupo etário 80-84 anos (65 indivíduos, que equivalem a 5,46%) e bastante evidente no grupo etário 85 anos ou mais (458 pessoas, valor correspondente a 51,26%). Nos grupos etários mais jovens o número de homens é superior ao número de mulheres, sendo que à medida que se avança nos grupos etários o número de mulheres aumenta em relação ao número de homens, tornando-se muito superior nos grupos etários mais idosos.

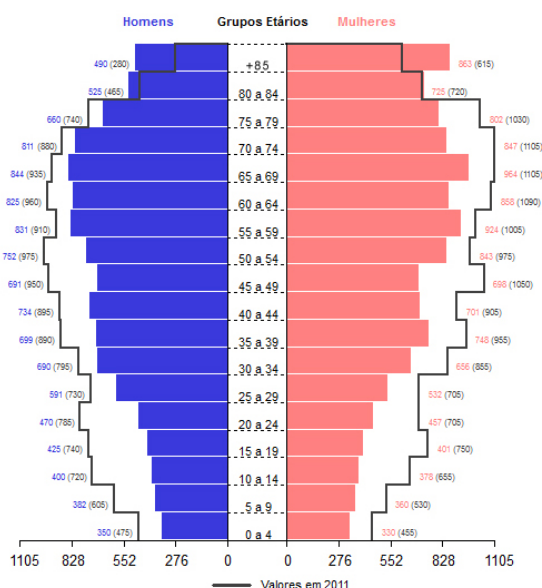


Figura 69. Pirâmide etária da população residente e sobreviventes no município em 2011 e 2031.

Fonte: www.ine.pt.

Embora estes valores confirmem o fenómeno de envelhecimento da população, pela vincada redução dos residentes nos grupos etários mais jovens e pelo forte acréscimo dos habitantes a partir dos 80 anos, não deixa de ser de referir a diminuição da população idosa entre os 65 e os 79 anos. Esta evolução reflete a dinâmica natural da população, caracterizada por uma baixa natalidade e por um decréscimo do número de residentes.

No âmbito desta análise deve destacar-se o comportamento da população jovem (0-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos) e da população idosa (65 anos ou mais e 75 anos ou mais), na medida em que serão os principais beneficiários das respostas sociais (Quadro 28).

CARTA SOCIAL DE TONDELA

Quadro 28. População residente, sobreviventes e variação na população jovem (0-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos) e na população idosa (65 anos ou mais e 70 anos ou mais).

Grupos etários	2011	2016	2021 (n.º)	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
0 a 4 anos	930	825,64	778,43	742,04	679,11	-151,6	-16,3	-99,32	-12,76	-250,89	-26,98
5 a 9 anos	1137	929,65	825,33	778,13	741,76	-311,7	-27,41	-83,57	-10,13	-395,24	-34,76
10 a 14 anos	1376	1137	929,65	825,33	778,13	-446,4	-32,44	-151,5	-16,30	-597,87	-43,45
15 a 19 anos	1490	1376	1137	929,65	825,33	-353	-23,69	-311,7	-27,41	-664,67	-44,61
65 anos ou mais	7876	8061,2	7905,6	7695,4	7531,9	29,601	0,3758	-373,7	-4,73	-344,11	-4,37
75 anos ou mais	5837	6094,1	6117	5914,6	5723,7	279,98	4,7966	-393,3	-6,43	-113,31	-1,94

Fonte: www.ine.pt.

Começando pelo grupo etário 0-4 anos, entre 2011 e 2021 o número de crianças registará um decréscimo de -152 indivíduos (valor correspondente a -16,30%), passando de 930 para 778 pessoas (Anexo XL). A análise por freguesia destaca o acréscimo que ocorrerá nas freguesias de Canas de Santa Maria, Santiago de Besteiro e Parada de Gonta (de 13, 6 e 3 residentes, que representa 26,53%, 20,75% e 16,89%). A freguesia mais populosa (união das freguesias de Tondela e Nandufe) observará uma diminuição de -41 crianças (valor correspondente a -18,25%). A tendência de perda prosseguirá na década seguinte, prevendo-se uma redução de -99 indivíduos (que representa -12,76%). A análise por freguesia salienta agora o crescimento nas freguesias de Lobão da Beira, Tonda e união das freguesias de Caparrosa e Silvares, ainda que apenas de 1 pessoa em todas elas. A união das freguesias de Tondela e Nandufe verificará um decréscimo de -35 residentes (valor correspondente a -18,37%). Para o horizonte temporal 2011-2031 projeta-se uma diminuição de -251 crianças, que representa -26,98%.

No grupo etário 5-9 anos, considerando a primeira década, regista-se um decréscimo de -312 crianças, valor correspondente a -27,41% (Anexo XLI). Destaca-se o comportamento da freguesia de Campo de Besteiros, única a observar aumento (1 indivíduo, que representa 1,25%). A freguesia mais populosa (união das freguesias de Tondela e Nandufe) verifica uma diminuição de -62 pessoas, que corresponde a -22,55%. Na década seguinte prevê-se uma redução de -84 crianças, valor correspondente a -10,13%. Salienta-se o comportamento das freguesias de Ferreirós do Dão, união das freguesias de Caparrosa e Silvares, união das

ANÁLISE PROSPETIVA: DE 2011 A 2031

freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo, união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho, Santiago de Besteiros e Canas de Santa Maria, que registaram crescimento (1, 2, 3, 1, 3 e 1 indivíduos, que representa 18,55%, 9,92%, 9,10%, 8,98%, 7,64% e 0,36%). A união das freguesias de Tondela e Nandufe observará um decréscimo de -50 pessoas, que corresponde a -23,48%. Para o horizonte temporal 2011-2031 projeta-se uma diminuição de -395 crianças, valor correspondente a -34,76%.

Os sobreviventes no grupo etário 10-14 anos, entre 2011-2021, observarão uma diminuição de -446 crianças, valor correspondente a -32,44% (Anexo XLII). Todas as freguesias registam decréscimo, sendo que na freguesia mais populosa (união das freguesias de Tondela e Nandufe) a perda é de -12 indivíduos, que representa -5,02%. Entre 2021-2031 a redução é de -152 pessoas, que corresponde a -16,30%. Destacam-se as freguesias de Canas de Santa Maria, Santiago de Besteiros e Parada de Gonta, que verificaram crescimento (13, 6 e 3 residentes, valores correspondentes a 26,53%, 20,75% e 16,89%). A união das freguesias de Tondela e Nandufe evidencia uma diminuição de -41 crianças, que representa -18,25%. Em termos globais, entre 2011-2031 o decréscimo é de -598 indivíduos, que corresponde a -43,45%.

Os elementos no grupo etário 15 a 19 anos terão uma diminuição de -353 crianças entre 2011-2021, valor correspondente a -23,69% (Anexo XLIII). A análise por freguesia salienta que a única a observar aumento será a união das freguesias de Tondela e Nandufe (18 indivíduos, que representa 6,98%). Para 2021-2031 projeta-se um decréscimo de -312 pessoas, que corresponde a -27,41%. Todas as freguesias registam redução, sendo que na freguesia mais populosa (união das freguesias de Tondela e Nandufe) a perda será de -62 residentes, valor correspondente a -22,55%. Para o período 2011-2031 prevê-se uma diminuição de -665 crianças, que representa -44,61%.

Para o grupo etário 65 anos ou mais projeta-se, para o horizonte temporal 2011-2031, um decréscimo de -344 indivíduos, valor correspondente a -4,37% (Anexo XLIV). Esta diminuição traduz-se num aumento de 30 pessoas na primeira década, que representa 0,38%, e numa redução de -374 residentes na segunda década, que corresponde a -4,73%. O comportamento das freguesias é irregular, sendo que a freguesia mais populosa (união das freguesias de Tondela e Nandufe) regista um crescimento de 72 habitantes entre 2011-2021, valor correspondente a 6,52%, e um acréscimo de 83 indivíduos entre 2021-2031, que representa 6,96%.

Na população com 75 anos ou mais a tendência inverte-se, projetando-se, para o período 2011-2031, um aumento de 214 indivíduos, valor correspondente a 5,55% (Anexo XLV). A UF

São João do Monte e Mosteirinho e as freguesias de Tonda e Molelos serão as freguesias que registarão um maior crescimento (78, 64 e 147 residentes, que representa 53,71%, 50,77% e 50,53%). Por sua vez, as freguesias de Guardão, Castelões, Canas de Santa Maria e Lajeosa e a UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa verificarão uma diminuição (-109, -38, -23, -10 e -31 habitantes, que representa -42,28%, -14,83%, -8,41%, -3,44% e -15,93%). Observando o comportamento por década, na primeira década prevê-se um acréscimo de 433 pessoas, valor correspondente a 11,23%, enquanto na década seguinte se espera um decréscimo de -219 indivíduos, que representa -5,11%.

Os resultados do índice de envelhecimento para o município espelham um aumento deste indicador a partir de 2011, atingindo o valor de 278,71% em 2016, de 312,05% em 2021, de 328,09% em 2026 e de 342,51% em 2031, quando em 2011 o valor era de 228,75% (Figura 70 e anexo XLVI). Isto significa que para cada 100 jovens existirão 278, 312, 328 e 342 idosos em 2016, em 2021, em 2026 e em 2031. Um último comentário destaca o elevado índice de envelhecimento que as freguesias união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho, Molelos e Ferreirós do Dão terão em 2031 (926,77%, 632,57% e 560,16%), bastante superiores aos verificados no ano de 2011 (349,44%, 237,35% e 306,25%). De entre as freguesias mais populosas, a união das freguesias de Tondela e Nandufe afigura-se como a freguesia que terá em 2031 o índice de envelhecimento mais baixo (252,42%), mas ainda assim superior ao registado no ano de 2011 (149,46%).

Relativamente ao índice de dependência projeta-se igualmente um aumento dos valores no município entre 2011 e 2031, atingindo o valor de 65,34% em 2016, de 65,85% em 2021, de 68,08% em 2026 e de 71,94% em 2031, quando em 2011 o valor era de 64,21% (Figura 71). As freguesias de Ferreirós do Dão e união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho apresentarão no ano de 2031 os índices de dependência mais elevados (94,68% e 92,24%), superiores aos verificados no ano de 2011, momento em que os valores eram de 79,27% e 58,91%). Por outro lado, a união das freguesias de Tondela e Nandufe e Parada de Gonta registarão os índices de dependência inferiores (60,64% e 60,30%), sendo que no ano de 2011 os valores eram de 56,45% e 65,35%.

ANÁLISE PROSPETIVA: DE 2011 A 2031

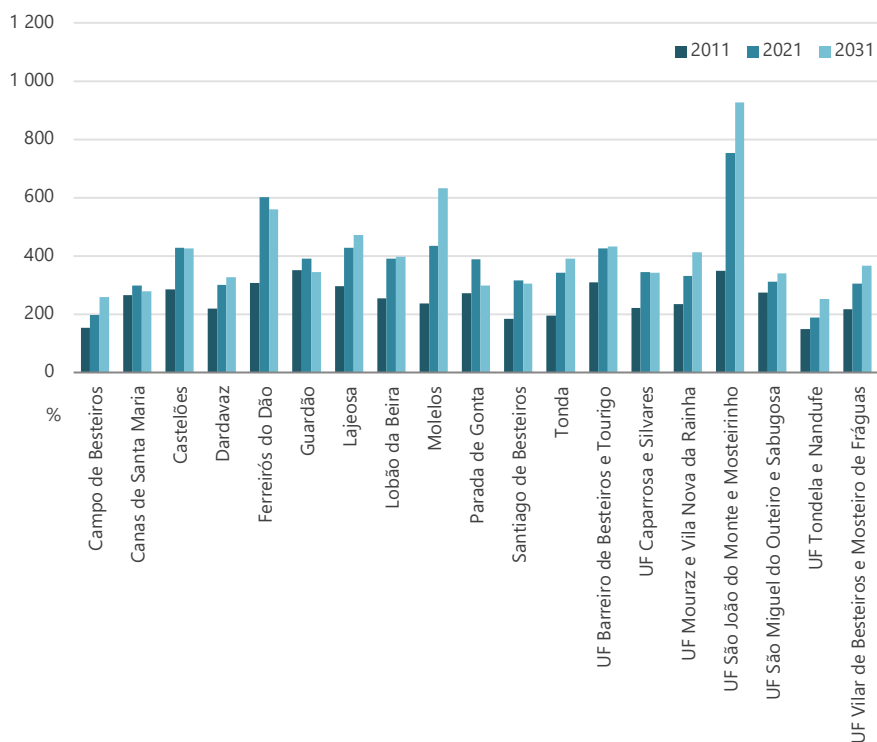


Figura 70. Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031.

Fonte: www.ine.pt.

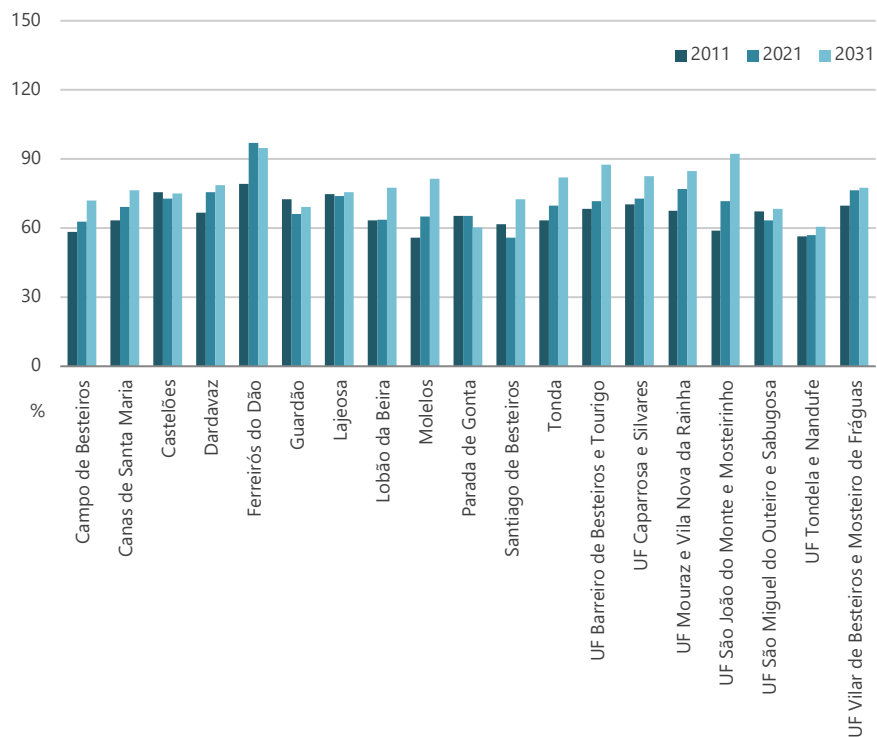


Figura 71. Índice de dependência por freguesia entre 2011 e 2031.

Fonte: www.ine.pt.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

A análise realizada permite uma leitura dos principais comportamentos detetados no município de Tondela. Em síntese, estamos em presença de um território marcado por contrastes físicos e em que as vantagens da posição não têm conseguido inverter a tendência de perda de população, que tem vindo a ocorrer desde meados do século passado e que se prevê que continue nas próximas duas décadas. É considerando esta realidade que as políticas a definir e as decisões a tomar devem ser perspectivadas.

V. Síntese do diagnóstico e análise SWOT

Ao longo do diagnóstico realizado, através da análise de um conjunto vasto de indicadores de diferentes dimensões, é fornecida a base de evidência e de enquadramento necessária à identificação dos principais problemas e necessidades da rede de serviços e equipamentos sociais, essencial ao processo de planeamento e ordenamento subjacente à sua programação, que se pretende holística, participada e territorializada.

A observação dos indicadores demográficos mais relevantes, relativos à população, sua distribuição, estrutura e evolução nos últimos anos e nos anos futuros, fornece um retrato que posiciona Tondela como o segundo território mais populoso (apenas ultrapassado por Viseu) e como o território mais envelhecido no contexto da Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões (dados de 2020).

Com uma população residente total de 28946 habitantes em 2011, Tondela verificou no último período intercensitário uma diminuição de 2206 residentes, valor que representa - 7,08% (de 31152 para 28946 pessoas). A tendência de decréscimo populacional parece manter-se para os anos mais recentes, prevendo-se uma redução de 2588 habitantes entre 2011 e 2020, o que corresponde a -8,94% (de 28946 para 26358 residentes).

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO E ANÁLISE SWOT

Descendo de escala de análise para o nível das freguesias, em 2011 a união das freguesias de Tondela e Nandufe assume-se como a mais populosa (5130 habitantes, representando 17,72%), distinguindo-se de forma clara das restantes unidades territoriais. Com valores bastante distanciados seguem-se as freguesias de Molelos, Lajeosa do Dão e Canas de Santa Maria, que, com 2346, 1940 e 1806 residentes, correspondem a 8,10%, 6,70% e 6,24% do total populacional. Os valores inferiores encontram-se nas freguesias de Dardavaz, Parada de Gonta e Ferreirós do Dão, com 782, 754 e 441 pessoas, valores que representam 2,70%, 2,60% e 1,52% da população residente total. Como fica evidente, o dispositivo territorial expressa um nítido fenómeno de concentração da população residente na união das freguesias de Tondela e Nandufe, que se afirma como o principal polo de atração.

No último período intercensitário apenas três freguesias registaram crescimento, a saber, a união das freguesias de Tondela e Nandufe (12,01%, representando 550 habitantes) e as freguesias de Ferreirós do Dão (7,56%, correspondendo a 31 residentes) e Campo de Besteiros (5,66%, representando 79 pessoas). Analisando as freguesias que evidenciaram decréscimo, são de referir as freguesias de Guardão e Dardavaz e a união das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho, com -18,76%, -18,71% e -18,20%, valores que correspondem a -344, -180 e -240 indivíduos.

Apesar das variações mais ou menos significativas de ano para ano, a análise da natalidade na última década mostra uma tendência generalizada de diminuição, ainda que no último ano Tondela evidencie uma ligeira recuperação (de 132 em 2019 para 140 em 2020).

A consideração da estrutura etária em 2011, comparativamente a 2001, revela que Tondela acompanha a realidade do duplo envelhecimento da população que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, apresentando uma evolução com perda de jovens (de 14,27% para 11,89%) e ganho de idosos (de 22,76% para 27,21%).

Confirmando o cenário de envelhecimento da população, entre 2001 e 2011 o índice de envelhecimento observou um aumento de 159,48% para 228,75%, o que significa que passaram a existir aproximadamente mais 69 idosos por cada 100 jovens em 2011.

A projeções demográficas mostram que a tendência de decréscimo se mantém, esperando-se que Tondela tenha -5689 pessoas em 2031 (de 28946 para 23257 habitantes), valor que corresponde a -19,65%. Acompanhando a realidade descrita, na natalidade prevê-se igualmente uma diminuição (de 168 em 2011 para 137 em 2031). Da mesma forma, no índice de envelhecimento projeta-se um forte agravamento, com a passagem dos 229 aos 343 idosos por cada 100 jovens em 2031 (de 228,75% para 342,51%).

CARTA SOCIAL DE TONDELA

Numa outra perspetiva de análise, a leitura dos principais indicadores socioeconómicos em Tondela sublinha, para o ano de 2011, a preponderância do setor terciário (58,01%) em relação ao setor secundário (33,99%) e ao setor primário (8%).

A observação do ganho médio mensal em 2018 (1062,64€) coloca Tondela numa posição favorável em relação à CIM Viseu Dão Lafões (986,58€) e à Região Centro (1032,83€) e desfavorável em relação a Portugal (1166,88€). No que diz respeito ao género, o diferencial salarial entre homens e mulheres assume-se desfavorável às mulheres, que ganham em média -215,34€ (953,56€ contra 1168,90€).

Analisando o fenómeno do desemprego, entre 2001 e 2011 verificou-se um crescimento da taxa de desemprego em Tondela (de 6,36% para 10,82%), acompanhando a tendência generalizada. Segundo o sexo, a taxa de desemprego em 2011 é, ao contrário do que seria expectável, bastante idêntica nas mulheres (10,91%) e nos homens (10,75%).

Ao nível das condições de vida, em Tondela no ano de 2011 o principal meio de vida da população residente com 15 e mais anos de idade é o trabalho (41,68%) e a reforma/pensão (34,96%), situação que reflete o envelhecimento populacional. Seguem-se as pessoas a cargo da família (16,72%). O subsídio de desemprego representa 2,29% e o Rendimento Social de Inserção (RSI) 0,52%.

Por fim, de acordo com dados de 2017 Tondela apresenta um poder de compra per capita de 74,95, valor abaixo do registado nas unidades territoriais de referência. No contexto da CIM Viseu Dão Lafões, apenas quatro municípios manifestam um melhor posicionamento ao nível do poder de compra.

Passando agora para a avaliação da rede de serviços e equipamentos sociais (Quadro 29), em Tondela esta é constituída por 74 respostas sociais, organizadas em quatro grupos-alvo, a saber, pessoas idosas, com 36 respostas sociais (17 SAD, 8 CD e 11 ERPI), crianças e jovens, com 33 respostas sociais (6 creches, 26 JI e 1 CATL), pessoas adultas com deficiência, com quatro respostas sociais (2 CAO, 1 LR e 1 RA), e crianças e jovens em situação de perigo, com uma resposta social (CA). Fica evidente o predomínio dos grupos-alvo pessoas idosas e crianças e jovens, sendo que, no segundo caso, esta prevalência se relaciona com os estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública.

A análise da natureza jurídica das respostas sociais existentes no município de Tondela revela a relevância do setor não lucrativo no domínio do apoio social à população. Efetivamente, as respostas sociais pertencentes à rede não lucrativa representam 93,24% (69) do universo de respostas sociais, enquanto apenas 6,76% (5) integram a rede lucrativa. Nas

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO E ANÁLISE SWOT

respostas sociais não lucrativas destaca-se a rede solidária (64,86%, valor correspondente a 48 respostas sociais) em relação à rede pública (28,38%, valor correspondente a 21 respostas sociais). A rede pública é constituída, apenas, pelos estabelecimentos de educação pré-escolar do ME, integrados nos dois agrupamentos de escolas existentes no território municipal, o Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro e o Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo. Por sua vez, a rede lucrativa é composta, apenas, pela resposta social de ERPI.

A observação da distribuição territorial das respostas sociais que compõem a rede de serviços e equipamentos sociais do município de Tondela mostra-nos que acompanha o padrão de distribuição populacional, concentrando-se na unidade territorial mais populosa, a união das freguesias de Tondela e Nandufe, com 13 respostas sociais, a que se segue a freguesia do Guardão, com 10 respostas sociais. Com valores significativos encontram-se, ainda, as freguesias de Campo de Besteiros e Canas de Santa Maria, ambas com sete respostas sociais. De notar a inexistência de unidades territoriais sem oferta de respostas sociais, embora seja de referir a existência de três freguesias apenas com estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública (Castelões, Lobão da Beira e união das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha). Ao nível da natureza jurídica, é evidente a existência de uma diferenciação clara entre as respostas sociais não lucrativas, que se disseminam de forma equilibrada pelo território municipal, e as respostas sociais lucrativas, que apresentam um padrão de distribuição claramente polarizado, concentrando-se nas freguesias de Guardão (4) e Canas de Santa Maria (1).

Em termos de capacidade instalada, confirma-se a relevância das respostas sociais dirigidas aos grupos-alvo pessoas idosas (1247) e crianças e jovens (1054), em desfavor das respostas sociais direcionadas aos grupos-alvo pessoas adultas com deficiência (87) e crianças e jovens em situação de perigo (32), que apresentam valores claramente inferiores.

O mesmo acontece com a repartição dos utentes por grupo-alvo, com valores superiores nas pessoas idosas (1051) e nas crianças e jovens (716), aparecendo uma vez mais as pessoas adultas com deficiência (94) e as crianças e jovens em situação de perigo (27) em posições bastante distanciadas.

Por sua vez, a observação da lista de espera por grupo-alvo mostra que são as pessoas idosas que apresentam um valor superior (270), situação devida à resposta social de ERPI, que concentra 263 dos 270 utentes em lista de espera neste grupo-alvo. Este valor deve, no entanto, ser analisado com alguma cautela, uma vez que é representativo o número de idosos inscritos em mais do que uma instituição. Seguem-se as pessoas adultas com deficiência (79),

com utentes em lista de espera em todas as respostas sociais, e as crianças e jovens (70), com utentes em lista de espera apenas na resposta social de creche.

Numa referência à taxa de utilização, distinguem-se claramente as respostas sociais de creche, estabelecimento de educação pré-escolar, CATL, casa de acolhimento, SAD e centro de dia, que na generalidade apresentam valores abaixo dos 85%, das respostas sociais de ERPI, CAO, lar residencial e residência autónoma, a funcionar muito próximo ou mesmo no limite da sua capacidade máxima, chegando mesmo a ultrapassá-la, no caso da resposta social de lar residencial. O quadro descrito traduz, por um lado, o envelhecimento da população e a procura da institucionalização como solução para quando as famílias não têm condições para satisfazer as necessidades das pessoas idosas nos casos de maior dependência, e, por outro lado, a carência de respostas sociais para pessoas adultas com deficiência e para pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante.

No que se refere à taxa de cobertura, são as respostas sociais de estabelecimento de educação pré-escolar (163,91%) e creche (58,17%) que registam valores superiores, sendo que no primeiro caso se deve ao elevado número de estabelecimentos da rede pública do ME. Nas respostas sociais para pessoas idosas os valores situam-se entre 9,50% na ERPI e 6,28% no centro de dia. As restantes respostas sociais apresentam valores inferiores a 2% (1,72% no CATL, 0,95% no CAO, 0,35% no lar residencial e 0,08% na residência autónoma).

Por sua vez, a TCC disponibilizada pelos serviços competentes da segurança social revela a posição favorável do território municipal em relação ao continente. Efetivamente, a TCC do concelho é superior à TCC do continente na generalidade das respostas sociais para as quais a mesma foi calculada e disponibilizada pelo GPE (creche, SAD, CD, LR e RA). Valores inferiores encontram-se apenas nas respostas sociais de ERPI e CACI, sendo que, no primeiro caso, o valor não considerada a rede lucrativa, que no território municipal é muito expressiva (5 ERPI's, valor correspondente a uma capacidade instalada para 247 utentes).

Finalmente, a análise da área de influência das respostas sociais por população-alvo põe em evidência a existência de diferentes padrões. Nas respostas sociais de proximidade, na generalidade vocacionadas para colmatar as necessidades das famílias durante o período diário nos dias úteis, o raio de implantação é maioritariamente municipal, acolhendo utentes do município e, sobretudo, da própria freguesia onde os equipamentos sociais se situam. São disso exemplo as creches, os estabelecimentos de educação pré-escolar, o CATL, os SAD's, os centros de dia e os CAO's. Em contraponto, nas respostas sociais que implicam institucionalização, funcionando, na globalidade, ao longo das 24 horas diárias e durante os

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO E ANÁLISE SWOT

sete dias da semana, a área de abrangência geográfica é mais alargada. É o caso da casa de acolhimento, das ERPI's, do lar residencial e da residência autónoma.

Em jeito de conclusão, procede-se agora à construção de uma análise SWOT, instrumento fundamental que tem como objetivo avaliar os fatores internos, através da identificação dos pontos fortes e fracos, e externos, através do reconhecimento das oportunidades e ameaças. Este exercício de planeamento estratégico é uma etapa determinante para fornecer informações que permitam a construção de cenários de antecipação que sirvam de suporte à programação da rede de serviços e equipamentos sociais.

Quadro 29. Síntese da rede de serviços e equipamentos sociais.

Indicadores	Creche		JI		CATL		CA	SAD	CD	ERPI		CACI	LR	RA
	Solidária	Pública	Solidária	Total	Solidária	Solidária	Solidária	Solidária	Solidária	Solidária	Lucrativa	Total	Solidária	Solidária
Respostas sociais (n.º)	6	21	5	26	1	1	17	8	6	5	11	2	1	1
População de referência (n.º)	416		471		2323	-	7934	3501		4433		6181	6181	6181
Capacidade (n.º)	242	600	172	772	40	32	624	220	174	247	421	60	22	5
Utentes (n.º)	207	357	128	485	24	27	458	174	172	247	419	60	29	5
Utentes com acordo (n.º)	182	0	119	119	15	27	328	164	143	0	143	60	22	5
Utentes em lista de espera (n.º)	70	0	0	0	0	0	4	3	215	48	263	28	46	5
Taxa de utilização (%)	85,54	59,50	74,42	62,82	60	84,38	73,40	79,09	98,85	100	99,52	100	131,82	100
Taxa de cobertura (%)	58,17		163,91		1,72	-	7,86	6,28		9,50		0,97	0,36	0,08
TCC (%)	TCC do concelho	47,40	-	-	-	-	4,20	4,7		3,2		21,3	1,30	1,30
	TCC do continente	31,30	-	-	-	-	3,1	3,5		5,8		22,8	1,20	1,20
	TCCSC	151,30	-	-	-	-	133,3	132,5		55,3		93,2	113,90	113,90
Área de influência (n.º)	Freguesia	101		71		24	0	294	112		149	29	29	5
	Município	97		53		0	3	159	62		180	24	0	0
	Outros municípios	9		4		0	24	5	0		90	7	0	0

CARTA SOCIAL DE TONDELA

Quadro 30. Análise SWOT.

Pontos fortes	Pontos fracos
. Ação social assumida como área estratégica prioritária	. Insuficiência de creche em alguns setores do território municipal
. Política de ação social local que assume e ultrapassa as competências atribuídas	. Reduzida oferta de atividades de ocupação de tempos livres para crianças e jovens
. Dinamismo do gabinete de ação social municipal	. Carência de lugares disponíveis e elevada lista de espera nas respostas sociais de ERPI, CACI, lar residencial e residência autónoma
. Boa articulação entre o município e as organizações sociais	. Insuficiência de cuidados continuados integrados
. Forte associativismo local	. Inexistência de respostas sociais específicas para pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico incapacitantes
. Atração e fixação de idosos no início da idade de reforma, ou mesmo antes, que procuram um estilo de vida mais descontraído, um ambiente acolhedor e um clima agradável para viver os últimos anos de vida	. Inexistência de uma rede de apoio a mulheres vítimas de violência doméstica
. Capacidade de atrair investimentos na área social	. Dificuldade das organizações sociais em responder ao aumento e à diversificação das necessidades sociais
. Elevado número de entidades lucrativas na resposta social de ERPI	. Falta de recursos das organizações sociais, em particular para a inovação e o empreendedorismo social
. Rede de serviços e equipamentos sociais extensa (quantidade), diversa, dispersa e em grande expansão	. Crise do modelo de financiamento das organizações sociais
	. Reduzida sensibilização das organizações sociais (corpos dirigentes) para a importância da atualização permanente de conhecimentos do quadro técnico
	. Baixa qualificação profissional dos auxiliares de ação direta nas organizações sociais
	. Individualismo das organizações sociais
Oportunidades	Ameaças
. Descentralização de competências na área social	. Fraca rede de transportes públicos
. Proximidade do novo quadro comunitário de apoio	. Carência de oferta habitacional
. Localização geográfica e acessibilidades (Proximidade à cidade de Viseu e ao eixo internacional A25)	. Desequilíbrios demográficos entre as freguesias e consequentes assimetrias na distribuição de serviços
. Atração do interior	. Enfraquecimento das zonas mais periféricas e isoladas e crescente aumento populacional das zonas urbanas e periurbanas, causando despovoamento
. Capacidade de atração de população estrangeira	. Abandono das freguesias rurais e das actividades tradicionais, nomeadamente da agricultura
. Tecido económico local	. Existência de famílias em situação de desvantagem socioeconómica
. Ecossistema de apoio ao empreendedorismo e à inovação	. Reduzida qualificação escolar e profissional da população em idade ativa

(Continua)

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO E ANÁLISE SWOT

(Continuação)

- | | |
|--|---------------------------------------|
| . Potencial de atração de novas actividades económica | . Diminuição estrutural da natalidade |
| . Baixa taxa de desemprego | . Envelhecimento populacional |
| . Existência de um serviço de transporte coletivo a pedido | . Elevado risco de incêndio florestal |
| . Aprovação da Estratégia Local de Habitação | |
| . Património edificado/arqueológico, cultural e natural e produtos endógenos | |
| . Elevado potencial da Serra do Caramulo | |
| . Aumento do número de idosos e da esperança de vida da população | |
| . Novos comportamentos, estilos de vida e expectativas das pessoas idosas | |

VI. Programação da rede de serviços e equipamentos sociais

VI.1. Visão e princípios orientadores

Visão

Com base no conceito de desenvolvimento social, no direito à satisfação dos direitos sociais indispensáveis e na nova geração de políticas públicas sociais ativas direcionadas para a inclusão social em detrimento da perspectiva assistencialista clássica, a programação da rede de serviços e equipamentos sociais no âmbito da carta social assume como visão:

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Afirmar Tondela como um espaço social e territorialmente coeso, dispondo de uma rede de serviços e equipamentos sociais adequadamente dimensionada e distribuída, que permita: i) responder com elevados níveis de eficiência às carências e problemáticas sociais existentes e antecipar as que vão surgindo a um ritmo acelerado em resultado das transformações sociais na nossa sociedade; ii) criar condições facilitadoras da conciliação entre a vida pessoal e familiar e a atividade profissional; iii) promover a coesão social e territorial.

No centro da visão definida para a programação da rede de serviços e equipamentos sociais está o compromisso do município na garantia de resposta a todos aqueles que dela precisam, na eliminação das desigualdades injustas e evitáveis e na integração dos grupos sociais desfavorecidos, intervindo nas determinantes socioeconómicas.

No seu sentido mais amplo e holístico, a visão definida para a programação da rede de serviços e equipamentos sociais pretende contribuir ativamente para a modelação de um sistema territorial e urbano equilibrado e policêntrico, através da qualificação, revitalização e valorização dos centros urbanos e da formação de novas centralidades, para a dinamização da atividade económica e para a promoção do desenvolvimento sustentável e integrado e da qualidade ambiental, e, por conseguinte, para a melhoria contínua da qualidade de vida da população.

Princípios orientadores

A visão definida para a programação da rede de serviços e equipamentos sociais é orientada por cinco princípios que enquadram o desenvolvimento da estratégia de intervenção, devendo estar articulados entre si em todas as ações e medidas de operacionalização apresentadas:

- 1. Universalidade:** garantir a igualdade e equidade no acesso de todos os utentes aos serviços e equipamentos sociais e reduzir as assimetrias sociais com base na desigualdade de oportunidades de acesso;
- 2. Proximidade:** assegurar a proximidade dos utentes aos serviços e equipamentos sociais, particularmente dos que integram grupos sociais com menor mobilidade e

beneficiam de respostas sociais na sua área de residência, valorizando um quadro de vida local de qualidade;

3. Racionalidade: permitir a diminuição da dispersão de recursos financeiros, materiais e humanos e a maximização dos resultados, de modo a evitar redundâncias desnecessárias na oferta e a melhorar a qualidade dos serviços prestados às populações com o menor volume de investimento, no quadro da valorização das competências, estruturas e instituições instaladas;

4. Sustentabilidade: favorecer intervenções que melhorem a eficiência energética e hídrica e diminuam o impacto ambiental;

5. Territorialidade: reordenar a rede de serviços e equipamentos sociais de modo a colmatar espaços não cobertos e contribuir para o reforço e a coesão do sistema urbano local, permitindo a estruturação do território através de um desenvolvimento territorial policêntrico.

VI.2. Critérios de programação

Parâmetros técnicos

A programação da rede de serviços e equipamentos sociais é suportada por 14 parâmetros técnicos que apoiam o desenvolvimento da estratégia de intervenção:

- As tendências de evolução demográfica e socioeconómica e a previsão de indicadores sociais relevantes;
- A população de referência de cada resposta social e a sua perspetiva de evolução;
- A dimensão e caracterização da rede de serviços e equipamentos sociais e de outras infraestruturas;
- As taxas de utilização das respostas sociais;
- As taxas de cobertura concelhia e continental das respostas sociais disponibilizadas pelos serviços competentes da segurança social;
- A articulação com os valores de referência de cobertura das respostas sociais, tendo por base as taxas de cobertura continentais ou outros referenciais nacionais ou internacionais;

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

- As necessidades identificadas no diagnóstico da rede de serviços e equipamentos sociais e em reuniões de NE e CLAST, em consonância com o diagnóstico social e o PDS;
- As respostas sociais/áreas de investimento prioritário, estabelecidas pela tutela política nacional;
- A área de influência de cada resposta social, devendo distinguir-se os equipamentos de proximidade dos que não dependem tanto da proximidade ao seu público-alvo;
- A tipologia dos equipamentos sociais estabelecida na legislação em vigor e na nomenclatura aplicável;
- A dimensão padrão dos equipamentos sociais, por forma a estabelecer os limiares, mínimo e máximo, de utentes nas respostas sociais;
- Os recursos humanos existentes e necessários, nos termos previstos na legislação em vigor aplicável;
- A promoção da permanência dos idosos em contexto residencial e do apoio domiciliário em desfavor da institucionalização;
- A proximidade a serviços complementares de apoio, em particular nas áreas da saúde, da educação e do desporto.

Modelo de estruturação territorial

Refletindo a sua diversidade, as respostas sociais que compõem a rede de serviços e equipamentos sociais apresentam abrangências geográficas muito díspares, que vão desde uma capacidade de atração restrita ao local onde os equipamentos sociais se localizam (respostas sociais de proximidade) até uma capacidade polarizadora que se estende à totalidade do território nacional. Naturalmente, quanto mais alargado é o raio de implantação das respostas sociais, menor é a sua necessidade de proximidade ao seu público-alvo.

Constituindo a área de influência de uma resposta social um fator determinante para a sua programação, desenvolveu-se um modelo de estruturação territorial que definiu cinco níveis de atuação:

1. Local: serviços e equipamentos sociais cuja localização depende da proximidade ao grupo-alvo, correspondendo essencialmente a respostas sociais direcionadas a Crianças e Jovens (ex.: creches, JI e CATL) e Pessoas Idosas (ex.: SAD e centros de dia), que se pretendem universais e difundidas por todo o território municipal, de modo a assegurar que o seu público-alvo tenha resposta o mais próximo possível da sua área de residência

e, no caso particular da população idosa, no âmbito do seu quadro de vida quotidiano, próximo dos seus familiares, para não perderem as relações de sociabilidade e garantir, sempre que possível, que se possam deslocar pelos seus próprios meios, sobretudo nas áreas urbanas mais consolidadas. Este nível operacionaliza-se através de duas dimensões territoriais fundamentais:

- **freguesia**, nas situações em que a dimensão populacional de uma freguesia justifique por si só a existência da resposta/equipamento social;
- **agrupamento de freguesias**, nas situações em que a dimensão populacional das freguesias não justifique soluções isoladas e requeira soluções de concertação territorial, numa lógica de eficiência e de eficácia da rede de equipamentos sociais, enquadrada no quadro da rede de acessibilidades instalada e das dinâmicas territoriais existentes e previsíveis.

2. Municipal: este nível subdivide-se em dois subníveis:

- **central**, nos serviços e equipamentos sociais vocacionados para grupos-alvo com um padrão de distribuição espacial difuso, necessitando, por essa razão, de uma localização acessível, normalmente existente nos locais centrais;
- **proximidade**, nos serviços e equipamentos sociais vocacionados para grupos-alvo específicos com um padrão de distribuição espacial pontual e concentrado num determinado local, justificando-se, por essa razão, que a resposta social seja aí instalada, principalmente considerando que se dirige, maioritariamente, a população com elevada carência económica e fortes condicionamentos de mobilidade.

3. Supramunicipal: serviços e equipamentos sociais com um nível intermédio de especialização e de área de influência, entre o nível municipal e o regional (geralmente a área de influência ultrapassa o território municipal, mas circunscreve-se aos municípios limítrofes);

4. Regional: serviços e equipamentos sociais com um nível de especialização elevado, de carácter estruturante, e com um largo espectro territorial;

5. Nacional: serviços e equipamentos sociais com um nível de especialização muito elevado e com uma área de influência nacional.

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Articulação com os instrumentos de orientação estratégica

A sustentabilidade da programação da rede de serviços e equipamentos sociais determina que esta se encontre em consonância com as prioridades estratégicas definidas nos principais instrumentos de orientação estratégica a nível europeu, nacional e local, que se devem articular entre si no sentido de potenciar sinergias e assegurar coerência e eficácia nas ações a desenvolver. Esta constitui uma condição essencial para que a programação da rede de serviços e equipamentos sociais contribua para alcançar as metas de desenvolvimento social estabelecidas nos diferentes níveis e âmbitos de aplicação, bem como para viabilizar um modelo de desenvolvimento territorial integrado e sustentável.

A **nível europeu** são de referir a Agenda Estratégica da União Europeia, o Plano de Recuperação da Europa e a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.

A **nível nacional** salientam-se a Estratégia Portugal 2030, onde se destaca a agenda temática i) as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade, o PRR 2021-2026, onde se destacam as componentes C1. Serviço nacional de saúde e C3. Respostas sociais, na dimensão estruturante resiliência, o Programa Nacional para a Saúde Mental, a ENIPD 2021-2025, a ENCP 2021-2030, o PARES e o PROCOOP.

A **nível local** devem ser considerados o Diagnóstico Social e o PDS, que constituem os documentos orientadores fundamentais da estratégia de intervenção a definir na carta social, bem como o Programa de CLDS de 4ª. geração - Tondela inclusiva.

A programação da rede de serviços e equipamentos sociais deve, ainda, ser articulada com os instrumentos de gestão territorial à escala nacional, regional e local, a saber, o PNPOT, o PROT-C e o PDM.

VI.3. Estratégia de intervenção

A visão definida para a programação da rede de serviços e equipamentos sociais materializa-se numa estratégia de intervenção, desenvolvida para corresponder a um ciclo programático de quatro anos e consubstanciada em 3 eixos de intervenção, 12 objetivos estratégicos, 31 linhas de ação estratégica e 50 ações e medidas a desenvolver.

CARTA SOCIAL DE TONDELA

Quadro 31. Quadro de referência da estratégia de intervenção.

3 eixos de intervenção **12** objetivos estratégicos **31** linhas de ação estratégica **50** ações e medidas

EIXO 1 Criar respostas sociais inexistentes no município	EIXO 2 Reforçar a rede de respostas sociais existentes no município	EIXO 3 Qualificar a rede de serviços e equipamentos sociais
OE 1.1. Melhorar a rede de apoio à infância e juventude	OE 2.1. Reforçar a rede de apoio à infância e juventude	OE 3.1. Melhorar as condições de conservação e operacionalidade dos equipamentos sociais
OE 1.2. Reforçar e diferenciar a oferta na dependência	OE 2.2. Alargar os serviços e equipamentos de apoio à população idosa	OE 3.2. Promover a capacitação digital
OE 1.3. Promover a inovação social na resposta às necessidades das pessoas com deficiência ou incapacidade e suas famílias	OE 2.3. Melhorar a capacidade de resposta às pessoas adultas com deficiência	OE 3.3. Qualificar e potenciar os recursos humanos
OE 1.4. Implementar respostas específicas para pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante		
OE 1.5. Alargar e especializar o apoio a vítimas de violência doméstica		
OE 1.6. Garantir resposta global e integrada às necessidades da família e comunidade		

OE Objetivo estratégico

As ações e medidas a desenvolver são as que se encontram planeadas pelas entidades sociais que integram a rede de serviços e equipamentos sociais e configuram um cenário ótimo e desejável. No essencial, e salvo algumas exceções, correspondem a intenções, não raramente dependentes de fatores externos e alheios às entidades sociais, como a publicação de legislação e regulamentação específica, a concretização das parcerias necessárias, o parecer e/ou a celebração de acordo de cooperação por parte da Segurança Social e a disponibilidade de recursos financeiros. Por esta razão, a forma de concretização, a capacidade prevista, a estimativa de custos e o cronograma de implementação poderá apresentar variações em relação ao inicialmente previsto.

Para cada eixo de intervenção foram, ainda, definidas metas de implementação a atingir no final do ciclo programático de quatro anos. As metas de implementação refletem, sempre que possível, as intenções manifestadas pelas entidades sociais e o que será atingível face aos recursos materiais e humanos, aos potenciais obstáculos ou dificuldades e ao intervalo temporal. As metas de implementação servirão, também, de apoio à avaliação do grau de execução das ações e medidas a desenvolver.

Para efeitos da construção da estratégia de intervenção considerou-se a rede de serviços e equipamentos sociais existente no momento do levantamento de campo, que reporta ao

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

ano de 2020, e os equipamentos sociais em construção ou com financiamento público aprovado.

A implementação da estratégia de intervenção é da responsabilidade das diferentes entidades com competências nos domínios específicos em causa, presentes no território ou a instalar, que assegurarão a dotação dos recursos financeiros, bem como a alocação dos recursos humanos e físicos necessários à respetiva concretização.

Eixo 1. Criar respostas sociais inexistentes

O eixo 1 propõe-se a colmatar ou prevenir carências sociais identificadas no território municipal e a reforçar a atual rede de serviços e equipamentos sociais, favorecendo intervenções de carácter inovador e estruturante que visem a reconfiguração de respostas sociais existentes ou a criação de respostas sociais novas e necessárias para os problemas sociais presentes no município.

Mais do que a realização de investimentos com carácter modernizador nos domínios de intervenção existentes no município - crianças e jovens, crianças e jovens em situação de perigo, pessoas idosas e pessoas adultas com deficiência -, onde, apesar da rede de apoio expressiva, se verificam algumas áreas sem resposta, considera-se, primeiramente, que devem ser desenvolvidas respostas sociais em domínios de intervenção inexistentes no território municipal e identificados como necessários no diagnóstico da rede de serviços e equipamentos sociais, em articulação com as entidades com responsabilidades diretas e indiretas na área social - pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante, pessoas em situação de dependência e pessoas vítimas de violência doméstica -, e, depois, que devem ser criadas as condições necessárias para garantir capacidade de resposta atempada a problemáticas sociais emergentes.

O que se pretende é contribuir para a maior quantidade e diversidade de respostas sociais no município e, por conseguinte, para a melhoria significativa da qualidade dos serviços prestados à população e para a concretização da visão estabelecida para a programação da rede de serviços e equipamentos sociais: afirmar Tondela como um espaço social e territorialmente coeso.

No essencial, procura-se, por um lado, suprir a falta de resposta em alguns domínios de intervenção e, por outro lado, acompanhar as necessidades de evolução da população, resultantes das transformações sociais que ocorrem a um ritmo acelerado e determinam a alteração das exigências atuais e a emergência de novas problemáticas sociais.

As alterações do perfil demográfico da população a que temos vindo a assistir nas últimas décadas, no sentido do progressivo envelhecimento, decorrente da diminuição dos índices de fecundidade e mortalidade e do aumento da esperança média de vida, resultante do progresso social e da melhoria das condições de vida, têm sido um dos principais desafios para a rede de serviços e equipamentos sociais em termos de capacidade de resposta. Traduzidas, desde logo, num decréscimo contínuo e acentuado do número de crianças e num aumento crescente da incidência de doenças crónicas, dependência e incapacidade funcional, estas transformações demográficas têm obrigado a uma profunda reconfiguração da rede de serviços e equipamentos sociais para responder à diminuição da procura nas crianças e jovens e ao forte crescimento da procura nas pessoas em situação de dependência. Quando ao envelhecimento se acrescenta o fator solidão, associam-se, ainda, outras problemáticas, como a doença mental e o aumento do consumo de álcool, que aumentam ainda mais a pressão sobre a rede de serviços e equipamentos sociais.

A mudança nas mentalidades, na configuração familiar, no mercado de trabalho e no modo e nas expectativas de vida que temos experimentado representa outro dos grandes desafios atuais da rede de serviços e equipamentos sociais em termos de capacidade de resposta. Acarreta consigo problemas e necessidades sociais individuais e familiares diferentes com consequências evidentes ao nível do acesso e da utilização da rede de serviços e equipamentos sociais. Aqui merece especial referência a problemática da doença mental, particularmente da ansiedade e da depressão, que, sendo um fenómeno social já bastante preocupante, registou no contexto da pandemia da covid-19 um aumento significativo entre os jovens e os adultos.

Este eixo tem como objetivos fundamentais:

- Criar condições para o desenvolvimento de respostas sociais com carácter inovador e com significativo impacto modernizador;
- Promover o aumento e a diversificação da oferta da rede de serviços e equipamentos sociais;
- Reforçar a influência do território municipal no contexto regional, através da criação de serviços e equipamentos sociais com um espectro territorial mais abrangente e com um nível de especialização superior;
- Contribuir para a consolidação de uma rede de serviços e equipamentos sociais no município e na região com elevado padrão de qualidade;
- Favorecer intervenções com uma área de influência supramunicipal e regional, para obter ganhos de escala e eficiência na gestão dos equipamentos sociais.

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Quadro 32. Linhas de ação estratégica para o eixo 1.

Eixo 1.

Criar respostas sociais inexistentes no município

Linha de ação estratégica	Número de ações	
OE 1.1. Melhorar a rede de apoio à infância e juventude		
LA 1.1.1. Promover a adequação da rede de apoio à primeira infância às dificuldades crescentes em conciliar vida pessoal e familiar com a atividade profissional	LA 1.1.1.1. Incentivar o desenvolvimento de projetos para a criação da resposta social de ama/creche familiar	-
	LA 1.1.1.2. Promover a reconfiguração e flexibilização da resposta social de creche	-
	LA 1.1.2.1. Potenciar a criação de respostas vocacionadas ao apoio familiar	-
	LA 1.1.2.2. Estimular a criação de respostas destinadas ao acolhimento temporário	-
LA 1.1.2. Reforçar a rede de apoio a crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias	LA 1.1.2.3. Fomentar a criação de respostas de apoio à fase de pré-desinstitucionalização/transição para a vida adulta	1
	LA 1.1.2.4. Impulsionar a criação de respostas de apoio a jovens institucionalizados que atingem os 18 anos	-
OE 1.2. Reforçar e diferenciar a oferta na dependência		
LA 1.2.1. Potenciar condições facilitadoras da vida autónoma em meio natural de vida	LA 1.2.1.1. Desenvolver uma nova geração de apoio domiciliário	-
	LA 1.2.1.2. Reconfigurar e flexibilizar as respostas em contexto institucional de dia	-
LA 1.2.2. Impulsionar respostas específicas para a demência	LA 1.2.2.1. Incentivar a criação de estruturas residenciais especializadas na prestação de cuidados a pessoas com demência, com vista não só à sua assistência, mas também ao controlo (e eventual desaceleração) da doença	-
	LA 1.2.3.1. Estimular a criação de estruturas residenciais destinadas ao acolhimento de diferentes elementos do agregado familiar em situação de dependência e com capacidade de resposta a múltiplas problemáticas	-
LA 1.2.3. Promover projetos de institucionalização integrada (utentes e familiares)		
LA 1.2.4. Alargar e diversificar os cuidados continuados integrados	LA 1.2.4.1. Impulsionar a criação de unidades de cuidados continuados integrados de internamento (ex.: UC, UMDR e ULDM)	2
	LA 1.2.5.1. Fomentar a criação de unidades destinadas ao acolhimento temporário de utentes e ao consequente descanso do seu cuidador primário (ex.: descanso do cuidador)	-
LA 1.2.5. Incentivar serviços e equipamentos de apoio ao cuidador informal		
OE 1.3. Promover a inovação social na resposta às necessidades das pessoas com deficiência ou incapacidade e suas famílias		
LA 1.3.1. Reforçar a rede de apoio às crianças e jovens com necessidades educativas específicas	LA 1.3.1.1. Incentivar a criação de respostas destinadas ao acolhimento temporário das crianças e jovens (ex.: lar de apoio)	-
	LA 1.3.1.2. Promover a criação de respostas propiciadoras de aquisição de competências, libertas das exigências curriculares	1
LA 1.3.2. Incentivar a modernização nos serviços e equipamentos de apoio inclusivo e de proximidade territorial	LA 1.3.2.1. Potenciar o desenvolvimento de projetos para a melhoria das condições de conciliação entre a vida pessoal e familiar e a atividade profissional	-
	LA 1.3.3.1. Impulsionar a criação de respostas para a consolidação do modelo de apoio à vida independente (ex.: centros de apoio à vida independente)	-
LA 1.3.3. Melhorar as condições para a autonomização e vida independente	LA 1.3.3.2. Fomentar o desenvolvimento de projetos para a capacitação de pessoas, famílias, instituições e comunidades para a autonomia	-

(continua)

CARTA SOCIAL DE TONDELA

(continuação)

OE 1.4. Implementar respostas específicas para pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante

LA 1.4.1. Reforçar as condições de prevenção e sinalização precoce da doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante	LA 1.4.1.1. Impulsionar projetos no âmbito da promoção do bem-estar e da saúde mental da população e da prevenção e intervenção precoce na doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante	-
	LA 1.4.1.2. Estimular projetos no domínio da literacia em saúde mental	-
LA 1.4.2. Promover respostas específicas	LA 1.4.2.1. Promover respostas no âmbito da rede social (ex.: FSO, UVP, Unidade de Vida Apoiada e Unidade de Vida Autónoma)	1
	LA 1.4.2.2. Incentivar respostas no âmbito da RNCCI-SM, para adultos (ex.: RTA, RA, RAMo, RAMa, USO e EAD) e para a infância e adolescência (ex.: RTA e USO)	1
LA 1.4.3. Melhorar as condições de continuidade de cuidados	LA 1.4.3.1. Fomentar a criação de equipas comunitárias multidisciplinares para adultos e para infância e juventude capazes de fazer o seguimento ambulatorial dos pacientes, com particular ênfase nas necessidades sociais	-
	LA 1.4.3.2. Potenciar a criação de respostas de índole profissional com vista a integrar os pacientes no mercado de trabalho em posições adequadas às suas capacidades	-

OE 1.5. Alargar e especializar o apoio a vítimas de violência doméstica

LA 1.5.1. Promover respostas sociais convencionais	LA 1.5.1.1. Estimular a criação de respostas sociais destinadas ao atendimento, apoio, reencaminhamento e acolhimento temporário a vítimas de violência doméstica (ex.: centros de atendimento e casas abrigo)	-
LA 1.5.2. Incentivar serviços ou projetos inovadores e intersectoriais	LA 1.5.2.1. Fomentar a criação de respostas não convencionais (ex.: estruturas de acolhimento para mulheres idosas vítimas de violência doméstica, casas de abrigo-acolhimento diferenciado para mulheres vítimas de violência doméstica com doença mental e respostas de apoio psicológico para crianças e jovens vítimas de violência doméstica)	-

OE 1.6. Garantir resposta global e integrada às necessidades da família e comunidade

LA 1.6.1. Reforçar a rede de apoio à família e comunidade	LA 1.6.1.1. Potenciar a família e comunidade nas suas diferentes dimensões de funcionamento	1
LA 1.6.2. Promover soluções inovadoras para responder a necessidades sociais emergentes	LA 1.6.2.1. Sinalizar e avaliar grupos em situação de vulnerabilidade social e garantir a sua integração na rede de serviços e equipamentos sociais com vista à prestação de apoio de acordo com as suas necessidades específicas	-

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação estratégica

Número total de ações

7

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Quadro 33. Ações e medidas para o eixo 1.

Eixo 1.

Criar respostas sociais inexistentes no município

Linha de ação estratégica

Ação

OE 1.1. Melhorar a rede de apoio à infância e juventude

LA 1.1.1. Promover a adequação da rede de apoio à primeira infância às dificuldades crescentes em conciliar a vida pessoal e familiar com a atividade profissional	LA 1.1.1.1. Incentivar o desenvolvimento de projetos para a criação da resposta social de ama/creche familiar	-
	LA 1.1.1.2. Promover a reconfiguração e flexibilização da resposta social de creche	-
	LA 1.1.2.1. Potenciar a criação de respostas vocacionadas ao apoio familiar	-
	LA 1.1.2.2. Estimular a criação de respostas destinadas ao acolhimento temporário	-
LA 1.1.2. Reforçar a rede de apoio a crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias	LA 1.1.2.3. Fomentar a criação de respostas de apoio à fase de pré-desinstitucionalização/transição para a vida adulta	A 1.1. Implementar um apartamento de autonomização
	LA 1.1.2.4. Impulsionar a criação de respostas de apoio a jovens institucionalizados que atingem os 18 anos	-

OE 1.2. Reforçar e diferenciar a oferta na dependência

LA 1.2.1. Potenciar condições facilitadoras da vida autónoma em meio natural de vida	LA 1.2.1.1. Desenvolver uma nova geração de apoio domiciliário	-
	LA 1.2.1.2. Reconfigurar e flexibilizar as respostas em contexto institucional de dia	-
LA 1.2.2. Impulsionar respostas específicas para a demência	LA 1.2.2.1. Incentivar a criação de estruturas residenciais especializadas na prestação de cuidados a pessoas com demência, com vista não só à sua assistência, mas também ao controlo (e eventual desaceleração) da doença	-
	LA 1.2.3.1. Estimular a criação de estruturas residenciais destinadas ao acolhimento de diferentes elementos do agregado familiar em situação de dependência e com capacidade de resposta a múltiplas problemáticas	-
LA 1.2.3. Promover projetos de institucionalização integrada (utentes e familiares)		
LA 1.2.4. Alargar e diversificar os cuidados continuados integrados	LA 1.2.4.1. Impulsionar a criação de unidades de cuidados continuados integrados de internamento (ex.: UC, UMDR e ULDM)	A 1.2. Criar uma UC A 1.3. Criar uma UMDR
	LA 1.2.5. Incentivar serviços e equipamentos de apoio ao cuidador informal	LA 1.2.5.1. Fomentar a criação de unidades destinadas ao acolhimento temporário de utentes e ao consequente descanso do seu cuidador primário (ex.: descanso do cuidador)

OE 1.3. Promover a inovação social na resposta às necessidades das pessoas com deficiência ou incapacidade e suas famílias

LA 1.3.1. Reforçar a rede de apoio às crianças e jovens com necessidades educativas específicas	LA 1.3.1.1. Incentivar a criação de respostas destinadas ao acolhimento temporário das crianças e jovens (ex.: lar de apoio)	-
	LA 1.3.1.2. Promover a criação de respostas propiciadoras de aquisição de competências, libertas das exigências curriculares	A 1.4. Implementar uma sala Snoezelen
LA 1.3.2. Incentivar a modernização nos serviços e equipamentos de apoio inclusivo e de proximidade territorial	LA 1.3.2.1. Potenciar o desenvolvimento de projetos para a melhoria das condições de conciliação entre a vida pessoal e familiar e a atividade profissional	-
	LA 1.3.3.1. Impulsionar a criação de respostas para a consolidação do modelo de apoio à vida independente (ex.: centros de apoio à vida independente)	-
LA 1.3.3. Melhorar as condições para a autonomização e vida independente	LA 1.3.3.2. Fomentar o desenvolvimento de projetos para a capacitação de pessoas, famílias, instituições e comunidades para a autonomia	-

(continua)

CARTA SOCIAL DE TONDELA

(continuação)

OE 1.4. Implementar respostas específicas para pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante

LA 1.4.1. Reforçar as condições de prevenção e sinalização precoce da doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante	LA 1.4.1.1. Impulsionar projetos no âmbito da promoção do bem-estar e da saúde mental da população e da prevenção e intervenção precoce na doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante	-
	LA 1.4.1.2. Estimular projetos no domínio da literacia em saúde mental	-
LA 1.4.2. Promover respostas específicas	LA 1.4.2.1. Promover respostas no âmbito da rede social (ex.: FSO, UVP, Unidade de Vida Apoiada e Unidade de Vida Autónoma)	A 1.5. Criar um FSO
	LA 1.4.2.2. Incentivar respostas no âmbito da RNCCI-SM, para adultos (ex.: RTA, RA, RAMo, RAMa, USO e EAD) e para a infância e adolescência (ex.: RTA e USO)	A 1.6. Implementar uma USO
LA 1.4.3. Melhorar as condições de continuidade de cuidados	LA 1.4.3.1. Fomentar a criação de equipas comunitárias multidisciplinares para adultos e para infância e juventude capazes de fazer o seguimento ambulatorial dos pacientes, com particular ênfase nas necessidades sociais	-
	LA 1.4.3.2. Potenciar a criação de respostas de índole profissional com vista a integrar os pacientes no mercado de trabalho em posições adequadas às suas capacidades	-

OE 1.5. Alargar e especializar o apoio a vítimas de violência doméstica

LA 1.5.1. Promover respostas sociais convencionais	LA 1.5.1.1. Estimular a criação de respostas sociais destinadas ao atendimento, apoio, reencaminhamento e acolhimento temporário a vítimas de violência doméstica (ex.: centros de atendimento e casas abrigo)	-
LA 1.5.2. Incentivar serviços ou projetos inovadores e intersectoriais	LA 1.5.2.1. Fomentar a criação de respostas não convencionais (ex.: estruturas de acolhimento para mulheres idosas vítimas de violência doméstica, casas de abrigo-acolhimento diferenciado para mulheres vítimas de violência doméstica com doença mental e respostas de apoio psicológico para crianças e jovens vítimas de violência doméstica)	-

OE 1.6. Garantir resposta global e integrada às necessidades da família e comunidade

LA 1.6.1. Reforçar a rede de apoio à família e comunidade	LA 1.6.1.1. Potenciar a família e comunidade nas suas diferentes dimensões de funcionamento	A 1.7. Criar um centro de férias e lazer
LA 1.6.2. Promover soluções inovadoras para responder a necessidades sociais emergentes	LA 1.6.2.1. Sinalizar e avaliar grupos em situação de vulnerabilidade social e garantir a sua integração na rede de serviços e equipamentos sociais com vista à prestação de apoio de acordo com as suas necessidades específicas	-

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação estratégica A Ação

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Quadro 34. Descrição das ações e medidas para o eixo 1.

Eixo 1.

Criar respostas sociais inexistentes no município

OE 1.1. Melhorar a rede de apoio à infância e juventude

LA 1.1.2. Reforçar a rede de apoio a crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias

LA 1.1.2.3. Fomentar a criação de respostas de apoio à fase de pré-desinstitucionalização/transição para a vida adulta

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade prevista	Localização	Promotor
A 1.1.	Implementar um apartamento de autonomização, inserido na comunidade local, destinado a apoiar a transição para a vida adulta de jovens que possuem competências pessoais específicas, através da dinamização de serviços que articulem e potenciem recursos existentes nos espaços territoriais ¹	Crianças e jovens em situação de perigo	5	Campo de Besteiros	Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros

OE 1.2. Reforçar e diferenciar a oferta na dependência

LA 1.2.4. Alargar e diversificar os cuidados continuados integrados

LA 1.2.4.1. Impulsionar a criação de unidades de cuidados continuados integrados de internamento (ex.: UC, UMDR e ULDM)

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade prevista	Localização	Promotor
A 1.2.	Construir um novo edifício para criar as respostas sociais de ERPI, UC e UMDR - UC ²	Pessoas em situação de dependência	30	UF Tondela e Nandufe	Embeiral IMO (entidade promotora) Ergogymno e Casa de Saúde São Mateus Hospital (entidades executoras)
A 1.3.	Construir um novo edifício para criar as respostas sociais de ERPI, UC e UMDR - UMDR ²	Pessoas em situação de dependência	30	UF Tondela e Nandufe	Embeiral IMO (entidade promotora) Ergogymno e Casa de Saúde São Mateus Hospital (entidades executoras)

OE 1.3. Promover a inovação social na resposta às necessidades das pessoas com deficiência ou incapacidade e suas famílias

LA 1.3.1. Reforçar a rede de apoio às crianças e jovens com necessidades educativas específicas

LA 1.3.1.2. Promover a criação de respostas propiciadoras de aquisição de competências, libertas das exigências curriculares

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade prevista	Localização	Promotor
A 1.4.	Implementar uma sala Snoezelen (espaço sensorial) para promover a atividade intelectual e incentivar o relaxamento, através de equipamentos, interação ou estimulação ³	Crianças e jovens com necessidades educativas específicas	5	UF Tondela e Nandufe	Associação Baptista Ebenezer

(continua)

CARTA SOCIAL DE TONDELA

(continuação)

OE 1.4. Implementar respostas específicas para pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante

LA 1.4.2. Promover respostas específicas

LA 1.4.2.1. Promover respostas no âmbito do setor social (ex.: FSO, UVP, Unidade de Vida Autónoma e Unidade de Vida Apoiada)

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade prevista	Localização	Promotor
A 1.5.	Criar um FSO visando a reinserção sócio-familiar e/ou profissional ou a eventual integração em programas de formação ou de emprego protegido de pessoas com desvantagem, temporária ou permanente, de origem psíquica ¹	Pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante	30	UF Tondela e Nandufe	Vários - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL

LA 1.4.2.2. Incentivar respostas no âmbito da RNCCI-SM, para adultos (ex.: RTA, RA, RAMo, RAMa, USO e EAD) e para a infância e adolescência (ex.: RTA e USO)

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade prevista	Localização	Promotor	Parceiro
A 1.6.	Implementar uma USO com o objetivo de assegurar a ocupação, durante o dia, das pessoas com doença mental crónica e incapacitante em atividades de natureza ocupacional, cultural, terapêutica e de integração social. A falta de respostas ao nível da saúde mental e o facto da ASSOL ter já uma USO destinada a pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante, faz com que possa replicar esta experiência noutros territórios, por força da experiência que tem. As instalações da ASSOL em Tondela são arrendadas, não se prevendo construção, pelo que o valor considerado é de 1000€ por mês para ajudar no pagamento da renda e despesas inerentes.	Pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante	30	UF Tondela e Nandufe	ASSOL - Associação de Solidariedade Social de Lafões	Departamento de Saúde Mental e Psiquiatria do Centro Hospital Viseu Tondela

OE 1.6. Garantir resposta global e integrada às necessidades da família e comunidade

LA 1.6.1. Reforçar a rede de apoio à família e comunidade

LA 1.6.1.1. Potenciar a família e comunidade nas suas diferentes dimensões de funcionamento

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade prevista	Localização	Promotor
A 1.7.	Criar um centro de férias e lazer destinado à satisfação de necessidades de lazer e de quebra da rotina, essencial ao equilíbrio físico, psicológico e social dos seus utilizadores. Para o efeito pretende-se intervir num edifício existente, atualmente desativado, de forma a potenciar a sua utilização em prol da comunidade	Família e comunidade em geral	50	UF Tondela e Nandufe	Fundação Marcos e Ana Gonçalves

Notas:

¹ A forma de implementação ainda não se encontra definida pela instituição;

² Trata-se de um projeto conjunto, que além da criação de uma UC e de uma UMDR, prevê também a criação de uma ERPI, incluída no eixo 2;

³ Está também prevista a requalificação do parque exterior infantil, incluída no eixo 3, e o desenvolvimento do projeto horta pedagógica, com o intuito de promover na criança o conhecimento de como semear/plantar, cuidar e colher alimentos.

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Quadro 35. Metas de implementação para o eixo 1.

Eixo 1.

Criar respostas sociais inexistentes no município

Objetivos estratégicos

Metas de implementação

OE 1.1. Melhorar a rede de apoio à infância e juventude

. Implementar um apartamento de autonomização

OE 1.2. Reforçar e diferenciar a oferta na dependência

. Criar uma UC e uma UMDR

OE 1.3. Promover a inovação social na resposta às necessidades das pessoas com deficiência ou incapacidade e suas famílias

. Implementar uma sala Snoezelen para crianças com necessidades educativas específicas

OE 1.4. Implementar respostas específicas para pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante

. Criar um FSO e uma USO

OE 1.5. Alargar e especializar o apoio a vítimas de violência doméstica

. Implementar uma resposta de apoio a vítimas de violência doméstica

OE 1.6. Garantir resposta global e integrada às necessidades da família e comunidade

. Criar um centro de férias e lazer
. Aumentar a articulação entre as entidades sociais e entre a autarquia e as entidades sociais
. Implementar um plano de ação para a monitorização da evolução das necessidades sociais (ex.: definir reuniões periódicas com todas as entidades com responsabilidades diretas e indiretas na área social; preenchimento periódico de formulário *on-line* com indicadores de monitorização)

OE Objetivo estratégico

Eixo 2. Melhorar a cobertura dos serviços e equipamentos sociais

O eixo 2 pretende elevar os níveis de resposta da rede de serviços e equipamentos sociais municipal nos domínios onde se identifiquem lacunas evidentes ou se prevejam fragilidades em resultado das perspetivas de evolução dos públicos-alvo e garantir uma cobertura territorial ajustada a cada resposta social, tendo em vista uma maior coesão social e territorial.

O principal intuito é aumentar a capacidade instalada nas respostas sociais deficitárias (com elevadas listas de espera) e contribuir para a consolidação de uma rede de serviços e equipamentos sociais corretamente estruturada em que as respostas sociais se organizem espacialmente de acordo com os níveis de atuação definidos no modelo de estruturação territorial desenvolvido, em termos de localização e área de influência.

Consequência do aumento da esperança média de vida e do prolongamento da vida ativa das famílias, um dos domínios onde hoje se identifica uma necessidade cada vez maior de consolidar uma boa rede de apoio, em contexto domiciliário ou institucional, é nas pessoas

idosas, que potencialmente se encontram em situação de maior vulnerabilidade a situações de insegurança e isolamento social, maior dificuldade em realizar determinadas funções e atividades pessoais e sociais relacionadas com a vida diária, que afetam a autossuficiência e o acesso a serviços e equipamentos sociais, e maior risco de perda de autonomia. O município de Tondela não é exceção e apresenta neste domínio de intervenção uma oferta claramente insuficiente para a procura verificada, particularmente na resposta social de ERPI.

Outro dos domínios de intervenção onde o município de Tondela apresenta uma procura muito superior à oferta existente é nas pessoas com deficiência ou incapacidade e suas famílias. Numa sociedade que pretende realizar todo o seu potencial e garantir condições de acesso e de exercício dos direitos de cidadania nos diversos contextos de vida em igualdade para todos os cidadãos é imperativo consolidar a rede de atendimento especializado a pessoas com deficiência ou incapacidade e suas famílias, para aumentar as suas possibilidades de desenvolvimento e facilitar a conciliação entre a vida pessoal e familiar e a atividade profissional. Note-se que a sobrelotação das respostas existentes para pessoas adultas com deficiência se deve, em grande medida, à inexistência de respostas específicas para pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante.

Por fim, e apesar da previsão de agravamento da tendência de diminuição da taxa de natalidade, no município de Tondela encontram-se, ainda, algumas carências no domínio de intervenção crianças e jovens, nomeadamente na resposta social de creche, onde a resposta é insuficiente ou inexistente em alguns setores do território municipal, e de CATL, onde existe apenas uma resposta social no município. A baixa taxa de cobertura da resposta social de CATL e, particularmente, de creche assume particular relevância por se tratar de respostas sociais onde o acesso depende, em grande medida, da proximidade dos serviços e equipamentos sociais à área da residência das famílias. Num contexto onde as famílias encontram cada vez mais obstáculos ao pleno exercício das competências parentais, as respostas sociais destinadas às crianças e jovens são essenciais para apoiar as famílias e promover o desenvolvimento pessoal e social da criança num ambiente seguro e estimulante.

Este eixo tem como objetivos fundamentais:

- Melhorar a adequação da oferta à procura na rede de serviços e equipamentos sociais;
- Desenvolver a rede de serviços e equipamentos sociais de proximidade para as respostas sociais com menor nível de especialização funcional;
- Reforçar a centralidade do território municipal na oferta de serviços e equipamentos sociais mais especializados;

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

- Diminuir as assimetrias territoriais locais e o isolamento das zonas mais periféricas e isoladas.

Quadro 36. Linhas de ação estratégica para o eixo 2.

Eixo 2.

Reforçar a rede de respostas sociais existentes no município

Linha de ação estratégica	Número de ações	
OE 2.1. Reforçar a rede de apoio à infância e juventude		
LA 2.1.1. Ampliar a taxa de cobertura da resposta social de creche	LA 2.1.1.1. Incentivar a criação de novas creches nos setores do território municipal onde a resposta é insuficiente ou inexistente	3
	LA 2.1.1.2. Estimular o alargamento da capacidade instalada em equipamentos a funcionar muito próximo ou mesmo no limite da sua capacidade máxima	1
LA 2.1.2. Assegurar a adequação da oferta à procura na resposta de estabelecimento de educação pré-escolar	LA 2.1.2.1. Fomentar a abertura de novos estabelecimentos de educação pré-escolar para responder a necessidades específicas	-
	LA 2.1.2.2. Impulsinar o reforço de lugares disponíveis nos equipamentos a funcionar muito próximo ou mesmo no limite da sua capacidade máxima para responder a necessidades específicas	-
LA 2.1.3. Alargar a oferta da resposta social de CATL	LA 2.1.3.1. Potenciar a criação de novos CATL	1
LA 2.1.4. Reconfigurar a resposta social de casa de acolhimento	LA 2.1.4.1. Proporcionar as condições adequadas ao desenvolvimento integral das crianças e jovens em situação de perigo	1
OE 2.2. Alargar os serviços e equipamentos de apoio à população idosa		
LA 2.2.1. Ampliar a taxa de cobertura da resposta social de SAD	LA 2.2.1.1. Incentivar a criação de novas respostas sociais	-
	LA 2.2.1.2. Estimular o alargamento da capacidade instalada em equipamentos existentes	5
LA 2.2.2. Reforçar a oferta da resposta social de centro de dia	LA 2.2.2.1. Potenciar a abertura de novas respostas sociais/locais	4
	LA 2.2.2.2. Impulsinar o reforço de lugares disponíveis em equipamentos existentes	-
LA 2.2.3. Aumentar a capacidade instalada da resposta social de ERPI	LA 2.2.3.1. Promover a criação de novas respostas sociais	9
	LA 2.2.3.2. Fomentar o aumento da capacidade de resposta em equipamentos existentes	4
OE 2.3. Melhorar a capacidade de resposta às pessoas adultas com deficiência		
LA 2.3.1. Ampliar a taxa de cobertura da resposta social de CACI	LA 2.3.1.1. Incentivar a criação de um novo CACI	1
LA 2.3.2. Reforçar a oferta da resposta social de lar residencial	LA 2.3.2.1. Potenciar a abertura de um novo lar residencial	1
	LA 2.3.2.2. Estimular o alargamento da capacidade instalada no lar residencial em funcionamento	1
LA 2.3.3. Aumentar a capacidade instalada da resposta social de residência autónoma	LA 2.3.3.1. Fomentar a instalação de uma nova residência autónoma	1

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação estratégica

Número total de ações

32

Quadro 37. Ações e medidas para o eixo 2.

Eixo 2.

Reforçar a rede de respostas sociais existentes no município

Linha de ação estratégica

Ação

OE 2.1. Reforçar a rede de apoio à infância e juventude

LA 2.1.1. Ampliar a taxa de cobertura da resposta social de creche	LA 2.1.1.1. Incentivar a criação de novas creches nos setores do território municipal onde a resposta é insuficiente ou inexistente	A 2.1. Criar uma creche na freguesia de Lajeosa do Dão A 2.2. Criar uma creche na UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa A 2.3. Criar uma creche na UF Tondela e Nandufe
	LA 2.1.1.2. Estimular o alargamento da capacidade instalada em equipamentos a funcionar muito próximo ou mesmo no limite da sua capacidade máxima	A 2.4. Aumentar a capacidade instalada na creche do Infântário Popular de Tondela
LA 2.1.2. Assegurar a adequação da oferta à procura na resposta de estabelecimento de educação pré-escolar	LA 2.1.2.1. Fomentar a abertura de novos estabelecimentos de educação pré-escolar para responder a necessidades específicas	-
	LA 2.1.2.2. Impulsinar o reforço de lugares disponíveis nos equipamentos a funcionar muito próximo ou mesmo no limite da sua capacidade máxima para responder a necessidades específicas	-
LA 2.1.3. Alargar a oferta da resposta social de CATL	LA 2.1.3.1. Potenciar a criação de novos CATL	A 2.5. Criar um CATL
LA 2.1.4. Reconfigurar a resposta social de casa de acolhimento	LA 2.1.4.1. Proporcionar as condições adequadas ao desenvolvimento integral das crianças e jovens em situação de perigo	A 2.6. Repensar a estratégia de intervenção no processo de acolhimento das crianças e jovens em situação de perigo

OE 2.2. Alargar os serviços e equipamentos de apoio à população idosa

LA 2.2.1. Ampliar a taxa de cobertura da resposta social de SAD	LA 2.2.1.1. Incentivar a criação de novas respostas sociais	-
	LA 2.2.1.2. Estimular o alargamento da capacidade instalada em equipamentos existentes	A 2.7. Aumentar a capacidade instalada no SAD da Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Vinhal A 2.8. Aumentar a capacidade instalada no SAD da ASSODREC - Associação Social, Desportiva, Cultural e Recreativa de Parada de Gonta A 2.9. Aumentar a capacidade instalada no SAD do Centro Social do Tourigo IPSS A 2.10. Aumentar a capacidade instalada no SAD da Associação de Solidariedade Social, Recreativa e Desportiva da Freguesia de São Miguel de Outeiro A 2.11. Aumentar a capacidade instalada no SAD do Centro Social Paroquial Imãos Braz de Vilar de Besteiros, IPSS
LA 2.2.2. Reforçar a oferta da resposta social de centro de dia	LA 2.2.2.1. Potenciar a abertura de novas respostas sociais/locais	A 2.12. Criar um centro de dia na freguesia de Guardão A 2.13. Criar um centro de dia na freguesia de Lajeosa do Dão A 2.14. Criar um centro de dia na freguesia de Parada de Gonta A 2.15. Criar um centro de dia na UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa
	LA 2.2.2.2. Impulsinar o reforço de lugares disponíveis em equipamentos existentes	-

(continua)

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

(continuação)

<p>LA 2.2.3. Aumentar a capacidade instalada da resposta social de ERPI</p>	<p>LA 2.2.3.1. Promover a criação de novas respostas sociais</p>	<p>A 2.16. Criar uma ERPI na freguesia de Lajeosa do Dão A 2.17. Criar uma ERPI na freguesia de Parada de Gonta A 2.18. Criar uma ERPI na freguesia de Santiago de Besteiros A 2.19. Criar uma ERPI na freguesia de Tonda A 2.20. Criar uma ERPI na UF Barreiro de Besteiros e Tourigo - Centro Social do Tourigo A 2.21. Criar uma ERPI na UF Barreiro de Besteiros e Tourigo - UF Barreiro de Besteiros e Tourigo A 2.22. Criar uma ERPI na UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa - Associação de Solidariedade Social, Recreativa e Desportiva da Freguesia de São Miguel do Outeiro A 2.23. Criar uma ERPI na UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa - Fundação São José A 2.24. Criar uma ERPI na UF Tondela e Nandufe</p>
	<p>LA 2.2.3.2. Fomentar o aumento da capacidade de resposta em equipamentos existentes</p>	<p>A 2.25. Aumentar a capacidade instalada na ERPI da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros A 2.26. Aumentar a capacidade instalada na ERPI da Associação Social e Cultural do Vale do Dão A 2.27. Aumentar a capacidade instalada na ERPI da Associação de Solidariedade Social de Caparosa A 2.28. Aumentar a capacidade instalada na ERPI da Fundação Marcos e Ana Gonçalves</p>

OE 2.3. Melhorar a capacidade de resposta às pessoas adultas com deficiência

<p>LA 2.3.1. Ampliar a taxa de cobertura da resposta social de CACI</p>	<p>LA 2.3.1.1. Incentivar a criação de um novo CACI</p>	<p>A 2.29. Implementar uma nova resposta social de CACI na Vários - Cooperativa de Solidariedade Social</p>
<p>LA 2.3.2. Reforçar a oferta da resposta social de lar residencial</p>	<p>LA 2.3.2.1. Potenciar a abertura de um novo lar residencial LA 2.3.2.2. Estimular o alargamento da capacidade instalada no lar residencial em funcionamento</p>	<p>A 2.30. Criar uma nova resposta social de lar residencial na Vários - Cooperativa de Solidariedade Social A 2.31. Aumentar a capacidade instalada no lar residencial da Vários - Cooperativa de Solidariedade Social</p>
<p>LA 2.3.3. Aumentar a capacidade instalada da resposta social de residência autónoma</p>	<p>LA 2.3.3.1. Fomentar a instalação de uma nova residência autónoma</p>	<p>A 2.32. Implementar uma nova resposta social de residência autónoma na Vários - Cooperativa de Solidariedade Social</p>

OE Objetivo estratégico **LA** Linha de ação estratégica **A** Ação

Quadro 38. Descrição das ações e medidas para o eixo 2.

Eixo 2.

Reforçar a rede de respostas sociais existentes no município

OE 2.1. Reforçar a rede de apoio à infância e juventude

LA 2.1.1. Ampliar a taxa de cobertura da resposta social de creche¹

LA 2.1.1.1. Incentivar a criação de novas creches nos setores do território municipal onde a resposta é insuficiente ou inexistente

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Localização	Promotor
			Inicial	Prevista		
A 2.1.	Construir um novo edifício para integrar o SAD, a funcionar num equipamento social cedido pela Misericórdia de Tondela, e aumentar a sua capacidade instalada, bem como para criar as respostas sociais de creche, centro de dia e ERPI. Na ERPI está prevista a criação de 20 quartos (7 individuais e 13 duplos) ²	Crianças e Jovens	-	33	Lajeosa do Dão	Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Vinhal

(continua)

CARTA SOCIAL DE TONDELA

(continuação)

A 2.2.	Construir um novo edifício para aumentar a capacidade instalada no SAD, que funcionava num espaço alugado, e criar as respostas sociais de creche, CATL, centro de dia e ERPI ³	Crianças e jovens	-	20	UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	Associação de Solidariedade Social, Recreativa e Desportiva da Freguesia de São Miguel de Outeiro
A 2.3.	Construir um novo edifício para criar a resposta social de creche ⁴	Crianças e jovens	-	-	UF Tondela e Nandufe	Associação de Solidariedade Social e Recreio do Caramulo

LA 2.1.1.2. Estimular o alargamento da capacidade instalada em equipamentos a funcionar muito próximo ou mesmo no limite da sua capacidade máxima⁵

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Localização	Promotor
			Inicial	Prevista		
A 2.4.	Realizar obras de requalificação e adaptação do espaço pensado para CATL no equipamento social do Infantiário Popular de Tondela, com vista ao aumento da capacidade instalada na creche. A resposta social de estabelecimento de educação pré-escolar não será intervencionada	Crianças e jovens	66	80	UF Tondela e Nandufe	Santa Casa da Misericórdia de Tondela

LA 2.1.3. Alargar a oferta da resposta social de CATL

LA 2.1.3.1. Potenciar a criação de novos CATL

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Localização	Promotor
			Inicial	Prevista		
A 2.5.	Construir um novo edifício para aumentar a capacidade instalada no SAD, que funcionava num espaço alugado, e criar as respostas sociais de creche, CATL, centro de dia e ERPI ⁶	Crianças e jovens	-	20	UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	Associação de Solidariedade Social, Recreativa e Desportiva da Freguesia de São Miguel de Outeiro

LA 2.1.4. Reconfigurar a resposta social de casa de acolhimento

LA 2.1.4.1. Proporcionar as condições adequadas ao desenvolvimento integral das crianças e jovens em situação de perigo

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Localização	Promotor
			Inicial	Prevista		
A 2.6.	Estimular a reestruturação da atual resposta social de casa de acolhimento, com capacidade para 32 jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, com vista à criação de duas respostas individualizadas, uma direcionada para jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos e outra destinada para jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, cada uma com capacidade para 15 crianças	Crianças e jovens em situação de perigo	32	30	Campo de Besteiros	Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros

OE 2.2. Alargar os serviços e equipamentos de apoio à população idosa

LA 2.2.1. Ampliar a taxa de cobertura da resposta social de SAD

LA 2.2.1.2. Estimular o alargamento da capacidade instalada em equipamentos existentes

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Localização	Promotor
			Inicial	Prevista		
A 2.7.	Construir um novo edifício para integrar o SAD, a funcionar num equipamento social cedido pela Misericórdia de Tondela, e aumentar a sua capacidade instalada, bem como para criar as respostas sociais de creche, centro de dia e ERPI. Na ERPI está prevista a criação de 20 quartos (7 individuais e 13 duplos) ⁷	Pessoas idosas	30	40	Lajeosa do Dão	Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Vinhal

(continua)

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

(continuação)

A 2.8.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista ao aumento da capacidade instalada no SAD e à criação das respostas sociais de centro de dia e ERPI. Está também prevista a aquisição de uma nova caminha adaptada para SAD ⁶	Pessoas idosas	30	40	Parada de Gonta	ASSODREC - Associação Social, Desportiva, Cultural e Recreativa de Parada de Gonta
A 2.9.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento do SAD e centro de dia, ao aumento da capacidade instalada no SAD e à criação da resposta social de ERPI ⁷	Pessoas idosas	39	50	UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	Centro Social do Tourigo
A 2.10.	Construir um novo edifício para aumentar a capacidade instalada no SAD, que funcionava num espaço alugado, e criar as respostas sociais de creche, CATL, centro de dia e ERPI ³	Pessoas idosas	30	70	UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	Associação de Solidariedade Social, Recreativa e Desportiva da Freguesia de São Miguel de Outeiro
A 2.11.	Melhorar as condições de operacionalidade ⁸ e aumentar a capacidade instalada no SAD ⁹	Pessoas idosas	30	40	UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	Centro Social Paroquial Irmãos Braz de Vilar de Besteiros, IPSS

LA 2.2.2. Reforçar a oferta da resposta social de centro de dia

LA 2.2.2.1. Potenciar a abertura de novas respostas sociais/locais

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Localização	Promotor
			Inicial	Prevista		
A 2.12.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à criação da resposta social de centro de dia ¹⁰	Pessoas idosas	-	15	Dardavaz	Associação de Solidariedade Social e Cultural da Freguesia de Dardavaz
A 2.13.	Construir um novo edifício para integrar o SAD, a funcionar num equipamento social cedido pela Misericórdia de Tondela, e aumentar a sua capacidade instalada, bem como para criar as respostas sociais de creche, centro de dia e ERPI. Na ERPI está prevista a criação de 20 quartos (7 individuais e 13 duplos) ⁷	Pessoas idosas	-	20	Lajeosa do Dão	Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Vinhal
A 2.14.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista ao aumento da capacidade instalada no SAD e à criação das respostas sociais de centro de dia e ERPI. Está também prevista a aquisição de uma nova caminha adaptada para SAD ⁵	Pessoas idosas	-	20	Parada de Gonta	ASSODREC - Associação Social, Desportiva, Cultural e Recreativa de Parada de Gonta
A 2.15.	Construir um novo edifício para aumentar a capacidade instalada no SAD, que funcionava num espaço alugado, e criar as respostas sociais de creche, CATL, centro de dia e ERPI ³	Pessoas idosas	-	15	UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	Associação de Solidariedade Social, Recreativa e Desportiva da Freguesia de São Miguel de Outeiro

LA 2.2.3. Aumentar a capacidade instalada da resposta social de ERPI

LA 2.2.3.1. Promover a criação de novas respostas sociais

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Localização	Promotor
			Inicial	Prevista		
A 2.16.	Construir um novo edifício para integrar o SAD, a funcionar num equipamento social cedido pela Misericórdia de Tondela, e aumentar a sua capacidade instalada, bem como para criar as respostas sociais de creche, centro de dia e ERPI. Na ERPI está prevista a criação de 20 quartos (7 individuais e 13 duplos) ³	Pessoas idosas	-	33	Lajeosa do Dão	Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Vinhal

(continua)

CARTA SOCIAL DE TONDELA

(continuação)

A 2.17.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista ao aumento da capacidade instalada no SAD e à criação das respostas sociais de centro de dia e ERPI. Está também prevista a aquisição de uma nova carinha adaptada para SAD ⁷	Pessoas idosas	-	27	Parada de Gonta	ASSODREC - Associação Social, Desportiva, Cultural e Recreativa de Parada de Gonta
A 2.18.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento da creche e do centro de dia e à criação da resposta social de ERPI, de forma a complementar as respostas sociais de SAD e centro de dia. A intervenção de remodelação prevê a requalificação do telhado, das paredes com infiltrações, do chão do edifício e do espaço exterior de jardim/espaço verde. Está também prevista a aquisição de mobiliário (seis cadeirões, armários de arquivo e cacifos), de uma fotocopiadora e de uma carinha de nove lugares para fazer o transporte dos idosos do centro de dia. A resposta social de SAD não será intervencionada	Crianças e jovens Pessoas idosas	-	16	Santiago de Besteiros	Centro Social Paroquial de Santiago de Besteiros
A 2.19.	Realizar obras de requalificação, ampliação e conservação do equipamento social, de modo a conferir ao espaço as condições necessárias ao funcionamento do SAD e centro de dia e à criação da resposta social de ERPI. Está também prevista a aquisição de viaturas e o eventual aumento da capacidade instalada nas respostas sociais existentes ¹¹	Pessoas idosas	-	40	Tonda	Centro Social Paroquial de São Salvador de Tonda
A 2.20.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento do SAD e centro de dia, ao aumento da capacidade instalada no SAD e à criação da resposta social de ERPI ⁷	Pessoas idosas	-	35	UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	Centro Social do Tourigo
A 2.21.	Realizar obras de requalificação e ampliação de um edifício existente para criar a resposta social de ERPI ⁷	Pessoas idosas	-	50	UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	UF Barreiro de Besteiros e Tourigo
A 2.22.	Construir um novo edifício para aumentar a capacidade instalada no SAD, que funcionava num espaço alugado, e criar as respostas sociais de creche, CATL, centro de dia e ERPI ⁷	Pessoas idosas	-	21	UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	Associação de Solidariedade Social, Recreativa e Desportiva da Freguesia de São Miguel do Outeiro
A 2.23.	Realizar obras de requalificação e ampliação de um edifício existente para criar a resposta social de ERPI ⁷	Pessoas idosas	-	60	UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	Fundação São José
A 2.24.	Construir um novo edifício para criar as respostas sociais de ERPI, UC e UMDR ¹²	Pessoas idosas	-	60	UF Tondela e Nandufe	Embeiral IMO (entidade promotora) Ergogymno e Casa de Saúde São Mateus Hospital (entidades executoras)

LA 2.2.3.2. Fomentar o aumento da capacidade de resposta em equipamentos existentes

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Localização	Promotor
			Inicial	Prevista		
A 2.25.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à rentabilização de todos os recursos existentes, à criação de espaços diferenciadores e de qualidade que assegurem uma melhor prestação de cuidados à comunidade no SAD, centro de dia e ERPI e ao aumento da capacidade instalada na ERPI. As restantes respostas sociais a funcionar no equipamento social não serão intervencionadas (creche e estabelecimento de educação pré-escolar)	Pessoas idosas	27	41	Campo de Besteiros	Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros

(continua)

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

(continuação)

A 2.26.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento do SAD e da ERPI e ao aumento da capacidade instalada na ERPI. Está prevista a remodelação do r/chão numa grande extensão e a ampliação do piso superior. No essencial, procura-se dar coerência e consistência a todo o edifício, garantir uma maior funcionalidade e eficiência, assegurar uma maior qualidade dos serviços prestados e satisfazer as necessidades dos utentes em ERPI, que se encontram cada vez mais dependentes. A intervenção é abrangente e profunda e pretende resolver algumas anomalias existentes na atual estrutura edificada, de modo a adaptar as instalações às exigências da legislação em vigor e das diversas entidades licenciadoras	Pessoas idosas	10	19	Ferreiros do Dão	Associação Social e Cultural do Vale do Dão
A 2.27.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria da qualidade do serviço prestado e ao aumento da capacidade instalada na ERPI. A intervenção prevê a realização dos ajustamentos necessários à atual ERPI, nomeadamente ao refeitório e à sala de atividades, e a criação de sete novos quartos. A resposta social de SAD não será intervencionada ¹³	Pessoas idosas	16	29	UF Caparrosa e Silvares	Associação de Solidariedade Social de Caparrosa
A 2.28.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria da qualidade dos cuidados já prestados na ERPI, à intensificação das atividades de apoio social e ao aumento da capacidade instalada	Pessoas idosas	59	60	UF Tondela e Nandufe	Fundação Marcos e Ana Gonçalves

OE 2.3. Melhorar a capacidade de resposta às pessoas adultas com deficiência

LA 2.3.1. Ampliar a taxa de cobertura da resposta social de CACI

LA 2.3.1.1. Incentivar a criação de um novo CACI

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Localização	Promotor
			Inicial	Prevista		
A 2.29.	Implementar uma nova resposta social de CACI para colmatar a insuficiência de respostas que visem o desenvolvimento de atividades ocupacionais para jovens e adultos com deficiência, com vista à promoção da sua qualidade de vida, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades, e que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade ¹⁴	Pessoas adultas com deficiência	-	30	UF Tondela e Nandufe	Vários - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL

LA 2.3.2. Reforçar a oferta da resposta social de lar residencial

LA 2.3.2.1. Potenciar a abertura de um novo lar residencial

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Localização	Promotor
			Inicial	Prevista		
A 2.30.	Criar uma nova resposta social de lar residencial para colmatar a insuficiência de respostas destinadas ao alojamento de jovens e adultos com deficiência que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar ¹⁴	Pessoas adultas com deficiência	-	30	UF Tondela e Nandufe	Vários - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL

(continua)

CARTA SOCIAL DE TONDELA

(continuação)

LA 2.3.2.2. Estimular o alargamento da capacidade instalada no lar residencial em funcionamento

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Localização	Promotor
			Inicial	Prevista		
A 2.31	Realizar obras de requalificação e ampliação no lar residencial, com vista a minimizar as condicionantes estruturais atuais, melhorar a qualidade de vida dos utentes e aumentar a capacidade instalada, respeitando as exigências legais. As restantes respostas sociais a funcionar no equipamento social não serão intervenionadas (CACI 2 e residência autónoma)	Pessoas adultas com deficiência	22	30	UF Tondela e Nandufe	Vários - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL

LA 2.3.3. Aumentar a capacidade instalada da resposta social de residência autónoma

LA 2.3.3.1. Fomentar a instalação de uma nova residência autónoma

Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Localização	Promotor
			Inicial	Prevista		
A 2.32.	Implementar uma nova resposta social de residência autónoma para colmatar a insuficiência de respostas que visem o acolhimento de jovens e adultos com deficiência que, mediante um apoio mínimo, possuem capacidade de viver autonomamente ¹⁴	Pessoas adultas com deficiência	-	5	UF Tondela e Nandufe	Vários - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL

Notas:

¹ As ações e medidas previstas para as respostas sociais de creche e estabelecimento de educação pré-escolar deverão ser articuladas com a carta educativa;

² Candidatura ao PRR. O edifício encontra-se em fase de construção;

³ Candidatura ao PRR. O edifício encontra-se construído, mas numa primeira fase entrará em funcionamento apenas a componente do SAD, que se encontra em fase final de acabamento. A criação das novas respostas sociais (creche, CATL, centro de dia e ERPI) está dependente da disponibilidade financeira para a conclusão das obras;

⁴ Parte das vagas existentes no equipamento social do Infantário do Caramulo, localizado na freguesia do Guardão, vão ser deslocalizadas para este novo equipamento social;

⁵ No que se refere aos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública, a política educativa municipal defende a manutenção em funcionamento de todos os estabelecimentos de educação pré-escolar com um reduzido número de crianças enquanto for possível e a qualidade da educação estiver garantida. Sempre que o seu encerramento se torne inevitável estão previstos os equipamentos educativos de acolhimento;

⁶ Com candidatura ao PARES 3.0 aprovada. Está também previsto o aumento do acordo na resposta social de SAD de 19 para 40 utentes;

⁷ Candidatura ao PRR;

⁸ A forma de melhorar as condições de operacionalidade ainda não se encontra definida pela instituição, podendo ser através da realização de obras de requalificação do edifício onde funciona atualmente ou da construção de um novo edifício. Note-se que o edifício onde funciona atualmente não é dotado de espaço de cozinha (as refeições são compradas a outra instituição) e lavandaria (funciona noutra edifício);

⁹ Está também previsto o aumento do acordo de 10 para 20 utentes;

¹⁰ Está também previsto o aumento do acordo na resposta social de SAD de 15 para 37 utentes;

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

¹¹ Com candidatura ao PARES 3.0 aprovada. A parte do edifício destinada à instalação da ERPI está construída, mas encontra-se inacabada;

¹² Trata-se de um projeto conjunto, que além da criação de uma ERPI, prevê também a criação de uma UC e de uma UMDR, incluída no eixo 1;

¹³ Com candidatura ao PARES 3.0 aprovada. Além da ação/medida descrita, será também criado um CAL para colmatar as necessidades identificadas ao nível dos utentes de SAD mais isolados (+CO3SO);

¹⁴ A forma de implementação ainda não se encontra definida pela instituição.

Quadro 39. Metas de implementação para o eixo 2.

Eixo 2.

Reforçar a rede de respostas sociais existentes no município

Objetivos estratégicos

Metas de implementação

OE 2.1. Reforçar a rede de apoio à infância e juventude

- . Aumentar em 28% a capacidade instalada na resposta social de creche
- . Manter em funcionamento todos os estabelecimentos de educação pré-escolar com um reduzido número de crianças enquanto for possível e a qualidade da educação estiver garantida
- . Aumentar em 50% a capacidade instalada na resposta social de CATL
- . Criar uma casa de acolhimento para jovens entre os 12 e os 14 anos e outra para jovens entre os 15 e os 18 anos

OE 2.2. Alargar os serviços e equipamentos de apoio à população idosa

- . Aumentar em 13% a capacidade instalada na resposta social de SAD
- . Aumentar em 32% a capacidade instalada na resposta social de centro de dia
- . Aumentar em 90% a capacidade instalada na resposta social de ERPI

OE 2.3. Melhorar a capacidade de resposta às pessoas adultas com deficiência

- . Aumentar em 50% a capacidade instalada na resposta social de CACI
- . Aumentar em 173% a capacidade instalada na resposta social de lar residencial
- . Aumentar em 100% a capacidade instalada na resposta social de residência autónoma

OE Objetivo estratégico

CARTA SOCIAL DE TONDELA

Quadro 40. Objetivos de oferta e cobertura para o eixo 2.

Indicadores		Creche	JI	CATL	CA	SAD	CD	ERPI	CAO	LR	RA		
População de referência	2020	(n.º)	416	471	2323	-	7934	3501	4433		6348		
	Previsão 2026	(n.º)	420 ¹	465 ²	1976 ³	-	7695 ⁴	3447 ⁵	4249 ⁶		5975 ⁷		
	Variação 2020-2026	(n.º)	4	-6	-347	-	-239	-54	-184		-373		
		(%)	0,96	-1,27	-14,94	-	-3,01	-1,55	-4,16		-5,88		
Capacidade	2020	(n.º)	242	772	40	32	606	220	421	60	22	5	
	Previsão 2026	(n.º)	309	-	60	30	687	290	800	90	60	10	
	Variação 2020-2026	(n.º)	67	-	20	-2	81	70	379	30	38	5	
		(%)	27,69	-	50	-6,25	13,37	31,82	90,02	50	172,73	100	
Taxa de cobertura	TC	2020	(%)	58,17	163,91	1,72	-	7,64	6,28	9,50	0,95	0,35	0,08
		Previsão 2026	(%)	73,57	-	3,04	-	8,93	8,41	18,83	1,51	1	0,17
Taxa de cobertura	TCC do concelho	2020	(%)	47,4	-	-	-	4,2	4,7	3,2	21,3	1,3	1,3
	TCC do continente	2020	(%)	31,3	-	-	-	3,1	3,5	5,8	22,8	1,2	1,2
	TCCSC	2020	(%)	151,3	-	-	-	133,3	132,5	55,3	93,2	113,9	113,9

Notas:

¹ População residente com idade inferior a 3 anos. Para inferência da população residente com idade inferior a 3 anos em 2026 é utilizada a proporção de indivíduos com estas idades no grupo etário dos 0 aos 4 anos identificada a partir dos Censos de 2011 e, assumindo que essa proporção e distribuição geográfica se mantém inalterada, é extrapolada a população-alvo com base nas projeções da população residente em 2026;

² População residente com idade entre os 3 e os 5 anos. Para inferência da população residente com idade entre os 3 e os 5 anos em 2026 é utilizada a proporção de indivíduos com estas idades nos grupos etários dos 0 aos 4 anos e dos 5 aos 9 anos identificada a partir dos Censos de 2011 e, assumindo que essa proporção e distribuição geográfica se mantém inalterada, é extrapolada a população-alvo com base nas projeções da população residente em 2026;

³ População residente com idade entre os 6 e os 17 anos. Para inferência da população residente com idade entre os 6 e os 17 anos em 2026 é utilizada a proporção de indivíduos com estas idades nos grupos etários dos 5 aos 9 anos, dos 10 aos 14 anos e dos 15 aos 19 anos identificada a partir dos Censos de 2011 e, assumindo que essa proporção e distribuição geográfica se mantém inalterada, é extrapolada a população-alvo com base nas projeções da população residente em 2026;

⁴ População residente com idade igual ou superior a 65 anos;

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

⁵ População residente com idade igual ou superior a 65 anos e inferior a 75 anos;

⁶ População residente com idade igual ou superior a 75 anos;

⁷ População residente com deficiência com 16 ou mais anos. Para inferência da população residente com deficiência com 16 ou mais anos em 2026 é utilizada a proporção de indivíduos com 15 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade identificada a partir dos Censos de 2011 e, assumindo que essa proporção e distribuição geográfica se mantém inalterada, é extrapolada a população-alvo com base nas estimativas da população residente em 2026.

Eixo 3. Requalificar a oferta de serviços e equipamentos sociais

O eixo 3 visa promover a reabilitação e capacitação da rede de serviços e equipamentos sociais e aumentar progressivamente os níveis de qualidade e adequação do serviço prestado ao utente através da melhoria das condições humanas, materiais e operacionais. Na sua base está a necessidade de responder às fragilidades identificadas na rede de serviços e equipamentos sociais e assegurar a adequação da sua qualidade funcional, arquitetónica e ambiental às carências atuais e de curto e médio prazo.

Este eixo tem como objetivos fundamentais:

- Promover a realização de obras de conservação e beneficiação com vista à melhoria das condições de operacionalidade dos serviços e equipamentos sociais nos domínios da higiene, conforto, salubridade, segurança e acessibilidade, bem como da eficiência energética e qualidade ambiental;
- Melhorar as condições de trabalho dos recursos humanos afetos à rede de serviços e equipamentos sociais;
- Estimular o apetrechamento e a modernização da rede de serviços e equipamentos sociais;
- Incentivar a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação nos serviços e equipamentos sociais.

Quadro 41. Linhas de ação estratégica para o eixo 3.

Eixo 3.

Qualificar a rede de serviços e equipamentos sociais

Linha de ação estratégica

Número de ações

OE 3.1. Melhorar as condições de conservação e operacionalidade dos equipamentos sociais

LA 3.1.1. Assegurar a satisfação das exigências de funcionalidade, conforto, higiene e salubridade dos edifícios, bem como de eficiência energética, qualidade ambiental, segurança e acessibilidade	LA 3.1.1.1. Construir edifícios de raiz para substituir equipamentos sociais com problemas de conservação e adequação	-
	LA 3.1.1.2. Ampliar e/ou reabilitar equipamentos sociais com problemas de conservação e adequação	11
	LA 3.1.1.3. Reconverter equipamentos sociais para responder a necessidades demográficas e socioeconómicas diagnosticadas	-

OE 3.2. Promover a capacitação digital

LA 3.2.1. Reforçar o investimento na adaptação às TIC	LA 3.2.1.1. Apetrechar os equipamentos sociais com soluções de <i>wi-fi</i> e material informático	-
	LA 3.2.1.2. Desenvolver formação para dotar os trabalhadores das competências digitais necessárias à utilização das ferramentas tecnológicas adequadas às suas necessidades funcionais	-

OE 3.3. Qualificar e potenciar os recursos humanos

LA 3.3.1. Incentivar a atualização permanente de conhecimentos do quadro técnico, com vista à melhoria do desempenho e da progressão profissional	LA 3.3.1.1. Desenvolver formação contínua para os profissionais das organizações sociais nas diferentes áreas e contextos da intervenção social	-
	LA 3.3.2. Promover a igualdade de género, a eliminação de discriminações e a conciliação entre a vida pessoal e familiar e a atividade profissional	LA 3.3.2.1. Identificar boas práticas institucionais em matéria de políticas de igualdade de género, de eliminação de discriminações e de conciliação entre a vida pessoal e familiar e a atividade profissional e implementar medidas de ação positivas e inovadoras passíveis de serem incorporadas pelas organizações sociais

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação estratégica

Número total de ações

11

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Quadro 42. Ações e medidas para o eixo 3.

Eixo 3.

Qualificar a rede de serviços e equipamentos sociais

Linha de ação estratégica

Ação

OE 3.1. Melhorar as condições de conservação e operacionalidade dos equipamentos sociais

	<p>LA 3.1.1.1. Construir edifícios de raiz para substituir equipamentos sociais com problemas de conservação e adequação</p>	-
<p>LA 3.1.1. Assegurar a satisfação das exigências de funcionalidade, conforto, higiene e salubridade dos edifícios, bem como de eficiência energética, qualidade ambiental, segurança e acessibilidade</p>	<p>LA 3.1.1.2. Ampliar e/ou reabilitar equipamentos sociais com problemas de conservação e adequação</p>	<p>A 3.1. Realizar obras de requalificação e manutenção do equipamento social do Centro Paroquial de Canas de Santa Maria A 3.2. Realizar obras de requalificação do equipamento social da Associação de Solidariedade Social, Cultural, Recreativa e Desportiva do Caselho do Guardão A 3.3. Realizar obras de beneficiação do edifício sede da Associação de Solidariedade Social e Recreio do Caramulo A 3.4. Realizar obras de manutenção e beneficiação do edifício do Infantário do Caramulo da Associação de Solidariedade Social e Recreio do Caramulo A 3.5. Realizar obras de requalificação do equipamento social do Lar da Boa Esperança A 3.6. Realizar obras de requalificação do equipamento social do Lar do Sameiro¹ A 3.7. Realizar obras de requalificação do equipamento social do Centro Social Paroquial de Molelos A 3.8. Realizar obras de requalificação do equipamento social do Centro Paroquial de São João do Monte A 3.9. Realizar obras de requalificação do parque exterior infantil do equipamento social da Associação Baptista Ebenezer A 3.10. Realizar obras de requalificação do equipamento social da Misericórdia de Tondela A 3.11. Realizar obras de adaptação do equipamento social da sede e do CACI 1 da Vários - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL</p>
	<p>LA 3.1.1.3. Reconverter equipamentos sociais para responder a necessidades demográficas e socioeconómicas diagnosticadas</p>	-

OE 3.2. Promover a capacitação digital

	<p>LA 3.2.1.1. Apetrechar os equipamentos sociais com soluções de <i>wi-fi</i> e material informático</p>	-
<p>LA 3.2.1. Reforçar o investimento na adaptação às TIC</p>	<p>LA 3.2.1.2. Desenvolver formação para dotar os trabalhadores das competências digitais necessárias à utilização das ferramentas tecnológicas adequadas às suas necessidades funcionais</p>	-

OE 3.3. Qualificar e potenciar os recursos humanos

<p>LA 3.3.1. Incentivar a atualização permanente de conhecimentos do quadro técnico, com vista à melhoria do desempenho e da progressão profissional</p>	<p>LA 3.3.1.1. Desenvolver formação contínua para os profissionais das organizações sociais nas diferentes áreas e contextos da intervenção social</p>	-
<p>LA 3.3.2. Promover a igualdade de género, a eliminação de discriminações e a conciliação entre a vida pessoal e familiar e a atividade profissional</p>	<p>LA 3.3.2.1. Identificar boas práticas institucionais em matéria de políticas de igualdade de género, de eliminação de discriminações e de conciliação entre a vida pessoal e familiar e a atividade profissional e implementar medidas de ação positivas e inovadoras passíveis de serem incorporadas pelas organizações sociais</p>	-

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação estratégica A Ação

Notas:

¹ Agora Caramulo Domus, S. A. (Anteriormente Taveira da Gama, S. A.).

Quadro 43. Descrição das ações e medidas para o eixo 3.

Eixo 3.

Qualificar a rede de serviços e equipamentos sociais

OE 3.1. Melhorar as condições de conservação e operacionalidade dos equipamentos sociais

LA 3.1.1. Assegurar a satisfação das exigências de funcionalidade, conforto, higiene e salubridade dos edifícios, bem como de eficiência energética, qualidade ambiental, segurança e acessibilidade

LA 3.1.1.2. Ampliar e/ou reabilitar equipamentos sociais com problemas de conservação e adequação

Código	Ação/medida	População-alvo	Localização	Promotor
A 3.1.	Realizar obras de requalificação e manutenção do equipamento social. A intervenção prevê a remodelação das casas de banho de todos os quartos da ERPI e a revisão, manutenção e melhoria do parque infantil. As restantes respostas sociais a funcionar no equipamento social não serão intervenionadas (creche, estabelecimento de educação pré-escolar, SAD e centro de dia)	Crianças e jovens Pessoas idosas	Canas de Santa Maria	Centro Paroquial de Canas de Santa Maria
A 3.2.	Realizar obras de requalificação do equipamento social, de forma a melhorar as condições de isolamento térmico e de funcionamento do SAD e centro de dia e a proporcionar bem-estar aos utentes que frequentam o centro de dia. A intervenção prevê a remodelação do exterior, nomeadamente isolamento e pintura, a construção de garagens e arumos, a substituição do telhado, entre outras obras	Pessoas idosas	Guardão	Associação de Solidariedade Social, Cultural, Recreativa e Desportiva do Caselho do Guardão
A 3.3.	Realizar obras de beneficiação do edifício sede, onde funciona o SAD. A intervenção prevê a remodelação da lavandaria, nomeadamente a deslocação para nova zona dentro do edifício, a ampliação do espaço e o aumento da capacidade instalada, a adaptação dos acessos para pessoas com mobilidade reduzida, a substituição de caixilharias e a adaptação dos sistemas de aquecimento para aumentar a eficiência energética e diminuir custos	Pessoas idosas	Guardão	Associação de Solidariedade Social e Recreio do Caramulo
A 3.4.	Realizar obras de manutenção e beneficiação do edifício do Infantário do Caramulo, onde funciona a creche e o estabelecimento de educação pré-escolar. A intervenção prevê a adaptação dos acessos para pessoas com mobilidade reduzida, a substituição de caixilharias e a adaptação dos sistemas de aquecimento para aumentar a eficiência energética e diminuir custos ¹	Crianças e jovens	Guardão	Associação de Solidariedade Social e Recreio do Caramulo
A 3.5.	Realizar obras de requalificação do equipamento social, com vista à melhoria da eficiência energética, das condições de funcionamento, da qualidade do serviço prestado e da qualidade de vida dos utentes. Na componente da requalificação esta intervenção compreende a remodelação e o redimensionamento de alguns espaços comuns, como refeitório e sala de estar, bem como dos quartos, casas de banho, gabinete médico, entre outros, a substituição de pavimentos, pintura, iluminação, mobiliário (mesas, cadeiras, móveis, camas articuladas, guarda-vestidos, entre outros) e loiças nas casas de banho. Na componente da eficiência energética esta intervenção compreende a conclusão da substituição da caixilharia antiga, a aplicação de isolamento (capoto) nas paredes exteriores, a instalação de painel solar e a alteração do sistema de aquecimento de combustível fóssil para biomassa (<i>pellets</i>)	Pessoas idosas	Guardão	Lar da Boa Esperança
A 3.6.	Realizar obras de requalificação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento da ERPI ¹	Pessoas idosas	Guardão	Lar do Sameiro ¹
A 3.7.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria da eficiência energética, das condições de funcionamento e da qualidade do serviço prestado no SAD e centro de dia. A intervenção prevê o aumento de potência elétrica, a renovação do equipamento de aquecimento central, a substituição das janelas por outras de vidro duplo, a instalação de plataforma elevatória, a vedação e arranjo dos espaços exteriores, a construção de garagens, a substituição da telha da cobertura do edifício, entre outras. Está também prevista a aquisição de uma viatura elétrica	Pessoas idosas	Molelos	Centro Social Paroquial de Molelos
A 3.8.	Realizar obras de requalificação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento do SAD. A intervenção prevê o apetrechamento das casas de banho, para melhorar as condições de acolhimento dos utentes com algumas limitações motoras no âmbito do CAL e dos eventos promovidos pela instituição, e a construção de garagem para proteção dos veículos da instituição. Está também prevista a aquisição de uma viatura nova para auxiliar os trabalhos do SAD	Pessoas idosas	UF São João do Monte e Mosteirinho	Centro Paroquial de São João do Monte
A 3.9.	Realizar obras de requalificação do parque exterior infantil do equipamento social, com vista à criação de novos espaços que possam proporcionar a motivação e a emoção necessárias às aprendizagens e ao desenvolvimento das crianças ⁴	Crianças e jovens	UF Tondela e Nandufe	Associação Baptista Ebenezer
A 3.10.	Realizar obras de requalificação da ERPI do equipamento social da Misericórdia de Tondela, com vista a dotar a resposta das condições necessárias para uma melhor prestação de serviços e cuidados aos idosos e a contribuir para o bem-estar e a melhoria das condições de vida dos idosos apoiados. As restantes respostas sociais a funcionar no equipamento social não serão intervenionadas (SAD e centro de dia) ⁵	Pessoas idosas	UF Tondela e Nandufe	Santa Casa da Misericórdia de Tondela
A 3.11.	Realizar obras de adaptação de instalações e de substituição de materiais e equipamentos no equipamento social da sede e do CACI 1, com vista à melhoria do deficiente funcionamento, ao aumento da segurança e à melhoria do bem-estar e da qualidade dos serviços prestados, mantendo-se a capacidade instalada das respostas sociais elegíveis ⁶	Pessoas adultas com deficiência	UF Tondela e Nandufe	Vários - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL

Notas:

¹ Dada a baixa procura da resposta social de creche na freguesia do Guardão, que se encontra a funcionar muito abaixo da sua capacidade máxima (taxa de utilização abaixo dos 50%), a instituição prevê a deslocalização de parte das vagas

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

existentes no equipamento social do Infantário do Caramulo para o novo equipamento social a criar na UF Tondela e Nandufe, de modo a dar resposta à procura existente nesta unidade territorial. Caso se verifique essa necessidade, poderá justificar-se o aumento da capacidade instalada;

² As obras encontram-se em fase final de construção;

³ Agora Caramulo Domus, S. A. (Anteriormente Taveira da Gama, S. A.);

⁴ Está também prevista a criação de uma sala Snoezelen, incluída no eixo 1, e o desenvolvimento do projeto horta pedagógica, com o intuito de promover na criança o conhecimento de como semear/plantar, cuidar e colher alimentos;

⁵ Com candidatura ao PARES 3.0 aprovada;

⁶ Em alternativa a instituição prevê a possibilidade de construir um novo edifício para a sede, CACI 1 e para a nova resposta de lar residencial a criar.

Quadro 44. Metas de implementação para o eixo 3.

Eixo 3.

Qualificar a rede de serviços e equipamentos sociais

Objetivos estratégicos

Metas de implementação

OE 3.1. Melhorar as condições de conservação e operacionalidade dos equipamentos sociais

. Reabilitar 20% dos equipamentos sociais

OE 3.2. Promover a capacitação digital

. Diagnosticar as necessidades de formação
. Promover a articulação entre a autarquia, as entidades sociais e os estabelecimentos de ensino secundário e profissional locais

OE 3.3. Qualificar e potenciar os recursos humanos

. Diagnosticar as necessidades de formação
. Promover a articulação entre a autarquia, as entidades sociais e os estabelecimentos de ensino secundário e profissional locais
. Elaborar um plano municipal para a igualdade de género e um plano para a igualdade de género nas entidades sociais
. Realizar ações de sensibilização no domínio das boas práticas institucionais em matéria de eliminação de discriminações e de conciliação entre a vida pessoal e familiar e a atividade profissional

OE Objetivo estratégico

Síntese da estratégia de intervenção

Quadro 45. Número de ações por eixo de intervenção e objetivo estratégico.

Eixos de intervenção	Objetivos estratégicos	Ações
EIXO 1 Criar respostas sociais inexistentes no município	OE 1.1. Melhorar a rede de apoio à infância e juventude	1
	OE 1.2. Reforçar e diferenciar a oferta na dependência	2
	OE 1.3. Promover a inovação social na resposta às necessidades das pessoas com deficiência ou incapacidade e suas famílias	1
	OE 1.4. Implementar respostas específicas para pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante	2
	OE 1.5. Alargar e especializar o apoio a vítimas de violência doméstica	-
	OE 1.6. Garantir resposta global e integrada às necessidades da família e comunidade	1
	Subtotal	7
EIXO 2 Reforçar a rede de respostas sociais existentes no município	OE 2.1. Reforçar a rede de apoio à infância e juventude	6
	OE 2.2. Alargar os serviços e equipamentos de apoio à população idosa	22
	OE 2.3. Melhorar a capacidade de resposta às pessoas adultas com deficiência	4
	Subtotal	32
EIXO 3 Qualificar a rede de serviços e equipamentos sociais	OE 3.1. Melhorar as condições de conservação e operacionalidade dos equipamentos sociais	11
	OE 3.2. Promover a capacitação digital	-
	OE 3.3. Qualificar e potenciar os recursos humanos	-
Subtotal	11	
Total		50

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Quadro 46. Descrição das ações e medidas por entidade.

Promotor	Localização	Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Nível de atuação
					Inicial	Prevista	
Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros	Campo de Besteiros	A 1.1.	Implementar um apartamento de autonomização, inserido na comunidade local, destinado a apoiar a transição para a vida adulta de jovens que possuem competências pessoais específicas, através da dinamização de serviços que articulem e potenciem recursos existentes nos espaços territoriais ¹	Crianças e jovens em situação de perigo	-	5	Nacional
		A 2.6.	Estimular a reestruturação da atual resposta social de casa de acolhimento, com capacidade para 32 jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, com vista à criação de duas respostas individualizadas, uma direcionada para jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos e outra destinada para jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, cada uma com capacidade para 15 crianças	Crianças e jovens em situação de perigo	32	30	Nacional
		A 2.25.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à rentabilização de todos os recursos existentes, à criação de espaços diferenciadores e de qualidade que assegurem uma melhor prestação de cuidados à comunidade no SAD, centro de dia e ERPI e ao aumento da capacidade instalada na ERPI. As restantes respostas sociais a funcionar no equipamento social não serão intervencionadas (creche e estabelecimento de educação pré-escolar)	Pessoas idosas	27	41	Regional
Centro Paroquial de Canas de Santa Maria	Canas de Santa Maria	A 3.1.	Realizar obras de requalificação e manutenção do equipamento social. A intervenção prevê a remodelação das casas de banho de todos os quartos da ERPI e a revisão, manutenção e melhoria do parque infantil. As restantes respostas sociais a funcionar no equipamento social não serão intervencionadas (creche, estabelecimento de educação pré-escolar, SAD e centro de dia)	Crianças e jovens Pessoas idosas	-	-	Regional
Associação de Solidariedade Social e Cultural da Freguesia de Dardavaz	Dardavaz	A 2.12.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à criação da resposta social de centro de dia ²	Pessoas idosas	-	15	Municipal
Associação Social e Cultural do Vale do Dão	Ferreiros do Dão	A 2.26.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento do SAD e da ERPI e ao aumento da capacidade instalada na ERPI. Está prevista a remodelação do r/chão numa grande extensão e a ampliação do piso superior. No essencial, procura-se dar coerência e consistência a todo o edifício, garantir uma maior funcionalidade e eficiência, assegurar uma maior qualidade dos serviços prestados e satisfazer as necessidades dos utentes em ERPI, que se encontram cada vez mais dependentes. A intervenção é abrangente e profunda e pretende resolver algumas anomalias existentes na atual estrutura edificada, de modo a adaptar as instalações às exigências da legislação em vigor e das diversas entidades licenciadoras	Pessoas idosas	10	19	Regional
Associação de Solidariedade Social, Cultural, Recreativa e Desportiva do Caselho do Guardão	Guardão	A 3.2.	Realizar obras de requalificação do equipamento social, de forma a melhorar as condições de isolamento térmico e de funcionamento do SAD e centro de dia e a proporcionar bem-estar aos utentes que frequentam o centro de dia. A intervenção prevê a remodelação do exterior, nomeadamente isolamento e pintura, a construção de garagens e amuros, a substituição do telhado, entre outras obras	Pessoas idosas	-	-	Municipal

(continua)

CARTA SOCIAL DE TONDELA

(continuação)

Promotor	Localização	Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Nível de atuação
					Inicial	Prevista	
Associação de Solidariedade Social e Recreio do Caramulo	Guardão	A 3.3.	Realizar obras de beneficiação do edifício sede, onde funciona o SAD. A intervenção prevê a remodelação da lavandaria, nomeadamente a deslocação para nova zona dentro do edifício, a ampliação do espaço e o aumento da capacidade instalada, a adaptação dos acessos para pessoas com mobilidade reduzida, a substituição de caixilhas e a adaptação dos sistemas de aquecimento para aumentar a eficiência energética e diminuir custos	Pessoas idosas	-	-	Municipal
		A 3.4.	Realizar obras de manutenção e beneficiação do edifício do Infantário do Caramulo, onde funciona a creche e o estabelecimento de educação pré-escolar. A intervenção prevê a adaptação dos acessos para pessoas com mobilidade reduzida, a substituição de caixilhas e a adaptação dos sistemas de aquecimento para aumentar a eficiência energética e diminuir custos	Crianças e jovens	-	-	Municipal
	UF Tondela e Nandufe	A 2.3.	Construir um novo edifício para criar a resposta social de creche ⁴	Crianças e jovens	-	-	Municipal
Lar da Boa Esperança	Guardão	A 3.5.	Realizar obras de requalificação do equipamento social, com vista à melhoria da eficiência energética, das condições de funcionamento, da qualidade do serviço prestado e da qualidade de vida dos utentes. Na componente da requalificação esta intervenção compreende a remodelação e o redimensionamento de alguns espaços comuns, como refeitório e sala de estar, bem como dos quartos, casas de banho, gabinete médico, entre outros, a substituição de pavimentos, pintura, iluminação, mobiliário (mesas, cadeiras, móveis, camas articuladas, guarda-vestidos, entre outros) e loiças nas casas de banho. Na componente da eficiência energética esta intervenção compreende a conclusão da substituição da caixilharia antiga, a aplicação de isolamento (capoto) nas paredes exteriores, a instalação de painel solar e a alteração do sistema de aquecimento de combustível fóssil para biomassa (<i>pellets</i>)	Pessoas idosas	-	-	Regional
Lar do Sameiro ⁵	Guardão	A 3.6.	Realizar obras de requalificação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento da ERPI ⁶	Pessoas idosas	-	-	Regional
Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva do Vinhal	Lajeosa do Dão	A 2.1.	Construir um novo edifício para integrar o SAD, a funcionar num equipamento social cedido pela	Crianças e Jovens	-	33	Regional
		A 2.7.	Misericórdia de Tondela, e aumentar a sua capacidade instalada, bem como para criar as	Pessoas idosas	30	40	
		A 2.13.	respostas sociais de creche, centro de dia e ERPI. Na	Pessoas idosas	-	20	
		A 2.16.	ERPI está prevista a criação de 20 quartos (7 individuais e 13 duplos) ⁷	Pessoas idosas	-	33	
Centro Social Paroquial de Molelos	Molelos	A 3.7.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria da eficiência energética, das condições de funcionamento e da qualidade do serviço prestado no SAD e centro de dia. A intervenção prevê o aumento de potência elétrica, a renovação do equipamento de aquecimento central, a substituição das janelas por outras de vidro duplo, a instalação de plataforma elevatória, a vedação e arranjo dos espaços exteriores, a construção de garagens, a substituição da telha da cobertura do edifício, entre outras. Está também prevista a aquisição de uma viatura elétrica	Pessoas idosas	-	-	Municipal

(continua)

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

(continuação)

Promotor	Localização	Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Nível de atuação
					Inicial	Prevista	
ASSODREC - Associação Social, Desportiva, Cultural e Recreativa de Parada de Gonta	Parada de Gonta	A 2.8.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista ao aumento da capacidade instalada no SAD e à criação das respostas sociais de centro de dia e ERPI. Está também prevista a aquisição de uma nova carrinha adaptada para SAD ⁹	Pessoas idosas	30	40	Municipal
		A 2.14.		Pessoas idosas	-	20	Municipal
		A 2.17.		Pessoas idosas	-	27	Regional
Centro Social Paroquial de Santiago de Besteiros	Santiago de Besteiros	A 2.18.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento da creche e do centro de dia e à criação da resposta social de ERPI, de forma a complementar as respostas sociais de SAD e centro de dia. A intervenção de remodelação prevê a requalificação do telhado, das paredes com infiltrações, do chão do edifício e do espaço exterior de jardim/espço verde. Está também prevista a aquisição de mobiliário (seis cadeirões, armários de arquivo e cacifos), de uma fotocopiadora e de uma carrinha de nove lugares para fazer o transporte dos idosos do centro de dia. A resposta social de SAD não será intervencionada	Crianças e jovens Pessoas idosas	-	16	Regional
Centro Social Paroquial de São Salvador de Tonda	Tonda	A 2.19.	Realizar obras de requalificação, ampliação e conservação do equipamento social, de modo a conferir ao espaço as condições necessárias ao funcionamento do SAD e centro de dia e à criação da resposta social de ERPI. Está também prevista a aquisição de viaturas e o eventual aumento da capacidade instalada nas respostas sociais existentes ⁸	Pessoas idosas	-	40	Regional
Centro Social do Tourigo	UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	A 2.9.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento do SAD e centro de dia, ao aumento da capacidade instalada no SAD e à criação da resposta social de ERPI ¹⁰	Pessoas idosas	39	50	Municipal
		A 2.20.		Pessoas idosas	-	35	Regional
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	A 2.21.	Realizar obras de requalificação e ampliação de um edifício existente para criar a resposta social de ERPI ¹⁰	Pessoas idosas	-	50	Regional
Associação de Solidariedade Social de Caparosa	UF Caparosa e Silvares	A 2.27.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria da qualidade do serviço prestado e ao aumento da capacidade instalada na ERPI. A intervenção prevê a realização dos ajustamentos necessários à atual ERPI, nomeadamente ao refeitório e à sala de atividades, e a criação de sete novos quartos. A resposta social de SAD não será intervencionada ¹¹	Pessoas idosas	16	29	Regional
Centro Paroquial de São João do Monte	UF São João do Monte e Mosteirinho	A 3.8.	Realizar obras de requalificação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento do SAD. A intervenção prevê o apetrechamento das casas de banho, para melhorar as condições de acolhimento dos utentes com algumas limitações motoras no âmbito do CAL e dos eventos promovidos pela instituição, e a construção de garagem para proteção dos veículos da instituição. Está também prevista a aquisição de uma viatura nova para auxiliar os trabalhos do SAD	Pessoas idosas	-	-	Municipal
Associação de Solidariedade Social, Recreativa e Desportiva da Freguesia de São Miguel de Outeiro	UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	A 2.2.		Crianças e jovens	-	20	Municipal
		A 2.5.	Construir um novo edifício para aumentar a capacidade instalada no SAD, que funcionava num espaço alugado, e criar as respostas sociais de creche, CATL, centro de dia e ERPI ¹²	Crianças e jovens	-	20	Municipal
		A 2.10.		Pessoas idosas	30	70	Municipal
		A 2.15.		Pessoas idosas	-	15	Municipal
		A 2.22.		Pessoas idosas	-	21	Regional

(continua)

CARTA SOCIAL DE TONDELA

(continuação)

Promotor	Localização	Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Nível de atuação
					Inicial	Prevista	
Fundação São José	UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	A 2.23.	Realizar obras de requalificação e ampliação de um edifício existente para criar a resposta social de ERPI ¹⁵	Pessoas idosas	-	60	Regional
Associação Baptista Ebenezer ¹¹	UF Tondela e Nandufe	A 1.4.	Implementar uma sala Snoezelen (espaço sensorial) para promover a atividade intelectual e incentivar o relaxamento, através de equipamentos, interação ou estimulação	Crianças e jovens com necessidades educativas específicas	-	5	Supramunicipal
		A 3.9.	Realizar obras de requalificação do parque exterior infantil do equipamento social, com vista à criação de novos espaços que possam proporcionar a motivação e a emoção necessárias às aprendizagens e ao desenvolvimento das crianças	Crianças e jovens	-	-	Municipal
ASSOL - Associação de Solidariedade Social de Lafões	UF Tondela e Nandufe	A 1.6.	Implementar uma USO com o objetivo de assegurar a ocupação, durante o dia, das pessoas com doença mental crónica e incapacitante em atividades de natureza ocupacional, cultural, terapêutica e de integração social.	Pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante	-	30	Supramunicipal
			A falta de respostas ao nível da saúde mental e o facto da ASSOL ter já uma USO destinada a pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante, faz com que possa replicar esta experiência noutros territórios, por força da experiência que tem. As instalações da ASSOL em Tondela são arrendadas, não se prevendo construção, pelo que o valor considerado é de 1000€ por mês para ajudar no pagamento da renda e despesas inerentes.				
Embeiral IMO (entidade promotora)	UF Tondela e Nandufe	A 1.2.	Construir um novo edifício para criar as respostas sociais de ERPI, UC e UMDR	Pessoas em situação de dependência	-	30	Regional
Ergogymno e Casa de Saúde São Mateus Hospital (entidades executoras)		A 1.3.		Pessoas em situação de dependência	-	30	
		A 2.24.		Pessoas idosas	-	60	
Fundação Marcos e Ana Gonçalves	UF Tondela e Nandufe	A 1.7.	Criar um centro de férias e lazer destinado à satisfação de necessidades de lazer e de quebra da rotina, essencial ao equilíbrio físico, psicológico e social dos seus utilizadores. Para o efeito pretende-se intervir num edifício existente, atualmente desativado, de forma a potenciar a sua utilização em prol da comunidade	Família e comunidade em geral	-	50	Municipal
		A 2.28.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria da qualidade dos cuidados já prestados na ERPI, à intensificação das atividades de apoio social e ao aumento da capacidade instalada	Pessoas idosas	59	60	Regional
Santa Casa da Misericórdia de Tondela	UF Tondela e Nandufe	A 2.4.	Realizar obras de requalificação e adaptação do espaço pensado para CATL no equipamento social do Infantiário Popular de Tondela, com vista ao aumento da capacidade instalada na creche. A resposta social de estabelecimento de educação pré-escolar não será intervencionada	Crianças e jovens	66	80	Municipal
		A 3.10.	Realizar obras de requalificação da ERPI do equipamento social da Misericórdia de Tondela, com vista a dotar a resposta das condições necessárias para uma melhor prestação de serviços e cuidados aos idosos e a contribuir para o bem-estar e a melhoria das condições de vida dos idosos apoiados. As restantes respostas sociais a funcionar no equipamento social não serão intervencionadas (SAD e centro de dia) ¹⁴	Pessoas idosas	-	-	Regional

(continua)

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

(continuação)

Promotor	Localização	Código	Ação/medida	População-alvo	Capacidade		Nível de atuação
					Inicial	Prevista	
Vários - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL	UF Tondela e Nandufe	A 1.5.	Criar um FSO visando a reinserção sócio-familiar e/ou profissional ou a eventual integração em programas de formação ou de emprego protegido de pessoas com desvantagem, temporária ou permanente, de origem psíquica ¹	Pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante	-	30	Supramunicipal
		A 2.29.	Implementar uma nova resposta social de CACI para colmatar a insuficiência de respostas que visem o desenvolvimento de atividades ocupacionais para jovens e adultos com deficiência, com vista à promoção da sua qualidade de vida, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades, e que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade ²	Pessoas adultas com deficiência	-	30	Municipal
		A 2.30.	Criar uma nova resposta social de lar residencial para colmatar a insuficiência de respostas destinadas ao alojamento de jovens e adultos com deficiência que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar ³	Pessoas adultas com deficiência	-	30	Municipal
		A 2.31.	Realizar obras de requalificação e ampliação no lar residencial, com vista a minimizar as condicionantes estruturais atuais, melhorar a qualidade de vida dos utentes e aumentar a capacidade instalada, respeitando as exigências legais. As restantes respostas sociais a funcionar no equipamento social não serão intervenionadas (CACI 2 e residência autónoma)	Pessoas adultas com deficiência	22	30	Municipal
		A 2.32.	Implementar uma nova resposta social de residência autónoma para colmatar a insuficiência de respostas que visem o acolhimento de jovens e adultos com deficiência que, mediante um apoio mínimo, possuem capacidade de viver autonomamente ⁴	Pessoas adultas com deficiência	-	5	Municipal
		A 3.11.	Realizar obras de adaptação de instalações e de substituição de materiais e equipamentos no equipamento social da sede e do CACI 1, com vista à melhoria do deficiente funcionamento, ao aumento da segurança e à melhoria do bem-estar e da qualidade dos serviços prestados, mantendo-se a capacidade instalada das respostas sociais elegíveis ⁵	Pessoas adultas com deficiência	-	-	Municipal
		A 2.11.	Melhorar as condições de operacionalidade ⁶ e aumentar a capacidade instalada no SAD ⁷	Pessoas idosas	30	40	Municipal

Notas:

¹ A forma de implementação ainda não se encontra definida pela instituição;

² Está também previsto o aumento do acordo na resposta social de SAD de 15 para 37 utentes;

³ Dada a baixa procura da resposta social de creche na freguesia do Guardão, que se encontra a funcionar muito abaixo da sua capacidade máxima (taxa de utilização abaixo dos 50%), a instituição prevê a deslocalização de parte das vagas existentes no equipamento social do Infantário do Caramulo para o novo equipamento social a criar na UF Tondela e Nandufe, de modo a dar resposta à procura existente nesta unidade territorial. Caso se verifique essa necessidade, poderá justificar-se o aumento da capacidade instalada;

⁴ Parte das vagas existentes no equipamento social do Infantário do Caramulo, localizado na freguesia do Guardão, vão ser deslocalizadas para este novo equipamento social;

⁵ Agora Caramulo Domus, S. A. (Anteriormente Taveira da Gama, S. A.);

⁶ As obras encontram-se em fase final de construção;

⁷ Candidatura ao PRR. O edifício encontra-se em fase de construção;

CARTA SOCIAL DE TONDELA

⁸ Com candidatura ao PARES 3.0 aprovada. Está também previsto o aumento do acordo na resposta social de SAD de 19 para 40 utentes;

⁹ Com candidatura ao PARES 3.0 aprovada. A parte do edifício destinada à instalação da ERPI está construída, mas encontra-se inacabada;

¹⁰ Candidatura ao PRR;

¹¹ Com candidatura ao PARES 3.0 aprovada. Além da ação/medida descrita, será também criado um CAL para colmatar as necessidades identificadas ao nível dos utentes de SAD mais isolados (+CO3SO);

¹² Candidatura ao PRR. O edifício encontra-se construído, mas numa primeira fase entrará em funcionamento apenas a componente do SAD, que se encontra em fase final de acabamento. A criação das novas respostas sociais (creche, CATL, centro de dia e ERPI) está dependente da disponibilidade financeira para a conclusão das obras;

¹³ Está também previsto o desenvolvimento do projeto horta pedagógica, com o intuito de promover na criança o conhecimento de como semear/plantar, cuidar e colher alimentos;

¹⁴ Com candidatura ao PARES 3.0 aprovada;

¹⁵ Em alternativa a instituição prevê a possibilidade de construir um novo edifício para a sede, CACI 1 e para a nova resposta de lar residencial a criar;

¹⁶ A forma de melhorar as condições de operacionalidade ainda não se encontra definida pela instituição, podendo ser através da realização de obras de requalificação do edifício onde funciona atualmente ou da construção de um novo edifício. Note-se que o edifício onde funciona atualmente não é dotado de espaço de cozinha (as refeições são compradas a outra instituição) e lavandaria (funciona noutra edifício);

¹⁷ Está também previsto o aumento do acordo na resposta social de SAD de 10 para 20 utentes.

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Quadro 47. Cronograma das ações e medida por eixo de intervenção.

Promotor	Localização	Código	Ação/medida	Cronograma			
				2022	2023	2024	2025
Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros	Campo de Besteiros	A 1.1.	Implementar um apartamento de autonomização, inserido na comunidade local, destinado a apoiar a transição para a vida adulta de jovens que possuem competências pessoais específicas, através da dinamização de serviços que articulem e potenciem recursos existentes nos espaços territoriais			Por definir	
		A 2.6.	Estimular a reestruturação da atual resposta social de casa de acolhimento, com capacidade para 32 jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, com vista à criação de duas respostas individualizadas, uma direcionada para jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos e outra destinada para jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, cada uma com capacidade para 15 crianças			Por definir	
		A 2.25.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à rentabilização de todos os recursos existentes, à criação de espaços diferenciadores e de qualidade que assegurem uma melhor prestação de cuidados à comunidade no SAD, centro de dia e ERPI e ao aumento da capacidade instalada na ERPI. As restantes respostas sociais a funcionar no equipamento social não serão intervencionadas (creche e estabelecimento de educação pré-escolar)			Por definir	
Centro Paroquial de Canas de Santa Maria	Canas de Santa Maria	A 3.1.	Realizar obras de requalificação e manutenção do equipamento social. A intervenção prevê a remodelação das casas de banho de todos os quartos da ERPI e a revisão, manutenção e melhoria do parque infantil. As restantes respostas sociais a funcionar no equipamento social não serão intervencionadas (creche, estabelecimento de educação pré-escolar, SAD e centro de dia)	(início a 1 de março e fim a 15 de abril)			
Associação de Solidariedade Social e Cultural da Freguesia de Dardavaz	Dardavaz	A 2.12.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à criação da resposta social de centro de dia			Por definir	
Associação Social e Cultural do Vale do Dão	Ferreiros do Dão	A 2.26.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento do SAD e da ERPI e ao aumento da capacidade instalada na ERPI. Está prevista a remodelação do r/chão numa grande extensão e a ampliação do piso superior. No essencial, procura-se dar coerência e consistência a todo o edifício, garantir uma maior funcionalidade e eficiência, assegurar uma maior qualidade dos serviços prestados e satisfazer as necessidades dos utentes em ERPI, que se encontram cada vez mais dependentes. A intervenção é abrangente e profunda e pretende resolver algumas anomalias existentes na atual estrutura edificada, de modo a adaptar as instalações às exigências da legislação em vigor e das diversas entidades licenciadoras			Médio prazo (prazo de execução previsto de 360 dias)	
Associação de Solidariedade Social, Cultural, Recreativa e Desportiva do Caselho do Guardão	Guardão	A 3.2.	Realizar obras de requalificação do equipamento social, de forma a melhorar as condições de isolamento térmico e de funcionamento do SAD e centro de dia e a proporcionar bem-estar aos utentes que frequentam o centro de dia. A intervenção prevê a remodelação do exterior, nomeadamente isolamento e pintura, a construção de garagens e arcos, a substituição do telhado, entre outras obras	(remodelação do exterior, nomeadamente isolamento e pintura; as restantes intervenções não têm datas definidas)			

(continua)

CARTA SOCIAL DE TONDELA

(continuação)

Promotor	Localização	Código	Ação/medida	Cronograma			
				2022	2023	2024	2025
Associação de Solidariedade Social e Recreio do Caramulo	Guardão	A 3.3.	Realizar obras de beneficiação do edifício sede, onde funciona o SAD. A intervenção prevê a remodelação da lavandaria, nomeadamente a deslocação para nova zona dentro do edifício, a ampliação do espaço e o aumento da capacidade instalada, a adaptação dos acessos para pessoas com mobilidade reduzida, a substituição de caixilharias e a adaptação dos sistemas de aquecimento para aumentar a eficiência energética e diminuir custos	x			
		A 3.4.	Realizar obras de manutenção e beneficiação do edifício do Infantiário do Caramulo, onde funciona a creche e o estabelecimento de educação pré-escolar. A intervenção prevê a adaptação dos acessos para pessoas com mobilidade reduzida, a substituição de caixilharias e a adaptação dos sistemas de aquecimento para aumentar a eficiência energética e diminuir custos			Por definir	
	UF Tondela e Nandufe	A 2.3.	Construir um novo edifício para criar a resposta social de creche			Por definir	
Lar da Boa Esperança	Guardão	A 3.5.	Realizar obras de requalificação do equipamento social, com vista à melhoria da eficiência energética, das condições de funcionamento, da qualidade do serviço prestado e da qualidade de vida dos utentes. Na componente da requalificação esta intervenção compreende a remodelação e o redimensionamento de alguns espaços comuns, como refeitório e sala de estar, bem como dos quartos, casas de banho, gabinete médico, entre outros, a substituição de pavimentos, pintura, iluminação, mobiliário (mesas, cadeiras, móveis, camas articuladas, guarda-vestidos, entre outros) e loiças nas casas de banho. Na componente da eficiência energética esta intervenção compreende a conclusão da substituição da caixilharia antiga, a aplicação de isolamento (capoto) nas paredes exteriores, a instalação de painel solar e a alteração do sistema de aquecimento de combustível fóssil para biomassa (pellets)			A calendarização dos trabalhos prende-se com a possibilidade de existir financiamento, no entanto, a sua realização não está dependente da existência de financiamento Médio prazo	
Lar do Sameiro5	Guardão	A 3.6.	Realizar obras de requalificação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento da ERPI	x			
Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Vinhãl	Lajeosa do Dão	A 2.1.	Construir um novo edifício para integrar o SAD, a funcionar num equipamento social cedido pela			Dependente da aprovação da candidatura ao PRR, em fase de avaliação (prazo de execução previsto de 730 dias)	
		A 2.7.	Misericórdia de Tondela, e aumentar a sua capacidade instalada, bem como para criar as				
		A 2.13.	respostas sociais de creche, centro de dia e ERPI. Na				
		A 2.16.	ERPI está prevista a criação de 20 quartos (7 individuais e 13 duplos)				
Centro Social Paroquial de Molelos	Molelos	A 3.7.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria da eficiência energética, das condições de funcionamento e da qualidade do serviço prestado no SAD e centro de dia. A intervenção prevê o aumento de potência elétrica, a renovação do equipamento de aquecimento central, a substituição das janelas por outras de vidro duplo, a instalação de plataforma elevatória, a vedação e arranjo dos espaços exteriores, a construção de garagens, a substituição da telha da cobertura do edifício, entre outras. Está também prevista a aquisição de uma viatura elétrica				x

(continua)

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

(continuação)

Promotor	Localização	Código	Ação/medida	Cronograma			
				2022	2023	2024	2025
ASSODREC - Associação Social, Desportiva, Cultural e Recreativa de Parada de Gonta	Parada de Gonta	A 2.8. A 2.14. A 2.17.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista ao aumento da capacidade instalada no SAD e à criação das respostas sociais de centro de dia e ERPI. Está também prevista a aquisição de uma nova carinhna adaptada para SAD	Dependente da assinatura do contrato financeiro com o PARES 3.0, concurso público e tribunal de contas			
Centro Social Paroquial de Santiago de Besteiros	Santiago de Besteiros	A 2.18.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento da creche e do centro de dia e à criação da resposta social de ERPI, de forma a complementar as respostas sociais de SAD e centro de dia. A intervenção de remodelação prevê a requalificação do telhado, das paredes com infiltrações, do chão do edifício e do espaço exterior de jardim/espaço verde. Está também prevista a aquisição de mobiliário (seis cadeiras, armários de arquivo e cufios), de uma fotocopiadora e de uma carinhna de nove lugares para fazer o transporte dos idosos do centro de dia. A resposta social de SAD não será intervencionada				x
Centro Social Paroquial de São Salvador de Tonda	Tonda	A 2.19.	Realizar obras de requalificação, ampliação e conservação do equipamento social, de modo a conferir ao espaço as condições necessárias ao funcionamento do SAD e centro de dia e à criação da resposta social de ERPI. Está também prevista a aquisição de viaturas e o eventual aumento da capacidade instalada nas respostas sociais existentes		Por definir (prazo de execução previsto de 24 meses)		
Centro Social do Tourigo	UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	A 2.9. A 2.20. A 2.22.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento do SAD e centro de dia, ao aumento da capacidade instalada no SAD e à criação da resposta social de ERPI	Dependente da aprovação da candidatura ao PRR, em fase de avaliação (após aprovação, três anos para a requalificação e ampliação do edifício existente e um ano para acabamento e apetrechamento dos espaços)			
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	A 2.21.	Realizar obras de requalificação e ampliação de um edifício existente para criar a resposta social de ERPI	Dependente da aprovação da candidatura ao PRR, em fase de avaliação			
Associação de Solidariedade Social de Caparosa	UF Caparosa e Silvares	A 2.27.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria da qualidade do serviço prestado e ao aumento da capacidade instalada na ERPI. A intervenção prevê a realização dos ajustamentos necessários à atual ERPI, nomeadamente ao refeitório e à sala de atividades, e a criação de sete novos quartos. A resposta social de SAD não será intervencionada		x (início)	x (conclusão)	
Centro Paroquial de São João do Monte	UF São João do Monte e Mosteirinho	A 3.8.	Realizar obras de requalificação do equipamento social, com vista à melhoria das condições de funcionamento do SAD. A intervenção prevê o apetrechamento das casas de banho, para melhorar as condições de acolhimento dos utentes com algumas limitações motoras no âmbito do CAL e dos eventos promovidos pela instituição, e a construção de garagem para proteção dos veículos da instituição. Está também prevista a aquisição de uma viatura nova para auxiliar os trabalhos do SAD		Por definir		
Associação de Solidariedade Social, Recreativa e Desportiva da Freguesia de São Miguel de Outeiro	UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	A 2.2. A 2.5. A 2.10. A 2.15. A 2.22.	Construir um novo edifício para aumentar a capacidade instalada no SAD, que funcionava num espaço alugado, e criar as respostas sociais de creche, CATL, centro de dia e ERPI	Dependente da aprovação da candidatura ao PRR, em fase de avaliação (em caso de aprovação da candidatura ao PRR, o início das obras está previsto para 2023 e a conclusão para 2024)			

(continua)

CARTA SOCIAL DE TONDELA

(continuação)

Promotor	Localização	Código	Ação/medida	Cronograma			
				2022	2023	2024	2025
Fundação São José	UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	A 2.23.	Realizar obras de requalificação e ampliação de um edifício existente para criar a resposta social de ERPI	Dependente da aprovação da candidatura ao PRR, em fase de avaliação (o início das obras está previsto para 1 de outubro de 2022 e a conclusão para 31 de março de 2024)			
Associação Baptista Ebenezer	UF Tondela e Nandufe	A 1.4.	Implementar uma sala Snoezelen (espaço sensorial) para promover a atividade intelectual e incentivar o relaxamento, através de equipamentos, interação ou estimulação			Por definir	
		A 3.9.	Realizar obras de requalificação do parque exterior infantil do equipamento social, com vista à criação de novos espaços que possam proporcionar a motivação e a emoção necessárias às aprendizagens e ao desenvolvimento das crianças			Por definir	
ASSOL - Associação de Solidariedade Social de Lafões	UF Tondela e Nandufe	A 1.6.	Implementar uma USO com o objetivo de assegurar a ocupação, durante o dia, das pessoas com doença mental crónica e incapacitante em atividades de natureza ocupacional, cultural, terapêutica e de integração social. A falta de respostas ao nível da saúde mental e o facto da ASSOL ter já uma USO destinada a pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico incapacitante, faz com que possa replicar esta experiência noutros territórios, por força da experiência que tem. As instalações da ASSOL em Tondela são arrendadas, não se prevendo construção, pelo que o valor considerado é de 1000€ por mês para ajudar no pagamento da renda e despesa inerentes.			Por definir (é uma proposta a apresentar à segurança social)	
Embeiral IMO (entidade promotora)	UF Tondela e Nandufe	A 1.2.	Construir um novo edifício para criar as respostas sociais de ERPI, UC e UMDR				
Ergogymno e Casa de Saúde São Mateus Hospital (entidades executoras)		A 1.3.					x
		A 2.24.					
Fundação Marcos e Ana Gonçalves	UF Tondela e Nandufe	A 1.7.	Criar um centro de férias e lazer destinado à satisfação de necessidades de lazer e de quebra da rotina, essencial ao equilíbrio físico, psicológico e social dos seus utilizadores. Para o efeito pretende-se intervir num edifício existente, atualmente desativado, de forma a potenciar a sua utilização em prol da comunidade			Longo prazo	
		A 2.28.	Realizar obras de requalificação e ampliação do equipamento social, com vista à melhoria da qualidade dos cuidados já prestados na ERPI, à intensificação das atividades de apoio social e ao aumento da capacidade instalada			Médio prazo	
Santa Casa da Misericórdia de Tondela	UF Tondela e Nandufe	A 2.4.	Realizar obras de requalificação e adaptação do espaço pensado para CATL no equipamento social do Infantiário Popular de Tondela, com vista ao aumento da capacidade instalada na creche. A resposta social de estabelecimento de educação pré-escolar não será intervencionada				x
		A 3.10.	Realizar obras de requalificação da ERPI do equipamento social da Misericórdia de Tondela, com vista a dotar a resposta das condições necessárias para uma melhor prestação de serviços e cuidados aos idosos e a contribuir para o bem-estar e a melhoria das condições de vida dos idosos apoiados. As restantes respostas sociais a funcionar no equipamento social não serão intervencionadas (SAD e centro de dia)				x

(continua)

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

(continuação)

Promotor	Localização	Código	Ação/medida	Cronograma			
				2022	2023	2024	2025
Vários - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL	UF Tondela e Nandufe	A 1.5.	Criar um FSO visando a reinserção sócio-familiar e/ou profissional ou a eventual integração em programas de formação ou de emprego protegido de pessoas com desvantagem, temporária ou permanente, de origem psíquica				x
		A 2.29.	Implementar uma nova resposta social de CACI para colmatar a insuficiência de respostas que visem o desenvolvimento de atividades ocupacionais para jovens e adultos com deficiência, com vista à promoção da sua qualidade de vida, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades, e que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade			Por definir	
		A 2.30.	Criar uma nova resposta social de lar residencial para colmatar a insuficiência de respostas destinadas ao alojamento de jovens e adultos com deficiência que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar		x		
		A 2.31.	Realizar obras de requalificação e ampliação no lar residencial, com vista a minimizar as condicionantes estruturais atuais, melhorar a qualidade de vida dos utentes e aumentar a capacidade instalada, respeitando as exigências legais. As restantes respostas sociais a funcionar no equipamento social não serão intervencionadas (CACI 2 e residência autónoma)		x		
		A 2.32.	Implementar uma nova resposta social de residência autónoma para colmatar a insuficiência de respostas que visem o acolhimento de jovens e adultos com deficiência que, mediante um apoio mínimo, possuem capacidade de viver autonomamente			Por definir	
		A 3.11.	Realizar obras de adaptação de instalações e de substituição de materiais e equipamentos no equipamento social da sede e do CACI 1, com vista à melhoria do deficiente funcionamento, ao aumento da segurança e à melhoria do bem-estar e da qualidade dos serviços prestados, mantendo-se a capacidade instalada das respostas sociais elegíveis		x		
		A 2.11.	Melhorar as condições de operacionalidade16 e aumentar a capacidade instalada no SAD			Por definir	
		Centro Social Paroquial Imãos Braz de Vilar de Besteiros, IPSS e Mosteiro de Fráguas	UF Vilar de Besteiros				

VI.4. Plano de monitorização e avaliação

O processo de realização da carta social municipal não se esgota no ato de elaboração da estratégia de intervenção, a última etapa do seu ciclo de desenvolvimento é relativa à monitorização e avaliação. É esta etapa que garante que a carta social municipal se mantém um instrumento permanentemente válido, uma vez que permite a sua constante adequação a uma realidade que evolui ininterruptamente em função de alterações nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas, no desenvolvimento local e na política social.

Na qualidade de entidade responsável pela elaboração da carta social municipal, a sua monitorização e avaliação compete à CMT, que é igualmente responsável pela sua atualização,

em consonância com o diagnóstico social e o PDS e com a evolução da rede de serviços e equipamentos sociais, bem como pelo apoio ou pela orientação técnica às entidades, sempre que solicitarem.

A monitorização e avaliação permite reagir de forma atempada a eventuais desvios face ao inicialmente previsto, na medida em que torna possível perceber as transformações da realidade e proceder à tomada de medidas corretivas que possibilitem manter o equilíbrio e a sustentabilidade da rede de serviços e equipamentos sociais (adequação da oferta à procura).

É tendo como pano de fundo este cenário que se recomenda que a CMT promova um processo de monitorização e avaliação da carta social municipal que assegure o acompanhamento contínuo do progresso da implementação da estratégia de intervenção e garanta a atualização regular e sistemática dos principais indicadores de caracterização da evolução da rede de serviços e equipamentos sociais, na dupla vertente da situação atual e das perspetivas de evolução. O plano de monitorização e avaliação é composto pelas seguintes componentes:

Recolha, tratamento, atualização e análise da informação

A primeira etapa do plano de monitorização e avaliação é a recolha, o tratamento, a atualização e a análise da informação, que serve de base à avaliação intermédia e final. Esta etapa deve ocorrer com uma periodicidade, pelo menos, bienal.

A seleção dos indicadores de caracterização a recolher deve ter por base a informação considerada relevante para fornecer uma visão global da evolução da rede de serviços e equipamentos sociais, em particular da oferta e procura e do estado de conservação. Neste âmbito, é fundamental proceder à atualização dos inquéritos e à constituição de uma base de dados para a organização de toda a informação.

Para efeitos da atualização da carta social municipal, as entidades do setor social, solidário ou lucrativo, reportam obrigatoriamente aos municípios informação sobre o encerramento e/ou criação de respostas sociais no território municipal, bem como sobre as necessidades e as vagas ocupadas e/ou livres nas respostas sociais que se encontram em funcionamento. Cabe aos competentes serviços da segurança social atualizar as taxas de cobertura, tendo por referência a informação reportada.

PROGRAMAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Avaliação intermédia e final

A segunda etapa do plano de monitorização e avaliação consiste na avaliação, que deve ser feita, igualmente, com uma periodicidade, pelo menos, bienal. Esta etapa culmina na realização de dois relatórios: (i) o relatório de avaliação intermédia, a realizar a meio do ciclo programático de quatro anos (2024), com o objetivo de fazer o ponto de situação da execução das ações e medidas a desenvolver, do cumprimento das metas e da evolução da rede de serviços e equipamentos sociais; e (ii) o relatório de avaliação final, a realizar no final do ciclo programático de quatro anos (2026). Ambos devem ser objeto de análise por parte do CLAST e ser enviados aos serviços competentes da segurança social.

Os relatórios a realizar devem respeitar uma matriz que incida nas seguintes dimensões de análise:

- Identificação de alterações no quadro legal;
- Descrição de transformações na envolvente territorial, demográfica e socioeconómica;
- Evolução da rede de serviços e equipamentos sociais constante na carta social municipal, identificando os serviços e equipamentos sociais que se encontrem em funcionamento e a respetiva capacidade, assim como os serviços e equipamentos sociais entretanto encerrados e/ou criados, em fase de construção ou com financiamento público aprovado e a respetiva localização, entidade titular e capacidade;
- Avaliação do grau de execução das ações e medidas a desenvolver e do cumprimento das metas;
- Definição de propostas de alteração à estratégia de intervenção, caso se justifique.

Revisão

A última etapa do plano de monitorização e avaliação corresponde à revisão. A carta social municipal tem uma vigência de quatro anos, pelo que a sua revisão é obrigatória findo esse período ou sempre que a rede de serviços e equipamentos sociais se revele desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede aplicáveis.

Constituem fundamento para a revisão da carta social municipal transformações que se reflitam significativamente no planeamento estratégico e no ordenamento da rede de serviços e equipamentos sociais anteriormente aprovados, bem como alterações na orientação das políticas públicas nacionais ou locais, por solicitação dos membros do Governo responsáveis

pelas áreas da solidariedade e segurança social e das autarquias locais ou por iniciativa do próprio município.

Equipa técnica de monitorização e avaliação

A implementação do plano de monitorização e avaliação prevê a constituição de uma equipa técnica de monitorização e avaliação. Sendo recomendável que a gestão do processo de monitorização e avaliação fique sob a responsabilidade da CMT, neste âmbito está prevista a criação de uma estrutura com técnicos da autarquia que operacionalize todo o processo e assegure a coerência da atuação. Esta estrutura deve funcionar em estreita ligação com o CLAST e garantir a articulação com técnicos de outros departamentos da autarquia que justifique envolver, através da constituição de uma estrutura interdepartamental.

Adicionalmente, o CLAST tem um papel fundamental como órgão consultivo e de acompanhamento, devendo emitir pareceres sobre os relatórios de avaliação intermédia e final.

Bibliografia

Cordeiro, A. M. R. (2004). *Dinâmica de vertentes em montanhas ocidentais do Portugal central*. Dissertação de doutoramento. Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra;

Cunha, P. P. & Martins, A. A. (2004). Principais aspectos geomorfológicos de Portugal central, sua relação com o registo sedimentar e a importância do controlo tectónico. In M. A. Araújo & A. Gomes (ed.). *Geomorfologia do Noroeste da Península Ibérica* (pp. 155-182). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto;

Daveau, S. et al. (1985). *Mapas climáticos de Portugal. Nevoeiro e nebulosidade. Contrastes térmicos*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos;

Decreto-Lei n.º 55/2020 de 12 de agosto. Diário da República n.º 156 - 1.ª série;

Feio, M. & Daveau, S. (2004). *O relevo de Portugal: grandes unidades regionais*. Lisboa: Associação Portuguesa de Geomorfólogos;

Ferreira, A. B. (2005). Formas do relevo e dinâmica geomorfológica. In C. A. Medeiros (dir.). *Geografia de Portugal - O ambiente físico* (pp. 54-255). Lisboa: Círculo de Leitores;

Ferreira, A. B. (1978). *Planaltos e montanhas do norte da beira. Estudo de geomorfologia*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos;

Ferreira, C. M. R. (1996). *Expressão geográfica da natalidade em Portugal. O caso do concelho de Tondela*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Universidade de Coimbra;

BIBLIOGRAFIA

Ferreira, D. B. (2005). O ambiente climático. In C. A. Medeiros (dir.). *Geografia de Portugal. O ambiente físico* (pp. 306-385). Lisboa: Círculo de Leitores;

Gabinete de Estratégia e Planeamento/Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (2019). *Carta Social - Rede de serviços e equipamentos 2018*. Lisboa: Gabinete de Estratégia e Planeamento/Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social;

Lei n.º 50/2018 de 16 de agosto. Diário da República n.º 157 - 1.ª série;

Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro. Diário da República n.º 19 - 1.ª série;

Lema, P. B. & Rebelo, F. (1996). *Geografia de Portugal. Meio Físico e Recursos Naturais*. Lisboa: Universidade Aberta;

Nogueira, J. M. (2009). *A dependência: o apoio informal, a rede de serviços e equipamentos e os cuidados continuados integrados*. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social/Gabinete de Estratégia e Planeamento;

Portaria n.º 70/2021 de 26 de março. Diário da República n.º 60 - 1.ª série;

Portaria n.º 66/2021 de 17 de março. Diário da República n.º 53 - 1.ª série.

www.cartasocial.pt

www.iefp.pt

www.ine.pt

www.ipma.pt

www.seg-social.pt

Índice de figuras

Figura 1. Gráfico termopluiométrico - Estação meteorológica de Viseu.....	31
Figura 2. População residente no município entre 1950 e 2011.....	33
Figura 3. População residente por freguesia entre 1991 e 2011.....	35
Figura 4. Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2011.....	37
Figura 5. Crescimento natural no município entre 2001 e 2020.	38
Figura 6. Crescimento natural por freguesia em 2011.	40
Figura 7. Crescimento efetivo por freguesia entre 2001 e 2011.....	41
Figura 8. População residente no município segundo os grandes grupos etários entre 1991 e 2011.	42
Figura 9. Pirâmide etária da população residente no município em 2001 e 2011.....	43
Figura 10. Índice de envelhecimento por freguesia em 2001 e 2011.	44
Figura 11. Índice de dependência total por freguesia em 2001 e 2011.....	45
Figura 12. Índice de dependência de jovens por freguesia em 2001 e 2011.....	46
Figura 13. Índice de dependência de idosos por freguesia em 2001 e 2011.....	46
Figura 14. População ativa segundo a freguesia e sexo em 2011.....	48
Figura 15. População ativa segundo a freguesia e grupo etário em 2011.....	48
Figura 16. População empregada segundo a freguesia e sexo em 2011.	50
Figura 17. População empregada segundo a freguesia e grupo etário em 2011.....	51
Figura 18. População empregada segundo a freguesia e nível de escolaridade em 2011.....	52

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 19. População empregada segundo a freguesia e setor de atividade económica em 2011.....	53
Figura 20. Evolução da taxa de emprego entre 1981 e 2011.....	58
Figura 21. Evolução da taxa de emprego, segundo o sexo, entre 1981 e 2011.....	59
Figura 22. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2011 e meta estratégia Europa 2020.	60
Figura 23. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2011, segundo a freguesia, e meta estratégia Europa 2020.....	60
Figura 24. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2011, segundo a freguesia e sexo, e meta estratégia Europa 2020.....	61
Figura 25. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos em 2018.	61
Figura 26. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sexo, em 2018.	62
Figura 27. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade económica, em 2018.....	63
Figura 28. Taxa de desemprego em 2001 e 2011.....	65
Figura 29. Taxa de desemprego segundo a freguesia em 2001 e 2011.	66
Figura 30. Taxa de desemprego segundo a freguesia e sexo em 2011.	66
Figura 31. Evolução da população desempregada entre 2011 e 2020 (setembro).	67
Figura 32. Empresas segundo a atividade económica em 2017.	71
Figura 33. Pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a atividade económica em 2017.	72
Figura 34. Taxa de sobrevivência das empresas nascidas dois anos antes em 2017.....	73
Figura 35. Evolução da taxa de sobrevivência das empresas nascidas dois anos antes entre 2010 e 2017.	73
Figura 36. Evolução do valor acrescentado bruto nas empresas entre 2008 e 2017.....	74
Figura 37. Composição setorial da riqueza criada (VAB) nas empresas, por setor de atividade económica, em 2017.....	74
Figura 38. Taxa de cobertura das importações pelas exportações em 2018.	75
Figura 39. Comércio internacional de mercadorias em 2018.....	75
Figura 40. Poder de compra <i>per capita</i> em 2017.....	77
Figura 41. Evolução do poder de compra <i>per capita</i> entre 2004 e 2017.....	77
Figura 42. Entidades gestoras segundo a natureza jurídica no município.	81
Figura 43. Equipamentos sociais segundo a natureza jurídica no município.	82

Figura 44. Respostas sociais segundo a natureza jurídica no município.	83
Figura 45. Respostas sociais segundo a população-alvo no município.	85
Figura 46. Respostas sociais segundo o grupo-alvo no município.	85
Figura 47. Respostas sociais segundo a tipologia no município.	85
Figura 48. Respostas sociais segundo o início de funcionamento no município.	86
Figura 49. Capacidade, utentes, utentes com acordo e utentes em lista de espera das respostas sociais por grupo-alvo.	87
Figura 50. Capacidade das respostas sociais segundo a natureza jurídica no município.	88
Figura 51. Utentes das respostas sociais segundo a natureza jurídica no município.	88
Figura 52. Área de influência das respostas sociais por grupo-alvo.	89
Figura 53. Utentes segundo o sexo e idade nas respostas sociais para crianças e jovens.	94
Figura 54. Utentes em lista de espera segundo o sexo e idade na resposta social creche.	95
Figura 55. Área de influência das respostas sociais para crianças e jovens.	95
Figura 56. Utentes segundo o sexo e idade nas respostas sociais para pessoas idosas.	101
Figura 57. Utentes em lista de espera segundo o sexo e idade nas respostas sociais para pessoas idosas.	101
Figura 58. Utentes e utentes em lista de espera segundo o grau de dependência nas respostas sociais para pessoas idosas.	101
Figura 59. Área de influência das respostas sociais para pessoas idosas.	102
Figura 60. Utentes segundo o sexo e idade nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.	105
Figura 61. Utentes segundo o tipo de deficiência nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.	105
Figura 62. Utentes em lista de espera segundo o sexo e idade nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.	106
Figura 63. Utentes em lista de espera segundo o tipo de deficiência nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.	106
Figura 64. Área de influência das respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.	107
Figura 65. População residente e sobreviventes por freguesia entre 2011 e 2031.	110
Figura 66. Variação da população residente e sobreviventes por freguesia entre 2011 e 2031.	111
Figura 67. Taxa de natalidade por freguesia entre 2011 e 2031.	114
Figura 68. População residente e sobreviventes no município segundo os grandes grupos etários entre 2011 e 2031.	115

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 69. Pirâmide etária da população residente e sobreviventes no município em 2011 e 2031.....	116
Figura 70. Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031.....	120
Figura 71. Índice de dependência por freguesia entre 2011 e 2031.....	120

Índice de mapas

Mapa 1. Enquadramento geográfico.....	26
Mapa 2. Hipsometria.....	28
Mapa 3. Declives.....	28
Mapa 4. Declives preferenciais.....	29
Mapa 5. População residente em 2011 e variação populacional entre 2001 e 2011 por freguesia.....	36
Mapa 6. Distribuição territorial das respostas sociais.....	84
Mapa 7. Distribuição territorial das respostas sociais para crianças e jovens.....	91
Mapa 8. Distribuição territorial da resposta social casa de acolhimento.....	96
Mapa 9. Distribuição territorial das respostas sociais para pessoas idosas.....	98
Mapa 10. Distribuição territorial das respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.....	103
Mapa 11. População residente e sobreviventes em 2031 e variação entre 2011 e 2031 por freguesia.....	112

Índice de quadros

Quadro 1. População residente no município entre 1950 e 2011.....	33
Quadro 2. População residente no município entre 2001 e 2020.....	34
Quadro 3. População residente no município segundo os grandes grupos etários entre 1991 e 2011.....	43
Quadro 4. Taxa de atividade segundo o sexo em 2011.....	49
Quadro 5. População empregada segundo a situação na profissão em 2011.....	54
Quadro 6. População empregada segundo os níveis de qualificação e grupos de profissões em 2011.....	55
Quadro 7. Profissões com um maior número de população empregada em 2011.....	56
Quadro 8. Proporção da população ativa que está empregada, segundo o sexo, em 2011. .	57
Quadro 9. Proporção da população residente que está empregada, segundo o sexo, em 2011.	58
Quadro 10. Taxa de emprego, segundo o sexo, entre 1981 e 2011.....	59
Quadro 11. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sexo, em 2018.....	62
Quadro 12. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade económica, em 2018.....	63
Quadro 13. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o nível de habilitações, em 2018.....	64

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 14. Diferença salarial face às unidades territoriais de referência do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o nível de habilitações, em 2018.....	64
Quadro 15. Indicadores de empresas em 2015 e variação entre 2007 e 2015.	69
Quadro 16. Indicadores de empresas em 2015 e variação entre 2007 e 2015 (continuação).	70
Quadro 17. População residente com 15 e mais anos de idade segundo o principal meio de vida em 2011.....	76
Quadro 18. Respostas sociais para crianças e jovens por freguesia.....	90
Quadro 19. Capacidade, utentes, utentes com acordo, utentes em lista de espera e taxa de utilização nas respostas sociais para crianças e jovens.....	92
Quadro 20. Taxa de cobertura nas respostas sociais para crianças e jovens.....	93
Quadro 21. Capacidade, utentes, utentes com acordo, utentes em lista de espera e taxa de utilização na resposta social casa de acolhimento.	96
Quadro 22. Respostas sociais para pessoas idosas por freguesia.....	98
Quadro 23. Capacidade, utentes, utentes com acordo, utentes em lista de espera e taxa de utilização nas respostas sociais para pessoas idosas.....	99
Quadro 24. Taxa de cobertura nas respostas sociais para pessoas idosas.....	100
Quadro 25. Capacidade, utentes, utentes com acordo, utentes em lista de espera e taxa de utilização nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.....	104
Quadro 26. Taxa de cobertura nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.	104
Quadro 27. População residente e sobreviventes no município segundo os grandes grupos etários entre 2011 e 2031.....	115
Quadro 28. População residente, sobreviventes e variação na população jovem (0-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos) e na população idosa (65 anos ou mais e 70 anos ou mais).	117
Quadro 29. Síntese da rede de serviços e equipamentos sociais.....	128
Quadro 30. Análise SWOT.....	129
Quadro 31. Quadro de referência da estratégia de intervenção.....	137
Quadro 32. Linhas de ação estratégica para o eixo 1.....	140
Quadro 33. Ações e medidas para o eixo 1.....	142
Quadro 34. Descrição das ações e medidas para o eixo 1.....	144
Quadro 35. Metas de implementação para o eixo 1.....	146
Quadro 36. Linhas de ação estratégica para o eixo 2.....	148

Quadro 37. Ações e medidas para o eixo 2.....	149
Quadro 38. Descrição das ações e medidas para o eixo 2.....	150
Quadro 39. Metas de implementação para o eixo 2.....	156
Quadro 40. Objetivos de oferta e cobertura para o eixo 2.....	157
Quadro 41. Linhas de ação estratégica para o eixo 3.....	159
Quadro 42. Ações e medidas para o eixo 3.....	160
Quadro 43. Descrição das ações e medidas para o eixo 3.....	161
Quadro 44. Metas de implementação para o eixo 3.....	162
Quadro 45. Número de ações por eixo de intervenção e objetivo estratégico.....	163
Quadro 46. Descrição das ações e medidas por entidade.....	164
Quadro 47. Cronograma das ações e medida por eixo de intervenção.....	170

Índice de anexos

Anexo I. População residente por freguesia entre 1991 e 2011.....	197
Anexo II. Variação populacional por freguesia entre 1991 e 2011.....	198
Anexo III. Crescimento natural no município entre 2001 e 2020.....	199
Anexo IV. Crescimento natural por freguesia em 2001 e 2011.	200
Anexo V. Crescimento efetivo por freguesia entre 2001 e 2011.....	201
Anexo VI. População residente no município segundo os grupos etários em 2001 e 2011.	202
Anexo VII. Índice de envelhecimento e índice de dependência por freguesia em 2001 e 2011.	203
Anexo VIII. População ativa segundo o sexo e grupo etário em 2011.	204
Anexo IX. População empregada segundo o sexo e grupo etário em 2011.....	205
Anexo X. População empregada segundo o nível de escolaridade em 2011.....	206
Anexo XI. População empregada segundo o setor de atividade económica em 2011.	207
Anexo XII. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos segundo o sexo em 2011.	208
Anexo XIII. Taxa de desemprego segundo o sexo em 2001 e 2011.....	209
Anexo XIV. Rede de serviços e equipamentos sociais.	210
Anexo XV. Entidades gestoras segundo a natureza jurídica por freguesia.....	212
Anexo XVI. Equipamentos sociais segundo a natureza jurídica por freguesia.....	213
Anexo XVII. Respostas sociais segundo a natureza jurídica por população-alvo.....	214

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo XVIII. Respostas sociais segundo a população-alvo por freguesia.	215
Anexo XIX. Respostas sociais segundo o início de funcionamento por população-alvo.	216
Anexo XX. Capacidade, utentes, utentes com acordo e lista de espera das respostas sociais por população-alvo.	217
Anexo XXI. Área de influência das respostas sociais por população-alvo.	218
Anexo XXII. Capacidade, utentes, utentes com acordo e utentes em lista de espera nas respostas sociais para crianças e jovens por freguesia.	219
Anexo XXIII. Taxa de utilização nas respostas sociais para crianças e jovens por freguesia.	220
Anexo XXIV. Utentes e utentes em lista de espera segundo o sexo e idade nas respostas sociais para crianças e jovens.	221
Anexo XXV. Capacidade, utentes, utentes com acordo e utentes em lista de espera nas respostas sociais para pessoas idosas por freguesia.	222
Anexo XXVI. Taxa de utilização nas respostas sociais para pessoas idosas por freguesia... ..	223
Anexo XXVII. Utentes e utentes em lista de espera segundo o sexo e idade nas respostas sociais para pessoas idosas.	224
Anexo XXVIII. Utentes e utentes em lista de espera segundo o grau de dependência nas respostas sociais para pessoas idosas.	224
Anexo XXIX. Utentes segundo o sexo, idade e tipo de deficiência nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.	225
Anexo XXX. Utentes em lista de espera segundo o sexo, idade e tipo de deficiência nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.	226
Anexo XXXI. População residente e sobreviventes por freguesia entre 2011 e 2031.	227
Anexo XXXII. Variação da população residente e sobreviventes por freguesia entre 2011 e 2031.	228
Anexo XXXIII. População residente e sobreviventes, com saldo migratório, por freguesia entre 2011 e 2031.	229
Anexo XXXIV. Variação da população residente e sobreviventes, com saldo migratório, por freguesia entre 2011 e 2031.	230
Anexo XXXV. Nados-vivos e variação por freguesia entre 2011 e 2031.	231
Anexo XXXVI. Taxa de natalidade por freguesia entre 2011 e 2031.	232
Anexo XXXVII. População residente, sobreviventes e variação no município segundo os grupos etários entre 2011 e 2031.	233
Anexo XXXVIII. População residente, sobreviventes e variação no município segundo os grupos etários nos homens entre 2011 e 2031.	234

Anexo XXXIX. População residente, sobreviventes e variação no município segundo os grupos etários nas mulheres entre 2011 e 2031.....	235
Anexo XL. População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 0-4 anos por freguesia entre 2011 e 2031.....	236
Anexo XLI. População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 5-9 anos por freguesia entre 2011 e 2031.....	237
Anexo XLII. População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 10-14 anos por freguesia entre 2011 e 2031.....	238
Anexo XLIII. População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 15-19 anos por freguesia entre 2011 e 2031.....	239
Anexo XLIV. População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 65 anos ou mais por freguesia entre 2011 e 2031.	240
Anexo XLV. População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 75 anos ou mais por freguesia entre 2011 e 2031.	241
Anexo XLVI. Índice de envelhecimento e índice de dependência por freguesia entre 2001 e 2031.	242

Anexos

Anexo I. População residente por freguesia entre 1991 e 2011.

Freguesias	1991	2001 (n.º)	2011
Campo de Besteiros	1335	1395	1474
Canas de Santa Maria	2100	2020	1806
Castelões	2061	1768	1542
Dardavaz	1085	962	782
Ferreirós do Dão	412	410	441
Guardão	2031	1834	1490
Lajeosa do Dão	2534	2209	1940
Lobão da Beira	1264	1207	1124
Molelos	2574	2640	2346
Parada de Gonta	757	812	754
Santiago de Besteiros	1569	1473	1331
Tonda	1317	1115	984
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	1768	1632	1487
UF Caparrosa e Silvares	1173	1094	941
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	1578	1538	1354
UF São João do Monte e Mosteirinho	1597	1319	1079
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	1684	1592	1458
UF Tondela e Nandufe	3641	4580	5130
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	1569	1552	1483
Total	32049	31152	28946

Fonte: www.ine.pt.

Anexo II. Variação populacional por freguesia entre 1991 e 2011.

Freguesias	1991-2001		2001-2011		1991-2011	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Campo de Besteiros	60	4,49	79	5,66	139	10,41
Canas de Santa Maria	-80	-3,81	-214	-10,59	-294	-14,00
Castelões	-293	-14,22	-226	-12,78	-519	-25,18
Dardavaz	-123	-11,34	-180	-18,71	-303	-27,93
Ferreirós do Dão	-2	-0,49	31	7,56	29	7,04
Guardão	-197	-9,70	-344	-18,76	-541	-26,64
Lajeosa	-325	-12,83	-269	-12,18	-594	-23,44
Lobão da Beira	-57	-4,51	-83	-6,88	-140	-11,08
Molelos	66	2,56	-294	-11,14	-228	-8,86
Parada de Gonta	55	7,27	-58	-7,14	-3	-0,40
Santiago de Besteiros	-96	-6,12	-142	-9,64	-238	-15,17
Tonda	-202	-15,34	-131	-11,75	-333	-25,28
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	-136	-7,69	-145	-8,88	-281	-15,89
UF Caparrosa e Silvares	-79	-6,73	-153	-13,99	-232	-19,78
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	-40	-2,53	-184	-11,96	-224	-14,20
UF São João do Monte e Mosteirinho	-278	-17,41	-240	-18,20	-518	-32,44
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	-92	-5,46	-134	-8,42	-226	-13,42
UF Tondela e Nandufe	939	25,79	550	12,01	1489	40,90
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	-17	-1,08	-69	-4,45	-86	-5,48
Total	-897	-2,80	-2206	-7,08	-3103	-9,68

Fonte: www.ine.pt.

Anexo III. Crescimento natural no município entre 2001 e 2020.

Anos	N (n.º)	TN (‰)	M (n.º)	TM (‰)	CN (n.º)	TCN (‰)
2001	235	7,54	401	12,87	-166	-5,33
2002	242	7,84	433	14,03	-191	-6,19
2003	238	7,76	406	13,24	-168	-5,48
2004	231	7,59	404	13,27	-173	-5,68
2005	226	7,47	358	11,83	-132	-4,36
2006	197	6,57	428	14,27	-231	-7,70
2007	210	7,05	361	12,11	-151	-5,07
2008	202	6,83	392	13,26	-190	-6,43
2009	197	6,72	405	13,82	-208	-7,10
2010	151	5,20	387	13,34	-236	-8,13
2011	168	5,80	386	13,34	-218	-7,53
2012	192	6,74	383	13,44	-191	-6,70
2013	141	5,01	415	14,73	-274	-9,73
2014	138	4,96	397	14,26	-259	-9,30
2015	149	5,38	363	13,10	-214	-7,73
2016	144	5,27	425	15,56	-281	-10,29
2017	169	6,27	419	15,55	-250	-9,28
2018	137	5,16	408	15,37	-271	-10,21
2019	132	5,01	391	14,83	-259	-9,83
2020	140	5,31	401	15,21	-261	-9,90

Fonte: www.ine.pt.

Anexo IV. Crescimento natural por freguesia em 2001 e 2011.

Freguesias	2001						2011					
	N (n.º)	TN (‰)	M (n.º)	TM (‰)	CN (n.º)	TCN (‰)	N (n.º)	TN (‰)	M (n.º)	TM (‰)	CN (n.º)	TCN (‰)
Campo de Besteiros	16	11,47	18	12,90	-2	-1,43	15	10,18	16	10,85	-1	-0,68
Canas de Santa Maria	11	5,45	35	17,33	-24	-11,88	8	4,43	32	17,72	-24	-13,29
Castelões	14	7,92	17	9,62	-3	-1,70	8	5,19	30	19,46	-22	-14,27
Dardavaz	8	8,32	14	14,55	-6	-6,24	5	6,39	9	11,51	-4	-5,12
Ferreiros do Dão	1	2,44	5	12,20	-4	-9,76	1	2,27	4	9,07	-3	-6,80
Guardão	12	6,54	30	16,36	-18	-9,81	7	4,70	44	29,53	-37	-24,83
Lajeosa	14	6,34	33	14,94	-19	-8,60	8	4,12	30	15,46	-22	-11,34
Lobão da Beira	10	8,29	12	9,94	-2	-1,66	4	3,56	13	11,57	-9	-8,01
Molelos	10	3,79	29	10,98	-19	-7,20	9	3,84	21	8,95	-12	-5,12
Parada de Gonta	7	8,62	11	13,55	-4	-4,93	4	5,31	12	15,92	-8	-10,61
Santiago de Besteiros	10	6,79	16	10,86	-6	-4,07	5	3,76	20	15,03	-15	-11,27
Tonda	9	8,07	19	17,04	-10	-8,97	6	6,10	7	7,11	-1	-1,02
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	13	7,97	13	7,97	0	0,00	6	4,03	23	15,47	-17	-11,43
UF Caparrosa e Silvares	11	10,05	14	12,80	-3	-2,74	3	3,19	15	15,94	-12	-12,75
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	9	5,85	25	16,25	-16	-10,40	18	13,29	15	11,08	3	2,22
UF São João do Monte e Mosteirinho	6	4,55	24	18,20	-18	-13,65	2	1,85	12	11,12	-10	-9,27
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	13	8,17	24	15,08	-11	-6,91	12	8,23	27	18,52	-15	-10,29
UF Tondela e Nandufe	49	10,70	47	10,26	2	0,44	44	8,58	48	9,36	-4	-0,78
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	12	7,73	15	9,66	-3	-1,93	3	2,02	8	5,39	-5	-3,37
Total	235	7,54	401	12,87	-166	-5,33	168	5,80	386	13,34	-218	-7,53

Fonte: www.ine.pt.

Anexo V. Crescimento efetivo por freguesia entre 2001 e 2011.

Freguesias	N	M	CN (n.º)	SM	CE
Campo de Besteiros	149	167	-18	97	79
Canas de Santa Maria	122	313	-191	-23	-214
Castelões	88	257	-169	-57	-226
Dardavaz	70	118	-48	-132	-180
Ferreirós do Dão	26	68	-42	73	31
Guardão	94	447	-353	9	-344
Lajeosa	122	316	-194	-75	-269
Lobão da Beira	81	158	-77	-6	-83
Molelos	147	295	-148	-146	-294
Parada de Gonta	57	105	-48	-10	-58
Santiago de Besteiros	110	173	-63	-79	-142
Tonda	87	149	-62	-69	-131
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	85	199	-114	-31	-145
UF Caparrosa e Silvares	75	172	-97	-56	-153
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	133	195	-62	-122	-184
UF São João do Monte e Mosteirinho	51	190	-139	-101	-240
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	106	235	-129	-5	-134
UF Tondela e Nandufe	578	620	-42	592	550
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	116	184	-68	-1	-69
Total	2297	4361	-2064	-142	-2206

Fonte: www.ine.pt.

ANEXOS

Anexo VI. População residente no município segundo os grupos etários em 2001 e 2011.

Grupos etários	2001			2011		
	H	M	HM	H	M	HM
0-4	670	635	1305	473	457	930
5-9	718	700	1418	605	532	1137
10-14	907	815	1722	720	656	1376
15-19	1016	983	1999	740	750	1490
20-24	1075	1062	2137	784	705	1489
25-29	1023	978	2001	732	705	1437
30-34	922	887	1809	795	858	1653
35-39	958	1029	1987	891	954	1845
40-44	935	964	1899	895	905	1800
45-49	929	945	1874	952	1050	2002
50-54	843	1010	1853	976	973	1949
55-59	921	1019	1940	909	1003	1912
60-64	938	1181	2119	960	1090	2050
65-69	1053	1174	2227	935	1104	2039
70-74	863	1015	1878	880	1105	1985
75-79	615	822	1437	741	1032	1773
80-84	351	519	870	463	722	1185
≥85	226	451	677	279	615	894
Total	14963	16189	31152	13730	15216	28946

Fonte: www.ine.pt.

Anexo VII. Índice de envelhecimento e índice de dependência por freguesia em 2001 e 2011.

Freguesias	Índice de envelhecimento				Índice de dependência					
	2001		2011		Total		Jovens		Idosos	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
	(%)									
Campo de Besteiros	108,10	153,74	58,34	58,32	28,04	22,99	30,31	35,34		
Canas de Santa Maria	159,35	265,10	66,12	63,44	25,49	17,38	40,63	46,06		
Castelões	197,30	286,05	59,57	75,63	20,04	19,59	39,53	56,04		
Dardavaz	144,08	219,39	62,77	66,74	25,72	20,90	37,06	45,84		
Ferreirós do Dão	220,69	306,25	83,04	79,27	25,89	19,51	57,14	59,76		
Guardão	231,02	350,36	63,90	72,45	19,30	16,09	44,59	56,37		
Lajeosa	180,40	297,13	61,83	74,77	22,05	18,83	39,78	55,95		
Lobão da Beira	161,76	254,47	58,40	63,37	22,31	17,88	36,09	45,49		
Molelos	151,26	237,35	51,46	55,78	20,48	16,53	30,98	39,24		
Parada de Gonta	154,55	272,50	52,63	65,35	20,68	17,54	31,95	47,81		
Santiago de Besteiros	117,77	183,80	55,71	61,73	25,58	21,75	30,13	39,98		
Tonda	152,84	196,12	66,42	63,46	26,27	21,43	40,15	42,03		
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	171,05	310,20	60,95	68,21	22,49	16,63	38,46	51,58		
UF Caparrosa e Silvares	200,00	220,66	60,88	70,16	20,29	21,88	40,59	48,28		
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	170,97	234,97	61,89	67,57	22,84	20,17	39,05	47,40		
UF São João do Monte e Mosteirinho	177,97	349,44	59,49	58,91	21,40	13,11	38,09	45,80		
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	181,11	273,25	62,12	67,20	22,10	18,00	40,02	49,20		
UF Tondela e Nandufe	125,76	149,46	51,66	56,45	22,88	22,63	28,77	33,82		
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	161,11	217,19	57,09	69,68	21,86	21,97	35,22	47,71		
Total	159,48	228,75	58,79	64,21	22,66	19,53	36,14	44,68		

Fonte: www.ine.pt.

Anexo VIII. População ativa segundo o sexo e grupo etário em 2011.

Unidade territorial	Sexo			Grupo etário				Total
	H	M	HM	15-24 (n.º)	25-39	40-54	≥55	
Campo de Besteiros	334	328	662	64	243	256	99	662
Canas de Santa Maria	405	350	755	70	245	281	159	755
Castelões	317	265	582	50	212	231	89	582
Dardavaz	189	142	331	47	113	113	58	331
Ferreiros do Dão	83	59	142	14	59	48	21	142
Guardão	303	294	597	48	193	209	147	597
Lajeosa	388	255	643	57	242	256	88	643
Lobão da Beira	275	185	460	42	146	199	73	460
Molelos	520	490	1010	73	387	396	154	1010
Parada de Gonta	164	117	281	28	112	99	42	281
Santiago de Besteiros	301	243	544	49	182	230	83	544
Tonda	213	174	387	31	155	141	60	387
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	331	228	559	59	183	223	94	559
UF Caparrosa e Silvares	209	157	366	29	132	133	72	366
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	309	263	572	50	204	204	114	572
UF São João do Monte e Mosteirinho	287	192	479	46	139	185	109	479
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	318	244	562	57	200	230	75	562
UF Tondela e Nandufe	1250	1224	2474	180	1058	899	337	2474
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	345	269	614	47	241	224	102	614
Tondela	6541	5479	12020	1041	4446	4557	1976	12020
Viseu Dão Lafões	61109	53295	114404	9895	45746	42202	16561	114404
Centro	553200	503025	1056225	83916	413511	407565	151233	1056225
Portugal	2603574	2419793	5023367	431722	2020204	1884609	686832	5023367

Fonte: www.ine.pt.

Anexo IX. População empregada segundo o sexo e grupo etário em 2011.

Unidade territorial	Sexo			Grupo etário				Total
	H	M	HM	15-24 (n.º)	25-39	40-54	≥55	
Campo de Besteiros	291	290	581	45	224	222	90	581
Canas de Santa Maria	354	314	668	59	222	246	141	668
Castelões	278	226	504	37	192	202	73	504
Dardavaz	172	123	295	39	102	102	52	295
Ferreirós do Dão	72	55	127	12	52	44	19	127
Guardão	277	275	552	37	187	196	132	552
Lajeosa	349	225	574	43	219	230	82	574
Lobão da Beira	240	165	405	33	135	170	67	405
Molelos	452	435	887	53	349	354	131	887
Parada de Gonta	151	102	253	22	102	91	38	253
Santiago de Besteiros	264	224	488	35	170	206	77	488
Tonda	188	151	339	24	133	133	49	339
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	301	205	506	43	169	210	84	506
UF Caparrosa e Silvares	184	142	326	20	121	120	65	326
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	277	226	503	36	185	187	95	503
UF São João do Monte e Mosteirinho	272	159	431	41	129	160	101	431
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	283	206	489	45	175	203	66	489
UF Tondela e Nandufe	1120	1111	2231	130	954	839	308	2231
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	313	247	560	35	225	205	95	560
Tondela	5838	4881	10719	789	4045	4120	1765	10719
Viseu Dão Lafões	54893	46333	101226	7433	41055	38085	14653	101226
Centro	497941	442270	940211	62998	371319	370334	135560	940211
Portugal	2275974	2085213	4361187	311146	1782781	1665787	601473	4361187

Fonte: www.ine.pt.

Anexo X. População empregada segundo o nível de escolaridade em 2011.

Unidade territorial	Nenhum nível de escolaridade	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior	Total
	(n.º)					
Campo de Besteiros	0	323	158	6	94	581
Canas de Santa Maria	4	404	156	3	101	668
Castelões	2	324	103	6	69	504
Dardavaz	7	198	62	2	26	295
Ferreirós do Dão	2	75	40	0	10	127
Guardão	6	341	113	3	89	552
Lajeosa	1	359	123	1	90	574
Lobão da Beira	4	233	103	5	60	405
Molelos	5	503	183	10	186	887
Parada de Gonta	3	130	71	3	46	253
Santiago de Besteiros	8	351	80	3	46	488
Tonda	1	178	92	2	66	339
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	5	363	96	1	41	506
UF Caparrosa e Silvares	4	210	73	1	38	326
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	5	328	119	7	44	503
UF São João do Monte e Mosteirinho	3	346	55	1	26	431
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	7	307	101	4	70	489
UF Tondela e Nandufe	11	935	655	31	599	2231
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	4	318	131	10	97	560
Tondela	82	6226	2514	99	1798	10719
Viseu Dão Lafões	790	52468	23509	1094	23365	101226
Centro	8141	467546	230907	12858	220759	940211
Portugal	45428	2061496	1070989	60442	1122832	4361187

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XI. População empregada segundo o setor de atividade económica em 2011.

Unidade territorial	Primário	Secundário	Total	Terciário		Total
				De natureza social (n.º)	Relacionados com a atividade económica	
Campo de Besteiros	28	251	302	125	177	581
Canas de Santa Maria	41	195	432	217	215	668
Castelões	44	188	272	115	157	504
Dardavaz	42	108	145	53	92	295
Ferreirós do Dão	18	48	61	21	40	127
Guardão	68	147	337	157	180	552
Lajeosa	98	165	311	157	154	574
Lobão da Beira	39	141	225	100	125	405
Molelos	19	316	552	225	327	887
Parada de Gonta	26	80	147	66	81	253
Santiago de Besteiros	54	194	240	84	156	488
Tonda	13	103	223	93	130	339
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	82	220	204	81	123	506
UF Caparrosa e Silvares	20	119	187	102	85	326
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	31	170	302	87	215	503
UF São João do Monte e Mosteirinho	98	196	137	62	75	431
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	30	151	308	136	172	489
UF Tondela e Nandufe	44	645	1542	732	810	2231
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	63	206	291	135	156	560
Tondela	858	3643	6218	2748	3470	10719
Viseu Dão Lafões	4768	29245	67213	31195	36018	101226
Centro	35018	282800	622393	272878	349515	940211
Portugal	133386	1154709	3073092	1254273	1818819	4361187

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XII. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos segundo o sexo em 2011.

Unidade territorial	H	M (%)	HM
Campo de Besteiros	68,77	63,64	66,07
Canas de Santa Maria	69,15	59,92	64,39
Castelões	70,16	51,97	60,52
Dardavaz	76,28	52,25	64,07
Ferreirós do Dão	61,06	45,22	53,07
Guardão	64,82	69,11	66,88
Lajeosa	69,17	43,13	55,84
Lobão da Beira	69,00	53,29	61,45
Molelos	67,63	58,77	62,97
Parada de Gonta	71,84	47,20	59,29
Santiago de Besteiros	69,54	60,27	64,91
Tonda	68,15	54,24	61,18
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	72,28	50,00	61,14
UF Caparrosa e Silvares	71,77	53,31	62,38
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	73,68	57,33	65,28
UF São João do Monte e Mosteirinho	77,95	51,68	65,32
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	69,64	50,37	59,90
UF Tondela e Nandufe	75,00	69,01	71,86
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	76,20	58,29	67,08
Tondela	71,21	57,90	64,41
Viseu Dão Lafões	71,34	57,17	64,02
Centro	72,33	61,94	67,01
Portugal	70,89	61,92	66,27

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XIII. Taxa de desemprego segundo o sexo em 2001 e 2011.

Unidade territorial	2001			2011		
	H	M	HM	H	M	HM
	(%)					
Campo de Besteiros	5,33	8,06	6,55	12,87	11,59	12,24
Canas de Santa Maria	5,36	11,93	8,19	12,59	10,29	11,52
Castelões	3,12	9,20	5,46	12,30	14,72	13,40
Dardavaz	3,20	9,60	6,06	8,99	13,38	10,88
Ferreirós do Dão	3,45	12,77	6,72	13,25	6,78	10,56
Guardão	3,90	6,00	4,83	8,58	6,46	7,54
Lajeosa	6,41	18,77	10,98	10,05	11,76	10,73
Lobão da Beira	4,52	8,54	6,09	12,73	10,81	11,96
Molelos	4,23	9,63	6,63	13,08	11,22	12,18
Parada de Gonta	4,26	14,17	8,12	7,93	12,82	9,96
Santiago de Besteiros	5,35	10,80	7,72	12,29	7,82	10,29
Tonda	7,14	8,67	7,74	11,74	13,22	12,40
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	4,49	12,30	7,35	9,06	10,09	9,48
UF Caparrosa e Silvares	1,06	3,85	2,32	11,96	9,55	10,93
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	4,18	11,20	7,01	10,36	14,07	12,06
UF São João do Monte e Mosteirinho	0,56	2,81	1,62	5,23	17,19	10,02
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	2,70	12,84	6,86	11,01	15,57	12,99
UF Tondela e Nandufe	3,40	7,58	5,35	10,40	9,23	9,82
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	4,15	11,19	7,14	9,28	8,18	8,79
Tondela	4,05	9,44	6,36	10,75	10,91	10,82
Viseu Dão Lafões	4,62	10,48	7,09	10,17	13,06	11,52
Centro	3,93	8,09	5,76	9,99	12,08	10,98
Portugal	5,21	8,73	6,80	12,58	13,83	13,18

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XIV. Rede de serviços e equipamentos sociais.

Freguesias	Entidade gestora	Natureza jurídica	Equipamento social	Resposta social	Grupo-alvo	Início de funcionamento respostas sociais
Campo de Besteiros	Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro	Pública	Jardim de Infância de Campo de Besteiros	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1980
	Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros	Solidária	Casa de acolhimento Convívio Jovem	Casa de acolhimento	Crianças e jovens em situação de perigo	1995
			Equipamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros	Creche	Crianças e jovens	1981
				Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1981
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	1985
				Centro de dia	Pessoas idosas	1989
Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	1990				
Canas de Santa Maria	Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo	Pública	Jardim de Infância de Canas de Santa Maria	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	2000
	Centro Paroquial de Canas de Santa Maria	Solidária	Equipamento Social do Centro Paroquial de Canas de Santa Maria	Creche	Crianças e jovens	1990
				Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1990
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	1990
				Centro de dia	Pessoas idosas	1990
Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	2013				
Residência Santa Maria - Serviço de Apoio à Terceira Idade, Lda	Lucrativa	Residência Santa Maria	Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	1998	
Castelões	Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro	Pública	Jardim de Infância de Castelões	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1990
Dardavaz	Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo	Pública	Jardim de Infância de Alvarim	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	-
	Associação de Solidariedade Social e Cultural da Freguesia de Dardavaz	Solidária	Associação de Solidariedade Social e Cultural da Freguesia de Dardavaz	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	2005
Ferreiros do Dão	Associação Social e Cultural do Vale do Dão	Solidária	Equipamento Social da Associação Social e Cultural do Vale do Dão	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	2009
		Solidária	Equipamento Social da Associação Social e Cultural do Vale do Dão	Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	2013
Guardão	Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro	Pública	Jardim de Infância do Guardão	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	-
	Associação de Solidariedade Social, Cultural, Recreativa e Desportiva do	Solidária	Equipamento Social da Associação de Solidariedade Social, Cultural, Recreativa e Associação de Solidariedade Social e Recreio do Caramulo	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	2003
				Centro de dia	Pessoas idosas	2005
	Associação de Solidariedade Social e Recreio do Caramulo	Solidária	Infantário do Caramulo	Creche	Crianças e jovens	1969
				Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1969
	Lar da Boa Esperança, Lda	Lucrativa	Lar da Boa Esperança	Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	2019
	Lar Terceira Idade do Caramulo, Lda	Lucrativa	Lar Terceira Idade do Caramulo, Lda	Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	1986
Taveira da Gama, S. A.	Lucrativa	Taveira da Gama, S. A.	Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	1998	
Trajano e Leitão, Lda	Lucrativa	Lar de Idosos das Pedras Soltas	Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	2004	
Lajeosa do Dão	Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo	Pública	Jardim de Infância de Lajeosa do Dão	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	-
	Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Vinhãl	Solidária	Equipamento Social da Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Vinhãl	Centro de atividades de tempos livres	Crianças e jovens	2005
Lobão da Beira	Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Vinhãl	Solidária	Equipamento Social da Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Vinhãl	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	2008
Molelos	Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo	Pública	Jardim de Infância de Botulho	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	-
	Centro Social Paroquial de Molelos	Solidária	Equipamento Social do Centro Social Paroquial de Molelos	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1985
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	1995
			Centro de dia	Pessoas idosas	1995	
Parada de Gonta	Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo	Pública	Jardim de Infância de Parada de Gonta	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1992
	ASSODREC - Associação Social, Desportiva, Cultural e Recreativa de Parada de Gonta	Solidária	Equipamento Social da ASSODREC - Associação Social, Desportiva, Cultural e Recreativa de Parada de Gonta	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	2007
Santiago de Besteiros	Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro	Pública	Jardim de Infância de Santiago de Besteiros	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1985
	Centro Social Paroquial de Santiago de Besteiros	Solidária	Equipamento Social do Centro Social Paroquial de Santiago de Besteiros	Creche	Crianças e jovens	2011
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	2004
			Centro de dia	Pessoas idosas	2011	
Tonda	Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo	Pública	Jardim de Infância de Tonda	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1981
	Centro Social Paroquial de São Salvador de Tonda	Solidária	Centro Social Paroquial de São Salvador de Tonda	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	2015
União das freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo	Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro	Pública	Jardim de Infância de Barreiro de Besteiros	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1998
			Jardim de Infância do Tourigo	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1984
	Centro Social do Tourigo	Solidária	Centro Social do Tourigo IPSS	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	2004
			Centro de dia	Pessoas idosas	2005	

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	Entidade gestora	Natureza jurídica	Equipamento social	Resposta social	Grupo-alvo	Início de funcionamento respostas sociais
União das freguesias de Caparrosa e Silvares	Associação de Solidariedade Social de Caparrosa	Solidária	Equipamento Social da Associação de Solidariedade Social de Caparrosa	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	1996
				Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	2016
União das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha	Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo	Pública	Escola Básica de Adiça	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1988
União das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho	Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro	Pública	Escola Básica de São João do Monte	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	2000
	Centro Paroquial de São João do Monte	Solidária	SAD do Centro Paroquial de São João do Monte	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	2005
União das freguesias de São Miguel do Outeiro e Sabugosa	Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo	Pública	Jardim de Infância de Sabugosa	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	-
			Jardim de Infância de São Miguel do Outeiro	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	2001
	Associação de Solidariedade Social, Recreativa e Desportiva da Freguesia de São Miguel de Outeiro	Solidária	Associação de Solidariedade Social, Recreativa e Desportiva da Freguesia de São Miguel de Outeiro	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	2005
União das freguesias de Tondela e Nandufe	Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo	Pública	Jardim de Infância de Tondela	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1995
	Associação Baptista Ebenezer	Solidária	Equipamento Social da Associação Baptista Ebenezer	Creche	Crianças e jovens	2003
				Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	2006
	Fundação Marcos e Ana Gonçalves	Solidária	Equipamento Social da Fundação Marcos e Ana Gonçalves	Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	1995
				Creche	Crianças e jovens	1983
	Santa Casa da Misericórdia de Tondela	Solidária	Infantário Popular de Tondela	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1981
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	1991
Centro de dia				Pessoas idosas	1991	
Estrutura residencial para pessoas idosas				Pessoas idosas	2000	
Vários - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL				Solidária	Vários - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL	Centro de atividades ocupacionais
Vários - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL	Solidária	Vários - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL	Centro de atividades ocupacionais	Pessoas adultas com deficiência	2008	
			Lar residencial	Pessoas adultas com deficiência	2005	
			Residência autónoma	Pessoas adultas com deficiência	2015	
União das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro	Pública	Jardim de Infância de Mosteiro de Fráguas	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	1984
			Jardim de Infância de Vilar de Besteiros	Estabelecimento de educação pré-escolar	Crianças e jovens	2004
	Centro Social Paroquial Irmãos Braz de Vilar de Besteiros, IPSS	Solidária	Equipamento Social do Centro Social Paroquial Irmãos Braz de Vilar de Besteiros, IPSS	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	2004

Anexo XV. Entidades gestoras segundo a natureza jurídica por freguesia.

Freguesias	Pública	Solidária	Lucrativa	Total
	(n.º)			
Campo de Besteiros	1	1	0	2
Canas de Santa Maria	1	1	1	3
Castelões	1	0	0	1
Dardavaz	1	1	0	2
Ferreirós do Dão	0	1	0	1
Guardão	1	2	4	7
Lajeosa do Dão	1	1	0	2
Lobão da Beira	1	0	0	1
Molelos	1	1	0	2
Parada de Gonta	1	1	0	2
Santiago de Besteiros	1	1	0	2
Tonda	1	1	0	2
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	1	1	0	2
UF Caparrosa e Silvares	0	1	0	1
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	1	0	0	1
UF São João do Monte e Mosteirinho	1	1	0	2
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	1	1	0	2
UF Tondela e Nandufe	1	4	0	5
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	1	1	0	2
Total município	2	20	5	27

Anexo XVI. Equipamentos sociais segundo a natureza jurídica por freguesia.

Freguesias	Pública	Solidária	Lucrativa	Total
	(n.º)			
Campo de Besteiros	0	2	0	3
Canas de Santa Maria	1	1	1	3
Castelões	1	0	0	1
Dardavaz	1	1	0	2
Ferreirós do Dão	0	1	0	1
Guardão	1	3	4	8
Lajeosa do Dão	1	2	0	3
Lobão da Beira	1	0	0	1
Molelos	2	1	0	3
Parada de Gonta	1	1	0	2
Santiago de Besteiros	1	1	0	2
Tonda	1	1	0	2
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	2	1	0	3
UF Caparrosa e Silvares	0	1	0	1
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	1	0	0	1
UF São João do Monte e Mosteirinho	1	1	0	2
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	2	1	0	3
UF Tondela e Nandufe	1	6	0	7
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	2	1	0	3
Total	21	25	5	51

Anexo XVII. Respostas sociais segundo a natureza jurídica por população-alvo.

População-alvo	Resposta social	Pública	Solidária (n.º)	Lucrativa	Total	
Infância e juventude	Creche	0	6	0	6	
	JI	21	5	0	26	
	CATL	0	1	0	1	
	Crianças e jovens em situação de perigo	CA	0	1	0	1
População adulta	SAD	0	17	0	17	
	Pessoas idosas	CD	0	8	0	8
	ERPI	0	6	5	11	
	CAO	0	2	0	2	
	Pessoas adultas com deficiência	LR	0	1	0	1
		RA	0	1	0	1
Total		21	48	5	74	

Anexo XVIII. Respostas sociais segundo a população-alvo por freguesia.

Freguesias	Infância e juventude				População adulta						Total
	Crianças e jovens			Crianças e jovens em situação de perigo CA	Pessoas idosas			Pessoas adultas com deficiência			
	Creche	JI	CATL		SAD (n.º)	CD	ERPI	CAO	LR	RA	
Campo de Besteiros	1	2	0	1	1	1	1	0	0	0	7
Canas de Santa Maria	1	2	0	0	1	1	2	0	0	0	7
Castelões	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Dardavaz	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2
Ferreirós do Dão	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2
Guardão	1	2	0	0	2	1	4	0	0	0	10
Lajeosa do Dão	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	3
Lobão da Beira	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Molelos	0	2	0	0	1	1	0	0	0	0	4
Parada de Gonta	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2
Santiago de Besteiros	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	4
Tonda	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	3
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	0	2	0	0	1	1	0	0	0	0	4
UF Caparrosa e Silvares	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
UF São João do Monte e Mosteirinho	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	3
UF Tondela e Nandufe	2	3	0	0	1	1	2	2	1	1	13
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	3
Total resposta social	6	26	1	1	17	8	11	2	1	1	74
Total grupo-alvo		33		1		36			4		74
Total população-alvo				34				40			74

Anexo XIX. Respostas sociais segundo o início de funcionamento por população-alvo.

População-alvo	Resposta social	≤1979	1980-1984	1985-1989	1990-1994	1995-1999	2000-2004	2005-2009	≥2010	Total	
Infância e juventude	Creche	1	2	0	1	0	1	0	1	6	
	Crianças e jovens	JI	1	6	3	3	3	4	1	0	21
		CATL	0	0	0	0	0	0	1	0	1
	Crianças e jovens em situação de perigo	CA	0	0	0	0	1	0	0	0	1
População adulta		SAD	0	0	1	2	2	4	7	1	17
	Pessoas idosas	CD	0	0	1	2	1	0	2	2	8
		ERP I	0	0	1	1	3	2	0	4	11
		CAO	0	0	0	0	0	1	1	0	2
	Pessoas adultas com deficiência	LR	0	0	0	0	0	0	1	0	1
		RA	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Total		2	8	6	9	10	12	13	9	69	

Anexo XX. Capacidade, utentes, utentes com acordo e lista de espera das respostas sociais por população-alvo.

População-alvo	Resposta social	Capacidade	Utentes	Utentes com acordo (n.º)	Utentes em lista de espera	
Infância e juventude	Creche	242	207	182	70	
	Crianças e jovens	JI	772	485	119	0
		CATL	40	24	15	0
		Sub-total	1054	716	316	70
	Crianças e jovens em situação de perigo	CA	32	27	27	0
População adulta	Pessoas idosas	SAD	606	458	328	4
		CD	220	174	164	3
		ERPI	421	419	143	263
		Sub-total	1247	1051	635	270
	Pessoas adultas com deficiência	CAO	60	60	60	28
		LR	22	29	22	46
		RA	5	5	5	5
		Sub-total	87	94	87	79
		Total	2420	1888	1065	419

Anexo XXI. Área de influência das respostas sociais por população-alvo.

População-alvo	Resposta social	Utentes			Utentes em lista de espera		
		Freguesia	Município	Outros municípios	Freguesia	Município	Outros municípios
Infância e juventude	Creche	101	97	9	21	15	4
	JI	71	53	4	0	0	0
	CATL	24	0	0	0	0	0
	Sub-total	196	150	13	21	15	4
	Crianças e jovens em situação de perigo	CA	0	3	24	0	0
População adulta	SAD	294	159	5	4	0	0
	CD	12	62	0	3	0	0
	ERPI	149	180	90	32	103	13
	Sub-total	555	401	95	39	103	13
	CAO	29	24	7	15	0	13
	LR	29	0	0	15	6	25
	RA	5	0	0	2	1	2
Sub-total	63	24	7	32	7	40	
Total		814	578	139	92	125	57

Anexo XXII. Capacidade, utentes, utentes com acordo e utentes em lista de espera nas respostas sociais para crianças e jovens por freguesia.

Freguesias	Natureza jurídica	Equipamento social	Resposta social	Capacidade (n.º)	Utentes (n.º)	Utentes com acordo (n.º)	Utentes em lista de espera (n.º)
Campo de Besteiros	Pública	Jl de Campo de Besteiros	Jl	25	22	-	-
	Solidária	Equipamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros	Creche	42	34	21	0
			Jl	25	23	15	0
	Subtotal			Jl	50	45	15
			Creche	42	34	21	0
Canas de Santa Maria	Pública	Jl de Canas de Santa Maria	Jl	25	25	-	-
	Solidária	Equipamento Social do Centro Paroquial de Canas de Santa Maria	Creche	33	21	21	5
			Jl	25	9	9	0
	Subtotal			Jl	50	34	9
			Creche	33	21	21	5
Castelões	Pública	Jl de Castelões	Jl	25	14	-	-
Dardavaz	Pública	Jl de Alvarim	Jl	25	9	-	-
Guardão	Pública	Jl de Guardão	Jl	25	8	-	-
	Solidária	Infantário do Caramulo	Creche	28	13	13	0
			Jl	22	8	8	0
	Subtotal			Jl	47	16	8
			Creche	28	13	13	0
Lajeosa do Dão	Pública	Jl de Lajeosa do Dão	Jl	25	13	-	-
	Solidária	Equipamento Social da Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Vinhal	CATL	40	24	15	0
Lobão da Beira	Pública	Jl de Lobão da Beira	Jl	25	13	-	-
Molelos	Pública	Jl de Botulho	Jl	25	18	-	-
	Pública	Jl de Molelos	Jl	25	20	-	-
	Subtotal			Jl	50	38	-
Parada de Gonta	Pública	Jl de Parada de Gonta	Jl	25	7	-	-
Santiago de Besteiros	Pública	Jl de Santiago de Besteiros	Jl	25	25	-	-
	Solidária	Equipamento Social do Centro Social Paroquial de Santiago de Besteiros	Creche	40	40	38	13
Tonda	Pública	Jl de Tonda	Jl	25	9	-	-
União das freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo	Pública	Jl de Barreiro de Besteiros	Jl	25	6	-	-
	Pública	Jl do Tourigo	Jl	25	8	-	-
	Subtotal			Jl	50	14	-
União das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha	Pública	Escola Básica de Adiça	Jl	25	20	-	-
União das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho	Pública	Escola Básica de São João do Monte	Jl	25	10	-	-
União das freguesias de São Miguel do Outeiro e Sabugosa	Pública	Jl de Sabugosa	Jl	25	8	-	-
	Pública	Jl de São Miguel do Outeiro	Jl	25	8	-	-
	Subtotal			Jl	50	16	-
União das freguesias de Tondela e Nandufe	Pública	Jl de Tondela	Jl	100	97	-	-
	Solidária	Equipamento Social da Associação Baptista Ebenezer	Creche	33	33	33	30
			Jl	25	23	22	0
	Solidária	Infantário Popular de Tondela	Creche	66	66	56	22
			Jl	75	65	65	0
	Subtotal			Jl	200	185	87
			Creche	99	99	89	52
União das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	Pública	Jl de Mosteiro de Fráguas	Jl	25	10	-	-
	Pública	Jl de Vilar de Besteiros	Jl	25	7	-	-
	Subtotal			Jl	50	17	-
Total	Creche Solidária			242	207	182	70
	Pública			600	357	-	-
	Jl Solidária			172	128	119	0
	Total			772	485	119	0
	CATL Solidária			40	24	15	0

Anexo XXIII. Taxa de utilização nas respostas sociais para crianças e jovens por freguesia.

Freguesias	Natureza jurídica	Equipamento social	Resposta social	Taxa de utilização (%)
Campo de Besteiros	Pública	Jl de Campo de Besteiros	Jl	88
	Solidária	Equipamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros	Creche	80,95
		Jl	Jl	92
	Subtotal			Jl
			Creche	80,95
Canas de Santa Maria	Pública	Jl de Canas de Santa Maria	Jl	100
	Solidária	Equipamento Social do Centro Paroquial de Canas de Santa Maria	Creche	63,64
		Jl	Jl	36
	Subtotal			Jl
			Creche	63,64
Castelões	Pública	Jl de Castelões	Jl	56
Dardavaz	Pública	Jl de Alvarim	Jl	36
Guardão	Pública	Jl do Guardão	Jl	32
	Solidária	Infantário do Caramulo	Creche	46,43
		Jl	Jl	36,36
	Subtotal			Jl
			Creche	46,43
Lajeosa do Dão	Pública	Jl de Lajeosa do Dão	Jl	52
	Solidária	Equipamento Social da Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Vinhal	CATL	60
Lobão da Beira	Pública	Jl de Lobão da Beira	Jl	52
Molelos	Pública	Jl de Botulho	Jl	72
	Pública	Jl de Molelos	Jl	80
	Subtotal			Jl
Parada de Gonta	Pública	Jl de Parada de Gonta	Jl	28
Santiago de Besteiros	Pública	Jl de Santiago de Besteiros	Jl	100
	Solidária	Equipamento Social do Centro Social Paroquial de Santiago de Besteiros	Creche	100
Tonda	Pública	Jl de Tonda	Jl	36
União das freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo	Pública	Jl de Barreiro de Besteiros	Jl	24
	Pública	Jl do Tourigo	Jl	32
Subtotal			Jl	28
União das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha	Pública	Escola Básica de Adiça	Jl	80
União das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho	Pública	Escola Básica de São João do Monte	Jl	40
União das freguesias de São Miguel do Outeiro e Sabugosa	Pública	Jl de Sabugosa	Jl	32
	Pública	Jl de São Miguel do Outeiro	Jl	32
	Subtotal			Jl
União das freguesias de Tondela e Nandufe	Pública	Jl de Tondela	Jl	97
	Solidária	Equipamento Social da Associação Baptista Ebenezer	Creche	100
		Jl	Jl	92
	Solidária	Infantário Popular de Tondela	Creche	100
		Jl	Jl	86,67
Subtotal			Jl	92,50
			Creche	100
União das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	Pública	Jl de Mosteiro de Fráguas	Jl	40
	Pública	Jl de Vilar de Besteiros	Jl	28
	Subtotal			Jl
Total			Creche Solidária	85,54
			Pública	59,50
			Jl Solidária	74,42
			Total	62,82
		CATL Solidária	60	

Anexo XXIV. Utentes e utentes em lista de espera segundo o sexo e idade nas respostas sociais para crianças e jovens.

Grupos etários	Utentes			Utentes em lista de espera			
	H	M	HM	H	M	HM	
4 a 12 meses	24	24	48	20	19	39	
Creche	1 ano	37	24	61	10	11	21
	2 anos	56	42	98	5	5	10
	3 anos	49	33	82	0	0	0
JI	4 anos	20	20	40	0	0	0
	5 anos	3	3	6	0	0	0
	6-9	8	5	13	0	0	0
CATL	10-14	3	3	6	0	0	0
	≥15	1	4	5	0	0	0
Total creche	117	90	207	35	35	70	
Total JI	72	56	128	0	0	0	
Total CATL	12	12	24	0	0	0	

Anexo XXV. Capacidade, utentes, utentes com acordo e utentes em lista de espera nas respostas sociais para pessoas idosas por freguesia.

Freguesias	Natureza jurídica	Equipamento social	Resposta social	Capacidade (n.º)	Utentes (n.º)	Utentes com acordo (n.º)	Utentes em lista de espera (n.º)	
Campo de Besteiros	Solidária	Equipamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros	SAD	42	29	29	0	
			CD	20	13	13	0	
			ERPI	27	27	27	0	
Canas de Santa Maria	Solidária	Equipamento Social do Centro Paroquial de Canas de Santa Maria	SAD	35	20	20	0	
			CD	20	20	20	0	
			ERPI	21	21	16	0	
	Lucrativa	Residência Santa Maria	ERPI	37	37	0	15	
	Subtotal			SAD	35	20	20	0
			CD	20	20	20	0	
			ERPI	58	58	16	15	
Dardavaz	Solidária	Associação de Solidariedade Social e Cultural da Freguesia de Dardavaz	SAD	70	41	15	0	
Ferreiros do Dão	Solidária	Equipamento Social da Associação Social e Cultural do Vale do Dão	SAD	30	25	15	0	
			ERPI	10	10	9	15	
Guardão	Solidária	Equipamento Social da Associação de Solidariedade Social, Cultural, Recreativa e Desportiva do Caselho do Guardão	SAD	30	21	15	0	
			CD	15	7	7	0	
	Solidária	Associação de Solidariedade Social e Recreio do Caramulo	SAD	30	25	10	0	
	Lucrativa	Lar da Boa Esperança	ERPI	60	60	0	30	
	Lucrativa	Lar Terceira Idade do Caramulo, Lda	ERPI	70	70	0	3	
	Lucrativa	Taveira da Gama, S. A.	ERPI	80	80	0	0	
	Lucrativa	Lar de Idosos das Pedras Soltas	ERPI	–	–	–	–	
Subtotal			SAD	60	46	25	0	
			CD	15	7	7	0	
			ERPI	210	210	0	33	
Lajeosa do Dão	Solidária	Equipamento Social da Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Vinhal	SAD	30	40	25	0	
Molelos	Solidária	Equipamento Social do Centro Social Paroquial de Molelos	SAD	45	33	20	4	
			CD	20	20	20	1	
Parada de Gonta	Solidária	Equipamento Social da ASSODREC - Associação Social, Desportiva, Cultural e Recreativa de Parada de Gonta	SAD	30	19	19	0	
Santiago de Besteiros	Solidária	Equipamento Social do Centro Social Paroquial de Santiago de Besteiros	SAD	30	18	15	0	
			CD	50	25	25	0	
Tonda	Solidária	Centro Social Paroquial de São Salvador de Tonda	SAD	35	20	20	0	
			CD	25	25	21	0	
União das freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo	Solidária	Centro Social do Tourigo IPSS	SAD	39	32	16	0	
União das freguesias de Caparrosa e Silvares	Solidária	Equipamento Social da Associação de Solidariedade Social de Caparrosa	SAD	30	24	20	0	
			ERPI	16	16	12	100	
União das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho	Solidária	SAD do Centro Paroquial de São João do Monte	SAD	30	24	20	0	
União das freguesias de São Miguel do Outeiro e Sabugosa	Solidária	Associação de Solidariedade Social, Recreativa e Desportiva da Freguesia de São Miguel de Outeiro	SAD	30	21	20	0	
			ERPI	59	59	47	41	
União das freguesias de Tondela e Nandufe	Solidária	Equipamento Social da Fundação Marcos e Ana Gonçalves	SAD	40	39	39	0	
			CD	40	34	34	0	
			ERPI	41	39	32	59	
	Subtotal			SAD	40	39	39	0
				CD	40	34	34	0
			ERPI	100	98	79	100	
União das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de	Solidária	Equipamento Social do Centro Social Paroquial Irmãos Braz de Vilar de Besteiros, IPSS	SAD	30	27	10	0	
Total			SAD Solidária	606	458	328	4	
			CD Solidária	220	174	164	3	
			Solidária	174	172	143	215	
			ERPI Lucrativa	247	247	0	48	
			Total	421	419	143	263	

Anexo XXVI. Taxa de utilização nas respostas sociais para pessoas idosas por freguesia.

Freguesias	Natureza jurídica	Equipamento social	Resposta social	Taxa de utilização (%)	
Campo de Besteiros	Solidária	Equipamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros	SAD	69,05	
			CD	65,00	
			ERPI	100,00	
Canas de Santa Maria	Solidária	Equipamento Social do Centro Paroquial de Canas de Santa Maria	SAD	57,14	
			CD	100,00	
			ERPI	100,00	
	Lucrativa	Residência Santa Maria	ERPI	100,00	
			Subtotal	SAD	57,14
			CD	100,00	
			ERPI	100,00	
Dardavaz	Solidária	Associação de Solidariedade Social e Cultural da Freguesia de Dardavaz	SAD	58,57	
Ferreirós do Dão	Solidária	Equipamento Social da Associação Social e Cultural do Vale do Dão	SAD	83,33	
			ERPI	100,00	
Guardão	Solidária	Equipamento Social da Associação de Solidariedade Social, Cultural, Recreativa e Desportiva do Caselho do Guardão	SAD	70,00	
			CD	46,67	
	Solidária	Associação de Solidariedade Social e Recreio do Caramulo	SAD	83,33	
	Lucrativa	Lar da Boa Esperança	ERPI	100,00	
	Lucrativa	Lar Terceira Idade do Caramulo, Lda	ERPI	100,00	
	Lucrativa	Taveira da Gama, S. A.	ERPI	100,00	
	Lucrativa	Lar de Idosos das Pedras Soltas	ERPI	-	
		Subtotal	SAD	76,67	
			CD	46,67	
			ERPI	100,00	
Lajeosa do Dão	Solidária	Equipamento Social da Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Vinhal	SAD	133,33	
Molelos	Solidária	Equipamento Social do Centro Social Paroquial de Molelos	SAD	73,33	
			CD	100,00	
Parada de Gonta	Solidária	Equipamento Social da ASSODREC - Associação Social, Desportiva, Cultural e Recreativa de Parada de Gonta	SAD	63,33	
Santiago de Besteiros	Solidária	Equipamento Social do Centro Social Paroquial de Santiago de Besteiros	SAD	60,00	
			CD	50,00	
Tonda	Solidária	Centro Social Paroquial de São Salvador de Tonda	SAD	57,14	
			CD	100,00	
União das freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo	Solidária	Centro Social do Tourigo IPSS	SAD	82,05	
			CD	100,00	
União das freguesias de Caparrosa e Silvares	Solidária	Equipamento Social da Associação de Solidariedade Social de Caparrosa	SAD	80,00	
			ERPI	100,00	
União das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho	Solidária	SAD do Centro Paroquial de São João do Monte	SAD	80,00	
União das freguesias de São Miguel do Outeiro e Sabugosa	Solidária	Associação de Solidariedade Social, Recreativa e Desportiva da Freguesia de São Miguel de Outeiro	SAD	70,00	
			ERPI	100,00	
União das freguesias de Tondela e Nandufe	Solidária	Equipamento Social da Fundação Marcos e Ana Gonçalves	SAD	97,50	
			CD	85,00	
			ERPI	95,12	
			Subtotal	SAD	97,50
				CD	85,00
			ERPI	98,00	
União das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de	Solidária	Equipamento Social do Centro Social Paroquial Irmãos Braz de Vilar de Besteiros, IPSS	SAD	90,00	
Total			SAD Solidária	75,58	
			CD Solidária	79,09	
			Solidária	98,85	
			ERPI Lucrativa	100,00	
			Total	99,52	

ANEXOS

Anexo XXVII. Utentes e utentes em lista de espera segundo o sexo e idade nas respostas sociais para pessoas idosas.

Grupos etários	Utentes			Utentes em lista de espera		
	H	M	HM	H	M	HM
≤64	61	38	99	7	2	9
65-69	35	21	56	6	6	12
70-74	39	44	83	7	8	15
75-79	49	78	127	15	6	21
80-84	90	158	248	9	19	28
≥85	125	313	438	10	26	36
Total	399	652	1051	54	67	121

Anexo XXVIII. Utentes e utentes em lista de espera segundo o grau de dependência nas respostas sociais para pessoas idosas.

Resposta social	Utentes				Utentes em lista de espera			
	Autónomo	1.º grau	2.º grau	Total	Autónomo	1.º grau	2.º grau	Total
SAD	336	85	37	458	0	0	0	0
CD	150	22	2	174	3	0	0	3
ERPI	71	228	120	419	44	73	1	118
Total	557	335	159	1051	47	73	1	121

Anexo XXIX. Utentes segundo o sexo, idade e tipo de deficiência nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.

Grupos etários	Deficiência sensorial (auditiva e/ou visual)			Deficiência motora			Deficiência mental			M ultideficiência			Atraso no desenvolvimento (cognitivo, linguagem, psicomotor, socioafetivo ou global)			Outras perturbações			Total		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
≤16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17-24	0	0	0	0	0	0	2	4	6	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	5	7
25-34	0	0	0	1	0	1	8	7	15	4	1	5	0	1	1	2	1	3	15	10	25
35-44	1	0	1	0	2	2	1	3	4	0	0	0	3	1	4	5	1	6	10	7	17
45-54	1	1	2	2	1	3	4	4	8	1	0	1	2	0	2	2	2	4	12	8	20
55-64	0	1	1	0	1	1	7	6	13	2	0	2	0	0	0	1	0	1	10	8	18
≥65	0	0	0	1	0	1	4	0	4	0	0	0	1	0	1	1	0	1	7	0	7
Total	2	2	4	4	4	8	26	24	50	7	1	8	6	2	8	11	5	16	56	38	94

ANEXOS

Anexo XXX. Utentes em lista de espera segundo o sexo, idade e tipo de deficiência nas respostas sociais para pessoas adultas com deficiência.

Grupos etários	Deficiência sensorial (auditiva e/ou visual)			Deficiência motora			Deficiência mental			Multideficiência			Atraso no desenvolvimento (cognitivo, linguagem, psicomotor, socioafetivo ou global)			Outras perturbações			Total				
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM		
	(n.º)																						
≤16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17-24	0	0	0	0	0	0	1	3	4	0	0	0	1	2	3	2	2	4	4	4	7	11	
25-34	0	0	0	5	4	9	1	2	3	0	2	2	1	0	1	0	0	0	7	8	15		
35-44	0	0	0	2	1	3	5	3	8	0	1	1	0	1	1	1	0	1	8	6	14		
45-54	0	0	0	1	3	4	7	10	17	1	2	3	0	0	0	2	3	5	11	18	29		
55-64	0	0	0	0	0	0	7	0	7	0	0	0	0	0	0	2	0	2	9	0	9		
≥65	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1		
Total	0	0	0	8	8	16	21	18	39	1	5	6	2	3	5	8	5	13	40	39	79		

Anexo XXXI. População residente e sobreviventes por freguesia entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021 (n.º)	2026	2031
Campo de Besteiros	1474	1461	1436	1400	1357
Canas de Santa Maria	1806	1708	1619	1535	1444
Castelões	1542	1435	1323	1216	1118
Dardavaz	782	759	715	671	625
Ferreirós do Dão	441	426	404	379	352
Guardão	1490	1334	1213	1112	1016
Lajeosa	1940	1814	1680	1537	1402
Lobão da Beira	1124	1078	1019	953	889
Molelos	2346	2272	2170	2050	1917
Parada de Gonta	754	709	664	610	559
Santiago de Besteiros	1331	1267	1202	1133	1063
Tonda	984	971	943	908	871
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	1487	1416	1333	1252	1169
UF Caparrosa e Silvares	941	890	838	788	737
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	1354	1318	1270	1216	1154
UF São João do Monte e Mosteirinho	1079	1033	981	929	870
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	1458	1362	1270	1178	1089
UF Tondela e Nandufe	5130	5083	4979	4837	4674
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	1483	1452	1401	1338	1272
Total	28946	27717	26291	24790	23257

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXXII. Variação da população residente e sobreviventes por freguesia entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011-2016		2016-2021		2021-2026		2026-2031		2011-2021		2021-2031		2011-2031	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Campo de Besteiros	-13	-0,90	-24	-1,67	-36	-2,51	-44	-3,12	-38	-2,56	-80	-5,55	-117	-7,97
Canas de Santa Maria	-98	-5,42	-89	-5,20	-84	-5,20	-91	-5,96	-187	-10,33	-176	-10,85	-362	-20,06
Castelões	-107	-6,91	-113	-7,84	-107	-8,10	-98	-8,05	-219	-14,21	-205	-15,50	-424	-27,50
Dardavaz	-23	-2,95	-44	-5,75	-44	-6,18	-46	-6,88	-67	-8,53	-90	-12,63	-157	-20,08
Ferreirós do Dão	-15	-3,36	-22	-5,27	-24	-6,04	-28	-7,26	-37	-8,45	-52	-12,86	-89	-20,23
Guardão	-156	-10,50	-120	-9,02	-101	-8,33	-96	-8,63	-277	-18,57	-197	-16,24	-474	-31,80
Lajeosa	-126	-6,49	-135	-7,42	-143	-8,49	-135	-8,78	-260	-13,43	-278	-16,53	-538	-27,73
Lobão da Beira	-46	-4,12	-58	-5,40	-67	-6,55	-64	-6,71	-105	-9,30	-131	-12,82	-235	-20,93
Molelos	-74	-3,17	-102	-4,48	-120	-5,52	-134	-6,51	-176	-7,51	-253	-11,67	-429	-18,30
Parada de Gonta	-45	-5,98	-45	-6,38	-53	-8,04	-52	-8,47	-90	-11,98	-105	-15,83	-195	-25,91
Santiago de Besteiros	-64	-4,77	-65	-5,16	-69	-5,71	-70	-6,22	-129	-9,69	-139	-11,57	-268	-20,14
Tonda	-13	-1,27	-28	-2,91	-35	-3,69	-37	-4,09	-41	-4,15	-72	-7,63	-113	-11,46
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	-71	-4,76	-83	-5,85	-81	-6,09	-83	-6,62	-154	-10,33	-164	-12,31	-318	-21,37
UF Caparrosa e Silvares	-51	-5,44	-52	-5,88	-50	-5,91	-51	-6,42	-103	-11,00	-100	-11,95	-204	-21,63
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	-36	-2,68	-47	-3,60	-54	-4,26	-62	-5,10	-84	-6,19	-116	-9,15	-200	-14,77
UF São João do Monte e Mosteirinho	-46	-4,31	-51	-4,96	-53	-5,37	-58	-6,29	-98	-9,05	-111	-11,32	-209	-19,35
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	-96	-6,61	-92	-6,76	-92	-7,25	-89	-7,53	-188	-12,93	-181	-14,23	-369	-25,32
UF Tondela e Nandufe	-47	-0,91	-104	-2,05	-142	-2,85	-163	-3,37	-151	-2,94	-305	-6,13	-456	-8,89
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	-31	-2,07	-51	-3,52	-63	-4,52	-66	-4,94	-82	-5,51	-129	-9,24	-211	-14,24
Total	-1229	-4,25	-1426	-5,14	-1501	-5,71	-1533	-6,19	-2655	-9,17	-3034	-11,54	-5689	-19,65

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXXIII. População residente e sobreviventes, com saldo migratório, por freguesia entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2021 (n.º)	2031
Campo de Besteiros	1474	1533	1454
Canas de Santa Maria	1806	1596	1421
Castelões	1542	1266	1061
Dardavaz	782	583	493
Ferreirós do Dão	441	477	425
Guardão	1490	1222	1025
Lajeosa	1940	1605	1327
Lobão da Beira	1124	1013	883
Molelos	2346	2024	1771
Parada de Gonta	754	654	549
Santiago de Besteiros	1331	1123	984
Tonda	984	874	802
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	1487	1302	1138
UF Caparrosa e Silvares	941	782	681
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	1354	1148	1032
UF São João do Monte e Mosteirinho	1079	880	769
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	1458	1265	1084
UF Tondela e Nandufe	5130	5571	5266
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	1483	1400	1271
Total	28946	26149	23115

Fonte: www.ine.pt.

ANEXOS

Anexo XXXIV. Variação da população residente e sobreviventes, com saldo migratório, por freguesia entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Campo de Besteiros	59	4,02	-80	-5,20	-20	-1,40
Canas de Santa Maria	-210	-11,61	-176	-11,01	-385	-27,12
Castelões	-276	-17,91	-205	-16,19	-481	-45,35
Dardavaz	-199	-25,41	-90	-15,49	-289	-58,64
Ferreirós do Dão	36	8,10	-52	-10,89	-16	-3,82
Guardão	-268	-17,97	-197	-16,12	-465	-45,34
Lajeosa	-335	-17,29	-278	-17,30	-613	-46,19
Lobão da Beira	-111	-9,84	-131	-12,89	-241	-27,33
Molelos	-322	-13,73	-253	-12,51	-575	-32,50
Parada de Gonta	-100	-13,30	-105	-16,07	-205	-37,42
Santiago de Besteiros	-208	-15,62	-139	-12,39	-347	-35,27
Tonda	-110	-11,16	-72	-8,23	-182	-22,66
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	-185	-12,42	-164	-12,60	-349	-30,64
UF Caparrosa e Silvares	-159	-16,95	-100	-12,81	-260	-38,09
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	-206	-15,20	-116	-10,12	-322	-31,19
UF São João do Monte e Mosteirinho	-199	-18,42	-111	-12,62	-310	-40,28
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	-193	-13,27	-181	-14,29	-374	-34,52
UF Tondela e Nandufe	441	8,60	-305	-5,48	136	2,58
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	-83	-5,58	-129	-9,25	-212	-16,70
Total	-2797	-9,66	-3034	-11,60	-5831	-25,23

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXXV. Nados-vivos e variação por freguesia entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021 (n.º)	2026	2031	2011-2021 (n.º) (%)		2021-2031 (n.º) (%)		2011-2031 (n.º) (%)	
Campo de Besteiros	15	13	12	11	10	-3	-20,11	-2	-13,82	-5	-31,15
Canas de Santa Maria	8	11	12	12	9	4	51,84	-3	-23,25	1	16,53
Castelões	8	6	6	6	6	-2	-22,36	-1	-8,49	-2	-28,95
Dardavaz	5	5	5	4	3	0	1,39	-2	-32,29	-2	-31,35
Ferreirós do Dão	1	2	2	2	2	1	73,15	0	-6,08	1	62,62
Guardão	7	6	7	6	6	0	-7,05	-1	-11,44	-1	-17,68
Lajeosa	8	8	8	7	6	0	-3,44	-1	-18,59	-2	-21,39
Lobão da Beira	4	5	5	5	5	1	25,61	0	5,18	1	32,13
Molelos	9	10	9	8	7	0	1,25	-3	-28,27	-2	-27,37
Parada de Gonta	4	4	4	3	3	0	-6,49	0	-9,85	-1	-15,70
Santiago de Besteiros	5	7	7	8	7	2	49,74	-1	-6,75	2	39,63
Tonda	6	6	5	5	5	-1	-12,25	0	3,02	-1	-9,60
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	5	7	7	7	6	2	41,15	-1	-11,11	1	25,46
UF Caparrosa e Silvares	3	5	5	5	5	2	62,94	0	0,37	2	63,53
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	9	8	7	7	6	-2	-17,53	-1	-16,24	-3	-30,93
UF São João do Monte e Mosteirinho	2	3	3	3	2	1	33,25	0	-6,54	0	24,54
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	12	8	7	7	6	-5	-40,86	-1	-11,31	-6	-47,54
UF Tondela e Nandufe	44	43	37	33	30	-7	-15,65	-7	-18,37	-14	-31,15
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	13	10	8	8	8	-5	-37,70	0	-2,38	-5	-39,19
Total	168	166	157	149	137	-11	-6,77	-20	-12,76	-31	-18,67

Fonte: www.ine.pt.

ANEXOS

Anexo XXXVI. Taxa de natalidade por freguesia entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021 (‰)	2026	2031
Campo de Besteiros	10,18	9,04	8,34	7,79	7,61
Canas de Santa Maria	4,43	6,72	7,50	7,51	6,46
Castelões	5,19	4,52	4,69	5,18	5,08
Dardavaz	6,39	6,98	7,09	6,51	5,49
Ferreirós do Dão	2,27	3,61	4,29	4,81	4,62
Guardão	4,70	4,79	5,36	5,77	5,67
Lajeosa	4,12	4,59	4,60	4,64	4,49
Lobão da Beira	3,56	4,93	4,93	5,54	5,95
Molelos	3,84	4,27	4,20	3,82	3,41
Parada de Gonta	5,31	5,34	5,64	5,60	6,04
Santiago de Besteiros	3,76	5,57	6,23	6,71	6,57
Tonda	6,10	6,05	5,58	5,82	6,23
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	3,36	4,62	5,29	5,70	5,37
UF Caparrosa e Silvares	3,19	5,37	5,84	6,66	6,65
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	6,65	5,93	5,84	5,78	5,39
UF São João do Monte e Mosteirinho	1,85	2,65	2,72	3,21	2,86
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	8,23	5,84	5,59	5,71	5,78
UF Tondela e Nandufe	8,58	8,41	7,45	6,76	6,48
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	8,77	6,75	5,78	5,80	6,22
Total	5,80	5,99	5,96	6,02	5,88

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXXVII. População residente, sobreviventes e variação no município segundo os grupos etários entre 2011 e 2031.

Grupos etários	2011	2016	2021 (n.º)	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
0-4	930	826	778	742	679	-152	-16,30	-99	-12,76	-251	-26,98
5-9	1137	930	825	778	742	-312	-27,41	-84	-10,13	-395	-34,76
10-14	1376	1137	930	825	778	-446	-32,44	-152	-16,30	-598	-43,45
15-19	1490	1376	1137	930	825	-353	-23,69	-312	-27,41	-665	-44,61
20-24	1489	1485	1371	1133	927	-118	-7,90	-445	-32,43	-562	-37,77
25-29	1437	1476	1473	1360	1123	36	2,52	-350	-23,75	-314	-21,83
30-34	1653	1423	1461	1459	1346	-192	-11,61	-115	-7,88	-307	-18,58
35-39	1845	1639	1410	1448	1447	-435	-23,57	36	2,58	-398	-21,60
40-44	1800	1830	1626	1398	1436	-174	-9,68	-190	-11,69	-364	-20,24
45-49	2002	1788	1818	1615	1389	-184	-9,18	-429	-23,59	-613	-30,60
50-54	1949	1978	1766	1796	1596	-183	-9,39	-170	-9,65	-353	-18,14
55-59	1912	1904	1933	1726	1755	21	1,09	-178	-9,18	-157	-8,20
60-64	2050	1864	1857	1884	1682	-193	-9,44	-174	-9,38	-368	-17,93
65-69	2039	1967	1789	1781	1808	-250	-12,28	20	1,09	-231	-11,32
70-74	1985	1900	1832	1666	1658	-153	-7,69	-174	-9,52	-327	-16,48
75-79	1773	1747	1671	1611	1464	-102	-5,78	-207	-12,37	-309	-17,44
80-84	1185	1380	1357	1297	1250	172	14,55	-108	-7,94	65	5,46
≥85	894	1068	1257	1341	1352	363	40,57	96	7,61	458	51,26
Total	28946	27717	26291	24790	23257	-2655	-9,17	-3034	-11,54	-5689	-19,65

Fonte: www.ine.pt.

ANEXOS

Anexo XXXVIII. População residente, sobreviventes e variação no município segundo os grupos etários nos homens entre 2011 e 2031.

Grupos etários	2011	2016	2021 (n.º)	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
0-4	473	425	401	382	350	-72	-15,30	-51	-12,76	-123	-26,11
5-9	605	473	425	400	382	-180	-29,82	-43	-10,13	-223	-36,93
10-14	720	605	473	425	400	-247	-34,35	-72	-15,30	-320	-44,40
15-19	740	720	605	473	425	-135	-18,24	-180	-29,82	-315	-42,62
20-24	784	735	715	601	470	-69	-8,75	-246	-34,35	-314	-40,10
25-29	732	771	723	704	591	-9	-1,20	-132	-18,24	-141	-19,22
30-34	795	718	756	709	690	-39	-4,90	-66	-8,75	-105	-13,21
35-39	891	783	707	745	699	-184	-20,65	-8	-1,20	-192	-21,60
40-44	895	879	772	697	734	-123	-13,72	-38	-4,90	-161	-17,94
45-49	952	888	871	766	691	-81	-8,48	-180	-20,65	-261	-27,38
50-54	976	935	872	856	752	-104	-10,67	-120	-13,72	-224	-22,92
55-59	909	948	908	847	831	-1	-0,06	-77	-8,48	-78	-8,53
60-64	960	885	923	885	825	-37	-3,83	-99	-10,67	-135	-14,09
65-69	935	916	844	881	844	-91	-9,71	0	-0,06	-91	-9,76
70-74	880	861	843	777	811	-37	-4,19	-32	-3,83	-69	-7,86
75-79	741	749	733	718	662	-8	-1,10	-71	-9,71	-79	-10,70
80-84	463	542	548	536	525	85	18,31	-23	-4,19	62	13,36
≥85	279	359	436	476	490	157	56,21	54	12,32	211	75,45
Total	13730	13191	12556	11876	11170	-1174	-8,55	-1385	-11,03	-2560	-18,64

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXXIX. População residente, sobreviventes e variação no município segundo os grupos etários nas mulheres entre 2011 e 2031.

Grupos etários	2011	2016	2021 (n.º)	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
0-4	457	401	378	360	330	-79	-17,33	-48	-12,76	-127	-27,87
5-9	532	457	401	378	360	-131	-24,67	-41	-10,13	-172	-32,30
10-14	656	532	457	401	378	-199	-30,34	-79	-17,33	-278	-42,41
15-19	750	656	532	457	401	-218	-29,07	-131	-24,67	-349	-46,57
20-24	705	750	656	532	457	-49	-6,95	-199	-30,34	-248	-35,18
25-29	705	705	750	656	532	45	6,38	-218	-29,07	-173	-24,54
30-34	858	705	705	750	656	-153	-17,83	-49	-6,95	-202	-23,54
35-39	954	856	703	703	748	-251	-26,29	45	6,38	-206	-21,59
40-44	905	952	854	701	701	-51	-5,69	-152	-17,83	-204	-22,51
45-49	1050	901	947	849	698	-103	-9,81	-249	-26,29	-352	-33,52
50-54	973	1042	894	940	843	-79	-8,11	-51	-5,69	-130	-13,33
55-59	1003	956	1024	879	924	21	2,13	-100	-9,81	-79	-7,89
60-64	1090	979	933	1000	858	-157	-14,37	-76	-8,11	-232	-21,31
65-69	1104	1051	944	900	964	-160	-14,46	20	2,13	-140	-12,64
70-74	1105	1039	989	889	847	-116	-10,47	-142	-14,37	-258	-23,34
75-79	1032	997	938	893	802	-94	-9,14	-136	-14,46	-230	-22,28
80-84	722	838	810	761	725	88	12,14	-85	-10,47	3	0,39
≥85	615	709	821	865	863	206	33,47	42	5,11	248	40,29
Total	15216	14526	13736	12914	12087	-1480	-9,73	-1649	-12,01	-3129	-20,57

Fonte: www.ine.pt.

ANEXOS

Anexo XL. População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 0-4 anos por freguesia entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021			2011-2021		2021-2031		2011-2031	
			(n.º)	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Campo de Besteiros	67	63	57	52	49	-10	-14,71	-8	-13,82	-18	-26,50
Canas de Santa Maria	48	57	61	58	47	13	26,53	-14	-23,25	-1	-2,89
Castelões	42	32	31	31	28	-11	-26,06	-3	-8,49	-14	-32,34
Dardavaz	25	26	25	22	17	0	1,39	-8	-32,29	-8	-31,35
Ferreirós do Dão	12	8	9	9	8	-3	-27,85	-1	-6,08	-4	-32,24
Guardão	34	32	33	32	29	-1	-4,31	-4	-11,44	-5	-15,26
Lajeosa	55	42	39	36	31	-16	-29,77	-7	-18,59	-24	-42,83
Lobão da Beira	29	27	25	26	26	-4	-13,77	1	5,18	-3	-8,88
Molelos	66	49	46	39	33	-20	-30,96	-13	-28,27	-33	-50,48
Parada de Gonta	16	19	19	17	17	3	16,89	-2	-9,85	1	5,38
Santiago de Besteiros	31	35	37	38	35	6	20,75	-3	-6,75	4	12,61
Tonda	32	29	26	26	27	-6	-17,73	1	3,02	-5	-15,25
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	38	33	35	36	31	-3	-7,14	-4	-11,11	-7	-17,46
UF Caparrosa e Silvares	31	24	24	26	25	-7	-21,16	0	0,37	-6	-20,87
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	52	39	37	35	31	-15	-28,64	-6	-16,24	-21	-40,23
UF São João do Monte e Mosteirinho	21	14	13	15	12	-8	-36,55	-1	-6,54	-9	-40,70
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	44	40	35	34	31	-9	-19,35	-4	-11,31	-13	-28,47
UF Tondela e Nandufe	227	214	186	164	151	-41	-18,25	-34	-18,37	-76	-33,27
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	60	49	40	39	40	-20	-32,51	-1	-2,38	-20	-34,12
Total	930	826	778	742	679	-152	-16,30	-99	-12,76	-251	-26,98

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XLI. População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 5-9 anos por freguesia entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021 (n.º)	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Campo de Besteiros	62	67	63	57	52	1	1,25	-11	-17,41	-10	-16,38
Canas de Santa Maria	61	48	57	61	58	-4	-5,85	0	0,36	-3	-5,52
Castelões	52	42	32	31	31	-20	-37,67	-1	-2,83	-21	-39,43
Dardavaz	31	25	26	25	22	-5	-14,53	-5	-17,54	-9	-29,52
Ferreirós do Dão	16	12	8	9	9	-8	-51,88	1	18,55	-7	-42,95
Guardão	41	34	32	33	32	-9	-22,11	0	0,40	-9	-21,80
Lajeosa	68	55	42	39	36	-26	-38,75	-6	-14,35	-32	-47,54
Lobão da Beira	40	29	27	25	26	-13	-33,55	0	-0,75	-14	-34,05
Molelos	79	66	49	46	39	-30	-38,58	-9	-19,21	-40	-50,38
Parada de Gonta	34	16	19	19	17	-15	-44,31	-2	-9,78	-17	-49,76
Santiago de Besteiros	62	31	35	37	38	-27	-43,04	3	7,64	-24	-38,68
Tonda	46	32	29	26	26	-17	-36,10	-3	-10,04	-20	-42,52
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	45	38	33	35	36	-12	-27,34	3	9,10	-9	-20,73
UF Caparrosa e Silvares	33	31	24	24	26	-9	-27,66	2	9,92	-7	-20,48
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	54	52	39	37	35	-15	-27,68	-4	-9,97	-19	-34,89
UF São João do Monte e Mosteirinho	26	21	14	13	15	-12	-47,46	1	8,98	-11	-42,74
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	50	44	40	35	34	-10	-20,45	-6	-15,52	-16	-32,80
UF Tondela e Nandufe	276	227	214	186	164	-62	-22,55	-50	-23,48	-112	-40,74
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	61	60	49	40	39	-12	-19,65	-10	-20,88	-22	-36,42
Total	1137	930	825	778	742	-312	-27,41	-84	-10,13	-395	-34,76

Fonte: www.ine.pt.

ANEXOS

Anexo XLII. População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 10-14 anos por freguesia entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021 (n.º)	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Campo de Besteiros	85	62	67	63	57	-18	-21,40	-10	-14,74	-28	-32,98
Canas de Santa Maria	83	61	48	57	61	-35	-42,17	13	26,53	-22	-26,83
Castelões	78	52	42	32	31	-36	-46,15	-11	-26,06	-47	-60,19
Dardavaz	42	31	25	26	25	-17	-40,48	0	1,39	-17	-39,65
Ferreirós do Dão	20	16	12	8	9	-8	-40,00	-3	-27,85	-11	-56,71
Guardão	64	41	34	32	33	-30	-46,88	-1	-4,31	-31	-49,17
Lajeosa	86	68	55	42	39	-31	-36,05	-16	-29,77	-47	-55,09
Lobão da Beira	54	40	29	27	25	-25	-46,30	-4	-13,37	-29	-53,48
Molelos	104	79	66	49	46	-38	-36,54	-20	-30,96	-58	-56,19
Parada de Gonta	30	34	16	19	19	-14	-46,67	3	16,89	-11	-37,66
Santiago de Besteiros	86	62	31	35	37	-55	-63,95	6	20,75	-49	-56,47
Tonda	51	46	32	29	26	-19	-37,25	-6	-17,73	-25	-48,38
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	64	45	38	33	35	-26	-40,63	-3	-7,14	-29	-44,86
UF Caparrosa e Silvares	57	33	31	24	24	-26	-45,61	-7	-21,16	-33	-57,12
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	57	54	52	39	37	-5	-8,77	-15	-28,64	-20	-34,90
UF São João do Monte e Mosteirinho	42	26	21	14	13	-21	-50,00	-8	-36,55	-29	-68,27
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	63	50	44	40	35	-19	-30,16	-9	-19,35	-28	-43,67
UF Tondela e Nandufe	239	276	227	214	186	-12	-5,02	-41	-18,25	-53	-22,35
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	71	61	60	49	40	-11	-15,49	-20	-32,51	-31	-42,97
Total	1376	1137	930	825	778	-446	-32,44	-152	-16,30	-598	-43,45

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XLIII. População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 15-19 anos por freguesia entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021			2011-2021		2021-2031		2011-2031	
			(n.º)	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Campo de Besteiros	94	85	62	67	63	-32	-34,04	1	125	-31	-33,22
Canas de Santa Maria	108	83	61	48	57	-47	-43,52	-4	-5,85	-51	-46,82
Castelões	65	78	52	42	32	-13	-20,00	-20	-37,67	-33	-50,13
Dardavaz	32	42	31	25	26	-1	-3,13	-5	-14,53	-6	-17,20
Ferreirós do Dão	18	20	16	12	8	-2	-11,11	-8	-51,88	-10	-57,23
Guardão	67	64	41	34	32	-26	-38,81	-9	-22,11	-35	-52,34
Lajeosa	100	86	68	55	42	-32	-32,00	-26	-38,75	-58	-58,35
Lobão da Beira	55	54	40	29	27	-15	-27,27	-13	-33,55	-28	-51,67
Molelos	118	104	79	66	49	-39	-33,05	-30	-38,58	-69	-58,88
Parada de Gonta	36	30	34	16	19	-2	-5,56	-15	-44,31	-17	-47,41
Santiago de Besteiros	82	86	62	31	35	-20	-24,39	-27	-43,04	-47	-56,93
Tonda	61	51	46	32	29	-15	-24,59	-17	-36,10	-32	-51,82
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	76	64	45	38	33	-31	-40,79	-12	-27,34	-43	-56,98
UF Caparrosa e Silvares	48	57	33	31	24	-15	-31,25	-9	-27,66	-24	-50,26
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	65	57	54	52	39	-11	-16,92	-15	-27,68	-26	-39,92
UF São João do Monte e Mosteirinho	59	42	26	21	14	-33	-55,93	-12	-47,46	-45	-76,85
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	79	63	50	44	40	-29	-36,71	-10	-20,45	-39	-49,65
UF Tondela e Nandufe	258	239	276	227	214	18	6,98	-62	-22,55	-44	-17,15
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	69	71	61	60	49	-8	-11,59	-12	-19,65	-20	-28,96
Total	1490	1376	1137	930	825	-353	-23,69	-312	-27,41	-665	-44,61

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XLIV. População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 65 anos ou mais por freguesia entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021			2011-2021		2021-2031		2011-2031	
			(n.º)	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Campo de Besteiros	329	373	368	381	409	39	11,77	42	11,35	80	24,46
Canas de Santa Maria	509	496	497	478	460	-12	-2,41	-37	-7,45	-49	-9,68
Castelões	492	499	451	415	388	-41	-8,24	-64	-14,08	-104	-21,16
Dardavaz	215	229	231	223	211	16	7,45	-20	-8,77	-4	-1,97
Ferreirós do Dão	147	171	170	157	145	23	15,90	-25	-14,79	-2	-1,24
Guardão	487	411	385	363	322	-102	-20,98	-63	-16,29	-165	-33,85
Lajeosa	621	606	579	531	498	-42	-6,84	-80	-13,88	-123	-19,77
Lobão da Beira	313	310	315	321	310	2	0,71	-5	-1,54	-3	-0,85
Molelos	591	653	695	734	743	104	17,66	48	6,85	152	25,71
Parada de Gonta	218	212	208	182	158	-10	-4,48	-51	-24,36	-60	-27,75
Santiago de Besteiros	329	338	327	329	336	-2	-0,46	9	2,71	7	2,24
Tonda	253	279	300	306	313	47	18,47	13	4,27	60	23,54
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	456	480	451	446	443	-5	-1,18	-7	-1,59	-13	-2,75
UF Caparrosa e Silvares	267	277	274	264	258	7	2,56	-16	-5,81	-9	-3,40
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	383	410	424	419	426	41	10,66	2	0,59	43	11,32
UF São João do Monte e Mosteirinho	311	345	361	370	377	50	16,18	16	4,31	66	21,18
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	429	402	373	354	341	-56	-13,17	-31	-8,39	-88	-20,45
UF Tondela e Nandufe	1109	1175	1181	1210	1264	72	6,52	82	6,96	155	13,94
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	417	453	457	440	437	40	9,54	-20	-4,43	20	4,69
Total	7876	8061	7906	7695	7532	30	0,38	-374	-4,73	-344	-4,37

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XLV. População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 75 anos ou mais por freguesia entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021 (n.º)	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Campo de Besteiros	151	175	194	223	211	43	28,38	17	8,75	60	39,61
Canas de Santa Maria	278	262	248	246	255	-30	-10,70	6	2,57	-23	-8,41
Castelões	254	262	245	247	216	-9	-3,68	-28	-11,57	-38	-14,83
Dardavaz	105	128	123	121	127	18	17,49	4	2,95	22	20,96
Ferreiros do Dão	72	85	93	107	101	21	29,68	8	8,36	29	40,52
Guardão	257	198	170	150	148	-87	-33,70	-22	-12,94	-109	-42,28
Lajeosa	283	321	329	300	273	46	16,34	-56	-17,00	-10	-3,44
Lobão da Beira	153	182	195	176	175	42	27,46	-20	-10,39	22	14,22
Molelos	291	354	393	418	438	102	35,03	45	11,48	147	50,53
Parada de Gonta	83	107	121	106	96	38	45,76	-25	-20,94	13	15,23
Santiago de Besteiros	142	151	161	162	150	19	13,54	-11	-6,98	8	5,62
Tonda	127	154	176	181	191	49	38,38	16	8,96	64	50,77
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	231	260	252	258	234	21	9,19	-18	-7,20	3	1,33
UF Caparrosa e Silvares	137	142	144	149	144	7	5,18	0	0,22	7	5,42
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	199	231	243	255	259	44	22,20	16	6,63	60	30,30
UF São João do Monte e Mosteirinho	145	182	186	213	223	41	28,49	37	19,62	78	53,71
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	192	186	203	184	161	11	5,62	-41	-20,41	-31	-15,93
UF Tondela e Nandufe	560	629	668	687	673	108	19,34	5	0,74	113	20,22
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	192	230	265	279	270	73	37,91	5	1,95	78	40,60
Total	3852	4194	4285	4249	4066	433	11,23	-219	-5,11	214	5,55

Fonte: www.ine.pt.

ANEXOS

Anexo XLVI. Índice de envelhecimento e índice de dependência por freguesia entre 2001 e 2031.

Freguesias	Índice de envelhecimento					Índice de dependência				
	2011	2016	2021	2026	2031	2011	2016	2021	2026	2031
	(%)									
Campo de Besteiros	153,74	194,39	196,93	221,90	259,06	58,32	63,01	62,87	65,24	71,92
Canas de Santa Maria	265,10	298,11	298,93	272,05	278,66	63,44	63,37	69,30	74,23	76,28
Castelões	286,05	394,77	428,05	437,39	426,40	75,63	77,22	72,71	72,34	74,94
Dardavaz	219,39	277,11	300,64	302,70	327,49	66,74	69,46	75,56	79,26	78,65
Ferreirós do Dão	306,25	480,33	600,80	615,46	560,16	79,27	94,60	96,94	92,56	94,68
Guardão	350,36	384,41	390,83	375,58	344,89	72,45	63,52	66,21	70,30	69,19
Lajeosa	297,13	367,99	427,68	457,90	471,17	74,77	73,84	73,91	72,67	75,68
Lobão da Beira	254,47	324,84	390,60	411,08	398,26	63,37	60,46	63,50	72,08	77,58
Molelos	237,35	337,23	434,36	551,03	632,57	55,78	59,36	65,08	73,38	81,46
Parada de Gonta	272,50	308,10	388,25	333,43	299,20	65,35	65,79	65,17	63,55	60,30
Santiago de Besteiros	183,80	263,48	315,66	297,45	304,79	61,73	58,22	55,95	63,51	72,49
Tonda	196,12	259,83	341,71	372,17	391,23	63,46	66,05	69,73	74,55	81,97
UF Barreiro de Besteiros e Tourigo	310,20	415,06	425,17	429,91	433,38	68,21	72,64	71,65	78,14	87,54
UF Caparrosa e Silvares	220,66	315,10	345,27	354,57	342,94	70,16	69,47	72,91	75,47	82,41
UF Mouraz e Vila Nova da Rainha	234,97	282,68	330,71	375,99	412,51	67,57	72,79	76,86	77,21	84,83
UF São João do Monte e Mosteirinho	349,44	568,53	752,98	882,93	926,77	58,91	64,68	71,56	79,61	92,24
UF São Miguel do Outeiro e Sabugosa	273,25	300,42	312,35	325,52	339,36	67,20	64,86	63,23	64,85	68,28
UF Tondela e Nandufe	149,46	163,93	188,62	215,05	252,42	56,45	59,27	57,00	57,88	60,64
UF Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas	217,19	266,28	305,52	343,32	367,47	69,68	75,06	76,27	73,95	77,52
Total	228,75	278,71	312,05	328,09	342,51	64,21	65,34	65,85	68,08	71,94

Fonte: www.ine.pt.